



ANEXOS

*DO MAR AO(S) LIVRO(S):
AÇORIANIDADE E (IN)TRADUZIBILIDADE
EM MAU TEMPO NO CANAL, DE VITORINO NEMÉSIO*

Ana Catarina Silveira Brasil

Tese de Doutoramento

Doutoramento Interuniversitário em Estudos de Tradução

2023



ANEXOS

DO MAR AO(S) LIVRO(S):
AÇORIANIDADE E (IN)TRADUZIBILIDADE
EM *MAU TEMPO NO CANAL*, DE VITORINO NEMÉSIO

Ana Catarina Silveira Brasil

Sob orientação de:

Professora Doutora Maria Alexandra Ambrósio Lopes

Tese de Doutoramento

Doutoramento Interuniversitário em Estudos de Tradução

2023

ÍNDICE

Notas sobre o Anexo A.....	1
----------------------------	---

ANEXO A

1. HETEROLINGUISMO (externo e interno)

1.1. Línguas estrangeiras e português anterior a 1911

1.1.1. Inglês.....	2
1.1.1.2. Adição de inglês e outras línguas no TC de língua francesa.....	20
1.1.2. Francês.....	21
1.1.2.1. Adição de francês e outras línguas no TC de língua inglesa.....	27
1.1.3. Castelhana	31
1.1.4. Neerlandês e alemão.....	38
1.1.5. Latim.....	43
1.1.6. Italiano.....	47
1.1.7. Português anterior a 1911.....	48
1.1.8. Vocábulos heterolinguês que surgem isoladamente no texto de partida..	60
1.1.9. Vocábulos mantidos em português em uma ou ambas as traduções.....	63

1.2. Regionalismos de base anglo-americana.....

1.2.1. Baleação.....	68
----------------------	----

1.3. Outros regionalismos.....

1.3.1. Culto do Espírito Santo e outras festividades.....	84
---	----

2. PAISAGEM E CLIMA

2.1	Descrições do Canal e do Pico.....	94
2.2	Palavras-chave: <i>lava, torpor, calhau, bafo/abafado, mormaço, ressalga, mistério, biscoito, nuvens, nevoeiro</i> , incluindo referências à flora e fauna.....	117

ANEXO B

1. OUTROS LEVANTAMENTOS

1.1.	Títulos dos capítulos.....	143
1.2.	Notas de rodapé	
1.2.1.	<i>Mau Tempo no Canal</i>	145
1.2.2.	<i>Le Serpent Aveugle / Gros Temps sur l'Archipel</i>	148
1.2.3.	<i>Stormy Isles: An Azorean Tale</i>	154

1.3. Capas e outros peritextos	
1.3.1. <i>Mau Tempo no Canal</i>	165
1.3.1.1. Cronologia das publicações de <i>MTC</i> em Portugal.....	168
1.3.2. <i>Le Serpent Aveugle; Gros Temps sur l'Archipel</i>	170
1.3.3. <i>Stormy Isles: An Azorean Tale</i>	180
1.3.4. Outras traduções.....	186

ANEXO C

1. NEMÉSIO TRADUTOR E NEMÉSIO TRADUZIDO

1.1. Traduções realizadas por Vitorino Nemésio.....	190
1.2. Traduções de obras de Vitorino Nemésio.....	192

Notas sobre o Anexo A

- i. Os excertos do texto de partida e dos textos de chegada são apresentados por ordem cronológica de publicação: em português (1944), em francês (1953) e em inglês (1998), até porque a tradução para francês foi consultada pelo tradutor de língua inglesa, de acordo com informação peritextual;
- ii. Os excertos em língua portuguesa são retirados da edição de *Mau Tempo no Canal* de 1994 da Imprensa Nacional – Casa da Moeda, por se tratar da edição que serviu de texto de partida à tradução para língua inglesa, conforme informação peritextual. Além disso, esta edição é mais facilmente acessível do que a primeira ou segunda edições do romance, que terão servido de base à tradução francesa, tendo em conta a data da sua publicação;
- iii. Não obstante o exposto, e uma vez que são escassas as alterações introduzidas nos textos de chegada ao longo do seu percurso de publicação, os excertos das traduções correspondem às edições mais recentes: 2014 no caso do francês e 2019 para o inglês; quando existam diferenças entre estas edições e as anteriores (1953 e 1988 no caso do francês, e 1998 para o inglês), essas alterações são reproduzidas;
- iv. Os excertos estão identificados com as iniciais dos respetivos títulos “MTC” (*Mau Tempo no Canal*), “GTA” (*Gros Temps sur l’Archipel*) – ou “LSA” (*Le Serpent Aveugle*), quando for o caso –, e “SI” (*Stormy Isles*), por uma questão de clareza e praticidade;
- v. Em cada ponto, os excertos seguem a ordem de ocorrência no texto de partida;
- vi. O neerlandês e o alemão surgem no mesmo ponto por ocorrerem em conjunto no romance;
- vii. Os excertos dizem respeito a passagens relativamente longas; as palavras de línguas estrangeiras que surjam isoladamente – sem que o contexto em que ocorrem justifique a transcrição da passagem – são apresentadas numa lista à parte (cf. 1.1.8);
- viii. Os negritos e os sublinhados são da minha autoria; os itálicos são do próprio texto (de partida ou de chegada). Os negritos dizem respeito às palavras/expressões consideradas relevantes para análise no ponto em causa; os sublinhados remetem para palavras/expressões em análise noutros pontos;
- ix. Nessa medida, as passagens que contenham palavras/expressões relevantes que já tenham sido transcritas não serão repetidas;
- x. Nos excertos, as notas de rodapé são assinaladas com asterisco, a fim de facilitar a leitura.

ANEXO A

1. HETEROLINGUISTICO

1.1. Línguas estrangeiras e português anterior a 1911

1.1.1. INGLÊS

1

MTC	(...) O tio acabara de deixar o harmónio, que pedalava alternado, com dois vincos na testa, como se calçasse <i>skis</i> numa montanha sonhada, entre ramos vergados da neve – os abetos que cheiravam a <i>plum-pudding</i> e a <i>couché</i> nos magazines do avô. Cortava-lhe sempre um ramo de rosas com o seu canivete <i>Rodger</i> ; (...)	p. 46
GTA	(...) Quand elle arrivait, il se levait en général de l'harmonium, où il jouait en appuyant alternativement sur les pédales, comme s'il faisait du <i>ski</i> sur une montagne de rêve, entre des branches chargées de neige, parmi ces sapins qui, dans les magazines du grand-père, avaient une odeur de <i>plum-pudding</i> et de <i>papier couché</i> . Il lui coupait toujours un bouquet de roses avec son canif <i>Rodger</i> ; (...)	p. 39
SI	(...) Her uncle had just finished playing the harmonium, whose pedals he pressed alternately, his brows furrowed, like <i>skis</i> on some mountain dreams amid tree branches drooping with ice—the fir branches smelling of <i>plum pudding</i> and the <i>couché paper</i> in Grandfather's magazines. He would always clip a bunch of roses for her with his <i>Rodger</i> pocketknife, (...)	p. 15

2

MTC	(...) os Clarks fiéis ao <i>home</i> , os Clarks de Ladlooke Grove, antes da hora da morte. Infelizmente agora, em Ladlooke Grove, já não havia Clarks: senão, Roberto talvez pudesse poupar o dinheiro das passagens. (...) Roberto era empregado num banco, na <i>City</i> . Viam-se de anos a anos e comunicavam de Natal a Natal por cartões representando <i>cottages</i> a escorrer neve, <i>with the best wishes...</i>	p. 61
GTA	(...) les Clark fidèles au <i>home</i> , les Clark de Ladlooke Grove. Malheureusement il n'y avait plus de Clark à Ladlooke Grove, autrement Roberto aurait peut-être pu se dispenser de déboursier l'argent de la traversée. (...) Roberto travaillait dans une banque de la <i>City</i> . Ils se voyaient à intervalles de plusieurs années et à Noël échangeaient régulièrement des cartes représentant des <i>châlets</i> couverts de neige, <i>with the best wishes...</i>	p. 67

SI	(...) the Clarks who had remained faithful to <i>home</i> , the Clarks of Ladlooke Grove. Unfortunately, now there were no Clarks in Ladlooke Grove; otherwise, Roberto might have saved his fare. (...) Roberto himself worked in a downtown bank. They only saw each other every few years but exchanged Christmas cards every year depicting cottages covered with melting snow, “ with best wishes. ”	p. 33
----	--	-------

3

MTC	D. Corina falou do encanto que era Roberto pelo retrato, um verdadeiro inglês. O Dr. Luís da Rosa confirmou as suas qualidades de <i>gentleman</i> : uma fleuma muito britânica em que, apesar disso, havia não sei quê de <i>ilhéu</i> – talvez da estatura, que deitava assim para a bitola dos homens da baleia, do Pico. (...) Ainda lhe parecia ouvir o Dr. David Marr, passados os primeiros vômitos: <i>You may leave us in four days, perhaps...</i>	p. 68
-----	--	-------

GTA	Dona Corina dit que, à en juger par son portrait, Robert était un vrai Anglais et devait avoir beaucoup de charme. Luís da Rosa confirma ses qualités de <i>gentleman</i> mais précise que si son flegme était très britannique, il restait <i>açoréen</i> malgré tout peut-être à cause de sa stature qui rappelait celle des baleiniers de Pico. (...) Il lui semblait encore entendre le docteur David Marr, une fois les premiers vomissements passés: <i>You may leave us in four days, perhaps...</i>	p. 79
-----	---	-------

SI	Dona Corina spoke of how charming Roberto was: a true English gentleman , judging from the portrait. Dr. Luís da Rosa confirmed his gentlemanly qualities: a very British disposition but also, in spite of it, something of the <i>islander</i> —perhaps his height, which came close to that of a Pico whalerman. (...) Da Rosa could still hear Dr. David Marr after starting to vomit: “ <i>You may leave us in four days, perhaps . . .</i> ”	p. 42
----	---	-------

4

MTC	(...) o direito às vazas do <i>whist</i> no canto oposto aos <i>fauteuils</i> onde os rapazes atrevidos ou finos tratavam por tu as trinta meninas das famílias <i>smart</i> do <i>Fajal</i> ?	p. 105
-----	--	--------

GTA	(...) la possibilité de jouer au whist , face aux <i>fauteuils</i> où les garçons hardis tutoyaient les jeunes filles <i>smart</i> de la <i>ville</i> .	p. 143
-----	--	--------

SI	(...) the right to play whist on the corner opposite the <i>fauteuils</i> , where the insolent or elegant boys addressed with the familiar pronoun the thirty or so young girls of the upper-echelon families of <i>Fajal</i> ?	
----	---	--

5

MTC	<p>– <i>Slowly! Let go him alone...</i> [sic] (...) <i>That's dangerous!...</i></p> <p>Roberto Clark exprimia-se correntemente em português; só tinha um nada de entonação ingénua, cheia de <i>ohs</i>, que tanto divertia a sobrinha; às vezes hesitava um pouco, à procura de certas palavras, fazendo estalar os dedos como quem deixa fugir precisamente a que convinha. Era um rapaz alto, espadaúdo. Vestia um casaco de <i>sport</i> e calção encordado, à <u>Chantilly</u>, um boné escocês enterrado até às sobranceiras ruivas, debaixo das quais espreitavam dois olhinhos sem cor precisa, como que metidos na água.</p> <p>– Que bom, galopar! E depois, este não é como a Jóia, que apanhou aquele passo escangalhado da <i>charrette</i>...</p> <p>– Quê? A égua de teu pai, o peru?... <i>Half-bred</i>... Já lhe disse que tem de vendê-la.</p> <p style="text-align: right;">p. 107</p>
GTA	<p>– <i>Slowly! Leave him alone...</i> (...) <i>That's dangerous!...</i></p> <p>Roberto Clark s'exprimait couramment en portugais ; il donnait cependant aux phrases une légère intonation personnelle et multipliait les « ho », ce qui amusait beaucoup sa nièce ; parfois il hésitait un peu, cherchait certains mots et faisait claquer les doigts comme si le terme voulu lui échappait. C'Était un garçon de haute stature. Large d'épaules. Il portait <u>une veste et des culottes de sport</u> et était coiffé d'une casquette écossaise, enfoncée jusqu'aux sourcils ; ceux-ci étaient blonds et ombrageaient deux petits yeux sans couleur précise.</p> <p>– Comme c'est bon de galoper ! s'écria Margarida. Et puis ce cheval ne ressemble pas à Joia qui a fini par prendre une allure dégingandée à force de traîner le <u>cabriolet</u>...</p> <p>– Quoi ? La jument, ce dindon ?... <i>Half-bred</i>... J'ai déjà dit à ton père qu'il devrait la vendre.</p> <p style="text-align: right;">pp. 144-145</p>
SI	<p>“<i>Easy now! Let him go alone . . .</i>”*</p> <p>“(...) <i>That's dangerous! . . .</i>”</p> <p>Roberto Clark expressed himself fluently in Portuguese. He had only a slightly silly accent full of <i>ohs</i>, which amused his niece so much. Sometimes he hesitated a little, searching for certain words and snapping his fingers like one who lets slip away the very word he needs. He was a tall, broad-shouldered young man, and wore a sport coat and corduroy trousers à la <u>Chantilly</u> and a Scottish cap pulled all the way down to his red eyebrows, from under which peered two little eyes of no definite color, as if they were under water.</p> <p>“How nice to gallop like this! And besides, this horse isn't like Jewel, who caught that disjointed way of walking from the <i>charrette</i> . . .”</p> <p>“What? Your father's mare, the turkey? . . . <i>A half-breed</i> . . . I have already told your father that he must sell her.”</p>

*Every so often throughout the novel, the narrator or one of the characters will utter a sentence or phrase in English. This occurrence will be indicated by italics. –Trans.
pp. 87-88
(nota não existente na edição de 1998)

6

<p>MTC</p>	<p>Roberto então falou no vago projecto de levar Pedro consigo, empregá-lo na City. Não fazia mal que estivesse verde no inglês: metia-o uns tempos só com rapaziada de <i>cricket</i> e <i>camping</i>; (...) Uma amiga dele, Mary Low, entrara para a Red Cross e levava uma vida cheia, uma vida feliz.</p> <p>(...)</p> <p>– (Ao menos amanhã... No muro...!)</p> <p>– <i>Good bye!</i></p> <p style="text-align: right;">pp. 109-111</p>
<p>GTA</p>	<p>Roberto parla du vague projet qu’il avait formé d’emmener Pedro à Londres avec lui, de lui trouver une situation à la City. Peu importait qu’il ne sût pas bien l’anglais ; pendant un certain temps il l’obligerait simplement à fréquenter des garçons de son âge, à jouer au <i>cricket</i> et à pratiquer le <i>camping</i>; (...) Une de ses amies, Mary Low, était entrée à la Croix-Rouge et menait une vie active, une vie heureuse.</p> <p>(...)</p> <p>– Au moins demain... Près du mur!</p> <p>– <i>Good bye!</i></p> <p style="text-align: right;">pp. 147-151</p>
<p>SI</p>	<p>Roberto then spoke about the sketchy plan of taking Pedro with him to London and finding him a job in the city. The fact that his English was poor was no problem: Roberto would get him involved with his friends playing <i>cricket</i> and going <i>camping</i>; (...)</p> <p>A friend of his, Mary Low, had joined the Red Cross and was leading a full and happy life.</p> <p>(...)</p> <p>“At least one more time . . . Tomorrow, at the wall . . . !”</p> <p>“<i>Good-bye!</i>”</p> <p style="text-align: right;">pp. 89-92</p>

7

<p>MTC</p>	<p>(...) Via-se-lhe a popa cor de azeitona à flor de água e as "tigelinhas" brancas dos marujos de serviço, com os <i>over all</i> cheios de nódoas de óleo. Uma grinalda de <i>gavotas</i> coroava o monte da Guia. (...) Margarida, de pé no paredão, tentava fazer chegar aos ouvidos do tio um aulido selvagem, o <i>ho! hi!</i> das tardes de regata – a «senha».</p> <p style="text-align: right;">p. 114</p>
-------------------	---

GTA	<p>On voyait sa poupe olivâtre à fleur d'eau et les bérets blancs des marins de service, revêtus de leurs salopettes tachées d'huile. Un vol de <u>mouettes</u> couronnait le mont Guia. (...) Margarida, debout sur le mur, essayait de faire parvenir aux oreilles de son oncle un cri sauvage, le « ho ! hi ! » des après-midi de régata.</p>
	p. 156
SI	<p>(...) One could see its olive-colored stern above the surface and the sailors wearing their little white “soup bowls” on their heads, with their overalls covered with oil stains. A garland of <u>seagulls</u> crowned Mount Guia. (...) Margarida, standing on the big wall, attempted to make her savage howl heard, the <i>ho! hi!</i> of the afternoon regatta races—the “password.”</p>
	p. 95

8

MTC	<p>– Tu até sabes os títulos, Sophy! – Sofia porquê?! – <i>Because you are a thinker! You have a philosophical mind... a lofty mind...</i> (...) Trazia de Londres esta informação superficial e segura que dão as enciclopédias, as colecções práticas, os magazines para todos os gostos e a grave e sumária dissertação dos <i>spectators</i>. Lia sobretudo romances, literatura de selva e de navios, algum Kipling ou Conrad. Metade de uma mala com rótulo de <i>state-room</i> vinha com livros; em França tinha feito um fornecimento da TAUCHNITZ.</p>
	p. 117
GTA	<p>– Tu sais même les titres, Sophy ! – Sophie, pourquoi ? – <i>Because you are a thinker! You have a philosophical mind... a lofty mind...</i> (...) Il se plaisait à affecter une certaine indifférence à l'égard des choses de l'esprit ; mais il était intelligent, lisait beaucoup. Sa vie à Londres lui avait donné cette culture superficielle main non négligeable, puisée dans les encyclopédies, les collections de vulgarisation, les magazines, les graves et sommaires dissertations des <i>spectators</i>. Il choisissait surtout des romans où il était questions de forêt vierge et de navires, aimait Kipling et Conrad. Une de ses malles, avec l'étiquette du <i>state-room</i>, était à moitié remplie de livres; en France, il avait fait provision de volumes de l'édition Tauchnitz.</p>
	p. 162
SI	<p>“You even remember the titles, <i>Sophia?</i>” “Why <i>Sophia?</i>” “<i>Because you are a thinker! You have a philosophical mind . . . a lofty mind.</i>” (...) He had brought from London that superficial but reliable information found in encyclopedias, specialist manuals, magazines for all tastes, and the ponderous and summary discourse of the periodical the <i>Spectator</i>. He especially enjoyed reading novels, jungle and sailing literature, Kipling and Conrad. One</p>

of his suitcases bearing a **stateroom** label was half full of books. In France he had gotten a supply of Tauchnitz.

pp. 99-100

9

MTC	– <i>Don't be silly</i> , Mariana! Olha que eu falo-te inglês...	p. 118
GTA	– <i>Don't be silly</i> , Mariana! Je vais me mettre à te parler en anglais...	p. 164
SI	“ <i>Don't be silly, Mariana!</i> ” Roberto said in English. “Otherwise, I’m going to start speaking English with you.”	p. 101

10

MTC	– ...o baleia! Lembro-me como se fosse hoje! Eu era uma garota de tranças caídas, ele ia-me levar no breack [sic] à Ribeira dos Flamengos. Aquela ternura... aqueles cuidados! Aconchegava-me o plaid .	p. 126
GTA	... Ce maître hypocrite ! Je m’en souviens comme si cela c’était passé hier ! j’étais une petite fille, je portais encore les tresses dans le dos, et il me conduisait dans le break [sic] à Ribeira dos Flamengos... Toute cette tendresse, ces petits soins... Il étendait avec sollicitude le plaid sur mes genoux...	p. 117
SI	“... Januário, the Whale! I remember it like it just happened! I was a little girl in pigtailed, and he would drive me in the brake to Flamengos Creek. So tender he was! So attentive! He would cozy up to me in my plaid outfit .”	p. 110

11

MTC	(...) e a tia Secundina trazendo-lhe a bacia do cónego Borges para ele revelar os negativos. C. & H. AUTUMNAL FLOWERS . <u>Como em casa dos Clarks!</u> <u>Como em casa dos Clarks!</u> ... (...) o preço das Zeiss na vitrina da <u>Casa das Utilidades</u> (...)	p. 135
GTA	(...) sa tante Secundina lui apportant la cuvette avec les négatifs du chanoine Borges qu’il devait développer. C. & H. AUTUMNAL FLOWERS . – <u>Comme chez les Clark</u> ! (...) de prix de l’appareil Zeiss dans la vitrine de la <u>Casa das Utilidades</u> (...)	pp. 193-194

SI	<p>(...) and Aunt Secundina bringing in Canon Borges's washbowl for him to develop the negatives. <i>C. & H. Autumnal Flowers</i>. "<u>Just like at the Clarks'!</u> <u>Just like at the Clarks'!</u>..." (...) the price of the Zeiss camera in the window of the store <u>Casa das Utilidades</u> (...)</p> <p style="text-align: right;">p. 122</p>
12	
MTC	<p>(...) É verdade que sou teu tio, quase um quarentão... Mas não é muito natural; enfim, não é costume... <i>Oh... shocking!</i> [sic] O que não diria a Horta! A lua-de-mel do tio seródio; um pratinho... <i>Don't you think so, Margaret?</i></p> <p>(...) <i>Don't you think so, Margaret?</i></p> <p style="text-align: right;">p.147</p>
GTA	<p>(...) Il est vrai que je suis ton oncle et que je suis presque quadragénaire... Mais cela ne paraîtrait pas naturel ; enfin, ce n'est pas dans les coutumes. <i>Oh... shocking!</i> Que ne dirait-on pas à Horta! La lune de miel tardive du vieil oncle! On en ferait tout un plat! <i>Don't you think so, Margaret?</i></p> <p>(...) <i>Don't you think so, Margaret?</i></p> <p style="text-align: right;">pp. 213-214</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p>(...)Il est vrai que je suis ton oncle et que je suis presque quadragénaire... Mais cela ne paraîtrait pas naturel ; enfin, ce n'est pas dans les coutumes. <i>Anyhow... it shocks me.</i> Que ne dirait-on pas à Horta! La lune de miel tardive du vieil oncle! On en ferait tout un plat! <i>Don't you think so, Margaret?</i></p> <p>(...) <i>Don't you think so, Margaret?</i></p> <p style="text-align: right;">p. 148 (LSA-1953)</p>
SI	<p>(...) It's true that I'm your uncle, almost forty . . . But it's not very natural; well, not common . . . He switched to English: Oh . . . shocking! What wouldn't they say here in Horta? The <u>dirty old uncle's</u> honeymoon; a little dish . . . <i>Don't you think so, Margaret?"</i></p> <p>(...) <i>Don't you think so, Margaret?"</i> asked Roberto in English.</p> <p style="text-align: right;">p. 136</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p>"(...) It's true that I'm your uncle, almost forty... But it's not very natural; well, not common.... <i>Oh... shocking!</i> What wouldn't they say here in Horta! The <u>serodio uncle's</u> honeymoon; a little dish.... <i>Don't you think so, Margaret?"</i></p> <p>(...) <i>Don't you think so, Margaret?"</i> asked Roberto in English.</p> <p style="text-align: right;">p. 159 (1998)</p>
13	
MTC	<p>Roberto Clark, abancado a um <i>whist</i> lá para dentro do clube, apareceu enfim, precedido dos passos de Espínola. (...)</p> <p>A mão de Margarida, saindo da manga cinzenta de uma jaquetinha <i>tailleur</i>, descansou no ombro de Roberto, ainda mais feminina naquele pescoço tostado,</p>

	<p>que acusava a tensão do <i>cricket</i> e o atrito das golas de fazendas ásperas, práticas. (...)</p> <p>– Nem um instante? Tens assim tanto que fazer?... <i>Indeed?</i></p> <p>(...) Chamassem-lhe tola; mas este género de meninas de «iluminação à veneziana», que fazem biquinho e a quem os papás compram piano e vestem de seda <i>liberty</i>, não era o seu género.</p> <p style="text-align: right;">p. 153</p>
GTA	<p>Roberto Clark apparut enfin, précédé d’Espínola qui l’avait arraché au whist. (...)</p> <p>(...) La main de Margarida, émergeant de la manche grise de son <u>tailleur</u>, vint se poser sur l’épaule de Roberto. Ses doigts parurent plus féminins encore par contraste avec ce cou bronzé, habitué à la tension du cricket et au frottement des cols en tissus rugueux. (...)</p> <p>– Pas même quelques minutes ? Tu es vraiment si pressée ? <i>Indeed ?</i></p> <p>(...) Son opinion pouvait certes paraître ridicule, mais ces jeunes filles qui affectaient une prédilection pour l’« éclairage à la vénitienne », qui faisaient la fine bouche, et auxquelles leurs papas achetaient un piano et des robes en soie, n’étaient décidément pas son genre.</p> <p style="text-align: right;">p. 223</p>
SI	<p>Roberto Clark, who was playing whist at a table toward the back of the club, finally appeared, preceded by Espínola’s steps. (...)</p> <p>Margarida’s hand, emerging from a gray <u>suitcoat</u>, came to rest on Roberto’s shoulder, looking even more feminine against that tanned neck which showed both the tension of cricket and the friction of rough, practical collars. (...)</p> <p>“Not even a moment? Are you that busy? <i>Indeed?</i>”</p> <p>(...) People might consider her foolish for thinking that way, but these overly pampered girls who pout and for whom daddies buy pianos and Liberty silk dresses, were not her type.</p> <p style="text-align: right;">p. 143</p>
14	
MTC	<p>(...) Ele vai adiante arranjar dinheiro para salvar o cunhado (se o nosso Januário lhe der tempo...) e manda-a logo buscar, <i>all right!</i> Naturalmente casa por procuração. Lá se perde mais aquele pratinho à saída da Matriz... aquela cauda rodada por aqueles degraus abaixo... Lá isso, é sempre bonito. Mas falta a cartola do <u>bife</u>, com o seu forro de seda, "LONDON"... <i>Come on, yes!</i> O guarda do Granel do Clark, o cachimbeta!... (...) As pequenas dobravam-se a rir no canapé. – <i>Thank you, "Màrgueréte"! Thank you...</i></p> <p>Laura, com um ataque de riso, balouçava-se no canapé; as lágrimas saltavam-lhe aos dedos levados aos olhos; dobrava a cabeça até quase aos joelhos:</p> <p>– Mas é tal qual!... <u>É o bife!</u></p> <p style="text-align: right;">p. 157</p>
GTA	<p>(...) Il ira d’abord à Londres pour chercher l’argent destiné à sauver son beau-frère – si toutefois notre Januário lui en laisse le temps et ensuite Margarida se</p>

mettra en route pour le rejoindre. *All right!* Naturellement, le mariage se fera par procuration. Nous y perdrons le spectacle du cortège sortant de l'église. Dommage, c'est pourtant joli ces robes à traîne et tout le tralala... Enfin, l'Engliche enverra une belle lettre dans une enveloppe doublée de papier de soie, « **London** » ... *Come on, yes!* Et voici maintenant le gardien du Granel, l'homme à la pipe ! (...) Assises sur le canapé, les deux jeunes filles riaient aux éclats. – *Thank you, Margarida ! Thank you...*

Laura, prise de fou rire, était courbée en deux et ses doigts essuyaient les larmes qui ruisselaient de ses yeux.

– Mais c'est exactement cela!... C'est l'Engliche !...

pp. 230-231

– *Thank you, Marguerette ! Thank you...*

p. 160 (LSA-1953)

SI (...) He is going first to get money to save his brother-in-law (if our boy Januário allows him enough time...), and then will send for her right away, *all right!* Naturally, they will marry by proxy. And, of course, we'll miss the chance of seeing that little dish walking out of the cathedral . . . that wide train sweeping the staircase . . . Now, that is always a pretty sight. Oh, and I almost forgot the beef's top hat, with its '**LONDON**'—**he broke into English**—"*Come on, yes!* silk lining. The guardian of the Clarks' Granary, the pipe smoker! . . ." (...) The girls, sitting on the couch, were dying of laughter. "*Thank you, 'Màrguerète'! Thank you...*," they giggled **in English**.

Laura, overcome by a fit of laughter, sat rocking on the chair; the tears flowed over the hands she raised to her eyes; she bent her head almost to her knees:

"But that's exactly like him! . . . That's the beef!"

pp. 148-9

(...) He is going first to get money to save his brother-in-law (if boy Januário allows him enough time...), and then will send for her right away, *all right!* Naturally, they will marry by proxy. And, of course, we'll miss the chance of seeing that little dish walking out of the cathedral... that wide train sweeping the staircase.... Now, that is always a pretty sight. Oh, and I almost forgot the Beef's top hat, with its '**LONDON**'-*Come on, yes!* silk lining. The guardian of the Clarks' Granary, the pipe smoker!..." (...) The girls, sitting on the couch, were dying of laughter. "*Thank you, 'Màrguerète'! Thank you...*"

Laura, overcome by a fit of laughter, sat rocking on the chair; the tears flowed over the hands she raised to her eyes; she bent her head almost to her knees:

"But that's exactly like him!... That's the Beef!"

pp. 172-3

15

MTC (...) Um ano depois recebeu uma carta que vinha recambiada do *boarding* onde ele tinha estado, do mariola de um chinês. O envelope vinha carregado de carimbos: *Care of Mr. Chin-Lan-Fu, Lincoln Street, Boston; Raleigh, Carolina do Norte... Pueblo Colorado, Arizona*... atrás do malandro do chim, lá para o raio que o parta!

	<p>(...) importava maçãs e <i>grappe-fruit</i>... [sic] (...) andava com ele pelos <i>dancings</i> (...) (...) Tenho a prova lá em casa, homem! <i>Reports on Metaphysic</i> [sic] <i>Society</i>. p. 168</p>
GTA	<p>(...) Un an plus tard, il reçut une lettre qui avait été adressée à la pension où il avait habité, un hôtel appartenant à un Chinois. L'enveloppe était couverte de suscriptions : <i>Care of Mr Chin-Lan-Fu, Lincoln Street, Boston; Raleigh, Caroline du Nord... Pueblo Colorado, Arizona</i>... La lettre avait été envoyée aux adresses successives de ce coquin de Chinois, que le diable l'emporte ! (...) importait des pommes et des <i>grapefruits</i>... (...) j'allais avec lui dans les dancings (...) (...) J'ai la preuve de ces faits chez moi, mon vieux. <i>Reports of the Metapsychic</i> [sic] <i>Society</i>. pp. 247-248</p>
SI	<p>(...) A year later he received a letter, returned to sender from the boarding house where he had lived, a place owned by a Chinese rogue. The envelope was full of rubber stamps: <i>Care of Mr. Chin-Lan-Fu, Lincoln Street, Boston; Raleigh, North Carolina; Pueblo, Colorado; Arizona</i> . . . chasing that little Chinaman, who seemed to have dropped off the face of the earth! (...) imported apples and grapefruit... (...) went with him to dance parties (...) (...) I have the proof at home, man! <i>Reports of the Metapsychic</i> [sic] <i>Society</i>. pp. 162-3 *** (...) <i>Reports of the Metaphysics</i> [sic] <i>Society</i>. p. 189 (1998)</p>
16	
MTC	<p>Agora ouvia-se lá fora o grunhido melado e pachorrento do marinheiro da Memé: – <i>Come on, sweet maid! Sit on my knee, dearie!</i> E logo um coro infernal, com bancos arrastados: <i>Hence Burgundy, Claret, and Port, Away with old Hock and Madeira!</i> <i>My bowl is the sky, And I drink at my eye...</i> p. 170</p>
GTA	<p>Maintenant on entendait de l'autre côté le grognement traînant et pâteux du matelot de la Mémé : – <i>Come on, sweet maid! Sit on my knee, dearie!</i> Des bancs grincèrent et un chœur infernal entonna le refrain : <i>Hence Burgundy, Claret, and Port,</i></p>

	<p><i>Away with old <u>House</u> [sic] and Madeira!</i> <i>My bowl is the sky, And I drink at my eye...</i></p> <p style="text-align: right;">p. 252</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p><i>Hence Burgundy, Claret, and Port, Away with old Hock and Madeira!</i> <i>My bowl is the sky, And I drink at my eye...</i></p> <p style="text-align: right;">p. 176 (LSA-1953)</p>
SI	<p>Coming from the storage room, one could now hear the honey-toned yet urgent growl in English of the sailor who was with Mémé:</p> <p style="padding-left: 40px;"><i>“Come on, sweet maid! Sit on my knee, dearie!”</i></p> <p>And then an infernal chorus, with stools dragged along the floor:</p> <p style="padding-left: 40px;"><i>Hence burgundy, claret, and port, Away with old hock and madeira!</i> <i>My bowl is the sky, And I drink at my eye . . .</i></p> <p style="text-align: right;">p. 165</p>
17	
MTC	<p>– <i>Come down, Margaret! There's no danger!</i> – <i>To morrow! To morrow!</i> [sic]</p> <p style="text-align: right;">p. 180</p>
GTA	<p>– <i>Come down, Margaret! There's no danger!</i> – <i>No, not today! Tomorrow!</i></p> <p style="text-align: right;">p. 263</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p>– <i>Come down, Margaret! There's no danger!</i> – <i>No, not today! To morrow!</i> [sic]</p> <p style="text-align: right;">p. 222 (1988)</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p>– <i>Come down, Margaret! There's no danger!</i> – <i>No, not to-day!</i></p> <p style="text-align: right;">p. 183 (LSA-1953)</p>
SI	<p><i>“Come down, Margaret! There’s no danger!”</i> cried Roberto in English. <i>“Tomorrow! Tomorrow!”</i> she called back.</p> <p style="text-align: right;">p.174</p> <p style="text-align: center;">***</p>

	<p>“Come down, Margaret! It’s all right!” “Tomorrow! Tomorrow!”</p>	p. 202 (1998)
--	---	---------------

18

MTC	(...) « <i>If we go on this tack, I’ll be sea-sick.</i> » As Lemos até lhe chamavam <i>Sissique</i> ...	p. 181
GTA	(...) <i>If we go on this tack, I’ll be sea-sick.</i> Les Lemos l’avaient surnommé <i>Sissique</i> ...	p. 264
SI	(...) “ <i>If we go on this tack, I’ll be seasick,</i> ” he would say in English . The Lemoses even referred to him as <i>Sissique</i> .	p. 175

	(...) “ <i>If we go on this tack, I’ll be seasick.</i> ” The Lemoses even referred to him as <i>Sissique</i> .	p. 204 (1998)

19

MTC	(...) As macieiras são como noivas nos seus véus. (<i>During the spring, nature around us seems to sleep.</i>) Durante a Primavera, a natureza em volta parece dormir." – Foi fechando o volume. – Tem graça! Não conhecia isto... THE COMPLEAT FARMER . Hás-de me emprestar este livro para eu ler...	p. 185
GTA	(...) Les pommiers ressemblent à une jeune mariée drapée dans ses voiles (<i>During the spring, nature around us seems to sleep</i>)... pendant le printemps, la nature qui nos environne semble dormir.» Il ferma lentement le volume. – C’est drôle ! Je ne connaissais pas cela ! <i>The complete Farmer</i> . Tu me prêteras ce livre pour que je le lise...	p. 273
SI	(...) The apple trees are like brides in their gowns. (He pondered the English words: ‘<i>During the spring, nature around us seems to sleep</i>’) . . .” He started to shut the volume. “ It’s funny! I was not familiar with this . . . <i>The Compleat Farmer</i> . You must loan me this book...”	p.181

	(...) The apple trees are like brides in their gowns. (“ <i>During the spring, nature around us seems to sleep</i> ”)...” He started to shut the volume.	

“It’s funny! I was not familiar with this... *The Compleat Farmer*. You must loan me this book....”

p.211 (1998)

20

MTC Surgia então do fundo de uma gaveta um boneco de corda e engonços, que dançava ao som de uma gaitinha de furos comicamente passada debaixo do bigode de Jacinto.
– **ALABAMA, U. S. A. Toca-se à moda da América...**
Os que esperavam o frasco da receita, resignados à demora, riam.

p. 188

GTA (...) Du fond d’un tiroir surgissait alors une marionnette que le pharmacien, avec des gestes comiques, faisait danser au son d’un harmonica. [omissão]
Les clients qui attendaient le remède prescrit par l’ordonnance riaient sans s’impatier.

p. 276

SI From the bottom of a drawer there appeared a marionette dancing to the sound of a little harmonica which Jacinto comically ran under his moustache.
“*Alabama, U.S.A. That’s the way they play in America...*”
The customers waiting for their bottles of medicine laughed, resigned to the delay.

p. 183

21

MTC – *So very... That’s strange!*

p. 208

GTA – *No doubt... that’s strange!*

p. 308

SI “*That’s very strange!*” Robert said **in English**.

p. 208

“*That’s very strange!*”

p. 241 (1998)

22

MTC – *He sleep soundley* [sic]... – disse Roberto. (...)
– *Come down!* Tu não ficas aí.

pp. 210-1

GTA	<p>– <i>He sleeps soundly!</i> dit Robert. (...) – Viens donc! Tu ne vas pas rester là.</p>	pp. 313-4
SI	<p>“<i>He’s sleeping soundly...</i>,” said Roberto in English. (...) “<i>Come down!</i> You’re not going to stay there.”</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p>“He’s sleeping soundly...,” said Roberto. (...) “Come down! You’re not going to stay there.”</p>	<p>p. 211</p> <p>pp. 244-5 (1998)</p>

23

MTC	<p>– <i>Two good companions... Two fellow-sufferers, indeed...</i> Margarida, arredando a chávena e passando o retrato de Mary, como um cromó ou um bombom, à altura do nariz, disse com ar acriançado: – Cheira tão bem... Old England. Thank you!</p>	p. 212
GTA	<p>– <i>Two good companions... Two fellow-sufferers, indeed...</i> Margarida posa sa tasse et, passant la photographie sous ses narines comme un bonbon, elle dit d’un air enfantin : – Quel parfum agréable! Old England! Thank you.</p>	p. 316
SI	<p>“<i>Two good companions . . . Two fellow-sufferers, indeed . . .</i>” Margarida, pushing the cup aside and returning Mary’s picture, after passing it under her nose as one does with a chocolate, said with a childish air: “<i>It smells so good . . .</i>” and in English “Old England. Thank you!”</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p>“<i>It smells so good.... Old England. Thank you!</i>”</p>	<p>p. 213</p> <p>p. 247 (1998)</p>

24

MTC	<i>The rosey [sic] light of dawn...</i>	p. 214
GTA	<p>– <i>The rosy light of <u>darwn</u>...</i> [sic]</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p><i>The rosy light of dawn...</i></p>	<p>p. 319</p> <p>p. 224 (LSA-1953)</p>
SI	<i>The rosy light of dawn...</i>	

25

MTC	<p>(...) mas Marr não desesperava. <i>Wait and see</i>; andando e vendo... (...) – <i>Wait a bit, please...</i> E, numa reviravolta do seu feitio doce e brusco, recorrendo ao inglês como a uma nova pele que se lhe furtava sempre, disse, de olhos brilhantes: – <i>I feel so happy... Let me go with you!</i></p> <p style="text-align: right;">pp. 215-6</p>
GTA	<p>(...) mais Marr ne désespérait pas. <i>Wait and see!</i> Il n’y avait qu’à s’armer de patience... (...) – <i>Wait a bit, please...</i> Et soudain, avec un de ces élans à la fois doux et brusque qui lui étaient familiers, elle se mit à parler anglais, comme si cette langue représentait pour elle une peau neuve, et dit, les yeux brillants : – <i>I feel so happy... Let me go with you!</i></p> <p style="text-align: right;">p. 321</p>
SI	<p>(...) but Dr. Marr kept hope alive. He prescribed patience: <i>Wait and see!</i> (...) “<i>Wait a bit, please . . .</i>” he answered in English. Suddenly changing her at once sweet and brusque manner and switching to English, with which she did not feel very comfortable, she said, with a gleam in her eyes: “<i>I feel so happy . . . Let me go with you!</i>”</p> <p style="text-align: right;">p. 217</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p>“<i>Wait a bit, please...</i>”</p> <p style="text-align: right;">p. 251 (1998)</p>

26

MTC	<p>(...) não se adaptava decerto ao <i>fair play</i> de uma firma, espécie de partida de <i>whist</i> jogada à mesa da Praça, quase tão mística para um homem criado nos hábitos da City como a bancada do Gral ou a corte do Rei Artur.</p> <p style="text-align: right;">p. 218</p>
GTA	<p>(...) Il ne s’adapterait certainement pas au <i>fair-play</i> d’une société, sorte de partie de whist jouée sur le marché et qui est presque aussi mystique pour un homme élevé au sein de la City que ne l’était la recherche du Graal à la cour du roi Arthur.</p> <p style="text-align: right;">p. 326</p>
SI	<p>(...) He could not be expected to easily adapt to a modicum of fair play demanded by the firm, a type of whist played at a table in Praça, requirements</p>

	almost as mystical, for a man raised in the city , as the quest for the Holy Grail or the court of King Arthur.	p. 221
--	--	--------

27

MTC	<p>– Rapazes!, olhai, que o senhor inglês vem aí! Tende vergonha!</p> <p>– <i>Lord!</i>!... Que é isso?!</p> <p>(...)</p> <p>– <i>Yes!</i>!... – grunhiu o Intavante.</p> <p>(...) Roberto, como um <i>referee</i> no meio dos <i>teams</i> depois de um encontro contestado, acendeu o cachimbo e disse: (...)</p>	pp. 229-30
------------	---	------------

GTA	<p>– Attention, les gars! Voilà le monsieur anglais qui arrive ! N’avez-vous pas honte ?</p> <p>– <i>Lord!</i> Que se passe-t-il ? demanda Roberto.</p> <p>(...)</p> <p>– <i>Yes!</i>!... grogna Intavante.</p> <p>(...) Roberto, dans l’attitude de l’<i>arbitre</i> au milieu de deux <i>équipes</i> de football après une partie contestée, alluma sa pipe et dit : (...)</p>	pp. 346-7
------------	--	-----------

SI	<p>“Watch out, boys! The English gentleman is coming this way! You ought to be ashamed of yourselves!”</p> <p>“<i>Lord!</i> What’s going on?” demanded Roberto.</p> <p>(...)</p> <p>“<i>Y-e-s!</i> . . .” groaned Intavante.</p> <p>(...) Roberto, acting like a <i>referee</i> after a hotly contested match between rival <i>teams</i>, lit his pipe and said: (...)</p>	pp. 234-5
-----------	--	-----------

28

MTC	– <i>That’s strange!</i> – exclamou Roberto, como que falando para si.	p. 232
------------	--	--------

GTA	– <i>That’s strange!</i> s’exclama Roberto comme s’il se parlait à lui-même.	p. 350
------------	--	--------

SI	“ <i>That’s strange!</i> ” exclaimed Roberto in English as though speaking to himself.	p. 237
-----------	---	--------

29

MTC	– <i>Shoking... Shoking!</i> !... [sic] – disse Roberto, fazendo a diligência por sorrir.	
------------	---	--

		p. 240
GTA	– <i>Shocking... Shocking!</i> ... dit Roberto en se forçant à sourire.	p. 363

	– <i>Shoking... Shoking!</i> ... [sic] dit Roberto en se forçant à sourire.	p. 305 (1988)

	– <i>Shame!... Shame!</i> ... dit Roberto en se forçant à sourire.	p. 256 (LSA-1953)
SI	“ <i>Shocking . . . Shocking!</i> . . .” said Roberto in English, forcing a smile.	p. 247

30

MTC	A hipótese de Londres e da clínica do Dr. Marr era talvez grata à imaginação de D. Catarina por não sei que ponta utópica – o chique de ter uma filha no centro de uma intriga europeia, com <i>ladies</i> convalescentes, <i>kodaks</i> disparados num parque, e, dali a quinze dias, impressionando os serões da Horta e algum <i>garden-party</i> do Pilar.	p. 245
GTA	L’hypothèse de Londres et de la clinique du docteur Marr souriait à l’imagination de Dona Catarina, séduite par le côté vaguement utopique de ce projet. Sa fille au centre d’une intrigue européenne, avec des <i>ladies</i> convalescentes, des <i>kodaks</i> braqués dans un parc, ce décor et ces personnages, tout cela ferait très bien dans le tableau et il serait agréable d’en parler dans les réunions d’Horta ou au cours d’une <i>garden-party</i> à Pilar.	p. 371
SI	The possibility of her daughter going to London and working in Dr. Marr’s clinic pleased Dona Catarina, whose imagination was seduced by the vaguely utopian nature of the project. How chic it would be to know that her daughter was at the center of some European intrigue, with convalescing <i>ladies</i> , modern cameras clicking in some park, and, in a matter of a couple of weeks, the impression that all this would make on gatherings at an evening in Horta or in the <i>garden parties</i> in Pilar!	p. 253

31

MTC	(...) em que se dançara muito, se jogara ao <i>mah-jong</i> , ao <i>up-down</i> ... até à <u>berlinda</u> , imagine-se!... "Está na berlinda porque é um pouco orgulhosa... Está na berlinda porque tem um impossível na vida..." (Risota. Margarida via Maria
------------	--

da Paz, gorducha e bonachona, descarregando aquela espécie de barco de lenha do Calhau...) "Está na berlinda porque pegou à unha uma vaca brava..." (Aquela trazia a marca: era do tio Mateus.) "Está na berlinda porque quer ir servir de enfermeira para Londres... Está na berlinda... está na berlinda... (Ah, não! Esta não digo)"... "Diz!, diz! Assim não vale! Jogo é jogo..." – "Está na berlinda... porque gosta muito do tio Roberto."
(...) Leram as linhas da vida nas palmas das mãos; beberam *cup* e *whisky*.

pp. 313-314

GTA (...) après avoir dansé avec animation, on avait joué au *mah-jong* et au *furet*... même à la « sellette »! « Elle est sur la sellette parce qu'elle est un peu orgueilleuse... Elle est sur la sellette parce qu'elle désire des choses irréalisables.» (Rires. Margarida voyait Maria da Paz, pourtant bonne fille, lancer ce pavé...) « Elle est sur la sellette parce qu'elle s'est attaquée à une vachette... » (Ce petit papier était signé : c'était celui de l'oncle Mateus !...)
[omissão] « Elle est sur la sellette... elle est sur la sellette... elle est sur la sellette... (Ah ! non. Celui-là je ne le lis pas)... « Lisez-le ! Lisez-le ! Ce n'est pas de jeu. Le jeu est le jeu ! » – « Elle est sur la sellette... parce qu'elle aime beaucoup l'oncle Roberto. »

(...) Puis on avait lu les lignes de la main, bu du *cup* et du *whisky*.

p. 476

(...) c'était celui de l'oncle Mateus !...) « Elle est sur la sellette parce qu'elle veut aller comme infirmière à Londres... Elle est sur la sellette... elle est sur la sellette... elle est sur la sellette... (Ah ! non. Celui-là je ne le lis pas)...

p. 340 (LSA-1953)

SI (...) had danced a lot and, afterward, all had played **mahjong, up-down** . . . even berlinda, a game of fines, of all things! . . . "She is being penalized because she is a little vain . . . She is being penalized because she craves the impossible in life . . ." (Laughter. Margarida looked at Maria da Paz, a little plump and good-natured, making those accusations as if she were unloading some burden . . .) "She is being punished for having tackled a wild heifer by the horns . . ." (The origin of that charge was well known: it came from Uncle Mateus.) "She is being penalized because she wants to go and work as a nurse in London . . . She is being penalized . . . she is being penalized . . . (no, I will hold my tongue . . .)."

(...) They had their palms read; they drank **claret** and **whisky**.

p. 334

1.1.1.2. Adição de inglês e outras línguas no TC de língua francesa

1

MTC	A vidraça aberta tinia:	p. 76
GTA	Les vitres du bow-window tintaient ;	p. 94
SI	The open windows made a tinkling sound:	p. 52

2

MTC	(...) Aquelas mãos de lesma com que bate nos peitos, assim...	p. 126
GTA	(...) Ces mains semblables à des limaces, avec lesquelles il bat son <i>mea culpa</i> , ainsi...	p. 176
SI	(...) Those slimy hands he beats his chest with, like this . . .”	p. 110

3

MTC	(...) Nos longos passeios pela rocha, fazendo horas para o quino no pátio da vivenda do Honório (Vila Laura) , procurava dar coerência àquelas semanas de vida, que lhe pareciam sorteadas como se se tivesse habilitado com uma cautela ou um vigésimo e lhe saísse apenas uma aproximação.	p. 187
GTA	(...) Le jour, il faisait de longues promenades de long de la falaise, et le soir jouait au loto dans le patio de la villa d’Honório Dutra (Villa Laura) .	p. 274
SI	(...) As he strolled along the seashore or whiled away the time playing bingo in the courtyard of the Honórios’ estate (Villa Laura) , he tried to sort out the recent weeks of his life, which seemed to him apportioned by lots, as if he had a winning lottery ticket but had only gotten a trifling prize.	p. 182

1.1.2. FRANCÊS

1

MTC	(...) Nem parece senão que o estou a ouvir: <i>La Louve tend ses tétines. Prends y [sic] ton bien.</i> <p style="text-align: right;">p. 63</p>
GTA	(...) Il me semble que je suis en train de l'entendre: « La Louve tend ses tétines. Prends-y ton bien. »* <p style="text-align: right;">*En français dans le texte. p. 70</p>
SI	(...) It seems I can't help but still hear him: ' <i>La Louve tend ses tétines. Prends y [sic] ton bien.</i> ' <p style="text-align: right;">p. 36</p>

2

MTC	« <i>Au nom du Recteur Magnifique de l'Université de Liège, moi sous-signé [sic]... Doyen... Diplome [sic] d'études supérieures décerné à titre étranger... Monsieur D'Ulmo, Mathieu... Mention honorable...</i> » - (Gaveta) <p style="text-align: right;">p. 129</p>
GTA	« Au nom du Recteur Magnifique de l' Université de Liège, moi soussigné... Doyen... Diplôme d'études supérieures décerné à titre étranger... Monsieur D'Ulmo, Mathieu... Mention honorable... »* (Il range le diplôme dans le tiroir.) <p style="text-align: right;">*En français dans le texte. p. 182</p>
SI	“ Au nom du Recteur Magnifique de l'Université de Liège, moi sous-signé [sic]... Doyen... Diplome [sic] d'études Supérieures décerné à titre étranger... Monsieur D'Ulmo, Mathieu... Mention honorable... ” (Drawer.) <p style="text-align: right;">p. 114</p>

3

MTC	(...) Margarida gostava de <u>ferras</u> ; tinha estado na Terceira. Os <u>toiros à corda</u> divertiam-na, principalmente aquela <u>gente trepada pelas paredes</u> e o estampido dos <u>foguetões</u> . (...) <p>A dois passos de si estava a mãe sentada, apoiada ao <i>prie-Dieu</i>. Margarida reparou na <u>tolice daquele nome</u> dado lá em casa ao genuflexório; mas era assim... Era do tempo da estada de Madame Laborde na Horta; era o <i>prie-Dieu</i>... <u>Metade das suas coisas tinham assim nomes falsos; ou elas é que eram postičas?</u> A mãe parecia-lhe cada vez mais trôpega e avelhentada. (...)</p> <p>Mas D. Catarina levantava-se com dificuldade da cadeira, cruzava as mãos no apoio de veludo do <i>prie-Dieu</i> (...)</p> <p>(...) e ora descansava no parapeito do <i>prie-Dieu</i> da mãe, ora se somava a ela mesma, dando-lhe debaixo da mantilha uma rigidez de estátua.</p>
-----	--

GTA	<p>(...) Margarida aimait les <u>ferrades</u> : elle avait assisté à une de ces fêtes à Terceira. Les <u>combats de taureaux</u> l’amusaient, avec tous ces <u>gens grimpés sur les palissades</u> et le bruit des <u>pétards</u>. (...)</p> <p>Sa mère était assise à deux pas d’elle, s’appuyant au <i>prie-Dieu</i>*. On avait adopté le mot français chez eux et <u>cet usage parut absurde</u> à Margarida. Cela datait du séjour de Mme Laborde à Horta. <u>La moitié des objets avaient ainsi des noms faux ; ou étaientce- les choses qui étaient artificielles?</u> Il lui semblait que sa mère vieillissait tous les jours davantage, et avait l’air plus malade. (...)</p> <p>Dona Catarina se leva avec difficulté de la chaise, croisa les mains sur l’appui en velours du <i>prie-Dieu</i> (...)</p> <p>(...) et qui, tantôt s’appuyait sur le dossier du <i>prie-Dieu</i> de sa mère, tantôt se confondait avec sa propre personne et lui donnait sous sa mantille une rigidité de statue.</p> <p style="text-align: right;">*En français dans le texte. pp. 202-5 (<i>nota não existente na edição de 1953</i>)</p>
-----	---

SI	<p>(...) Margarida enjoyed <u>branding festivals</u>; she had been to Terceira. <u>Roped bullfights</u>* amused her, especially the <u>people hanging from the walls</u> and the bursting of the <u>fireworks</u>. (...)</p> <p>Her mother was seated two steps away, resting her arms on the <i>prieDieu</i>. Margarida thought about the <u>silliness of that word</u> her family used for the praying stools; but that’s what they called them. It had been so ever since Madame Laborde’s stay in Horta: it was the <i>prieDieu</i> . . . <u>Half of her things had phony names like that. Or were her family members the fake ones?</u> Her mother seemed to her more and more unsteady and aged. (...)</p> <p>Dona Catarina struggled to get up from her praying stool, crossed her hands on the velvet-covered <i>prie-Dieu</i> (...)</p> <p>(...) and either rested on the <i>prieDieu</i> her mother leaned on or became part of it, lending her body a statue’s stiffness under her mantilla.</p> <p style="text-align: right;">*Roped bullfights are amateur affairs in which the bull, instead of running loose, as in a formal bullfight, is fought on a village street while restrained by a rope tied around its neck. Bullfights in general were introduced by the Spaniards and only take place on Terceira.–Trans. pp. 129-130</p>
----	--

4

MTC	<p>Era uma destas encadernações de <i>console</i>, a vermelho e dourado, com gravurinhas representando cenas de bordo, e homens barbados, de lanterna em punho, como nos romances de aventuras. Lia-se na lombada: <i>Albert I, Prince de Monaco: LA CARRIÈRE D’UN NAVIGATEUR</i>. E no anterrosto, de largo a largo, a mão do príncipe deixara as seguintes palavras numa letra firme e</p>
-----	--

	<p>inclinada: <i>À Monsieur Matheus Dulmo, officier de l'Ordre du Roi Léopold – en souvenir de notre croisière à bord du PRINCESSE ALICE. (a) Albert.</i></p> <p>Roberto pedira-o emprestado a Mateus Dulmo para se entreter um pouco, e sobretudo por causa do capítulo <i>La mort d'un cachalot</i> (...)</p> <p style="text-align: right;">p. 181</p>
GTA	<p>Sous une reliure rouge et or, le texte était orné de petites gravures représentant des scènes de bord et des hommes barbus tenant à la main des lanternes, comme dans les romans d'aventures. On lisait sur le dos : <i>Albert I^{er}, prince de Monaco: La Carrière d'un navigateur.</i> Et sur la page de garde, la main du prince avait tracé, sur toute la largeur, en une écriture ferme et inclinée, la dédicace : <i>À Monsieur Mateus Dulmo, officier de l'Ordre du Roi Léopold, souvenir de notre croisière à bord de la « Princesse-Alice ». ALBERT.</i></p> <p>Roberto l'avait emprunté à Mateus Dulmo pour se distraire un peu et surtout parce que se livre contenait un chapitre intitulé « La mort d'un cachalot ».</p> <p style="text-align: right;">p. 265</p>
SI	<p>The book had one of those red and golden leather covers with little engravings depicting shipboard scenes and bearded men with raised lanterns, as in adventure novels. The cover of the book read: <i>Albert I, Prince of Monaco: LA CARRIÈRE D'UN NAVIGATEUR.</i> On the title page, with wide spaces in between, the prince's hand had written the following words in a firm and slanted penmanship: <i>Monsieur Matheus Dulmo, officier de l'Ordre du Roi Léopold—en souvenir de notre croisière à bord du PRINCESSE ALICE. (a) Albert.</i></p> <p>Roberto had borrowed it from Mateus Dulmo to while away the time, especially because of the chapter “La mort d'un cachalot,”</p> <p style="text-align: right;">p. 176</p>

5

MTC	<p><i>Il est midi: le vent souffle avec une rage inconnue de nous tous. On se répète à chaque moment qu'il donne sa plus grande mesure, et pourtant, d'heure en heure, il augmente encore. Les nuages fondus par le vent remplissent l'atmosphère d'un brouillard cuivré; il fait une obscurité jaune. On ne saurait dire s'il pleut, mais une poussière d'eau salée vole m meurtrissant les visages; c'est la crête des lames, rasée par le vent, tandis que leur masse creusée en caverne violemment rabattue, jalonne de blancheurs fumantes le passage des rafales. La goélette se cabre devant choc des grandes vagues... parfois tout semble perdu...</i></p> <p>Margarida voltava os olhos à outra página, com a respiração suspensa:</p> <p><i>Chacun, sur le pont, se retient alors à tout ce que peuvent saisir les crispés: bittes, claires-voies ou cordages.</i></p> <p>E, enfim, a cena do cão:</p> <p><i>Satan, le pauvre chien, d'habitude si joyeux sur le pont... cramponné, fléchissant quand le sol manque sous ses pieds. Son corps tremble, ses dents claquent... Il lui</i></p>
-----	--

fallut deux jours pour retrouver son calme...

Até os cões, nos tufões!... E, fazendo rodar o anel da serpente, a que tinha perdido uma esmeralda, Margarida pensou que, apesar de nunca ter apanhado ciclone nenhum num veleiro, era assim mesmo. Mas a prosa do príncipe estirava-se, tentava-a:

Nous courons alors devant la tempête, qui décline rapidement... Les oiseaux marins acourent [sic] de nouveau... La lumière et la vie renaissent partout... Ce jour, ce lendemain... une étoile brilla dans la première éclaircie des nuages...

p. 182

GTA

Il est midi: le vent souffle avec une rage inconnue de nous tous. On se répète à chaque moment qu'il donne sa plus grande mesure, et pourtant, d'heure en heure, il augmente encore. Les nuages fondus par le vent remplissent l'atmosphère d'un brouillard cuivré; il fait une obscurité jaune. On ne saurait dire s'il pleut, mais une poussière d'eau salée vole m meurtrissant les visages; c'est la crête des lames, rasée par le vent, tandis que leur masse creusée en caverne violemment rabattue, jalonne de blancheurs fumantes le passage des rafales... La goélette se cabre devant choc des grandes vagues... Parfois tout semble perdu...

Margarida fixait les yeux sur l'autre page, en retenant son souffle:

Chacun, sur le pont, se retient alors à tout ce que peuvent saisir les crispés: bittes, claires-voies ou cordages.

Et finalement la scène du chien:

Satan, le pauvre chien, d'habitude si joyeux sur le pont... cramponné, fléchissant quand le sol manque sous ses pieds. Son corps tremble, ses dents claquent... Il lui fallut deux jours pour retrouver son calme.

Même les chiens, dans les typhons !... Et, tout en faisant tourner autour de son doigt la bague au serpent à laquelle manquait toujours une émeraude, Margarida pensa, quoiqu'elle n'eût jamais assisté à un typhon à bord d'un voilier, que c'était précisément ainsi que les choses devaient se passer.

Mais la prose du prince s'étirait, la tentait:

Nous courons alors devant la tempête, qui décline rapidement... Les oiseaux marins accourent de nouveau... La lumière et la vie renaissent partout... Ce Jour, ce lendemain... une étoile brilla dans la première éclaircie des nuages...

pp. 266-7

SI

"Il est midi: le vent souffle avec une rage inconnue de nous tous. On se répète à chaque moment qu'il donne sa plus grande mesure, et pourtant, d'heure en heure, il augmente encore. Les nuages fondus par le vent remplissent l'atmosphère d'un

*brouillard cuivré; il fait une obscurité jaune. On ne saurait dire s'il pleut, mais une poussière d'eau salée vole en meurtrissant les visages; c'est la crête des lames, rasée par le vent, tandis que leur masse creusée en caverne violemment rabattue, jalonne de blancheurs fumantes le passage des rafales. La goélette se cabre devant le choc des grandes vagues . . . parfoi [sic] tout semble perdus . . .”**

Holding her breath, Margarida turned her eyes to the next page:

*“Chacun, sur le pont, se retient alors à tout ce que peuvent saisir les bras crispés: bittes, claires-voies ou cordages.”**

And, finally, the scene with the dog:

*“Satan, le pauvre chien, d’habitude si joyeux sur le pont . . . cramponné, fléchissant quand le sol manque sous ses pieds . . . Son corps tremble, ses dents claquent . . . Il lui fallut deux jours pour retrouver son calme . . .”**

Even the dogs fell pray to the typhoons!... Rolling between her fingers the serpent ring that had lost an emerald, Margarida thought that, despite never having experienced a typhoon aboard a sailboat, it must be exactly as described.

But the prince’s narrative went on, tempting her:

*“Nous courons alors devant la tempête [sic], qui decline [sic] rapidement . . . Les oiseaux marins acourent [sic] de nouveau . . . La lumière et la vie renaissent partout . . . Ce jour, ce lendemain... une étoile brilla dans la première éclaircie des nuages...”**

*“It’s noon: the wind is blowing with a fury none of us has ever experienced before. We all keep repeating to ourselves that the worst is over; however, with each passing hour it keeps getting worse. The windblown clouds fill the air with a copper-colored mist, creating a yellow-tinged darkness. One couldn’t tell whether it’s raining, yet a salt-water spray brutally whips our faces; the huge swells violently carve deep troughs in the sea, the passing squalls leaving trails of foaming whiteness. The schooner prances under the impact of the big waves . . . at times everything seems hopelessly lost . . .”—Trans.

* “Everyone on the bridge grabs tightly onto whatever they can: bitts, portholes, cordage.”—Trans.

* “Satan, the poor dog, usually so happy on the bridge . . . unable to move, unsure-footed whenever he does not feel the ground under his feet . . . He’s shaking all over, his teeth rattle . . . It took him two days to recover . . .”—Trans.

*“We try to stay ahead of the storm, which begins rapidly to subside . . . The marine birds return to the sky . . . Light and life return again . . . Today, the following day . . . a star shone through the first opening in the clouds.”—Trans.

6

MTC	(...) O [quarto] de Clarinha tinha uma <i>psyché</i> , guarda-fato de pau-rosa e muitos <i>bibelots</i> .	p. 289
GTA	(...) Celle de Clarinha contenait une <i>psyché</i> , une armoire en bois rose et de nombreux <i>bibelots</i> .	p.437
SI	(...) Clarinha's contained a cheval glass , a rosewood armoire, and lots of knickknacks .	p. 304

7

MTC	(...) A do Colégio, coroada do Posto Meteorológico, encerra entre os seus ouros de talha e os seus camarins de confissão a imagem de um filho da terra martirizado no Japão, o beato João Baptista Machado. (<i>Màcàdô...? Màcàdô...?</i> – dizia um bolandista em Bruxelas a um terceirense curioso. – <i>C'est bien possible. Mais vous comprenez, Monsieur... Nous autres, jésuites, nous avons tant de martyres!...</i>)	p. 326
GTA	(...) Celle du Collège, que domine la Station météorologique, renferme, entre ses ors ciselés et ses confessionnaux, l'image de Saint Jean-Baptiste Machado, martyrisé au Japon. [omissão]	p. 496
SI	(...) The Church of Colégio, in whose tower the weather station is housed, includes, besides its gilt-wood altars and precious confessionals, the statue of its own son martyred in Japan—the beatified João Baptista Machado. (<i>Màcàdô...? Màcàdô...?</i>) asked a Bolandist in Holland of a curious man from Terceira. “ <i>C'est bien possible. Mais vous comprenez, monsieur... Nous autres, jésuites, nous avons tant de martyres !...</i> ”)	p. 349

8

MTC	<i>Il y a quelque chose de magique à voir s'élever la terre du fond de la mer</i> –, exclamava o visconde lembrando-se das suas 8 horas <i>ante meridiem</i> de 6 de Maio de 1791 em frente do vulcão do Pico. Na Graciosa, o mar estava picado e o veleiro perdeu uma âncora enquanto Chateaubriand aspirava <i>une odeur</i>
------------	--

	<i>fromentacée agréable, particulière aux moissons des Açores.</i>	p. 327
GTA	<i>Il y a quelque chose de magique à voir s'élever la terre du fond de la mer, s'exclamait le Vicomte en se souvenant de la vision qu'il avait eue à huit heures <u>ante meridiem</u> le 6 mai 1791, face au volcan du Pico. À Graciosa la mer était agitée et le voilier avait perdu une ancre, tandis que Chateaubriand aspirait <i>une odeur fromentacée agréable, particulière aux moissons des Açores.</i></i>	p. 497
SI	<i>"Il y a quelque chose de magique voir s'élever la terre du fond de la mer," exclaimed the viscount, recalling the vision he had had at 6:00 [sic] a.m. on May 6, 1791, while facing the volcano of Pico. In Graciosa, the sea was raging and the boat lost an anchor while Chateaubriand enjoyed "une odeur fromentacé agréable, particulière aux moissons des Açores."</i>	p. 350

1.1.2.1. Adição de francês e outras línguas no TC de língua inglesa

1

MTC	O Insulano dizia o mais que se pode dizer de um rapaz que não pertencia positivamente à boa sociedade da terra.	p. 48
GTA	L' <i>Insulano</i> lui avait consacré autant de place qu'il était possible de donner à un garçon qui n'appartenait pas précisément à la bonne société de l'île.	p. 43
SI	The newspaper <i>Insulano</i> had said as much as possible about a local boy who certainly did not belong to the island noblesse .	p. 17

2

MTC	(...) Enfim, belo estilo – Margarida não achava? – e a delicadeza de ter escrito a ambas uma carta tão bela, tão fora do vulgar...	p. 64
GTA	(...) Et quelle délicatesse d'avoir écrit à toutes les deux une lettre aussi charmante, aussi originale...	p. 72

SI	(...) And the <i>beau geste</i> of addressing such a beautiful letter to the two of them, something so out of the ordinary...	p.37
-----------	---	------

3

MTC	(...) Emília, com aquele sorriso descansado, de rola farta, festejava-lhe sempre os bons ditos , ouvia-a no governo da casa, deixava-a fazer tudo, destinar tudo...	p. 76
------------	--	-------

GTA	(...) Emilia souriait de ses mots spirituels , suivait ses conseils pour la direction du ménage, lui laissait tout faire, tout diriger.	p. 94
------------	--	-------

SI	(...) Emília, with the peaceful smile of a satisfied dove, always reveled in Henriqueta's <i>bons mots</i> , heeded her advice about running the household, let her do everything, decide the fate of everything...	p. 53
-----------	---	-------

4

MTC	(...) O Damião Serpa não tirava as mãos da mesa de pé-de-galo (...)	p. 115
------------	--	--------

GTA	(...) Damião Serpa ne retirait pas ses mains de la petite table ronde (...)	p. 158
------------	--	--------

SI	(...) Damião Serpa couldn't get his hands off the <i>table d'hôte</i> (...)	p. 97
-----------	---	-------

5

MTC	(...) Roberto Clark condescendeu a tocar uma ária de Haendel , <i>Nos Bosques Aprazíveis</i> .	p. 116
------------	---	--------

GTA	(...) Roberto Clark avait ensuite joué un morceau de Haendel , <i>Sous les bois ombreux</i> .	p. 159
------------	--	--------

SI	(...) Roberto Clark consented to play the “ Ombra Mainfù ,” the “ Largo ” from Handel's Xerxes .	p. 98
-----------	---	-------

6

MTC	– Faz-te lucas...	p. 166
------------	--------------------------	--------

GTA	– Ne fais pas l’imbécile!	p. 244
------------	----------------------------------	--------

SI	<i>“Fiat lucas...”</i>	p. 160
-----------	------------------------	--------

7

MTC	(...) O Feijão mandou " rasgar ":	p.176
------------	--	-------

GTA	(...) Feijão se mit à jouer et Margarida entonna:	p. 259
------------	--	--------

SI	(...) <u>Feijó</u> shouted, " Encore ," and Margarida sang:	p. 171
-----------	--	--------

8

MTC	(...) E, esperando em vão que fosse a curiosidade da filha que lhe arrancasse as únicas palavras importantes (a sua ideia fixa), acabou por dizer: Comprámos agora aí uns centos de dólares em boas condições...	p. 184
------------	--	--------

GTA	(...) Mais voyant que sa fille ne lui posait pas de questions, [omissão] il finit par dire: – Nous avons acheté une certaine de dollars dans de bonnes conditions...	p. 270
------------	--	--------

SI	Hoping in vain that his daughter’s curiosity might wrench from him the only important words he had to say (his idée fixe), he ended up by informing her: “We’ve just bought a few hundred dollars’ worth under favorable conditions...	p. 179
-----------	--	--------

9

MTC	(...) Mas, enfim, à parte essa esquisitice (o testamento fora minutado por um monsenhor exótico, pregador pitagórico), fora uma grande obra!	p. 299
------------	---	--------

GTA	(...) Mais enfin, à part cette bizarrerie (le testament avait été minuté par un monseigneur exotique, prêcheur pythagoricien) cette œuvre était très belle.	p. 452
------------	--	--------

SI	(...) But still, except for that strange detail (the will had been recorded by an exotic monsignor , a Pythagorean preacher), it was a great document!	p. 316
-----------	---	--------

10

MTC	(...) O marido, aflito, fizera expedir um rádio, a ver se de Ponta Delgada lhe podiam mandar um parteiro nalgum rebocador .	p. 313
GTA	(...) Le mari, inquiet, fit expédier un message par radio pour demander qu'on envoyât un accoucher de Ponta Delgada.	p. 475
SI	(...) In a panic, the husband had radioed Ponta Delgada to see if they could send a tugboat with an accoucheur .	p. 333

11

MTC	(...) o Lohengrin de uma ópera de que só ouvira trechos tocados no piano das Peters – talvez <i>Roberto O Diabo</i> , de Meyerbeer...	p. 313
GTA	(...) le Lohengrin de cet opéra dont elle n'avait entendu que des extraits joués sur le piano de Peters, ou peut-être <i>Robert le Diable</i> , le héros de Meyerbeer...	p. 476
SI	(...) the Lohengrin in an opera from which she had only heard excerpts played on the Peters's piano—perhaps Meyerbeer's <i>Robert le Diable</i> ...	p. 334

1.1.3. CASTELHANO

1

MTC	(...) « Grete! Grete! <i>En la pantalla!</i> ...»	p. 168
GTA	(...) « Grete! Grete! Là sur le mur ! »	p. 248
SI	(...) ‘Grete! Grete! <i>En la pantalla!</i> ’* * <i>En la pantalla</i> is Spanish for “on the screen.” –Trans. (nota não existente na edição de 1998)	p. 163

2

MTC	(...) E, como tinha boa memória e aquela habilidade para línguas, lembrou-se de que os Espanhóis chamavam à boleia – <i>pescante!</i>	p. 305
GTA	(...) Et comme elle avait une bonne mémoire et le don des langues, elle se souvint que les Espagnoles appellent le siège du cocher – <i>pescante !</i>	p. 463
SI	(...) And since she had a good memory and a knack for languages, she remembered that the Spaniards called the driver’s seat <i>pescante</i> or “ fishing spot ”.	p. 324

3

MTC	...Uma grande tourada na Praça de S. João, com 9-TOIROS PUROS-9, <i>apartados a capricho</i> das melhores criações da ilha, 5 cavaleiros para as cortesias, 2 de lide, a quadrilha espanhola do <i>célebre Moyanito</i> , <i>que lidou toiros em pontas nas mais categorizadas praças da Península</i> , alguns amadores de pé e os bregas do costume, <i>neto a rigor</i> , D. Tancredo e casa da guarda <i>por um destemido grupo de forcados</i> . <i>O espada passará de capote e muleta os toiros que julgar convenientes. Estão em vigor todas as disposições policiais na arena. As portas da praça abrem às 3 horas e pode-se assistir à embolação. Previne-se o respeitável público de que não há meios bilhetes.</i> – <i>Olé! Olé Venga la ’pada!</i> ...	p. 327
------------	---	--------

GTA	<p>... Grande course de taureaux sur la place Saint-Jean ; avec neuf taureaux de pure caste, neuf « provenant des meilleurs élevages de l'île », cinq cavaliers pour le défilé, deux pour le combat, la cuadrilha espagnole du « célèbre Moyanito qui a toréé dans les principales arènes de la Péninsule », quelques amateurs à pied et les péons habituels, [omissão] ainsi qu'un groupe d'audacieux bandarilleros... L'espada travaillera lui-même à la cape et à la muleta les meilleurs taureaux. Tous les règlements de police seront appliqués dans l'arène. Les portes de la place ouvrent à trois heures et on peut assister à l'emboulement [sic]. L'estimable public est avisé qu'il n'y a pas de billets de faveur, Olé ! Olé Venga la espada...</p> <p style="text-align: right;">pp. 497-8</p>
SI	<p>A great bullfight in São João bullring, featuring, as the sign read, "9–PUREBRED BULLS–9," especially selected from the best breeders on the island, five horsemen for the "courtesies," or opening ceremonies, two for fighting the bull, the Spanish cuadrilla of Moyanito, "who has been fighting bulls in the most prestigious rings of the peninsula," some novice banderilleros and the customary bregas, or footmen, as well as a "group of fearless bull tacklers," led by the famous Dom Tancredo. The espada, or swordsman, himself will work with cape and red cloak the bulls of his choice. All police regulations will be in force in the arena. The doors open at three, and the public is welcome to attend the embolamento, or padding of the bull's horns. The esteemed public is hereby notified that there are no special-discount tickets available. Olé! Olé! Bring on the matadors! . . .</p> <p style="text-align: right;">p. 350</p>
4	
MTC	<p>Na rua dos Cavalos uma velha <u>sevilhana</u> que Anillo, antigo bandarilheiro aposentado em dono do restaurante LA GIRALDA, trouxera do bairro de Triana para dar sainete à cidade servia macarronete, arroz de pimentos, malacuetos. E as casas de pasto da Rua da Esperança, da Rua de Santo Espírito, da Rua das Frigideiras, não tinham mãos a medir a fritar <u>linguiça e morcela</u> que dessem para todo aquele povo.</p> <p style="text-align: right;">p. 328</p>
GTA	<p>Dans la rue des Chevaux, une vieille <u>Espagnole</u>, qu'Anillo, ancien banderillero devenu propriétaire du restaurant la Giralda, avait ramenée de Séville pour attirer les clients, servait des macaronis, du riz aux piment et des malacuetos. Et dans toutes les gargotes du voisinage, les cuisiniers ne savaient où donner de la tête et il n'y avait pas assez de bras pour frire le <u>saucisson et le lard</u> pour toute cette affluence.</p> <p style="text-align: right;">p. 498</p>
SI	<p>On Cavalos Street, an elderly woman brought from Seville by Anillo, an old and retired banderillero who now ran the restaurant La Giralda in hopes of giving a little culinary flavor to the city, served macaroni, rice with pimientos, and malacuetos. And the cafés on Esperança, Santo Espírito, and Frigideiras</p>

Streets could not handle the crowds' demand for fried linguiça and morcela, or blood sausage.

p. 351

5

MTC	<p>(...) Um ou outro velho aficionado, a quem a pequena reforma não permitia o luxo de um bilhete, enfronhava-se em antigos ressentimentos de partidário de Joseíto contra «esse pisa-boninas do Pechuga», os diestros que tinham dividido a cidade numa guerra das Duas Rosas. E, fiel à Praça do Espírito Santo, que o fogo reduzira a um pacato cerrado de milho, enaipava com seu compadre «pechuga» no Jardim do Alto das Covas, na esperança de poderem apreciar, pela intensidade das palmas e pela meia dúzia de compassos com que a música festeja um par de ferros, a natureza da lide e a corpulência do gado...</p> <p>Às quatro menos cinco, a Recreio dos Artistas rompeu com um <i>Viva la Coruña!</i> (...)</p> <p>A praça era pobre, feita de pranchas de pinho e de camarotes abarracados, com aventais de almagre a cavaleiro dos sectores. Mas, cheia de gente, alegrada pelo chocalho das chocas saudosas das pastagens e com uma mão de azul na oca das barreiras, representava bem, na sua coroa de galhardetes, a alma e a paixão do terceirense contagiado de <i>afición</i> durante meio século de Filipes, justificando a admirável «<u>análise espectral de um arquipélago</u>» feita por Antero de Quental em 1874, precisamente dois dias depois de uma grande data taurina (...)</p>	pp. 329-330
GTA	<p>(...) ou quelque vieil <i>aficionado</i> à qui sa maigre pension ne permettait pas le luxe d'acheter un billet et qui ressassait ses vieux ressentiments de partisan de Joselito contre « ce gâte-métier » de Pechuga. (Cette rivalité entre les deux toreros avait divisé la ville en deux camps, provoquant une nouvelle guerre des Deux Roses.) [omissão]</p> <p>À quatre heures moins cinq, la fanfare <i>Recreio dos Artistas</i>, attaque un <i>Viva la Coruña!</i> (...)</p> <p>La place était pauvre, construite en bois de pin et les loges avaient des cloisons en planches badigeonnées de minimum. Remplie de monde, égayée par le tintement des clarines qui évoquaient les pâturages, une couche de peinture bleue sur l'ocre des palissades, elle semblait refléter, avec sa couronne de banderoles, l'âme et la passion de l'habitant de Terceira qui a été contaminé par l'<i>afición</i> au cours d'un demi-siècle d'occupation espagnole. [omissão]</p>	pp. 500-1
SI	<p>(...) An elderly aficionado, whose small pension did not afford him the luxury of a ticket to attend the bullfight, rekindled his old resentment as partisan of Joseíto against that “daisy-trampler” and hack Pechuga. (The old rivalry between the fans of the two bullfighters had split the city into two rival camps, a kind of War of Two Roses.) Faithful to the Espírito Santo bullring, which fire had reduced to a humble cornfield, the old bullring habitué played cards with</p>	

	<p>his pro-Pechuga rival in the garden of Alto das Covas in hopes of being able to enjoy, by the intensity of the applause and by the half-dozen measures of music with which a couple of <i>banderillas</i> are celebrated, the perfection with which a <i>pase</i> is executed, as well as the heft of the bull . . .</p> <p>At 3:55 p.m., the band <i>Recreio dos Artistas</i> opened the festivities by executing “Viva la Coruña”! (...)</p> <p>It was a modest bullring, built of pine and with its boxes partitioned by almagra-stained planks. But filled with people, enlivened by the bells of the bullocks longing for their pastures, and with a band of white over the ocher of the <i>barreira</i>, or ring fence, it seemed to reflect, with its crown of <i>banderoles</i>, the soul and passion of the Terceiran contaminated with <i>afición</i> during half a century of Spanish occupation. This feeling lent credence to the admirable “<u>spectral analysis of an archipelago</u>” made by <i>Antero de Quental</i> in 1874, precisely two days after a notable tauromachic event (...)</p>	pp. 352-3
--	--	-----------

6

MTC	<p>(...) Fusco e bufão, amarrava-se à <u>querença</u>. (...) de Salamanca a Sevilha, como moço de <i>ganadero</i> e praticante de <i>encierros</i> (...)</p>	p. 331
GTA	<p>(...) Sombre, les naseaux fumants, il se cantonnait dans sa « <i>querencia</i> ». (...) de Salamanque à Séville, comme valet de <i>ganadero</i> ou comme aide pour les <i>encierros</i>.</p>	pp. 502/3
SI	<p>(...) Somber and inane, he stuck, like a bull, to his <i>querencia</i>, or favorite spot, in the ring. (...) between Salamanca and Seville as a bull-breeder’s valet and as a herder’s apprentice (...)</p>	p. 354/5

7

MTC	<p>Margarida, alegre e excitada, pusera-se de pé para recolher melhor o hausto colorido e quente que subia da praça, a nódoa dos jalecos dos moços de forcado a <i>rojo y gualdo</i>, os <i>mantones de Manilla</i> e as <i>peinetas</i> de três bailarinas que trabalhavam no Salão Variedades – Esperanza, Consuelo y Concha –, e que, sob o merecido <u>sobriqué</u> de <i>Las Tres Grácias</i>, faziam andar a cabeça à roda aos rapazes da terra esfomeados de aventura.</p>	p. 333
GTA	<p>Margarida, très gaie et excitée, s’était mise debout pour mieux jouir de la bouffée chaude et colorée qui montait de l’arène, pour mieux voir les vestes des banderilleros rojo y gualdo, les <i>mantones de Manilla</i> et les grands peignes des trois danseuses des Variétés – Esperanza, Consuelo et Concha – qui, sous le <u>sobriquet</u> mérité des Trois Grâces, faisaient tourner la tête aux jeunes gens de</p>	

	la ville, affamés d'aventures.	pp. 506-7
SI	Happy and excited, Margarida had stood up, the better to take in the warm, colorful gaiety arising from the arena and to see the <i>rojo y gualdo</i> costumes of the banderilleros , the <i>mantones de Manilla</i> , and the <i>peinetas</i> of three ballerinas who worked in the nightclub Variedades—Esperanza, Consuelo, and Concha—and who, under the <u>sobriquet</u> of the Three Graces , turned the heads of all the local young men starving for adventure.	p. 358
8		
MTC	<p>A lide continuava com altos e baixos de sorte e alguns pares magistrais de Moyanito. Foi muito apreciado o esforço de brega de um estreante da terra, que se cambiava bem e investia com <i>gana torera</i>. (...)</p> <p>O barão delirava com estes dichotes, no seu bigodinho irónico. Estava um pouco atrás e quase sempre de pé. André, sem grande <i>afición</i> e preocupado com as horas de embarque, aproveitava a curta pausa entre dois toiros para ir tomar ar ao corredor e espreitar a manobra do curro. No intervalo grande entrou ajoujado de torrão-de-alicante e de <i>barquillos</i>. (...)</p> <p>Era um desterrado como o Zichacha, mas sem a sua altivez e nobre biografia - um pobre preto que viera para Angra de criado e que a <i>furia torera</i> da ilha convertera ao capote, pesado e coberto de vidrilhos da sua cor num fiando de chita vermelha.</p>	p. 334
GTA	<p>Le combat continuait, avec des hauts et des bas dus au hasard, et Moyanito accomplissait mille prouesses. Un jeune débutant, originaire de la ville, et qui attaquait avec <i>gana torera</i>, se fit beaucoup apprécier comme péon. (...)</p> <p>Le baron souriait derrière sa petite moustache, ironique, ravi de ces lazzi [sic]. André, qui n'était pas un <i>aficionado</i> et qui était préoccupé par l'heure du départ du vapeur, profitait des brefs intervalles entre deux taureaux pour aller prendre l'air dans le couloir et regarder de loin les manœuvres dans le toril. Pendant le grand entracte, il sortit quelques instants puis revint chargé de touron d'Alicante et de <i>barquillos</i>... (...)</p> <p>C'était un pauvre nègre qui était venu à Angra comme domestique et que <i>la furia torera</i> de l'île avait converti à lourde cape rouge, couverte de perles noires, aussi noire que sa peau.</p>	p. 508
SI	<p>The bullfight continued with twists and turns of fate, Moyanito performing some impressive feats. The efforts of a raw young footman from the island, who evaded and taunted the bull with enthusiasm, or <i>gana torera</i>, were much appreciated. (...)</p> <p>The baron, hiding behind his little ironic moustache, was delighted with these scoffing remarks. He kept back at the edge of the box, always standing. André, not a great aficionado and worried about the time of the ship's departure,</p>	

availed himself of the interval between bulls to go breathe a little fresh air and watch the maneuvers in the bullpens. During the intermission, he went out for a while and then returned loaded with Alicante sugar-and-almond candy and *barquillos*. (...)

He was a poor black who had come to Angra as a domestic servant and who, overcome by the island's *furia torera*, or bullfight fever, had donned a heavy red cape covered with beads, the color of his own skin.

p. 359

9

MTC (...) Moyanito, depois de dois *quiebros* formidáveis e quase sem preparação, dirigiu-se à trincheira, atravessou com o capote meia arena, como se em casa, feita a barba, se fosse chegando para a porta, de sobretudo no braço; e, em duas *faenas* cortadas por um breve marasmo da rês, desenvolveu um jogo de admirar num simples novilheiro – ornando-se, centrando-se na capa segura só por uma ponta e caracolada docemente em torno das sapatilhas; fitando o boi subjugado, com um gesto de *coleta* retráctil, como pássaro que parece fazer pouco do ramo. Duas verónicas perfeitas e um farol estupendo, a pés juntos, coroaram a acometida.

(...) Moyanito, então, fazendo intervir os bregas, retirou o boi do reparo, aplicou-lhe um valente *muletazo*, e, mudando de mão, rematou com dois estupendos «naturais» pela esquerda, que arrancaram igual número de *olé!* à assistência. Então o espada julgou o animal domado e nobre a ponto de lhe pôr a mão exacta e pálida na malha branca da testa. Depois, para consertar a muleta e fingir o sinal de morte, voltou-lhe desdenhosa e pausadamente as costas.

p. 335

GTA (...) Moyanito, après deux *quiebros* admirables, exécutés presque sans préparation, se dirigea vers la barrière et traversa la moitié de l'arène en tenant sa cape aussi simplement que si, après s'être rasé chez lui, il avait pris son pardessus et s'était dirigé vers la porte. Après deux *faenas*, interrompues par un court refus du taureau, il développa un jeu qui surprenait chez un simple *novillero* ; il s'enroulait dans sa cape tenue par une seule pointe, la faisait glisser doucement autour de ses escarpins et fixait l'animal subjugué, en agitant avec un geste de défi sa *coleta*. Deux véroniques parfaites et un *afarolada*, a pieds joints, couronnèrent cette attaque.

(...) Moyanito, faisant alors intervenir les péons, força le taureau à sortir de l'endroit où il se cantonnait et lui donna un habile coup de *muleta*. Puis il changea de main et termina par deux passes naturelles, exécutées de la gauche, qui arrachèrent des *olé* enthousiastes à l'assistance. L'*espada* crut alors que l'animal était dompté et, faisant confiance à sa noblesse, posa sa main pâle sur la tache blanche du front du taureau. Ensuite, pour arranger sa *muleta* et donner le signal de l'estocade, il lui tourna dédaigneusement et posément le dos.

pp. 509-11

SI (...) After two admirable *quiebros*, executed almost effortlessly, Moyanito made for the *barrera* and crossed half the arena holding his cape in a casual manner

as if, having just finished shaving, he were about to open the door to go out with his coat on his arm. Then, after two *faenas* interrupted by the apathy that suddenly seized the bull, he performed a feat that was especially admirable for a mere fighter of young bulls like him: holding the cape at only one corner, with the rest wrapped gently around his feet, he stared the subdued bull straight in the eye and defiantly shook his pigtail with a brusque movement of his head. Two perfect *verónicas* and a stupendous *afarolada*, with both feet firmly together, crowned this assault.

(...) Moyanito, signaling the tacklers to intervene, forced the bull to move from where he stood, applied a strong *muletazo* and, changing hands, finished with two natural *pases* executed from the left that drew enthusiastic *olés* from the spectators. The *espada* then considered the animal subdued enough to allow the bullfighter to lay his pale and steady hand over the white spot on the bull's forehead. Then, to adjust the *muleta* before executing the feigned killing of the bull, he disdainfully and lingeringly turned his back to the animal.

p. 361

10

MTC	(...) Via-se-lhe a camisa rota por baixo dos braços; os seus pobres interiores alvejavam por cima do <i>traje de luces</i> ; (...) – (Ah, Mazantim!... Interra a <i>montera</i> na cabeça, qu'és ùa pomba sem fel!) (...) Mas, como em homenagem à valentia e ao azar de Moyanito, o <i>paso-doble</i> saía arrastado e triste como uma marcha fúnebre.	p. 336
------------	---	--------

GTA	(...) On voyait sa chemise déchirée sous le bras ; son pauvre linge apparaissait, tout blanc, à travers son <i>costume de gala</i> ; (...) – Ah! Mazzantini! Enfonce ta <i>montera</i> sur les yeux ! Tu devrais avoir honte ! (...) Comme pour rendre hommage au courage et à la malchance de Moyanito, le <i>paso doble</i> prit un rythme traînant et triste de marche funèbre.	pp. 511-2
------------	--	-----------

SI	His shirt was torn under his arms; and his tattered underwear could be seen, all white, under his costume of lights, or <i>traje de luces</i> ; a portion of his abdomen lay exposed. (...) “Ah! Mazantim! . . . Hang your head in shame, you gutless wonder!” (...) But the <i>paso double</i> , in homage to the courage and misfortune of Moyanito, came out sounding as ponderous and sad as a funeral march.	pp. 361-2
-----------	---	-----------

1.1.4. NEERLANDÊS E ALEMÃO

1

MTC	<p>Van Dam, o holandês os queijos, (...) [f]alava um português de trapos. Margarida aproveitava-o para desenferrujar alguns vocábulos avulsos do alemão de Fräulein Wartel:</p> <p>– <i>Trinken Sie Kaffee und Milch gern? Der Riesenkäse!*</i></p> <p>– <i>Ja, juffrouw...* Sie sind viel zu gross!*</i></p> <p>E, para falar mais corrido, esperava aquele alívio da saudação da manhã, quando Van Dam despontava do lado do engenho com o seu gorro azul de estambre e as maçãs do rosto vermelhas da aguardente de nêspira e da friagem:</p> <p>– <i>Haben Sie gut geschlafen, Herr van Dam?*</i> – Ou variando os participios conforme as ocasiões: —...<i>gegessen;...getrunken;... gekommen?*</i></p> <p>O holandês, instintivamente abordado à sua língua natal, respondia invariavelmente:</p> <p>– <i>Ja, juffrouw... Danke schön!*</i></p> <p style="text-align: right;">*Alemão: «Gosta de beber café com leite? Que grande queijo!». *Holandês: «Sim, menina». *Alemão: «É grande de mais». *«Dormiu bem, Sr. Van Dam?» *«Comido»; «bebido»; «chegado». *«Muito obrigado». pp.287-8</p>
------------	--

GTA	<p>Van Dam, le Hollandais qui s’occupait de la laiterie, (...) parlait un portugais petit nègre. Margarida profitait de l’occasion pour aérer les quelques mots d’allemand appris avec Fraülein Wartel dont elle se souvenait encore :</p> <p>– <i>Trinken Sie Kaffee und Milch gern? Der Riesenkäse!*</i></p> <p>– <i>Ja, juffrouw... Sie sind viel zu gross!*</i></p> <p>Et pour parler plus longuement, elle attendait la rencontre du matin, quand Van Dam apparaissait du côté de la laiterie, avec sa casquette bleu marine et les pommettes rougies par l’eau-de-vie de nêfles :</p> <p>– <i>Haben Sie gut geschlafen, Herr van Dam?</i> – ou, en faisant varier les participes, selon les occasions: —...<i>gegessen ...getrunken ?*</i> [omissão]</p> <p>Le Hollandais répondait instinctivement dans sa langue maternelle et disait invariablement:</p> <p>– <i>Ja, juffrouw... Danke schön!*</i></p> <p style="text-align: right;">*En allemand : « Aimez-vous le café au lait ? Comme ce fromage est grand ! » *En hollandais : « Oui, mademoiselle ». En allemand : « Ils sont trop grands. » * « Avez-vous bien dormi, M. Van Dam ? » ; « mangé » ; « bu ». * « Oui, mademoiselle... merci. » pp. 434-5</p>
------------	---

SI	<p>Van Dam, the cheese-making Dutchman, (...) was was a short, rosy-cheeked, black-haired man who spoke broken Portuguese. Taking advantage of his presence, Margarida trotted out the few random German words she had learned from Fräulein Wartel:</p> <p><i>“Trinken Sie Kaffee und Milch gern? Der Riesenkäse!”*</i></p> <p><i>“Ja, juffrouw . . . * Sie sind viel zu gross !* ”</i></p> <p>In order to sound more fluent, she would wait for the morning greeting, which she used when van Dam came out of the creamery with his blue woolen cap and his cheeks red from the loquat rum and the cold:</p> <p><i>“Haben Sie gut geschlafen, Herr van Dam?”*</i> Or, varying the past participles to suit the occasions: . . . <i>gegessen; . . . getrunken; . . . gekommen?”*</i></p> <p>The Dutchman, instinctively reverting to his native tongue, invariably replied:</p> <p><i>“Ja, juffrouw . . . Danke schön!”*</i></p> <p style="text-align: right;">*German for “Do you take your coffee with milk? What a large cheese!”—Author. *Dutch for “Yes, miss.”—Author. *German for “It’s too big.”—Author. *German for “Did you sleep well, Mr. van Dam?”—Author. *German for “eaten . . . drunk . . . arrived . . .”—Author. *Dutch for “Yes, miss, thank you.”—Author.</p> <p style="text-align: right;">p. 302</p>
-----------	---

2

MTC	<p>(...) Margarida lembrou-se de perguntar ao holandês se conhecia Scheveningen, e puxou pelo seu laborioso alemão:</p> <p>– <i>Waren Sie schon in Scheveningen, Herr Van Dam?</i></p> <p>– <i>Ja, juffrouw... Scheveningen ligt vlak bij’s Gravenhage; perrto d’Haia... Prraia de pisscarr... Sehr hübsch! Munto banita... Kurkaus bom pârta banhada. Nederland is een herlijke land! Mina terra... Todo auga... Kanal... tulipa... En de Zuider-zee tado blauw! Atzul... atzul... Sehr hübsch!</i></p> <p>Van Dam era de Maassluis, a aldeia rival de Vlaardingen para a pesca do arenque, à beira do caminho-de-ferro que parte de Roterdão por Delft e a Haia a Leyde e Harlém. (...) Margarida festejou muito o retrato; e, como o barulho do motor da desnatadeira quase lhe abafasse a voz e Van Dam fosse um pouco rijo de ouvido, curvou-se sobre ele, quase gritou:</p> <p>– <i>Welch shönes haus! Welch schönes baby!... É o seu neto?</i></p> <p>– <i>Ja, juffrouw...</i></p> <p>Van Dam sorria absorto na sutura da correia-sem-fim, que de segundo a segundo reaparecia à de cima do volante pequeno do motor. Depois foi guardar a fotografia e tornou a aparecer com uma bocetinha de porcelana de Delft, que meteu na mão de Margarida, fazendo-se mais encarnado:</p> <p>– <i>Is voor U, juffrouw... Dissculpe a frraca alembrence...</i></p> <p>(...) Desdobrando-a cuidadosamente, ali embrulhou a bocetinha, depois de tentar fixar com desvanecimento a sua marca de origem: JOOST-THOOF & LABOUCHÈRE, OOSTEIND.</p> <p style="text-align: right;">pp. 289-90</p>
------------	--

GTA (...) Margarida demanda un jour au Hollandais s'il connaissait Scheveningen :

– *Waren Sie schon in Scheveningen, Herr Van Dam?* lui dit-elle dans son allemand laborieux

– *Ia* [sic], *juffrouw*... *Scheveningen ligt vlak bij's Gravenhage; près de la Haye... Plage de pêche... Sehr hübsch! Nederland is een herlijke land! Mon pays... Eau partout... Kanal... tulipes... En de Zuider-zee tado blauw! bleu... bleu... Sehr hübsch!*

Van Dam était natif de Maassluis, le village rival de Vlarrdingen pour la pêche au hareng, (...) Margarida s'extasia sur la photo ; et comme le bruit du moteur couvrait presque sa voix et que Van Dam était un peu dur d'oreille, elle se pencha et cria :

– *Welch shones Haus! Welch schones baby!*... C'est votre petit-fils ?

– *Ja, juffrouw*...

Van Dam souriait, absorbé par la suture de la courroie sans fin qui toutes les secondes réapparaissait sur le haut du volant du moteur. Ensuite, il alla remettre la photographie dans sa chambre et revint avec une bonbonnière en porcelaine de Delft qu'il mit dans la main de Margarida, en rougissant très fort :

– *Is voor U, juffrouw*. [omissão]

(...) Elle la déplia soigneusement et y enveloppa la bonbonnière, après avoir déchiffré avec orgueil sa marque d'origine : *Joost-Thoof & Labouchere, Oosteind*.

pp. 438-9

SI (...) Margarida decided to use her fractured German to ask the Dutchman whether he knew Scheveningen:

“Waren Sie schon in Scheveningen, Herr van Dam?”

“Ja, juffrouw . . . Scheveningen ligt vlak bij's Gravenhage; close to The Hague . . . A fishing beach . . . Sehr hübsch! very pretty . . . Nederland is een herlijke land! My country . . . A lot of water . . . Kanal . . . tulips . . . En de Zuider-zee all blauw! blue . . . blue . . . Sehr hübsch!

Van Dam hailed from the village of Maassluis, Vlaardingen's rival in the herring industry, which lies by the railroad leading from Rotterdam through Delft and on to The Hague, Leiden, and Haarlem. (...) Margarida praised the photo to the sky; and, since the noise from the motor of the milk skimmer was nearly drowning out her voice and van Dam was a little hard of hearing, she leaned toward him, practically shouting in his ear:

“Welch schönes haus! Welch schönes baby! This is your grandson?”

“Ja, juffrouw . . .”

Van Dam smiled, absorbed by the seam of the endless driving belt, which, every second, reappeared on top of the motor's little flywheel. Then, he took the picture back to his room, returning afterward with a little sweetmeat box of Delft porcelain, which he handed to Margarida, his face becoming redder than before:

“Is voor U, juffrouw . . . It isn't much, I apologize . . .”

(...) She carefully unfolded and wrapped it around the little box, after having proudly verified the name of its manufacturer: *Joost-Thoof & Labouchre* [sic], *Oosteind*.

3

MTC	<p>(...) Mas, julgando que a baronesa teria relutância em admitir qualquer companhia para ela que não fosse o barão imobilizado pelas dores, e farta de tanto peguinho por uma coisa tão simples, entrincheirou-se na sua resolução de ir sozinha:</p> <p>– <i>Danke schön, Herr Van Dam!</i> – Tâmass àss órdess, <i>juffrouw</i>...</p>	p. 303
GTA	<p>(...) Mais, estimant que la baronne admettait difficilement que quelqu’un prît la place de son mari, et lasse de toutes ces complications pour une chose aussi simple, elle se retrancha derrière sa résolution de faire le voyage seule. [omissão]</p>	p. 459
SI	<p>(...) But imagining that the baroness might be unwilling to let anyone go with her except the baron, now laid up on account of his pain, and being already irritated by all the fuss, she stubbornly clung to her decision to go alone:</p> <p><i>“Danke schön, Herr van Dam!”</i> <i>“At your service, juffrouw . . .”</i></p>	p. 321

4

MTC	<p>(...) Van Dam repetia impassível a sua exclamação de forasteiro:</p> <p>– <i>Ich bin baff! Ich bin baff!</i> – E, tendo actualizado com muito gosto o seu tratamento a Margarida, acrescentava:</p> <p>– <i>Verrdade, mefrouw?</i>...</p>	p. 336
GTA	<p>(...) Van Dam répétait, impassible:</p> <p>– <i>Ich bin baff! Ich bin baff!</i> Et ayant modifié avec grand plaisir le titre qu’il donnait à Margarida, il ajoutait : <i>N’est-il pas vrai, mefrouw?</i>...</p>	p. 513
SI	<p>(...) Stunned, van Dam kept repeating his foreigner’s exclamation:</p> <p><i>“Ich bin baff! Ich bin baff!”</i> And, having changed the title by which he addressed Margarida, he added: <i>“Isn’t it trrrue, mefrouw? . . .”</i></p>	p. 362

5

MTC	<p>(...) O Van Dam, que não lê quase nada, só tinha umas revistas holandesas de queijos e de manteigas. <i>Affbeelding, vande Stat Angra, met het Slot op het Eylant Tercera, welcke alie de Eylanden onderworpen zyn, diemen Azores oste de</i></p>
------------	--

	<p><i>Vlaemsche Eylanden noemt...</i> (...) – Mas reparou?... reparou? Quem sabe tão bem o inglês como você e esteve em contacto com alemães... a Grete Spiel... a tal alma do outro mundo com quem me acha parecida, entende bem: <i>diemen Azores oste de Vlaemsche Eylanden noemt...</i>: "dos Açores, a que chamam também Ilhas Flamengas..." Ilhas de Jos van Huertere... De "Huertere" é que veio Horta, Ultra, Utra e Dutra.</p> <p style="text-align: right;">p. 343</p>
GTA	<p>(...) Van Dam, que ni lit presque jamais, ne possédait que quelques revues hollandaises sur l'industrie fromagère et beurrière ! <i>Affbeelding vande Stat Angra, met het Slot op het Eylant Tercera, welcke alle de Eylanden onderworpen zyn, diemen Azores oste de Vlaemsche Eylanden noemt...</i> (...)</p> <p>– Mais avez-vous remarqué ?... Quand on sait aussi bien l'anglais que vous et que l'on a fréquenté les Allemands, par exemple cette Grete Spiel, ce fantôme avec qui vous me trouves une certaine ressemblance, on comprend fort bien ce texte : <i>diemen Azores oste de Vlaemsche Eylanden noemt...</i> – « des Açores, que l'on appelle aussi les Îles Flamandes »... Les Îles de Jos van Heertere... « Heertere » a donné les noms de Horta, Ultra et Dutra.</p> <p style="text-align: right;">p. 525</p>
SI	<p>(...) Van Dam, who can only read a little, brought some Dutch reviews about making cheeses and butter. <i>Affbeelding vande Stat Angra, met het Slot op het Eylant Tercera, welcke alle de Eylanden onderworpen zyn, diemen Azores oste de Vlaemsche Eylanden noemt. . . .</i> (...)</p> <p>“But did you notice? . . . Did you? A person who knows English as well as you do and who was in contact with Germans . . . Grete Spiel and all . . . you know, the spirit from the other world who you say looks a lot like me, should easily understand: ‘<i>diemen Azores oste de Vlaemsche Eylanden noemt. . . .</i>’ means ‘from the Azores, also known as the Flemish Islands . . .’ Jos van Huertere Islands . . . From ‘Huertere’ derive the names Horta, Ultra, Utra, and Dutra.</p> <p style="text-align: right;">p. 370-1</p>

1.1.5. LATIM

1

MTC	<p>Estavam falando de música. Mateus Dulmo explicava as suas dificuldades da Quaresma passada, para levar a capela da Matriz a cantar convenientemente as matinas de Baldi, sobretudo o solo do baixo, distribuído ao Paim: <i>Omnes amici mei derelinquerunt me</i>. D. Corina acudiu, num acesso de sacro romantismo:</p> <ul style="list-style-type: none">– Ora como é? Cante lá, primo Mateus!– Oh prima Corina, eu não tenho voz de baixo! – Mas aclarou a garganta, trauteou em falsete: – <i>Om-nes! Om-nes! amici mei... Om-nes amici mei... de-rrreeliinque-runt... de-rrre-liin-quee...runt me!</i>– Que bonito! Que simples! <p>Mateus Dulmo forneceu a tradução:</p> <ul style="list-style-type: none">– "Todos os meus amigos me abandonaram." Isto significa a grande desolação do Senhor e a força da obediência que o levava a consumir o sacrifício da Redenção. Mas <i>derelinquerunt</i> é mais que <i>abandonaram</i>: talvez <i>desprezaram</i>. Não, não! <i>Desprezo</i> é outra coisa... «me esqueceram», «me deitaram para um canto», como uma coisa inútil. <i>Derelinquere</i>: «deitar para o canto, abandonar totalmente». (...)– Hoje não estou nos meus dias... - Cantarolava abstracto, fazendo ranger as tábuas do sobrado sob as suas solas rijas: <i>derreeliinque-runt... de-re-lin-quee..runt me!</i> <p style="text-align: right;">pp. 63-4</p>
GTA	<p>La conversation soulait sur la musique. Mateus Dulmo expliquait les difficultés qu'il avait rencontrées au Carême dernier pour arriver à faire chanter convenablement au chœur de l'église les matines de Baldi, surtout le solo de la basse qu'interprétait Paim : <i>Omnes amici mei derelinquerunt me</i>. Dona Corina s'exclama dans un accès de romantisme sacré :</p> <ul style="list-style-type: none">– Je voudrais tant l'entendre ! Chantez-le donc, cousin Mateus !– Oh! cousine Corina, je n'ai pas une voix de basse ! Mais il toussota et entonna d'une voix de fausset : <i>Omnes! Om-nes! amici mei... Om-nes amici mei... de-rrreeliinque-runt... de-rrre-liin-quee...runt me!</i>– Comme c'est beau ! Comme c'est simple! <p>Mateus Dulmo fournit la traduction :</p> <ul style="list-style-type: none">– <i>Tous mes amis m'ont abandonné</i>. Cela exprime à la fois la grande désolation de Notre-seigneur et la force du destin qui l'a poussé à consommer le sacrifice de la Rédemption. Mais <i>derelinquerunt</i> c'est plus qu'<i>abandonner</i> : peut-être <i>m'ont méprisé</i>. Non, non, le mépris c'est autre chose... <i>m'ont oublié, m'ont rejeté</i>, comme une chose inutile. <i>Derelinquerunt</i> : <i>m'ont rejeté, mis au rebut</i>. (...)– Aujourd'hui je ne suis pas dans mes bons jours... Il se mit à fredonner distraitemment, tout en faisant crisser les lames du parquet sous ses semelles rigides : <i>derreeliinque-runt... de-re-lin-quee..runt me !</i> <p style="text-align: right;">pp. 69-71</p>

SI	<p>The others were discussing music. Mateus Dulmo was explaining his difficulties last year during Lent in having Baldi's <i>Matins</i> properly performed, especially the solo bass part, which he wanted Paim to have sung: <i>Omnes amici mei derelinquerunt me</i>. In a fit of sacred romanticism, Dona Carolina quickly intervened:</p> <p>“How does it go? Sing it, Cousin Mateus!”</p> <p>“Come, Cousin Corina, I don't have a bass voice!” But he cleared his throat and intoned a falsetto: “<i>Om-nes! om-nes! amici mei... Om-nes amici mei... de-rrreeliinque-runt... de-rrree-liin-queee... runt me!</i>”</p> <p>“How beautiful! How beautifully simple!”</p> <p>Mateus Dulmo offered to translate:</p> <p>“‘All my friends have forsaken me.’ This indicates the Lord's great desolation and the force of obedience that compelled Him to consummate the sacrifice of redemption. But <i>derelinquerunt</i> is more than <i>forsaken</i>: perhaps it's more like <i>spurned</i>. No, no! <i>Spurning</i> is something else . . . ‘forgot me,’ ‘cast me aside,’ like something worthless. <i>Derelinquere</i>: ‘to cast aside, to abandon totally.’”</p> <p style="text-align: right;">pp. 35-36</p>
-----------	--

2

MTC	<p>(...) a mulher ostentada como se ele fosse o Micado e condescendente em tirar a imperatriz do Japão do seu <i>nolli</i> [sic] <i>me tangere</i> de crisântemos e ovinhos azuis...</p> <p style="text-align: right;">p. 128</p>
GTA	<p>(...) Et il faisait alors ostentation de sa femme comme s'il était le mikado et qu'il condescendit à retirer l'impératrice du Japon de son <i>noli me tangere</i> de chrysanthèmes dorés et de petits œufs bleus...</p> <p style="text-align: right;">p. 180</p>
SI	<p>(...) his wife then treated royally as if he were the Mikado who had agreed to help the empress of Japan step out of her <i>noli me tangere</i> of chrysanthemums and tiny blue eggs...</p> <p style="text-align: right;">p. 112</p>

3

MTC	<p>(...) caía uma sombra quase táctil, cortada das palavras rituais: <i>In spiritu humilitatis, et in animo constricto suscipiamur a te, Domine...</i> (...)</p> <p>– <i>In illo tempore. Egressus est Jesus cum discipulis suis trans torrentem Cedron, ubi erat hortus...</i> (...)</p> <p><i>Gens tua, et pontifices tradiderunt te mihi: quid fecisti? C. Respondit Jesus: Regnum meum non est de hoc mundo.</i></p> <p style="text-align: right;">pp. 139-141</p>
GTA	<p>(...) une ombre dense alourdissait le silence recueilli, coupé par les mots rituels : <i>In spiritu humilitatis, et in animo constricto suscipiamur a te, Domine...</i> (...)</p> <p>– <i>In illo tempore. Egressus est Jesus cum discipulis suis trans torrentem Cedron,</i></p>

ubi erat hortus... (...)
Gens tua, et pontifices tradiderunt te mihi: quid fecisti? C. Respondit Jesus: Regnum meum non est de hoc mundo.
 pp. 201-3

SI (...) an almost palpable shadow fell, broken by the ritual words: *In spiritu humilitatis, et in animo contricto suscipiamur a te, Domine... (...)*
“In illo tempore: Egressus est Jesus cum discipulis suis trans torrentem Cedron, ubi erat hortus...” (...)
“Gens tua, et potifices tradiderunt te mihi; quid fecisti? C. Responditi Jesus: Regnum meum non est de hoc mundo.”
 pp. 127-9

4

MTC – *Agnus Dei qui tollis peccata mundi.* – E Ângelo, que dispusera na mesa um grande ramo de amores logo ao começo do jantar, empeçou no meio da frase, que lhe apeteceu repetir no seu latim de acólito; *qui tollis* lembrou-lhe o Quitolas, um tatibitate que fazia recados e apanhava "beatas" das valetas.
 p.155

GTA *Agnus Dei qui tollis peccata mundi.* – Ângelo qui avait disposé en arrivant un grand bouquet de pensées sur la table, s’embrouilla soudain au milieu de la phrase qu’il avait voulu répéter dans son latin d’acolyte ; *qui tollis* lui avait rappelé Quitolas, un bègue qui faisait des commissions et ramassait les mégots dans le ruisseau.
 p. 226

SI “*Agnus Dei qui tollis peccata mundi.*” Ângelo, who from the very start of dinner had displayed on the table a big bouquet of pansies, stumbled in the middle of the phrase, which he had fancied repeating in his acolyte’s Latin. But “*qui tollis*” at once reminded him of Quitolas, a stuttering classmate who ran errands and picked up cigarette butts from gutters.
 p.146

5

MTC (...) o Paráclito entre círios e olhos de raparigas ardentes, o *Veni creator* cantado ao rés do transepto cheio de vestidos leves.
 (...) *Insula Columbi... Insula di Corvi Marini... Primaria sive Puellarum...*
 ... Ou Ilha das Meninas.
 p. 173

GTA (...) le Paraclét au milieu des cierges et des yeux ardents des jeunes filles, le *Veni Creator* chanté dans le transept rempli de robes légères.
 (...) *Insula Columbi... Insula di Corvi Marini... Primaria sive Puellarum...* Ou île des Jeunes Filles...
 pp. 254-5

SI	(...) the paraclete among candles and young girls' impassioned eyes, and the <i>Veni creator</i> intoned in a transept filled with light dresses. (...) <i>Insula Columbi . . . Insula di Corvi Marini . . . Primaria sive Puellarum . . .</i> . . . Isle of the Young Girls.	pp. 167-8
-----------	---	-----------

6

MTC	(...) E talvez o dedo de Deus descesse a certas coisas, providenciais acasos... Deus lia no seu coração de pecador contrito. «Eu pecador... Todo-Poderoso... <i>mea maxima culpa... Ideo precor</i> »... Telim...	p. 192
GTA	(...) Dieu lisait dans son cœur de pécheur repentant « Moi, pauvre pécheur... Dieu tout puissant... <i>mea maxima culpa... Ideo Precor</i> »... Drelin... drelin...	p. 281
SI	Maybe there were things that the finger of God touched, providential chances . . . God could read in his contrite sinner's heart. "I, a sinner . . . Almighty . . . <i>mea maxima culpa . . . Ideo precor . . .</i> Ta-ran, ta-ran . . ."	p. 189

7

MTC	ÚLTIMA MORADA DA FAMÍLIA DE JANUÁRIO JOSÉ GARCIA PAX. LEX.	p. 198
GTA	Dernière demeure de la famille de Januário José Garcia Pax. Lex.	p. 292
SI	THE FINAL RESTING PLACE OF THE FAMILY OF JANUÁRIO JOSÉ GARCIA PAX. LEX.	p. 196

1.1.6. ITALIANO

1

MTC	<p>(...) Ia ali Laura, e João Garcia lembrou-se de que Laura fora a sua «dona do schermo». O Dr. Luís da Rosa oferecera-lhe uma velha edição da <i>Vita Nuova</i>, (...) <i>Schermo</i>. Só o dicionário italiano da biblioteca da Câmara trazia a nota de que <i>schermo</i> (biombo) era o pudor de Dante escondendo o terror sagrado que lhe inspirava Monna Bice.</p> <p style="text-align: right;">pp. 104-5</p>
GTA	<p>(...) C'était Laura Dutra qui était assise sur la banquette et João Garcia se souvint que Laura avait été sa <i>donna di schermo</i>. Au cours des vacances qui avaient suivi sa deuxième année de droit à Coimbra, il avait déchiffré à grand renfort de dictionnaires les commentaires d'une vieille édition de la <i>Vita Nuova</i>, offerte par Luís da Rosa. (...) <i>Schermo</i>. Seul le dictionnaire italien de la bibliothèque municipale mentionnait en note que Dante avait employé le terme <i>schermo</i> (protection, abri), pour symboliser sa pudeur, la terreur sacrée que lui inspirait Monna Bice.</p> <p style="text-align: right;">pp. 142-3</p>
SI	<p>(...) Laura was inside also, and João Garcia recalled that Laura had been his “lady of schermo.” Dr. Luís da Rosa had offered him an old edition of <i>Vita Nuova</i>, (...) “<i>Schermo</i>.” Only the Italian dictionary in the city hall library included an entry where <i>schermo</i> (partition) meant Dante's modesty in hiding the holy terror that Monna Bice had instilled in him.</p> <p style="text-align: right;">p. 85</p>

2

MTC	<p>(...) Apesar dos protestos mais ou menos velados da família, que alegava o desafogo e conforto da <u>vivenda</u> em comparação com a triste casota dos <u>Fetos</u>, negra e desmantelada, Januário opusera-se sempre a que a <i>villegiatura</i> dos Garcias passasse a figurar no <i>Insulano</i> à latitude dos Flamengos.</p> <p style="text-align: right;">p. 132</p>
GTA	<p>(...) Malgré les protestations plus ou moins voilées de son frère et de sa sœur qui comparaient la <u>villa</u>, vaste et confortable, à la triste mesure de <u>Canada dos Fetos</u>, toute noire et délabrée, Januário ne voulait pas y amener sa famille et, dans sa rubrique mondaine, l'<i>Insulano</i> n'indiquait jamais Ribeira dos Flamengos comme lieu de villégiature des Garcia.</p> <p style="text-align: right;">p. 188</p>
SI	<p>(...) Despite more or less veiled protests from the family, who contrasted the spaciousness and comfort of the <u>Creek house</u> with the sad <u>Fern shack</u>, all dark and ramshackled, Januário always insisted that, so long as it was up to him, the <i>Insulano</i> would never be referring to Flamengos as the site of the Garcias' <i>villegiatura</i>.</p> <p style="text-align: right;">p. 118</p>

1.1.7. PORTUGUÊS ANTERIOR A 1911

1	
MTC	<p>(...) Mas ao alto do sofá estofado, no outro canto, erguia-se o vasto caixilho do seu retrato aos trinta anos, penteado de rolos, acinturada e de olhos pungidos a carvão por <i>Leoncio, photographo</i>.</p> <p style="text-align: center;">(...)</p> <p style="text-align: center;">MEMÓRIA DAS INUNDAÇÕES DO ANNO DE 1832. RECONSTROIDA A EXPSISAS DO REAL ERÁRIO.</p> <p style="text-align: right;">pp. 58-9</p>
GTA	<p>(...) Au-dessus du sofa capitonné, se détachait le grand cadre qui entourait son portrait, par <i>Leoncio, photographe</i>.</p> <p style="text-align: center;">(...)</p> <p style="text-align: center;">SI SOUVSIIR DES INONDATIONS DE L'ANNÉE 1832 MAISONS RECONSTRUITES AUX FRAIS DU BUDGET ROYAL</p> <p style="text-align: right;">pp. 60-62</p>
SI	<p>(...) Above the upholstered sofa in the opposite corner, there rose a vast frame with her portrait at thirty, her hair in curls, slim-waisted, her eyes with a touch of charcoal—by <i>Leoncio, photographer</i>.</p> <p style="text-align: center;">(...)</p> <p style="text-align: center;">IN REMEMBRANCE OF THE 1832 FLASH FLOODS. REBUILT AT THE EXPSISE OF THE ROYAL TREASURY</p> <p style="text-align: right;">pp. 29-30</p>
2	
MTC	<p style="text-align: center;">RAYMUNDO PÓRRAS DA GAMA PETERS, FIDALGO CAVALLEIRO DA CASA REAL, DO CONSELHO DE S.M.F., GOVERNADOR DE DAMÃO (1799-1807)</p> <p style="text-align: right;">p. 66</p>
GTA	<p style="text-align: center;">RAYMUNDO PORRAS DA GAMA PETERS, GSITILHOMME DE LA MAISON DU ROI, MEMBRE DU CONSEL DE SA MAJESTÉ TRÈS FIDÈLE, GOUVERNEUR DE DAMÃO (1799-1807)</p> <p style="text-align: right;">p. 76</p>
SI	<p style="text-align: center;">RAYMUNDO PÓRRAS DA GAMA PETERS, NOBLEMAN KNIGHT OF THE ROYAL HOUSE, MEMBER OF HIS VERY FAITHFUL MAJESTY'S COUNCIL, GOVERNOR OF DAMÃO (1799–1807)</p> <p style="text-align: right;">P. 39</p>

MTC	<p>(...) A primeira dizia principalmente o seguinte: <i>Se o respeitoso anonymo que bem sabe quem é pode atrever-se a alguma cousa, não faça falsas supposições. Amo-a sabendo muito bem as condições em que estamos. Outra: Nunca suppuz que fosse tão ingrata. Que crueldade a sua de metter-se para dentro quando eu lhe supplico apenas a esmola de um olhar! E a última: Tem esta por fim provar-lhe que não sou homem para desistir de um aneio fatal em que sempre fui correcto.</i></p> <p style="text-align: right;">p. 76</p>
GTA	<p>(...) La première était ainsi conçue : <i>Si l'auteur anonyme de cette lettre, qui vous respecte, se permet certaines choses, ne le jugez pas injustement. Je vous aime en rendant parfaitement compte des circonstances dans lesquelles nous nous trouvons. Dans la deuxième on pouvait lire le passage suivant : Je n'aurais jamais cru que vous vous montreriez aussi insensible. Comme vous êtes cruelle de rentrer dès que vous m'apercevez, alors que je ne vous demande rien d'autre que l'aumône d'un regard ! Et la dernière portait simplement ces mots : Si je vous écris cette lettre, c'est uniquement pour vous prouver que je ne suis pas homme à renoncer à une passion fatale, passion qui ne m'a cependant jamais empêché de rester parfaitement correct.</i></p> <p style="text-align: right;">pp. 93-4</p>
SI	<p>(...) The first said essentially this: <i>"If you, respected anonymous person (who knows very well who you are), hazard anything, dare not make any false assumptions. I love her, knowing full well the situation in which we find ourselves."</i> Another read: <i>"I never dreamed she was so ungrateful. How cruel of her to disappear from the window when all I beg of her is the charity of a single glance upon me!"</i> And the last one: <i>"This letter has as its only purpose to prove that I am not a man who shrinks from a fatal attraction in which he always has proved himself a man of unassailable character."</i></p> <p style="text-align: right;">p.52</p>

MTC	<p>«Caro sobrinho. – <i>Estimo que esta te encontre de perfeita saúde, pois a nossa... [Etc.] Teu Pae pede desculpa de não escrever, mas coitado passa um pouco pior dos seus habituaes encommodos, com mais assucar na urina e n'um estado de abatimento que se comprehende também pelo que aconteceu ultimamente, que ninguém esperava! Tua infeliz Mãe falleceu da peste. N'esta hora tão difficil para nós todos não te digo nada senão que não te apouquentes, deixa lá, ninguém escolhe pães para nascer e também não devemos querer mal a quem já lá está à nossa espera e teve a sua Cruz bem pesada para desconto de seus pecados. Isto é um mundo de enganos! Tu és muito novo e tens uma linda carreira se Deos quizer deante de ti. Acredita que tudo o que se passou cá em casa n'outros tempos não foi por culpa nossa nem talvez de minha conhada, são signas. A tia Henriqueta como sabes também tem lá o seu geneo e ninguém está livre d'uma tentação. Emfim acabou-se não penses mais n'isso. Isto tem sido um valle de lagrymas, vem tudo á uma, mas teu Pae vae arribando, eu é que estou desconsolado porque me morreu o pavão na Canada dos Fetos. A pava está para lá derrabada que até mete aneas! Puz as pennas na jarra da escrevaninha do meu quarto e ficam bem bonitas com aquelles reflexos prateados e aquelles olhinhos roxos. Conto-te isto porque cá em casa és dos poucos que dão valor a estas cousas, tu e teu Pae quando está de boa lan. A Carlota parece que te</i></p>
------------	--

escreve. *A mestra diz que ella que tem muita vocação para o piano. Tua avó manda-te muitos beijos e pergunta se já se te acabaram os biscoitos e a garrafinha de hendaya. A tia Secundina cada vez mais surda, graças a Deos, e com aquella perfeição de lingoa que Nosso Senhor lhe deu. Também está para alli a encher a sua altura! Saudades de tua tia. O Pretextato recommenda-se e o Ladeira e o José Monica andam-me sempre a seccar que não me esqueça de mandar muitas visitas ao snr. doutor. Aceita um apertado amplexo d'este teu tio e amigo sincero – ANGELO.»*

p. 96

GTA

Mon cher neveu,

J'espère que la présente te trouvera en parfaite santé et en ce qui nous concerne... [etc.] Ton père s'excuse de ne pas t'écrire mais le pauvre homme souffre encore plus que de coutume de ses malaises habituels. Il a une quantité plus élevée de sucre dans les urines et il est dans un état de prostration qui s'explique aussi par le malheur qui est arrivé dernièrement et auquel personne ne s'attendait. Ta pauvre mère est morte de la peste. En cette heure si difficile pour nous tous, je te demande seulement de ne pas te laisser abattre. Va, personne ne choisit ses parents pour naître, et puis nous ne devons pas en vouloir à quelqu'un qui nous attend maintenant là-haut et qui a eu à porter une croix bien lourde en expiation de ses péchés- ce monde est un monde d'illusions. Tu es très jeune et, avec l'aide de Dieu, tu as une belle carrière devant toi. Ce qui s'est passé ici autrefois n'est la faute de personne, peut-être même pas celle de ma pauvre belle-sœur. C'est tout simplement la fatalité... Ta tante Henriqueta, comme tu le sais, a aussi un caractère difficile et personne n'est à l'abri d'une tentation. Enfin, tout est fini, n'y pense plus. Mais nous avons vraiment traversé une vallée de larmes ces dernières semaines, tout est venu en même temps. Ton père est cependant en train de reprendre le dessus, mais c'est moi qui suis inconsolable, car imagine-toi que le paon de Canada dos Fetos est mort. La paonne est là, toute déplumée, elle fait pitié. J'ai mis les plumes dans le vase sur le secrétaire de ma chambre et elles sont fort jolies, avec ses reflets argentés et ces petits yeux violets. Je te raconte cela car ici, à la maison, tu es une des rares personnes qui sache apprécier ces choses, à part ton père quand il est bien disposé. Carlota a l'intention de t'écrire. Son professeur dit qu'elle est très douée pour le piano. Ta grand-mère t'envoie mille baisers et te fait demander si tu as déjà fini les biscuits et la petite bouteille de liqueur d'Hendaye. La tante Secundina est tous les jours plus sourde, grâce à Dieu, et a toujours cette langue si bien pendue que Notre-Seigneur lui a donnée- ta tante t'envoie mille messages affectueux. Pretextato me charge de te transmettre son bon souvenir et Ladeira et José Mónica sont sans cesse derrière moi pour me dire de ne pas oublier de présenter leurs compliments à M. João. Je t'embrasse très affectueusement,

Ton oncle et ami sincère,

Ángelo.

pp. 129-130

SI

Dear nephew: I hope this letter finds you in perfect health, for ours . . . etc. Your father begs to be forgiven for not writing, but, poor thing, he has been suffering from his regular ills, with more sugar in his urine and in a state of weakness that is also explained by what has happened lately, something nobody expected! Your unfortunate mother died of the plague. At this very difficult time for all of us, I can only say to you do not grieve. Let it be, for nobody chooses the parents to be born from and neither must we think ill of those

who, departed and awaiting us, bore a heavy cross toward forgiveness of their sins! You are very young and have a beautiful career ahead of you, God willing. Believe it, that everything that happened in this house so long ago was not our fault nor perhaps that of my poor sister-in-law, it's all fate. Aunt Henriqueta, as you know, also has her own temper, and no one is free from temptation. Well, it's all said and done, don't give it a second thought. It's been a vale of tears, everything comes at once, but your father is recovering, I am the one who is heartbroken because my peacock in Fern Alley died. The peahen walks about so bob-tailed that it frightens me! I put the feathers in the vase on the writing desk in my room, and they look so pretty with those silvery reflections and those purple little eyes. I am telling you this because here at home you are one of the few who appreciates these things, you and your father when he is in the right mood. It seems that Carlota is going to write to you. The teacher says that she has a lot of talent for the piano. Your grandmother sends you many kisses and asks if you have already finished the biscuits and the little bottle of hendaya. Aunt Secundina is getting deafer and deafer, thanks be to God, and with that perfectly foul mouth that the Good Lord gave her. She is here, also waiting for the grave! Greetings from your aunt. Pretextato sends his regards and says that Ladeira and José Mónica are always getting after him to tell me to send their best to the doctor. A big hug from me, your uncle and sincere friend—Ângelo.

p. 76

5

MTC

«Jesus-Maria-José. Horta, 16 de março de 1886.

«Meu bom primo Matheus. - Muito agradecida pelos esforços que tens feito para que o Carlos tenha outra conducta com a pobre Anna Silveira, porque realmente para emparedada basto eu, e mais tu lembras-te o que era a casa do tio Terra e aquella alegria d'outros tempos em que tias e primas éramos umas pombas sem fel! Não me consta que se fechasse a porta a alguém ou que os vivos vivessem enterrados. É verdade que aqui no Granel também não, e até temos grande pic-nic no Pico para os annos da Catharina, creio eu.

«Eu vou passar uns dias às vinhas a semana que vem. É o melhor tempo do anno. O Carlos recebeu agora uns enchertos de fora, pecegueiros e Rainhas Claudias e eu quero ver se ainda apanho umas camélias vermelhas para as jarras do meu quarto, que em se chegando a fevereiro está quasi tudo escaralhado. Mas não vamos com demora, a não ser que o Carlos resolva de repente outra cousa. Porque é que tu, primo, não appareces por lá em te passando esse defluxo?

«Hontem arribaram seis taboões a Porto Pim, o Carlos mandou lá o Januário, o rapaz do escriptorio, arrematar. Parece que são da melhor madeira, embora viessem muito furados do guzano. Talvez os aproveitem para as duas canoas que estão a fazer em Sancto Amaro do Pico. Tudo isto eu soube pelo rapaz do escriptorio, que é um azougue de fino. Passei a tarde a olhar para os madeiros cá da janella da torre. A maré vasa cedo e a noute poz-se linda por esse canal abaixo.

«Quanto ás notícias da Belgica, estimei saber por ti, primo, que a final sempre deram com o letreiro da sepultura do pobre Francisco Brum no cemitério de Oogenbom (vê se vai bem escripto). Mesmo que as suas cinzas não possam vir para o Fayal por causa das grandes despezas, sempre é consolador saber aonde descançam. E mais nada. Parece impossível como um povo tão progressivo

trata os mortos. Ficar assim um cemitério remechido conforme me contaste, por uma questão de expropriações para o caminho de ferro, e durante tantos mezes, tudo n'um tal estado! Enfim, dizem que a Bélgica é bonita. Eu não passei de Anvers. Foi á vinda da Hollanda, paiz de tantas flores, a tomar o vapor para Southampton.

«Mais uma vez obrigadinha por tudo «a V. S.^a, senhor primo», como escrevia a tia D. Maria Leocadia (tu lembras-te?). E ainda a propósito do Carlos e da Anna Silveira, só mais uma palavra, para te dizer que eu não me queixo de nada, bem sabes. A gente não é infeliz de todo em todo senão quando quer. Pois não é verdade que um pouco de paciência ajuda tanto?

«Estou no fim do papel. Por hoje mais nada. A Deos.

«Tua prima dedicada – Margarida.

P. S. – O grupo em que está o Francisco Brum não dava uma reprodução capaz. E custava-me muito. É mesmo assim que o gosto de ter alli, com a trepadeira que fazia o fundo já toda apagada. Tantos entes queridos que se junctaram alli e que Deos já levou!»

pp. 129-130

GTA

Horta, le 16 mars 1886.

(Jésus-Marie-Joseph).

Mon cher cousin Mateus. Je te remercie beaucoup des efforts que tu as tentés pour que Carlos adopte une autre attitude à l'égard de cette pauvre Ana Silveira, car réellement il suffit qu'une seule, moi, je sois cloîtrée ! Comme j'aime à me rappeler la maison de l'oncle Terra et cette gaieté qui y régnait autrefois, ce bonheur innocent dont nous jouissions tous ! tu t'en souviens certainement aussi ! la porte n'était fermée pour personne et les vivants ne vivaient pas enterrés ! je ne veux d'ailleurs rien exagérer, et, ici au Granel, les choses vont un peu mieux. Nous allons même avoir un grand pique-nique à Pico pour l'anniversaire de Catarina, je crois.

Je vais aller passer quelques jours ans nos vignobles, la semaine prochaine. C'est la meilleure saison de l'année. Carlos vient de recevoir de l'étranger des greffes de pêchers et de reines-claudes et je vais tâcher de cueillir encore quelques camélias rouges pour les vases de ma chambre, malheureusement, à partir du mois de février, les fleurs sont presque toutes fanées. Mais nous ne resterons pas longtemps à la compagnie à moins que Carlos ne prenne brusquement une autre décision. Pourquoi ne viendrais-tu pas nous y rendre visite, mon cousin, une fois que ce rhume sera passé ?

Hier, six madriers ont échoué sur la plage de Porto Pim et Carlos y a envoyé Januário, l'employé du bureau, pour les acheter à la vente aux enchères qui a eu lieu. Quoique tout vermoulus, il paraît que le bois est de première qualité. Peut-être va-t-on utiliser les planches pour les deux barques que l'on est en train de construire à Santo Amaro do Pico. Tous ces détails m'ont été donnés par l'employé du bureau qui est une fine mouche. J'ai passé l'après-midi à regarder les madriers du haut de la fenêtre de la tour. La marée se retire de bonne heure et j'aime à voir la nuit descendre sur le Canal.

Quant aux nouvelles de Belgique, j'ai été heureuse d'apprendre par toi, cher cousin, qu'on a donc fini par trouver la pierre tombale de ce pauvre Francisco Brum dans le cimetière d'Oongenbon. (Je ne sais si j'écris ce nom correctement.) Même si la dépense est trop élevée pour qu'on puisse faire transférer ses cendres à Faial, c'est du moins une

consolation de savoir où elles reposent. Et c'est déjà beaucoup. Je comprends difficilement qu'un pays aussi avancé ait pu traiter les morts de cette façon. Bouleverser, ainsi que tu me la racontes, un cimetière de fond en comble, simplement pour une question d'expropriation en faveur des chemins de fer, cela me paraît presque inconcevable ! Enfin, on dit que la Belgique est un pays charmant. Moi je n'ai jamais été au-delà d'Anvers. J'y ai pris le vaper pour Southampton lorsque je suis revenue de Hollande, ce pays où il y a tant de fleurs !

Encore une foi, merci pour tout ce que vous avez fait, « monsieur mon cousin », comme écrivait notre tante Dona Maria Leocadia (t'en souviens-tu ?). En ce qui concerne Carlos et Ana Silveira, encore un mot : je tiens à te répéter que je ne me plains de rien, tu le sais bien. On n'est jamais tout à fait malheureux, sauf quand on le veut. Un peu de bonne volonté aide tellement à supporter la vie, n'est-il pas vrai ?

J'arrive à la fin de la page. Rien d'autre pour aujourd'hui. Adieu.

Ta cousine dévouée.

Margarida

P.S. Le groupe où figure Francisco Brum ne donnerait pas une reproduction. Je préférerais ne pas faire agrandir la photo. C'est ainsi que j'aime à le voir, sur ce fond d'espaliers déjà tout passé. Tant d'êtres chers que Dieu a déjà rappelés [sic] à lui se sont réunis jadis dans ce jardin.

pp. 183-5

SI

Jesus-Mary-Joseph. Horta, 16 March 1886.

My good cousin Mateus. —Thank you very much for your efforts in trying to make Carlos change his behavior toward poor Ana Silveira, for it suffices that he keep only one woman, me, walled in, and what's more, you remember what Uncle Terra's household was like and that joy of long ago in which we aunts and cousins got along like a cote of doves, with not the least ill will! I don't recall us ever closing our door to anyone or that those who were alive lived as if buried in a grave. It's true that here in the Granary we don't live that way, and I think we even have picnics in Pico for, I believe, Catarina's birthday. Next week I'm going to spend a few days in the vineyards. It's the best time of the year. Carlos just received some graftings from abroad, peach trees and Queen Claudias, and I want to see if I can still get some red camellias to put in the vases in my room, for come February's weather, none of this is possible. But we are not going to stay long, unless Carlos decides differently all of a sudden. Why don't you join us over there, Cousin, after you get over your cold?

Yesterday they unloaded six large planks in Porto Pim, and Carlos ordered Januário, the office boy, to buy them at auction. It seems that they are of the best wood, even though they were all full of knot holes from the shipworms. Perhaps they can be used for the two whaleboats they are building in Santo Amaro do Pico. I found all this out from the office boy, who is as sharp as a tack. I spent the afternoon looking at the lumber from the tower window. The tide goes out early, and nightfall is beautiful along the entire channel.

As for news from Belgium, I was glad to find out from you, cousin, that they finally found the inscription on poor Francisco Brum's grave in the Oogenbom cemetery (check my spelling). Even if his ashes cannot be brought to Fayal due to the great expense, it's always comforting to know where they rest. And nothing else. It seems incredible that such a progressive people should treat the dead that way. To lie in a cemetery, all torn

apart, as you told me, because of a case of expropriations for a railroad, and for so many months, everything in such a state! Anyway, they say that Belgium is pretty. I never made it past Antwerp. I stayed there on the return trip from Holland, a country of so many flowers, on the way to catching the ferry bound for Southampton. Once again, thanks an awful lot for everything, “Lord Matheus, Esquire, Lord Cousin,” as Aunt Dona Maria Leocádia used to write (do you remember?). Oh, and still apropos of Carlos and Ana Silveira, just a few more words, that I want to tell you that I have no complaints, as you well know. We are not entirely unhappy unless we want to be. For is it not true that a little patience goes a long way?

I have run out of paper. Nothing else for now. Good-bye.

Your devoted cousin—Margarida.

P.S. The group picture with Francisco Brum would not make a suitable copy. And it pains me a great deal. I like to see him there exactly the way he looks, with the vine that comprised the background already so faint. So many beloved beings together there, whom God has already called to His presence!

pp. 114-5

6

MTC	<p>Margarida abriu o livro numa página de letra falhada e papel amarelado de jornal. Era um volume desirmanado do <i>Arquivo dos Açores</i>. Trazia uma série de documentos relativos ao século XVI, sobre sismos e erupções vulcânicas: um excerto de Gaspar Frutuoso acerca do terremoto de Vila Franca, o passo da <i>Miscelânea</i> de Garcia de Resende relativo à catástrofe e, enfim, o <i>Romance que se fêz de algumas magoas, e perdas que causou o tremor de Villa Franca do Campo em 1522</i>.</p> <p>p. 276</p>
GTA	<p>Margarida ouvrit le livre sur une page aux caractères effacés et au papier jauni. C’était un volume dépareillé des <i>Archives des Açores</i>. Il contenait une série de documents, relatifs au XVI^e siècle, sur des séismes et des éruptions volcaniques : un extrait de Gaspar Frutuoso sur le tremblement de terre de Vila Franca, le passage consacré dans la <i>Miscelânea</i> de Garcia de Resende à la catastrophe et enfin le <i>Romance écrit à l’occasion des souffrances et des pertes provoquées par le tremblement de terre de Vila Franca do Campo en 1522</i>.</p> <p>p. 418</p>
SI	<p>Margarida opened the book to a yellowed page with effaced print. It was a single issue of the <i>Azorean Archives</i>. It contained a series of documents, relative to the sixteenth century, on earthquakes and volcanic eruptions: an excerpt from Gaspar Frutuoso on the Vila Franca quake, the passage from Garcia de Resende’s <i>Miscellany</i> on the same catastrophe, and finally the “Ballad Written on the Occasion of the Suffering and Damages Brought about by the 1522 Earthquake in Vila Franca do Campo.”</p> <p>pp. 289-290</p>

MTC	<p>(...) A baronesa passou o livro para as mãos de Margarida, que, saltando as palavras por uma página abaixo, leu alto esta passagem:</p> <p>– <i>O risco da bandeira e douramento da vara, cruz e açucena é devido ao acreditado dourador e pintor bracharense o senhor José da Cunha, que há annos trabalha entre nós com muita aceitação porque é um bom artista.»</i> Sim, senhora... Que linda devia ser!... Foi uma bela ideia! A baronesa pegou no livro outra vez e, passando-o a Margarida aberto numa página do prólogo, vincou com a unha um passo que lhe pediu que lesse.</p> <p>«<i>LOURDES é na terra um bocadinho do Céu pelas graças que alli se alcançam, pelos prodígios que alli se observam e que testemunham eloquentemente o SOBRSIATURAL não podendo exprimir as consolações immensas que alli se gosam... Parece que de LOURDES podem dizer os devotos da Mãe de Deus. Ver LOURDES... e depois morrer e ir para o Céu!</i></p> <p style="text-align: right;">pp. 285-6</p>
GTA	<p>(...) La baronne tendit le livre à Margarida qui, sautant certains passages, lut au bas d'une page ce paragraphe :</p> <p>– <i>Les motifs de la bannière, la dorure de la hampe, la croix et les lis sont l'œuvre du célèbre peintre et doreur de Braga, M. José da Cunha , ce remarquable artiste travaille parmi nous depuis de nombreuses années. En effet, comme cette bannière devait être belle ! Quelle excellente idée ! La baronne reprit le livre, le feuilleta, puis le passa de nouveau à Margarida en soulignant de son ongle un passage de l'introduction qu'elle lui demanda de lire :</i></p> <p><i>Lourdes, par les grâces que l'on y obtient, par les prodiges que l'on y observe et qui sont la preuve éloquent de surnaturel, représente sur la terra un petit coin du Ciel. Il est impossible d'exprimer les consolations immenses qui y sont dispensées et les dévots de la Mère de Dieu peuvent vraiment dire de Lourdes : « Voir Lourdes... et ensuite mourir et aller au Ciel. »</i></p> <p style="text-align: right;">pp. 430-1</p>
SI	<p>(...) The baroness handed the book to Margarida, who, skimming through a page, read this passage aloud:</p> <p><i>“The motifs on the banner, the gilding on the staff, the cross, and the Easter lily are the work of the famous painter and gilder from Braga, Senhor José da Cunha, who, for years, has been living and working in the islands, and is much esteemed for his artistry.’ Yes, sir . . . How beautiful it must have looked! . . . That was a wonderful idea!”</i></p> <p>The baroness again picked up the book, opened it to the prologue, and marked with her nail a passage she wanted Margarida to read.</p> <p><i>“Due to the examples of divine grace bestowed there, to the miracles observed which constitute proof of the existence of the Supernatural, LOURDES is a little corner of Heaven on earth. It is impossible to express the immense consolations dispensed there, and the devotees of the Mother of God can truly say: See LOURDES . . . and then die and go to Heaven.”</i></p> <p style="text-align: right;">p. 300</p>

Como de costume, antes de adormecer, apeteceu-lhe ler um pouco, e, por não ter ali mais nada, abriu as *Recordações da minha Peregrinação a Roma e Lourdes por Ocasião do Jubileu do Anno Santo de 1900*, o livro de mons. cónego António Maria Ferreira, que tanto entusiasmava a baronesa. E, depois de ter percorrido com dedo preguiçoso o capítulo da canonização de S. João Baptista de La Salle e de Santa Rita de Cássia, advogada dos impossíveis, fixou-se num artigo de incitamento à grande peregrinação, que monsenhor transcrevia:

*A ROMA, catholicos portuguezes, a ROMA! sem distinção de condições ou gerarchas...
Corramos aos pés de Leão XIII, o Ancião incomparável, que enche de pasmo e assombro o mundo inteiro...*

Vamos, talvez, pela ultima vez, ouvir as palavras de vida eterna que brotam, qual doce maná, dos seus lábios sagrados...

A ROMA, a esse mundo de maravilhas...

A ROMA, á terra dos martyres, á pátria dos heroes christãos, que á força de virtudes sublimes, foram hastear a cruz da Redempção sobre o Capitólio!

Oh! como alli o coração catholico se sente bem...

O coliseu, onde tantos centos de mil martyres foram dados em pasto ás feras, para divertimento dum povo que se dizia o mais civilizado e senhor do mundo, põe-nos diante dos olhos os beneficios immensos do christianismo, ainda mesmo na ordem temporal...

Alli veremos tantos templos que outr'ora serviam ao culto dos ídolos...

Alli veremos o famoso Pantheon onde outr'ora tiveram culto todos os deuses infames do paganismo, consagrado à Virgem Rainha dos Anjos.

Alli veremos com nossos próprios olhos as Relíquias mais insignes de Jesus Christo e da Sanctissima Virgem: os Cravos que atravessaram as mãos sacratíssimas do Divino Martyr, a lança que atravessou o seu Peito sacratíssimo, a esponja ensopada em fel: a Effigie do seu divino Rosto estampada na toalha com que a Santa Verónica o limpou, a Meza em que celebrou a ultima ceia com os seus discípulos e instituiu o Santíssimo Sacramento do Seu amor para com os homens, alli subiremos de joelhos as próprias escadas for onde o divino condemnado subiu e desceu o palácio de Pilatos, a Columna em que foi flagelado, e tantos outros objectos sacratíssimos que despertam fê, piedade e amor.

Alli veneraremos as cinzas sagradas de Pedro e de Paulo...

Alli visitaremos as Cellas de tantos Santos, ainda adornadas com utensílios de que se serviram em vida, e onde se passaram tantos segredos de amor, somente conhecidos dos Anjos.

Alli contemplaremos, cheios de fê e admiração, os mais belos templos do mundo... (Este pedaço e o seguinte eram longos e quebravam bastante a ingénua unção do resto.)

Vamos, pois, a ROMA, vamos contemplar a nova Jerusalém...

Alli em presença de tantas maravilhas, divinas e humanas, a alma como que se desprende da terra...

Alli os olhos veem o que em parte nenhuma do mundo se pode ver...

Alli a fê engrandece-se, fortifica-se.

Alli tudo é grande, magestoso, sublime.

.....
Nada, pois, de hesitações.

A ROMA, a ROMA...

Monsenhor comentava: *Bello e instante convite era este! Não havia pois que hesitar! Era preciso apromptar as malas e partir!*

pp.290-1

GTA

Comme d'habitude, elle eut envie de lire un peu avant de s'endormir. N'ayant rien de'autre sous la main, elle ouvrit le livre du chanoine António Maria Ferreira qui plaisait tant à la baronne et qui s'intitulait *Souvenirs de mon pèlerinage à Rome et à Lourdes à l'occasion du Jubilé de l'Année sainte de 1900*. Après avoir parcouru d'un doigt paresseux le chapitre sur la canonisation de saint Jean-Baptiste de la Salle et de sainte Rita de Cassia, avocate des causes désespérées, elle fixa son attention sur un article reproduit par le chanoine et qui invitait les pèlerins à se rendre à Rome :

Allons à Rome, Catholiques portugais, à Rome, sans distinction de condition ni de hiérarchie...

Courons nous jeter aux pieds de Léon XIII, ce vieillard incomparable qui étonne le monde entier et le remplit d'admiration...

Précipitons-nous pour entendre, peut-être pour la dernière fois, les paroles de vie éternelle qui jaillissent comme une douce manne [sic] de ses lèvres sacrées...

À Rome, ce monde plein de merveilles...

À Rome, terre des martyrs, patrie des héros chrétiens, qui, à force de vertus sublimes, ont fini par planter la croix de la Rédemption sur le Capitole !

Oh ! comme un cœur catholique s'y sent heureux...

Le Colisée, où tant de milliers de martyrs ont été livrés en pâture aux bête sauvages pour le divertissement d'un peuple qui se disait la nation la plus civilisée et le maître du monde, nous donne la preuve des progrès immenses réalisés grâce au christianisme, même dans l'ordre temporel...

Là nous verrons tous ces temples qui servaient au culte des idoles...

Là nous verrons le célèbre Panthéon, jadis voué au culte de tous les dieux infâmes du paganisme, et qui est maintenant consacré à la Vierge, Reine des Anges.

Là nous verrons de nos propres yeux les Reliques les plus insignes de Jésus-Christ et de la Très Sainte Vierge, les clous qui ont été enfoncés dans les mains sacrées du Divin Martyr, la lace qui a percé sa Poitrine sacrée, l'éponge imbibée de vinaigre, l'Effigie de son Visage divin reproduit sur le linge avec lequel sainte Véronique a essuyé sa face, la Table où a été célébrée la dernière cène avec ces disciples et au cours de laquelle il a institué le Très Saint Sacrement, témoignage de son amour pour les hommes, là nous gravirons à genoux les escaliers du palais de Pilate que le divin condamné a foulés de ses pieds-, nous verrons la Colonne où il a été flagellé et tant d'autres objets saints qui éveillent la foi, la piété et l'amour.

Là, nous vénérerons les cendres sacrées de saint Pierre et de saint Paul...

Là, nous visiterons les cellules de nombreux saints, encore ornées des ustensiles dont ils se sont servis durant leur vie, et dont les murs ont été témoins de tant de mystère de l'amour, connus seulement des anges.

Là nous contemplerons, pleins de foi et d'admiration, les plus beaux temples du monde...
(Ce passage était long et contrastait avec l'onction ingénue des autres paragraphes.)

Allons donc à Rome, allons contempler la nouvelle Jérusalem...

Là, face À tant de merveilles, divines et humaines, l'âme semble se détacher de la terre...

*Là nos yeux voient de que nulle part ailleurs ils ne peuvent voir...
Là notre foi grandit et se fortifie...
Là tout est grand, majestueux, sublime.*

.....
*N'hésitez plus !
À Rome, à Rome...*

Et le chanoine, d'ajouter, en guise de commentaire : *C'était là une invitation pressante, vraiment fort belle. L'hésitation n'était plus permise. Il n'y avait qu'à faire mes malles et à partir !*

pp.439-441

SI

As usual, Margarida felt like reading a little before going to sleep, not having anything else, she opened Canon António Maria Ferreira's *Recollections of My Pilgrimage to Rome and Lourdes on the Occasion of the Holy Jubilee of 1900*, the book that the baroness had been so taken with. After having passed a lazy finger over the chapter on the canonizations of Saint Jean-Baptiste of La Salle and Saint Rita of Cassia, patron saint of lost causes, she fixed her attention upon an article, quoted in full by the canon, inviting pilgrims to journey to Rome:

To ROME, Portuguese Catholics, to ROME! With no discrimination by social position and or hierarchies . . .

Let's go kneel at the feet of Leo XIII, that incomparable elder man who has astounded and filled the whole world with admiration . . .

Let's go listen, perhaps for the last time, to the words of everlasting life that pour like sweet manna from his sacred lips . . .

To ROME, that world full of wonders . . .

To ROME, that land of martyrs, that cradle of Christian heroes, who, by the sheer dint of sublime virtue, succeeded in erecting the Cross of Redemption above the Capitol!

Oh! How at home the Catholic heart feels in that place . . .

The Coliseum, where countless thousands of Christians were fed to the wild beasts for the amusement of a people who called themselves the most civilized in the world and their masters, places before our eyes the immense good to be derived from Christianity, even in this temporal world . . .

There we will see all the temples used in ancient times for the worship of idols . . .

There we will see, consecrated to the Virgin Queen of Angels, the famous Pantheon where the nefarious pagan gods were worshipped in ancient times!

There we will see with our own eyes the holiest of Relics of Jesus Christ and of the Blessed Virgin: the nails that pierced the most sacred hands of the Divine Martyr, the lance that pierced His most sacred Chest, the sponge soaked in vinegar, the Effigy of his divine Face stamped upon the cloth with which St. Veronica wiped away the sweat from his brow, the Table upon which he held the Last Supper with his disciples and upon which he instituted the Holy Sacrament out of His love for man, there we will climb on our knees the same stairs of Pilate's palace that the divine Convict ascended and descended, we will see the Column where he was flogged and so many other most sacred objects that rouse our faith, piety, and love.

There we will venerate the sacred ashes of Peter and Paul . . .

There we will visit the cells of so many Saints, still adorned with utensils they used when alive and where so many mysteries of love took place only known to the Angels.

There we will contemplate, full of faith and wonder, the most beautiful temples in the world... (This passage and the next one was long and contrasted with the naïve unction of the other paragraphs.)

Let us, therefore, journey to ROME, let us go and contemplate the new Jerusalem . . .

There, before so many wonders both divine and human, the soul feels as if it is detaching from the earth . . .

There the eyes see what nowhere else on earth can be seen . . .

There faith is ennobled and redoubled.

There everything is grand, majestic, sublime.

.....
Therefore, let there be no second thoughts.

TO ROME, TO ROME . . .

The canon added the following comment: “*So beautiful and pressing was this invitation! There was, therefore, no need to think twice! One needed only to pack one’s bags at once and depart!*”

pp 305-7

9

MTC	<p>À BEM-AVSITURADA D. MARIA JOSEPHA DE ÁVILA FUNDADORA DO ASYLO INSULANO DE MSIDICIDADE PARA AMBOS OS SEXOS: O POVO DOS DOUS CONCELHOS DE SÃO JORGE E DA ANTIGA VILLA DO TOPO</p> <p>p. 298</p>
GTA	<p><i>À la bienheureuse Dona Maria Josepha de Ávila, fondatrice de l’hospice insulaire pour les deux sexes: Les habitants des deux districts de São Jorge Et de l’ancien bourg de Topo</i></p> <p>p. 450</p>
SI	<p>TO THE BLESSED DONA MARIA JOSEPHA DE ÁVILA, FOUNDER OF THE INSULAR PUBLIC NURSING HOME FOR BOTH SEXES: FROM THE PEOPLE OF THE TWO MUNICIPALITIES OF SÃO JORGE AND THE OLD TOWN OF TOPO</p> <p>p. 315</p>

1.1.8. Outros vocábulos heterolinguês que surgem isoladamente no texto de partida

<i>Mau Tempo no Canal</i>		<i>Gros Temps sur l'Archipel</i>		<i>Stormy Isles: An Azorean Tale</i>		
INGLÊS						
1	<i>flirt</i>	pp. 65 (x2), 339	flirt	pp. 73, 517	flirtation	pp. 38 (x2), 365
			flirter	p. 73		
2	<i>dread-naughts</i> [sic]	p. 71 (x2)	cuirassés	p. 85 (x2)	dreadnoughts	p. 46 (x2)
3	<i>teams(s)</i>	pp. 72, 230	- équipes	p. 86 p. 347	team(s)	pp.46, 235
4	<i>stick(s)</i>	pp. 76, 92, 96, 103, 111 (x2), 161, 278	stick	pp. 152 (x2), 235	stick(s)	pp. 52, 70, 76, 82, 92 (2x), 153, 292
			cravache(s)	pp. 94, 120, 128, 138, 421		
5	<i>smart</i>	pp. 105, 165, 287	<i>smart</i>	pp. 143, 433	upper-echelon [sic]	p. 86
					smart	p. 151
			dandy	p. 243	fashionable	p. 301
6	<i>nurse</i>	p. 144	nurse	p. 208	nurse	p. 133
7	<i>beck</i> [sic]	p. 154	arrière	p. 224	played sweep (for [...] the soccer team)	p. 144
	<i>backs</i>	pp. 202, 339	arrières	pp. 300, 517	soccer players	pp. 201, 364
8	buses	p. 167	-	p. 246	buses	p. 167
9	<i>toll-road</i>	p. 167	<i>toll-road</i>	p. 246	<i>toll roads</i>	p. 161
10	<i>british subject</i> [sic]	pp. 179, 209	<i>british subject</i>	p. 262	<i>British subject</i>	pp. 174, 208
			<i>British subject</i>	p. 309		
11	COTTON CHECKS	p. 213	<i>Cotton Checks</i> [sic]	p. 318	<i>Cotton Checks</i>	p. 214
12	<i>deck(s)</i>	pp. 213, 338 (x2), 339, 344, 348	pont(s)	pp. 317, 515, 527, 533	deck	pp. 214, 363, 364 (x3), 365, 372, 373 (x2), 376
13	<i>scones</i>	pp. 218, 237, 253	scones	pp. 326, 359, 381	scones	pp. 220, 244, 263
14	<i>Manchester</i>	pp. 236, 246	Manchester	pp. 356, 372	Winchester	pp. 242, 254
15	<i>side-board</i>	p. 260	canot	p. 394	canoe	p. 60

16	<i>gangster(s)</i>	pp. 260, 319	gangsters	pp. 394, 487	gangsters	pp. 271, 342
17	Gulf Stream	pp. 298, 306	Gulf Stream	p. 451, 465	Gulf Stream	pp. 315, 325
18	<i>ferry-boat</i>	p. 316	ferryboat	p. 481	ferryboat	p. 337
19	<i>water-proof</i>	p. 317	imperméable	p. 482	foul-weather gear	p. 338
20	<i>clown</i>	p. 325	clown	p. 494	clownish	p. 347
21	<i>again to sea!</i>	p. 327	<i>again to sea!</i>	p. 497	“Again to sea!”	p. 350
22	<i>sportman [sic]</i>	p. 338	sportsman	p. 516	sportsman	p. 364

FRANCÈS

1	<i>voltaire</i>	pp. 42, 124, 126, 208, 243	voltaire	pp. 34, 172, 176, 308	armchair	pp. 10, 107, 110, 208, 250
			chambre	p. 266		
2	<i>abat-jour</i>	pp. 42, 129	abat-jour	pp. 34, 182	lampshade	p. 114
3	<i>robe de chambre</i>	p. 45 (x2)	robe de chambre	pp. 37, 38	robe	p. 13
					nightgown	p. 14
4	<i>couché</i>	pp. 46, 87	couché	pp. 39, 114	<i>couché</i>	pp. 15, 66
5	<i>étape</i>	p. 49	étape	p. 44	sleeping area	p. 18
6	<i>char-à-bancs</i>	pp. 47, 165 (x2), 179, 327	char(s) à bancs	pp. 41, 242 (x2), 261, 498	charabanc(s)	p. 16, 158 (x3), 159, 173, 350
7	<i>toilette</i> (quarto de)	pp. 56, 99	cabinet de toilette	pp. 58, 134	powder-room	pp. 27, 79
	<i>toilette</i>	pp. 110, 338	toilette(s)	pp. 149, 515	<i>toilette</i>	p. 90
8	<i>console</i>	pp. 57, 120, 181	console	pp. 59, 167	console	pp. 28, 103, 206
			-	p. 265	cover	p. 176
9	<i>charrette</i>	pp. 71 (x2), 72 (x2), 104, 107, 108, 110, 114, 120, 121, 128, 137, 194, 235, 327	charrette anglaise	pp. 84, 86, 87, 150, 155, 196, 287, 353	<i>charrette</i>	pp. 45 (x2), 46, 47, 85, 88 (x2), 91, 95, 103, 104, 113, 124, 191, 242, 350
			charrette	pp. 84, 146		
			cabriolet	pp. 142, 145, 287		
			voiture	pp. 167, 169		
			carriole	p. 169		
			-	pp. 180, 356, 498		
10	<i>bonbonnières</i>	p. 75	-	p. 92	<i>bonbonnières</i>	p. 51

11	<i>brise-brises</i> [sic]	p. 76	brise-bise	p. 94	weather stripping	p. 52
12	<i>passee-partout(s)</i>	pp. 76, 86, 164	passee-partout	pp. 76, 113	framed (picture)	p. 53
			images	p. 240	picture frame	p. 65
13	<i>crayon</i>	pp. 86, 293, 299	dessin	p. 113	charcoal sketch	p. 65
			crayon	pp. 442, 452	crayon	pp. 308, 313
14	<i>mouche</i>	pp. 92	mouche	p. 121	<i>mouche</i>	p. 71
15	<i>passerelle</i>	p. 93	passerelle	pp. 122, 526	<i>passerelle</i>	p. 71
	<i>passarelle</i> [sic]	p. 344			gangway	p. 371
16	<i>bibelots</i>	pp. 115, 259, 289	bibelots	pp. 157, 394, 437	knickknacks	pp. 96, 271, 304
17	<i>premières</i> (de opereta)	p. 116	représentations de gala au théâtre	p. 161	premières (operetta)	p. 99
18	<i>califourchon</i>	p. 121	califourchon	p. 169	<i>califourchon</i>	p. 105
19	<i>étagère</i>	p. 157	étagère	p. 230	<i>étagère</i>	p. 149
20	<i>équipe</i>	p. 181	-	p. 264	<i>équipe</i>	p. 175
21	<i>chaperon</i>	p. 207	chaperon	p. 307	chaperon	p. 242
22	<i>cornette</i>	p. 213	cornette	p. 318	<i>cornette</i>	p. 214
23	<i>entente</i>	p. 245	entente	p. 370	cooperation	p. 253
24	<i>mise-en-marche</i>	p. 258	mise en marche	p. 391	attempt to restart it	p. 269
25	<i>panne</i> (lancha em)	p. 262	panne (chaloupe en)	p. 396	drifting (launch)	p. 273
26	<i>cotillon</i>	p. 269	cotillon	p. 408	cotillion	p. 282
27	<i>gourmet</i>	p. 281	gourmet	p. 423	gourmet	p. 294
28	<i>appartement</i>	p. 284	appartement	p. 429	apartment	p. 298
29	<i>châtelaine</i>	p. 309	châtelaine	p. 468	chain	p. 328
30	<i>tête-à-tête</i>	p. 311	tête-à-tête	p. 472	alone	p. 331
31	<i>chauffeur</i>	pp. 318, 319 (x2)	chauffeur	p. 485 (x2), 486	taxi driver	pp. 340, 341
					driver	p. 341
32	<i>blasé</i>	p. 329	blasé	p. 501	blasé	p. 353
33	<i>insouciance</i>	p. 330	- [omissão da carta]	p. 501	<i>insouciance</i>	p. 353
34	<i>caché</i>	p. 330	cachet	p. 501	aura	p. 351
36	<i>consigne</i>	p. 338	consigne	p. 515	order	p. 364
37	<i>Rocamboles</i>	p. 340	rocambolesques	p. 519	adventurous situations	p. 366

38	<i>pendantif</i> [sic]	p. 349	pendentif	p. 535	necklace	p. 377
39	<i>veilleuse</i>	p. 350	veilleuse	p. 537	dimness of the nightlight	p. 379
LATIM						
1	<i>Magnum Lexicon</i>	p. 63	<i>Magnum Lexicon</i>	p. 70	<i>Magnum Lexicon</i>	p. 36
2	<i>quattuor</i>	pp. 68, 70, 103, 114	quatuor	pp. 80, 82, 140, 156	quartet	pp. 42, 44, 83, 96
3	<i>post-scriptum</i>	p. 145	postscriptum	p. 209	postscript	p. 133
4	<i>distinguo</i>	p. 167	<i>distinguo</i>	p. 245	<i>Distinguo</i>	p. 160
5	<i>Lepidoteuthis Grinaldii</i> [sic]	p. 231	<i>Lepidoteuthis Grimaldii</i>	p. 348	<i>Lepidoteuthis Grinaldii</i> [sic]	p. 236
6	<i>Glastu e persea azorica</i>	p. 343	<i>Glastu e persea azorica</i>	p. 524	<i>Glastu and persea azorica</i>	p. 370

1.1.9. Vocábulos mantidos em português em uma ou ambas as traduções*

	<i>Mau Tempo no Canal</i>		<i>Gros Temps sur l'Archipel</i>		<i>Stormy Isles: An Azorean Tale</i>	
1	Pasteleiro	pp. 35, 55, etc.	<u>Pasteleiro</u>	pp. 21, 55, etc.	<u>Pasteleiro</u>	p. 1, 26, 30, etc.
2	Granel	pp. 36, 42, 50, 233, etc.	<u>Granel</u>	pp. 22, 33, 85, 262, 353, 484, etc.	Granary	pp. 2, 3, 18, 46, 82, etc.
3	Doca	pp. 40, 317, etc.	<u>Doca</u>**	pp. 35, 85, 482, etc.	dock	pp. 8, 11, 46, 338, etc.
4	réis [moeda]	pp. 51, 66, 232 (x3), etc.	<u>reis</u>	pp. 48, 76, 350, etc.	<u>reis</u>	pp. 40, 285 (x2)
					<u>milreis</u>	pp. 21, 237 (x3), 312
5	contos [moeda]	pp. 55, 81, 6124, etc.	<u>contos</u>	pp. 56, 103, 172, etc.	<u>contos</u>	pp. 107 (x2), 109 (x2), 316
6	Pedra da Burra	pp. 108, 209, 215 etc.	<u>Pedra da Burra</u>	p. 145, etc.	Donkey's Stone	p. 208
			<u>Pedra da Burra</u>**	p. 309, etc.		

	Vinhas	p. 278, etc.	(maison des) Vignobles	pp. 309, 320, etc.	vineyards house	pp. 88, 216, etc.
7	carapuço	pp. 218, 293	= <u>carapuço</u>	p. 326 p. 442	cap special cap	p. 221 p. 309
8	Truque!	p. 227	<u>Truque!</u>	p. 342	That's game!	p. 231
9	pataca(s)	pp. 232 (x2), 247, 248	<u>pataca</u>	p. 350, 373, 374	pataca(s)	p. 237 (x2), 255, 256
	patacos	p. 167	<u>patacos*</u>	p. 245	coins	p. 160
10	o Charamba, o Pezinho, a Chamarrita do Faial	p. 234	<u>la Charamba, le Pèzinho, la Chamarrita de Faial</u>	p. 353	<u>the Charamba, the Pèzinho, and the Fayal Chamarrita</u>	p. 239
11	«o Roque»	p. 258	=	p. 391	<u>the Roque</u>	p. 269
12	auto-de-fé	p. 278	<u>autodafé</u>	p. 421	<u>auto-da-fé</u>	p. 292
13	verdugos		<u>verdugos</u>	pp. 402 (x2), 403	<u>verdugos**</u>	p. 278 (x3)
14	joão-cardoso	p. 326	=	p. 495	<u>joão-cardoso</u>	p. 348
15	«monte»	p. 327	=	p. 498	<u>monte</u>	p. 350
16	serra/Serra	pp. 293, 281, 282, 302, 316, etc.	montagne	pp. 424, 442, 457	mountain	pp. 319, 309
			<u>«Serra»</u>	p. 423	Serra	pp. 294, 337
			<u>Serra</u>	p. 480		

* Topónimos (por exemplo, Cedros, Velas, Candelária, Porto Pim, etc.), títulos de jornais (por exemplo, *Insulano*, *Diário de Notícias*, *Mundo*, *O Século*, etc.) e nomes de embarcações (*Funchal*, etc.) são, por norma, mantidos em português (ou na língua de origem) em ambas as traduções. No entanto, existem alguns casos de omissão na tradução para francês (cf. páginas 356, 394 ou 498 da edição de 2014).

**Cf. notas de rodapé

1.2. REGIONALISMOS DE BASE ANGLO-AMERICANA

1

MTC	<p>(...) mas era um doidanas: do que gostava era de selas americanas, navalhas de <i>Betefete</i>, vida de <i>cowboy</i>. Um casal de criados lá de casa, a Jesuína e o Garrancho, tinha-lhe mandado o retrato: ela de gola e plumas, ele com um par de botas de bico inclinado e uns «alvarozes».</p> <p>– «Alvarozes?...» – repetiu Roberto, intrigado.</p> <p>– Uma espécie de fato-de-macaco, <i>over all</i>. É como dizem...</p> <p>– <i>Yes, I know</i>...</p> <p>Roberto então falou no vago projecto de levar Pedro consigo, empregá-lo na <u>City</u>.</p> <p style="text-align: right;">p. 109</p>
GTA	<p>(...) mais c'était une tête brûlée, ce qu'il aimait c'étaient les selles américaines, les couteaux de New-Bedford, la vie de <i>cow-boy</i>... [omissão]</p> <p>Roberto parla du vague projet qu'il avait formé d'emmener Pedro à Londres avec lui, de lui trouver une situation à la <u>City</u>.</p> <p style="text-align: right;">p. 147</p>
SI	<p>(...) but he was a crazy guy: what he liked were American saddles, pocket-knives from <i>Betefete</i>*, and living like a <i>cowboy</i>. A couple of household servants, Jesuína and Garrancho, had sent him a picture: she, wearing a high-collared outfit and feathered hat, he, a pair of boots with swollen toes and <i>alvarozes</i>.</p> <p>“Alvarozes?...!” repeated Roberto, intrigued.</p> <p>“A type of dungarees, <i>overalls</i>. That's what they call them...”</p> <p>“<i>Yes, I know</i>...”</p> <p>Roberto then spoke about the sketchy plan of taking Pedro with him to London and finding him a job in the city.</p> <p style="text-align: center;">*<i>Betefete</i> is how Portuguese emigrants and uneducated Azoreans generally refer to the Massachusetts city of New Bedford.—Trans.</p> <p style="text-align: right;">pp. 89</p>

2

MTC	<p>(...) Nem se ganha prà marqueta!*</p> <p style="text-align: right;">*Ingl. <i>market</i>: mercado.</p> <p style="text-align: right;">p. 215</p>
GTA	<p>(...) On ne gagne même plus assez pour faire son marché!</p> <p style="text-align: right;">p. 380</p>
SI	<p>(...) You can't even make enough to buy groceries in the <i>marqueta!</i>*</p> <p style="text-align: right;">*From the English <i>market</i>. – Author</p>

3

MTC	Um vago resto de dia convertera o mar num imenso pano de angrim , como se um gigante tivesse enfiado um par de alvarozes e se preparasse para dormir – pernada ao Canal de São Jorge... pernada ao Canal do Faial... O farol da Ponta da Ribeirinha já dava corpo ao anoitecer.	p. 262
GTA	Un vague reste de lumière jouait avec les ombres. Le phare de la pointe Ribeirinha annonçait la tombée de la nuit. [omissão]	p. 396
SI	A lingering patch of daylight had turned the sea into an immense sheet of denim , as if a giant had put on a pair of overalls and lain down to sleep—with one leg stretched towards the São Jorge Channel and the other towards the Fayal Channel . . . The lighthouse at Point Ribeirinha had already signaled the end of day.	p. 273

4

MTC	(...) queria deixar Margarida tomar posse do quarto e da cama, largar aquelas botas e aquela sueira* de pescador áspera e malcheirosa.	*Ingl.: <i>Sweater</i> p. 274
GTA	(...) il avait voulu laisser Margarida prendre possession de la chambre et du lit, retirer ces bottes et ce tricot de pêcheur, rude et malodorant.	pp. 414-5
SI	(...) But he had wanted Margarida to make herself at home, to take off those boots and that coarse and foul-smelling fisherman's sweater .	p.287

5

MTC	(...) Pelos portões de São Pedro, pela Carreirinha, pela Boa Hora e Vinha Brava desciam das quatro costas da ilha os <i>char-à-bancs</i> do « <u>monte</u> » carregados de lavradores e de « <u>raparigas perfeitas</u> », trens com gente da Praia, as <i>charrettes</i> dos calafonas rangendo nos seus coiros untados e as carripanas com as rodas de pândegos que, do proprietário ao professor e às vezes ao padre um pouco envergonhado no seu guarda-pó cinzento e na sua boquilha crestada, têm nas mãos o destino dos sindicatos do leite e o <u>império</u> das freguesias.	pp. 327-8
------------	--	-----------

GTA	<p>(...) De partout arrivaient des <u>chars à bancs</u>, remplis de paysans et de <u>jolies filles</u>, et des guimbardes aux roues hautes et massives où avaient pris places les personnages qui décident du sort des syndicats laitiers et président aux destinées des paroisses propriétaires, instituteurs et curés, – fume-cigarette usé aux lèvres, silhouettes un peu courbées sous le cache-poussière gris. [omissão]</p> <p style="text-align: right;">p. 498</p>
SI	<p>(...) Through the gates of São Pedro, through Carreirinha, through Vinha Brava, and coming from all over the <u>monte</u>, or rural areas, of the island rode the <u>charabancs</u> loaded with farmers and <u>pretty country girls</u>; coaches with people from Praia; <i>Americanos</i> in their <u>charrettes</u> with creaking, shining leather; and carriages with revelers who, from the landowner to the teacher and sometimes to the priest—who might feel a little self-conscious about his gray dustcoat or his singed cigarette holder—sustain in their hands the fate of the milk-producing cooperatives and the <u>Holy Ghost brotherhoods</u> of their parishes.</p> <p style="text-align: right;">p. 350</p>
6	
MTC	<p>– Para zelar os interesses dos nossos patrícios na América...? Cônsul em Bastão* ou Betefete*... como eles dizem.</p> <p style="text-align: right;">*Boston. *New-Bedford p. 346</p>
GTA	<p>– Pour veiller sur les intérêts de os compatriotes en Amérique ? Consul à Boston ou à New Bedford ?</p> <p style="text-align: right;">p. 530</p>
SI	<p>“To guard the interests of our fellow Azoreans in America...? Consul in Bastão*, Betefete*... as they say.”</p> <p style="text-align: right;">*Boston. – Author *New Bedford. – Author p. 374</p>

1.2.1. BALEAÇÃO

1

MTC	<p>(...) Borraro-me as barbas, diente de mulheres e de crianças! A mim, qu'andei um ano no Ariôche*, três no Oeste Negrão* e dois nos Japanis* !... Sou d'orêlha furada!</p> <p style="text-align: right;">*Ingl. <i>Arctic Ocean</i>, Oceano Glacial Ártico. *Ingl. <i>Western Ground</i>, Mar das Antilhas. *Ingl. <i>Japanese</i>, Japoneses (Mares do Japão.) p. 231</p>
GTA	<p>(...) Insulter ainsi à ma barbe, devant des femmes et des enfants ! Moi qui ai navigué pendant un an dans l'océan glacial Arctique, pendant trois ans dans la mer des Antilles et pendant deux ans dans les mers du Japon !... Je suis de ceux qui ont l'oreiller percée !</p> <p style="text-align: right;">p. 349</p>
SI	<p>(...) They soiled my beard, and in front of women and children, to top it off. To me, a man who sailed the waters of the Arctic Ocean for a year, those of the Western Ground for three, and the seas of Japan for two! . . . I'm one of those men who have a pierced ear!"</p> <p style="text-align: right;">p. 236-7</p>

2

MTC	<p>– Pois vão ver como tudo se ajeita, afinal – disse Roberto, levantando-se e pagando a genebra. – Isto é uma borrasca, um bocado de tempo rofe... Já passa.</p> <p>– Dês o oiça, meu amo! – disse o João da Cezilha. A gente veve do mar... Se tamos munto tempo im terra, ãa quarta de milho ainda s'amanha... Tenho lá a inxada incostada ò fruntal, a pé da gorazeira. Mãs qu'ê do mònim* prò sabão... prò petróleo...? Não é verdade, senhor Jzezinho? (...)</p> <p>– Lá isso... Entes que tivesse de dospir a camisa do corpo! - disse o João da Cezilha levando a mão encoirada ao cós da froca.</p> <p style="text-align: right;">*Ingl.: money pp. 232-3</p>
GTA	<p>– Eh bien! vous allez voir que tout va très bien s'arranger finalement, dit Robert en se levant et en payant la tournée de genièvre. Ce n'est qu'une bourrasque, un peu de gros temps... ça passera.</p> <p>– Dieu vos entende, maître ! Dit João da Cezilha. Car c'est la mer qui nous donne notre pain ! Évidemment, si on doit rester longtemps à terre, on peut toujours cultiver un peu de maïs... Ma bêche est encore dans l'appentis, à côté de ma canne à pêche ! Mais où se procurer l'argent pour le savon... pour le pétrole?... N'est-il pas vrai, monsieur Josézinho ? (...)</p> <p>– Merci bien... Mais je préférerais vendre ma chemise ! dit João da Cezilha en portant sa main tannée à la ceinture de sa vareuse.</p> <p style="text-align: right;">p. 351</p>

SI	<p>“Well, you’ll see how everything is going to work out,” said Roberto, getting up and paying for the <u>gin</u>. “This is just a little blustering, a little rough weather . . . It’ll soon be over.”</p> <p>“May God hear you, boss!” said João da Cezilha.</p> <p>“The sea is our lifeblood . . . If we stay on land for long, we can manage a little corn for bread . . . I’ve got a hoe leaning against the wall, next to the fishing pole I use for catching sea bream. But what about cash for soap . . . for kerosene . . . ? Isn’t that right, Senhor Josèzinho?” (...)</p> <p>“As far as that goes... Even if I had to sell the shirt off my back!” said João da Cezilha, as he tucked in his pea jacket with his leathery hand.</p> <p style="text-align: right;">p. 238</p>
3 MTC	<p style="text-align: center;">Capítulo XXVIII OCEANO GLACIAL ÁRTICO (Em português do Pico: Ariôche)</p> <p style="text-align: right;">p. 247</p>
GTA	<p style="text-align: center;">XXVIII OCÉAN GLACIAL ARCTIQUE (En portugais de Pico: <i>l’Ariôche</i>)</p> <p style="text-align: right;">p. 372</p>
SI	<p style="text-align: center;">Chapter XXVIII Arctic Ocean (In the Portuguese of Pico: <i>Ariôche</i>)</p> <p style="text-align: right;">p. 255</p>
4 MTC	<p>(...) (O nosso <i>midship</i>, o Bob, o tal de Nantaque*, é que me amezinhava e m’esprenha, fazia-me essa caridade... (...)) Só qu’ria ùa <u>pataca</u> por cada vez que mê pai me puxou pola ponta da fieira qu’ê deixava cair aqui im riba da fralda, na pressa de m’iscunder... Ficava mai’ rico qu’ò Sr. Altre Bensaúde*! (...)</p> <p>«Tinho apanhado po’ ju’tiça um brigue francês qu’andava aí perto da costa, à baleia e ò peixe de caldo. Parece que o stou vendo...: rabeiro, alto de proa...: o Denis*. (...)</p> <p style="text-align: right;">*Ingl.: Nantucket. *Walter Bensaúde. *<i>Adónis</i>. p. 247</p>

GTA	<p>(...) (C'est notre <i>midship</i>, Bob, celui de Nantaque*, qui appliquait les médicaments : il me faisait cette charité...) (...) Si j'avais gagné une <i>pataca</i> toutes les fois où j'ai dû cacher ma toupie, je serais plus riche que M. Altre Bensaúde* ! (...) On venait d'attraper sur ordre de justice un brick français qui pêchait la baleine et le poisson de court-bouillon de long de la côte. Il me semble que je le vois encore... trapu, haut de poue, le Denis*.</p> <p style="text-align: right;">* Angl. Nantucket * Walter Bensaúde * Adonis pp. 373-4</p>
SI	<p>(...) “(Our <i>midship</i>, Bob, from Nantaque*, is the one who administered the medications, which was so charitable of him...) (...) If only I had a <i>pataca</i> for each time my father caught me playing with my top as I tried to hide from him, I'd be as rich as Senhor Altre* Bensaúde! (...)</p> <p>“The authorities had just seized a French brig that was trying to catch whales and chowder fish on our coast. I can still see the boat: squat, high in the prow, Denis* was the name.</p> <p style="text-align: right;">*From the English <i>Nantucket</i>.—Author. *<i>Walter</i>.—Author. *<i>Adonis</i>.—Author. pp. 255-6</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p>“(Our <i>midshipman</i>, Bob, from Nantaque*, is the one who administered the medications, which was so charitable of him...) (...) If only I had a <i>pataca</i> for each time my father caught me playing with my top as I tried to hide from him, I'd be as rich as <i>Senhor Altre*</i> Bensaúde! (...)</p> <p>“The authorities had just seized a French brig that was trying to catch whales and chowder fish on our coast. I can still see the boat: squat, high in the prow; Denis* was the name.</p> <p style="text-align: right;">*From the English <i>Nantucket</i>.—Author. *<i>Walter</i>.—Author. *<i>Adonis</i>.—Author pp. 295-6</p>

5

MTC	<p>(...) É verdade que suei mais d'um ano a atirá' lenha ao <i>try-work</i>, a pé do mastro da misena. Cada caldeiro daqueles lovava 36 galões d'azeite! As banhas da baleia mitio ânsias de lançar... Aquêl fartume a torresmo! Lá m'asservei...</p> <p>«Um dia o Capitão chamou-me à ré e disse: “Pórigui! Falta-me um home ò <i>tub</i>, charape! Vais tu...*. Dipois passei a um patacho aqui no Faial, chomado <i>Feiticeira dos Mares</i> (...)</p> <p>– Saberá Vossa Sinhoria que sim. Tamém andei lá plo Banco, à vista de Sã João da Terra Nova. E na Grolanda, mais de dez graus ò norte, caise nos bergues do gelo... Era caise sempre di noite, mãis sempre dobaixo d'ua</p>
-----	--

clar'idadezinha... um borrarho de forno de pão alvo... Seis meses de **Ariôche** válim po' vinte aqui. (...)

– Poi' não! Caise im riba da terra. Aqueles malvados atiravo-se a um bôrd com'a cães, de navalha nos dentes! Tamém... dei cabo d'um. Esprei-o cá 'trás d'ua iscotilha, e, q'ando êl já stava caise a botar a mão ò Jzé Piqueno da' Lajes, abri-le a abitácula co ùa **chipeira***. O capitão inté assantou esse causo no *log-book*, lá o livrete de bordo, mal cumprando, com' aqui o Jzezinho da dona Ana assanta os fiados da gente... (...)

– Caise... Ficaro esses mares rapados pra munto tempo... O *Argo*, o **Gribalde***, os brigues, os patachos... tudo prò fundo ou a navegar à gagosa! (...)

– Veja lá o senhor Dioguinho no que tudo isso acabou! Patachos do alto, caise *south-seamans*, carregando laranja que nem ùa arreata de burros cumprados aqui na Graciosa! Alguns dero po i à cosra, qu'inté mitia dó!...

*Portuguese. *Tub*: um dos cinco lugares aos remos das canoas americanas: *barpooner*, *bow*, *midship*, *tub*, *apter-oar*, ou seja: trancador, 1.º remador, remo de meia-nau, *baquet*, remo de popa. «Charape»: ingl. *shut up!*

*Ingl. *Spade*, espada.

**Garibaldi*.

pp. 248-350

GTA (...) Il est vrai que j'ai sué plus d'une année à jeter du bois dans le *try-work*, au pied du mât de misaine. Chacune des chaudières exigeait 36 galons d'huile... Et la graisse de baleine dégoulinait de partout... Quelle abondance de lard ! enfin, j'ai fini par m'y habituer ! C'est sur ce bateau que j'ai fait mon apprentissage... Un jour le capitaine m'a appelé sur le gaillard arrière et m'a dit : « **Porigui*** ! Il me manque un homme au *tub**, *charape** ! tu vas y aller... » Ensuite, je me sus embarqué sur une goélette, ici à Faial, qui s'appelait la *Sorcière-des-Mers* (...)

– En effet, monsieur. Nous avons été du côté de Saint-Jean-de-Terre-Neuve. Et jusqu'au Groenland, plus de dix degrés au nord, presque dans les régions des « **bergues** » de glace... Il faisait pour ainsi dire toujours nuit, il y avait tout juste une petite lueur, comme un reflet de four de boulanger... Six mois dans l'**Ariôche** en valent vingt d'ici. (...)

– Eh ! oui. Tout près des côtes... Ces coquins se jetaient sur vous comme sur des chiens, le couteau entre les dents. J'en ai d'ailleurs tué un. Je l'ai guetté derrière une écouteille et au moment où il allait mettre la main sur le José Piqueno de Lages, je lui ai fendu la tête avec mon couteau. Le capitaine a même noté cette affaire dans le *log-book*, son livre de bord, comme qui dirait le livre où le Josézinho de l'auberge inscrit les dettes des clients... (...)

– Presque... Pendant longtemps ces mers sont restées quasiment désertes. L'*Argo*, le **Gribalde***, les bricks, les goélettes... tous par le fond ou condamnés à ne faire que de tout petits voyages ! (...)

– Et voyez, monsieur Diogo, de quelle façon tout cela s'est terminé ! Des goélettes fait pour haute mer, transportant des oranges, comme une caravane d'ânes achetés ici à Graciosa !

* Portugais.

* Une des cinq positions occupées par les rameurs dans les baleinières américaines qui sont divisés en : *harpooner, bow, midship, tub, apter-oar* , c'est-à-dire : harponneur, premier rameur, rameur du milieu de l'embarcation, baquet, rameur de poupe.

* Angl. *shut up!*

*Garibaldi.

pp. 376-8

SI (...) Rags! It's true that I spent more than a year feeding firewood into the try work by the foremast. Each one of those try pots took thirty-six gallons of oil! The stench of the whale blubber almost made you throw up . . . It stank like rotten pork! But I got used to it . . . One day the captain called me to the quarterdeck and said: "You, **Portagee!** I need a man to work at the line tub, charape!* I want you to do it . . .' Then I worked for a while here in Fayal aboard a schooner called the *Witch of the Seas* (...)

"Yes, sir, it did. I, too, sailed the Bank, right outside St. John's of Newfoundland. And **Greenland**, too, more than ten degrees to the north, almost in the region of the ice **floes** . . . It was nearly always at night, but with a little moonlight . . . like a reflection from a clay oven full of delicious wheat bread . . . Six months of *Ariôche* are like twenty years here. (...)

"Me, too! Very close to land. Those bastards tore at you like wild dogs, literally armed to the teeth! Yeah, but I did one of them in. I lay in wait for him behind a hatchway, and when he was about to grab José Pequeno from Lajes, I cracked his skull open with my *chipeira*.* The captain entered the incident in his logbook, just like Josèzinho da Dona Ana enters the names of his debtors, even though the comparison isn't that good (...)

"Practically . . . The seas were empty of whalers for a long time . . . The *Argo*, the *Gribalde**, the brigs, the schooners . . . all of them sunk or just doing easy jobs! (...)

"Just imagine, Senhor Dioginho, what it all came to! Deep-sea schooners, almost South-Seamen, carrying oranges like a train of stupid donkeys from the island of Graciosa. (...)

*From the English *shut up*.—Author.

*From the English *cutting spade*.—Author.

**Garibaldi*.—Author.

pp. 257-8

6

MTC

- Baleia à vista! Baleia à vista!
- **Blós! Blós!***
- Ah, Mariquinhas!, viste o meu home?...

(...) Gente alentada, singela, de falas e gestos mansos, mas cega a tudo e a todos à voz de *baleia! baleia!* (...)

- Menina Bidinha, olhe... olhe!... Nã vê? Um **espalmo***... (...)
- Prài não!... Mais contra a terra... Um **espalmo** mum alto. (...)
- Maneia-te, Piadade! Leva-m'ò varadoiro a saca do pão e a **froca***... Vamos arrear!

* Ingl.: «She blows», «ela esguicha», falando-se do jacto da baleia.

	<p>*Jacto da baleia. * Ingl. <i>Frock</i>: espécie de blusa de homem p. 254</p>
GTA	<p>– Baleine en vue! Baleine en vue!... – Blos! Blos!* – Ah Mariquinhas! as-tu vu mon homme ? (...) Des gens courageux, simple, aux façons de parler et aux gestes doux mais que rien n’arrête dès que retentit le cri de <i>baleine! baleine!</i> (...) – Mad’moiselle Bidinha, regardez, regardez ! Ne voyez-vous pas? Un jet... (...) – Pas de ce côté !... Plus près de la côte, sous le vent... Un jet très haute. (...) – Grouille-toi, Piadade! Apport-moi sur la <u>plage</u> le sac avec le pain et mon suroît... Nous partons!</p> <p style="text-align: right;">* Angl: <i>She blows</i> (elle souffle, en parlant du jet de la baleine). pp. 384-5</p>
SI	<p>“Look over there! <i>Baleia! Baleia!</i>...” “<i>Blós! Blós!</i>”* “Mariquinhas! Have you seen my man...?” (...) Courageous and simple people, mild of speech and manners, oblivious to everything and everyone save the cry of “<i>Blós! Blós!</i>” (...) “Look, Bidinha, look! See that? An <i>espalmo</i>*...” (...) “Not that way! . . . A little closer to land, more to leeward . . . A really high spout. (...) “Hurry up, Piedade! Bring down to the ramp a bag with some bread and my <i>froca</i>. * We’re putting out to sea.”</p> <p style="text-align: center;">*<i>Blós!</i> is from the English <i>blows!</i> Among Azorean whalemens, the term alternates with <i>Baleia!</i> (whale), used when a whale is spotted.—Trans. *From the English <i>spout</i>.—Author. *<i>Froca</i> is from the English <i>frock</i> but meaning “shirt.”—Trans. pp. 264-5</p> <p style="text-align: center;">***</p> <p style="text-align: center;">*From the English <i>Blows!</i> Among Azorean whalemens, the term alternates with <i>Baleia!</i> (Whale), used when a cetacean is raised.—Trans. p. 305</p>

7

MTC	<p>(...) além de outra, muito batida do alto mas escoteira e firme na sua meia polegada de borda, toda em <i>pitch-pine</i>, aguentando muito mar. (...) – Fica-te práí, esquemungada! – E o punho de um remo de esparrela bateu pesadamente em cima do <i>apter-oar</i>. Quando Roberto chegou ao largo do barracão já as duas canoas tripuladas iam aos cachopos para fora. Aquela atitude insensata do gentio, os gritos de <i>baleia! baleia!</i>, e o estrupido dos tamancos das mulheres tinham-no posto um</p>
------------	---

pouco de cabeça perdida. Na pressa, voara-lhe o boné. E, correndo sempre, quase metido à água, identificado com as pragas calafonas do ti Amaro de Mirateca, vociferava:

– *Come back, John!* Já para terra! *Son of a gun!*...* Ah! canalha... Querem-se deitar a perder?!..

O João da Cezilha, de pé à popa na canoa de trás, gesticulava:

– São dois espermacetes!... – E abria ao alto a forquilha do dedo indicador e do maior da mão direita. – Dois grandes **espalmos**... Tocados de noroeste!..

A sua voz perdia-se no vento, que soprava quase ponteiro da Ponta do Espartel e no progressivo afastamento da canoa impelida pelos remos picados à voz de:

– *Pulaiéte! Pulaiéte!**

*Filho de uma espingarda.

*Ingl. *Pull ahead!*: «puxa!»

pp. 255-6

GTA (...) et une autre, battue par les flots du large, mais encore légère et solide, tout en pitchpin, et tenant fort bien la mer.

(...) « Eh bien, reste donc là, maudit bateau. » Et la poignée d'une rame vint s'abattre pesamment sur l'embarcation inutilisable qui avait déjà sa poupe enfoncée dans l'eau.

Quand Roberto arriva en vue du hangar, deux des canots avaient déjà pris la mer et dépassé les écueils. Les cris répétés de « Baleine ! Baleine ! », l'enthousiasme des pêcheurs et le claquement des sabots des femmes lui firent perdre son sang-froid. Dans sa hâte, il avait perdu sa casquette. Et, courant toujours, il entra presque dans l'eau et se mit à crier :

– Revenez immédiatement à terre ! *Come back, John!* ! Voulez-vous donc votre perte ? ah, malheureux !

– João da Cezilha, debout à la poupe de la deuxième baleinière, gesticulait :

– Il y a deux cachalots ! Et il levait sa main droite en écartant l'index de l'annulaire pour former une fourche. Deux grands **jets**... Ils se dirigent vers le nord-est !

Sa voix se perdait dans le vent qui soufflait en direction de la pointe Espartel et la baleinière, entraînée par les grands coups de rames, s'éloignait de plus en plus.

pp. 387-8

SI (...) much beaten by the high seas but still swift and solid, with its rim half an inch above the water, all in pitch pine and susceptible to taking in a lot of water.

(...)

“Rot in hell, you blasted boat!” And using the grip of a steering oar, he struck a hard blow against another oar.

When Roberto arrived in front of the boathouse, the two whaleboats and their crews were already braving the swells. The whalemens' foolish bravado, the cries of *Baleia! Baleia!* and the clacking of the women's wooden clogs had combined to send Roberto into a mild fit. As he ran, his cap blew off. Hurrying

to the very edge of the water and spitting oaths much like those of Uncle Amaro de Mirateca's, he yelled in English:

"Come back, John! Return to shore right now! You S.O.B.! You scoundrel . . . Do you want to ruin your lives?"

Standing on the stern of the last boat, João da Cezilha gestured, his arm signaling:

*"It's two sperm whales! . . ." and he raised his right hand in a V-sign. "Two big **espalmos** . . . Moving toward the northeast! . . ."*

His voice was drowned out by the wind blowing toward Point Espartel, the same direction in which the boats progressively moved, impelled by strong oar strokes to the chant of *"Pulaiéte! Pulaiéte!"**

*From the English *pull ahead*.—Author

p. 266

8

MTC (...) Ao alto da Espalamaca, o camaroeiro chegara a içar o sinal de tempo **rofe***: uma espécie de grande funil de bico para baixo, mas os ventos fortes de SE a NW rodando ao S. pareciam arrependidos. O mastro do camaroeiro ficou seco e nu contra o céu.

– Caça essa vela, João! Olha que o tio não nos alcança... Ai, meu Deus!

Ti Amaro, apesar de já ter posto o pé no **lagaiéte*** e de ter na testa os vincos de *baleia à vista!*, ainda se virou para dizer: (...)

*Ingl. *Rough*, «áspero», «agitado».

*Ingl. *Log head*: cepo cilíndrico fixado verticalmente no leito da proa das canoas baleeiras, em torno do qual corre a linha presa ao arpão enterrado no cachalote.

p. 258

GTA (...) À Espalamaca, la vigie avait hisé le signal de **gros temps** : une espèce de grand entonnoir, la pointe tournée vers le bas. Les vents sud-est et nord-ouest, qui avaient d'abord soufflé violemment, semblaient vouloir faire place à un vent du sud. Sec et nu, le mât du signal se dressait contre le ciel.

– Ramenez cette voile, João ! Mon oncle ne peut pas nous rejoindre ! Ah mon Dieu !

Le père Amaro, le pied déjà posé sur le **log-head*** et le front barré par cette ride provoquée par le cri de « baleine en vue ! » se retourna cependant pour dire : (...)

*Cylindre fixé verticalement à la proue des baleinières et autour duquel s'enroule la ligne fixée au harpon qui va frapper le cachalot.

pp. 391-2

SI (...) High on Espalamaca, the weather watchman had already hoisted the sign for **rough** weather: a kind of large funnel with its spout facing downward. But

the southeast-northeast winds, fierce up to now, seemed ready to give way to a milder southeast wind. The weather watchman's pole stood dry and bare against the sky.

"Lower that sail, João! Uncle Roberto can't catch up with us . . . Oh, my God!"

Uncle Amaro, his foot resting on the *lagaiète**, and his forehead showing wrinkles caused by the cry of *Whale in sight!*, turned his head, saying: (...)

*From the English *loggerhead*.—Author.

p. 269

9

MTC E agora?!... Molhada até aos ossos, reduzida àquele casaquinho de malha que mal lhe cobria o seio, a disfarçar a **froca** que tivera de aceitar de um remador para não enregelar no fundo da canoa...

(...) gizando nos seus flancos medonhos os futuros caminhos das **chipeiras*** e dos **mancins***.

*Ingl. *Spades*: instrumentos cortantes empregados para decepar as baleias.

*Ingl. *Sawing-machine* (?): cutelo com dois cabos no prolongamento das costas da lâmina.

p. 261

GTA Et maintenant?... Trempée jusqu'aux os, n'ayant sur les épaules que cette petite veste de tricot qui cachait à peine sa poitrine et n'arrivait pas à dissimuler la **vareuse** qu'elle avait dû accepter d'un rameur pour ne pas mourir de froid dans la baleinière, (...)

(...) préparant dans leurs flancs immenses le chemin des **bêches tranchantes**.

pp. 395-6

SI What now? . . . Soaked to the bones, wearing nothing over her shoulders except for that little knitted coat that barely covered her chest, trying to conceal the **pea jacket** that an oarsman had lent her to prevent her from freezing to death in the boat, (...)

(...) preparing in their immense flanks the future paths for the **cutting-spades** and **mincing knives**.

pp. 272-3

10

MTC O Intavante chegou com uma grande **baila*** de água salgada na mão:

– O mar tá **rofe**, ti Amaro... ùa carneirada solta.

(...) Alguns pares de calças e **frocas** molhadas da água salgada secavam enfiadas numa cana.

	<p>*Ingl. <i>Handle biller</i>. balde de ferro, de cabo comprido, empregado na recolha do óleo de cachalote. p. 264</p>
GTA	<p>Intavante s’approcha avec une baille d’eau salée à la main : – La mer est agitée, père Amaro ! Les flots sont tout moutonneux. (...) Des pantalons et des vareuses mouillés par l’eau salée séchaient, soutenus par des roseaux fichés dans le sol. pp. 400-2</p>
SI	<p>Intavante drew near, carrying a big baile* of saltwater in his hand: “The sea is rough, Uncle Amaro . . . All those speckles of foam look like flocks of sheep.” (...) Trousers and pea jackets soaked with seawater were hung out to dry on a cane reed. *From the English <i>hand-bailer</i>.—Author pp. 276-7 *** *From the English <i>handle-bailer</i>.—Author p. 319 (1998)</p>

11

MTC	<p>– Causos destes é que o Ti Amaro ã conta, lá do Oeste Negrão... – disse outro. (...) A arrecada de baleeiro tremeluzia ao alto da barba do velho trancador do Ariôche. pp. 266-7</p>
GTA	<p>– Des histoires pareilles, le père Amaro ne peut pas nous en raconter sur ses voyages dans les mers polaires ! dit un autre. (...) La boucle d’oreille de baleinier scintillait au-dessus de la barbe du vieux harponneur. pp. 403-5</p>
SI	<p>“This is the kind of story, Uncle Amaro, that you never could recount from your adventures in the polar seas...,” said another whalerman. (...) An earring sparkled above the beard of the old Ariôche harpooner. pp. 279-280</p>

12

MTC	<p>E, tirando um a um os ganchos da cabeça, que ia dispendo em cima do tejadilho da lanterna, começou a compor o cabelo, libertando-se do par de injarrobas* que, desde meio Canal de São Jorge, lhe tapavam os sapatos e as meias até rente aos joelhos.</p>
------------	--

	<p>(...) daquele grito de coragem soprado em surdina aos seis homens – <i>Pulaiéte! Pulaiéte!</i>...</p> <p>*Ingl. <i>Indian rubber</i>: borracha ou cauchu, por extensão, botas de cauchu. p. 268</p>
GTA	<p>Margarida se mit à retirer une à une les épingles de son chignon, les disposa sur le rebord de la lanterne, tressa ses cheveux, puis se mit en devoir d’ôter les bottes qui cachaient ses chaussures et ses bas jusqu’aux genoux. (...) par-delà ce cri d’encouragement lancé en sourdine aux six hommes : <i>Pulaiéte! Pulaiéte!</i>*</p> <p>*De l’anglais : <i>Pull ahead</i>. pp. 405-6</p>
SI	<p>Margarida removed her hairpins one by one, placed them on top of the lantern, and then straightened her hair. Afterward she removed the boots that covered her shoes and stockings to her knees. (...) beyond that cry of encouragement whispered to the six men—<i>pulaiéte! pulaiéte!</i></p> <p>p. 280</p>

13

MTC	<p>(...) Margarida descobriu a froca de baleeiro que a livrara do frio na canoa e que tanto engulho causara à solicitude do barão. p. 290</p>
GTA	<p>(...) mais soudain elle aperçut la vareuse du baleinier qui l’avait protégée contre le froid dans la barque et qui avait inspiré tant de répugnance au baron. p. 439</p>
SI	<p>(...) Margarida thought of the whaleman’s jacket that had protected her from the cold in the whaleboat and had met with the baron’s strong disapproval. p. 305</p>

14

MTC	<p>Margarida, porém, insistiu. Recolheu as suas coisas: as roupas emprestadas, a froca que servia de estojo ao presente de Van Dam - a bocetinha de Delft. p. 301</p>
GTA	<p>Margarida cependant insista. Elle ramassa le linge prêté et la vareuse qui servait s’écrit à la bonbonnière de Delft, que lui avait offerte Van Dam , p. 455</p>
SI	<p>But Margarida remained determined and so packed her things: the borrowed clothes and the whaleman’s jacket that served as a wrapper for van Dam’s gift—the sweetmeat box from Delft.</p>

15

MTC	<p>Margarida não chegou a alugar carroça que a levasse ao alcance da Ponta Ruiva. Encontrou o Intavante à porra de uma farmácia. Um baleeiro tinha cortado um pé numa chipeira e ele vinha buscar «<u>tintura de ódio</u>» e algodão. À pergunta: se podiam arrear um bote para aquele caso aflitivo – o Intavante, sobraçando o pacote, apontou o corpo levantado e verde do Canal:</p> <p>– A menina nã vê?... O mar tá rofe.</p> <p>(...) Mais: naqueles tormentosos mares do meio do Japão (faltava ali o ti Amaro de Mirateca, que bem podia ter <u>jogado ao pião e brincado aos botes</u> com o Manulinho do Sr. Antoniquinho Ávila Gomes, e que confirmaria com a sua autoridade de trancador dos mares do Oriente os perigos das águas «japanis»...)</p> <p style="text-align: right;">pp. 311-2</p>
GTA	<p>Margarida n'eut pas à louer de voiture pour se faire conduire à Ponta Ruiva où se trouvaient les baleiniers. Elle rencontra Intavante à la porte d'une pharmacie. Un des pêcheurs d'étant coupé de pied avec une pelle, il était venu chercher de la « <u>teinture d'iode</u> » et du coton pour son camarade. Lorsqu'elle lui demanda s'il était possible de faire appareiller un canot, étant donné l'urgence de la situation, Intavante, de sa main qui tenait le paquet, désigna la masse démontée et verte du Canal :</p> <p>– Ne voyez-vous pas, mad'moiselle ?... La mer est démontée.</p> <p>(...) Encore une autre anecdote : dans ces mers tempétueuses du Japon (quel dommage que le père Amaro de Mirateca ne fût pas là ! [omissão] pour confirmer avec son autorité de harponneur des mers orientales les périls des eaux « japanis...»)</p> <p style="text-align: right;">pp. 471-4</p>
SI	<p>Margarida did not need to rent a carriage to drive her to Point Ruiva. She saw Intavante at the door of a pharmacy. A whaleman had hurt his foot with a cutting spade and he had come to buy tincture of “<u>odium</u>” and cotton swabs. In answer to the question of whether they could spare a whaleboat to help her in that emergency, Intavante, holding the package under his arm, pointed toward the <u>rough</u>, green mass of the channel:</p> <p>“Can't you see, miss?... The sea is rofe”</p> <p>(...) But there was more: In those stormy seas off Japan (what a pity that Uncle Amaro de Mirateca, who was old enough to have <u>spun tops and played with toy boats</u> with Manulinho do Senhor Antoniquinho Ávila Gomes, was not here to back up the veracity of the dangers of those “Jap waters” with his harpooner's authority)</p> <p style="text-align: right;">*<i>Rofe</i> is from the English <i>rough</i>. – Trans. pp. 331-3</p>

1.3. OUTROS REGIONALISMOS

1

MTC	(...) tinham o privilégio de pegar à cauda do bispo quando vinha em visita pastoral às ilhas de baixo .	p. 73
GTA	(..) qui avaient le privilège de porter la traîne de l'évêque quand celui-ci venait en visite pastorale dans l' Île .	p. 70
SI	(...) hands privileged enough to have held the bishop's train when he made his pastoral visit to the western Azores .	p. 36

2

MTC	– Bem, menina, divirta-se, que eu cá sou de caixas encoiradas. Esta boca nunca se abriu para acusar corsaira nenhuma...	p. 79
GTA	– Bien, mon enfant, amuse-toi seulement, je n'en dirai rien À personne. Car moi, je n'ai jamais accusé mon prochain d'inconduite.	p. 100
SI	“Well, my dear, have fun, for I'm not one to tell tales out of school. I never opened my mouth to accuse any woman of being a tramp .”	p. 57

3

MTC	(...) Uma vez, que o bispo veio às ilhas de baixo , diz-lhe o padre Xavier, em casa do ouvidor: «Agora dê-me V. Ex. ^a Rvd. ^{ma} licença que lhe apresente os meus filhos!»	p. 239
GTA	(...) Lors d'une tournée pastorale et de l'Évêque dans les îles , le Père Xavier lui dit : « Et maintenant que votre Révérence me permette de lui présenter mes enfants. »	p. 362
SI	(...) Once, at the auditor's home, when the bishop was visiting the western Azores islands , Father Xavier is said to have told him: 'And now, Lord Bishop, allow me to introduce my children!'	p. 246

4

MTC	<p>(...) Como se pôs perfeita! Eu vi-a pechinchinha, sentada nos joelhos do sr. Mateus Dulmo, de caracóis caídos... (...), mas a minha Clara e lá as suas primas da Horta são todas tão tristes... a modo emonadas! (...) Quase todos estes aqui das nossas ilhas de baixo casavam cedo. E que boas figuras, alguns deles!</p> <p style="text-align: right;">pp. 271-2</p>
GTA	<p>(...) Vous êtes devenue d'une beauté parfaite ! Je vous ai vue petite, assise sur les genoux [sic] de M. Mateus Dulmo, avec vous boucles tombantes. (...) – sont maintenant si tristes, si maussades... Voyez Clara et ses cousines d'Horta ! (...) Presque tous ceux de nos îles se mariaient tôt. Et quelle belle prestance avaient certains d'entre eux !</p> <p style="text-align: right;">pp. 409-10</p>
SI	<p>(...) And you, also. Look how well fed you look! I can still see you sitting on Senhor Mateus Dulmo's knees, with those cascading curls... (...). But Clara and her cousins from Horta are all such sad girls . . . always sulking! (...) Almost all the boys from these western Azores Islands married young. And how handsome some of them were!</p> <p style="text-align: right;">p. 284</p>

5

MTC	<p>(...) Ao passo que a São Miguel, com perto de cento e cinquenta mil habitantes, regime de grande propriedade, crises económicas que frequentemente atiram para as ilhas de baixo com míseros samiguéis dispostos a tudo pela côdea (faziam dos pobres «coriscos» carregadores, coveiros, um triste rebotalho errante...) cabiam os mesmos dezoito velhos e velhas do rateio.</p> <p style="text-align: right;">p. 298</p>
GTA	<p>(...) Tandis que São Miguel, avec près de cent cinquante mille habitants, son régime de la grande propriété et ses crises économiques qui obligent les pauvres insulaires à faire n'importe quel métier pour gagner leur pain quotidien (triste rebut errant de manœuvres, de portefaix, de fossoyeurs...), n'avait également droit qu'à dix-huit places.</p> <p style="text-align: right;">pp. 451-2</p>
SI	<p>Whereas the island of São Miguel, with a population of nearly 150,000 people, its system of large, landed properties, and economic crises which frequently forced the impoverished inhabitants to migrate to the western islands ready to do any work in order to survive (wayward wanderers who could only get jobs as porters and gravediggers . . .), had been granted the same eighteen old men and women.</p> <p style="text-align: right;">pp. 315-6</p>

MTC	<p>(...) O tio Mateus falava muito daquele velho, patriarca dos Açores, modelo da sua mocidade, varão de talento e de saber que levava uma vida voluntariamente obscura naquele isolamento de São Jorge, recolhendo memórias raras da descoberta das ilhas e das populações assaltadas pelas urcas dos corsários argelinos, tão transidas de medo que ainda hoje a palavra <i>corsairo</i> vivia nos seus descendentes já tranquilos em casas e moendas. Chamava-se <i>corsairinho</i>, por brincadeira, às crianças, uma pobre de Cristo como a Cândia Furoa era – a <i>corsaira!</i> Pois era justamente essa palavra ouvida na sua infância da boca do tio Mateus que lho representava sorridente, vivo, já quase todo branco, sentando-a nos joelhos e desembulhando-lhe chocolates: «Ah!, <i>corsairinha...</i>»</p>	p. 305
GTA	<p>(...) L'oncle Mateus parlait souvent de ce patriarche des Açores, homme de talent et de grand savoir, qui avait mené une vie volontairement obscure dans cet isolement de São Jorge, recueillant des documents rares sur l'histoire de la découverte des îles et de la population si souvent attaquée par les hourques des corsaires algériens, la peur éprouvée devant ces invasions avait laissé un souvenir si tenace que, encore aujourd'hui, le mot « <i>corsaire</i> » survit les habitants, bien tranquilles au fond de leurs maisons ou de leurs moulins. On appelait <i>corsairinho</i>, par plaisanterie, les enfants, une pauvre créature comme Cândia Furoa était – la <i>corsaira!</i> et ce mot qu'elle avait entendu jadis prononcer par l'oncle Mateus lorsqu'elle était petite évoquait soudain la figure du vieillard, et elle le voyait, souriant, vif, déjà tout blanc, qui la prenait sur ses genoux et déballait pour elle des chocolats : « – Ah ! <i>corsairinha...</i> »</p>	p. 463
SI	<p>(...) Uncle Mateus had talked a lot about that old man, an Azorean patriarch, in his youth a model to his peers, a man of talent and learning who led a deliberately obscure life in that far-flung corner of São Jorge, gathering odd bits of historical information about the discovery of the islands, and about the assaults on the populations by Argelian corsair ships. Such must have been the terror spread by the pirates that the word <i>corsairo</i> still survived in the everyday language of the common people. <i>Corsairinho</i> was the term jokingly applied to children, an unfortunate woman like Cândia Furoa was referred to as <i>corsaira!</i> It was precisely this term heard in her childhood from the mouth of Uncle Mateus that made Margarida remember him as a smiling, lively gentleman, with hair that was almost all gray, who sat her on his knees and, unwrapping chocolate candies for her, would say: “Ah! <i>corsairinha!</i>”</p>	pp. 323-4

MTC	<p>Os passageiros vindos das ilhas de baixo tinham desembarcado quase todos atrás da canoa da Saúde.</p>	p. 328
-----	---	--------

GTA	Les passagers du navire [omissão] avaient presque tous débarqué derrière le canot du Service sanitaire. p. 499
SI	The passengers who had arrived from the western islands had almost all disembarked behind the board of health's boat. p. 351

1.3.1. Culto do Espírito Santo e outras festividades

1

MTC	(...) Na <i>console</i> de mogno arqueava-se uma redoma com a coroa e o ceptro de prata do Espírito Santo – culto das ilhas –, com pombas aparafusadas. (...) Aparou os morrões aos círios do Espírito Santo e não chegou a curvar bem a cabeça, (...) – Bem, vou-me deitar. Tia, a bênção. – Escuta, menina, tu hoje não rezaste o terço ao Senhor Espírito Santo?	pp. 57-9
GTA	(...) Sur la <i>console</i> en acajou s’arrondissait un globe qui recouvrait la couronne et le sceptre en argent du Saint-Esprit (culte des Îles) , orné de petites colombes . (...) Elle coupa les mèches des cierges du Saint-Esprit , mais n’inclina pas la tête (...) – Bien. Je vais me coucher. Votre bénédiction, ma tante. – Écoute, mon enfant, je crois que tu n’as pas dit aujourd’hui le chapelet devant le Saint-Esprit ?	pp. 59-63
SI	(...) On the mahogany <i>console table</i> lay an arched glass case with the crown and scepter of the Holy Ghost—much worshipped in the islands —with surmounted doves fastened by screws. (...) She trimmed the charred ends of the candles throwing light on the Holy Ghost but did not bow her head (...) “Well, I’m going to bed. Your blessing, Auntie.” “Listen, my dear, haven’t you said the rosary to the Holy Ghost today?”	pp. 28-31

2

MTC	Tinham descoberto num velho guarda-roupa um vestido de baile de D. Margarida Terra, e Roberto insistiu para que Margarida o experimentasse. O Entrudo estava à porta. Na quinta-feira de amigas houvera um assalto em casa de D. Corina Peters (...)	p. 115
GTA	Ayant découvert, au fond d’une vieille armoire, une robe de bal qui avait appartenu à Dona Margarida Terra, Roberto demanda à sa nièce de l’essayer. Le Carnaval était proche. La semaine précédente il y avait eu un grand bal masqué chez dona Corina Peters.	p. 158

SI	<p>In an old wardrobe cabinet, they had discovered a ball gown that had belonged to Dona Margarida Terra. Roberto insisted that Margarida try it on. It was carnival time. The previous Thursday, there had been a masked ball at Dona Corina Peters's home (...)</p>	p. 97
-----------	---	-------

3

MTC	<p>Em meados de Abril, Margarida andava ocupada com a perspectiva da «função» que a irmã de Manuel Bana ia dar no Capelo.</p> <p>As festas do Espírito Santo enchem a Primavera das ilhas de um movimento fantástico, como se homens e mulheres, imitando os campos, florisserem. Da Páscoa ao Pentecostes e à Santíssima Trindade são sete ou oito semanas de ritos de uma espécie de florália cristã adaptados à vida da lavoura, dos pastos carregados de humidade e de trevo no meio das <u>escórias de lava – o «Mistério»</u>. Em vão os bispos de Angra, talvez lembrados do que deviam à sucessão de D. Fr. Jorge de Santiago e à sua douta luta pela pureza da fé e do culto nas sessões do Concílio de Trento, tentavam desterrar da religião insulana aquelas estranhas práticas: o Paráclito entre círios e olhos de raparigas ardentes, o <i>Veni creator</i> cantado ao rés do transepto cheio de vestidos leves. O próprio abuso dos «foliões» trajando a opa dos bobos e dançando a toque de caixa, em plena capela-mor, foi reprimido a custo. A alma do ilhéu é cândida e tenaz: quer um Deus vivo e alegre. (...)</p> <p>O Espírito Santo, aberto numa pomba de prata ao topo de uma coroa real, liga o Pai do Céu aos seus filhos das ilhas dos Açores como a própria ave que marcava nos postulados de Maiorca e de Veneza aquelas paragens mortas (...)</p>	p. 173
------------	--	--------

GTA	<p>Vers la mi-avril, Margarida ne pensa plus qu'à la <i>função</i>* que la sœur de Manuel Bana allait donner à Capelo.</p> <p>Au printemps, les cérémonies en honneur du Saint-Esprit donnent à la vie des îles une animation exceptionnelle. Comme si les hommes et les femmes, imitant les champs, se mettaient aussi à fleurir. Les sept ou huit semaines, entre Pâques, la Pentecôte et la Trinité, sont consacrées À des rites d'une espèce de floralie chrétienne, adaptée au rythme des cultures et à l'opulence des pâturages tout imprégnés d'humidité et couverts de trèfle au milieu des <u>scories de lave</u>. En vain, les évêques d'Angra, voulant se montrer les dignes successeurs de Dom Frei Jorge de Santiago et continuer le docte lutte soutenue au concile de Trente en faveur de la rigidité de la foi et du culte, ont essayé d'éliminer de la religion insulaire d'étranges pratiques : le Paraclét au milieu des cierges et des yeux ardents des jeunes filles, le <i>Veni Creator</i> chanté dans le transept rempli de robes légères. Même l'abus des « baladins », en habits de bouffons et dansant au son tu tambour devant le maître-autel, n'a été supprimé qu'à grand-peine. L'âme de l'insulaire est candide et tenace , elle veut un Dieu vivant et allègre , (...)</p> <p>L'Esprit saint, représenté par une colombe en argent au haut d'une couronne royale, unit le Père du Ciel à ses enfants des Açores et rappelle</p>
------------	--

l'oiseau qui marquait sur les portulans de Majorque et de Venice ses parages morts (...)

*Fête donnée à la suite d'un vœu fait au Saint-Esprit.

pp. 254-5

SI

By mid-April, Margarida was busy with preparations for the **event** which Manuel Bana's sister was going to organize in Capelo.

The **Holy Ghost celebrations** fill springtime on the islands with fantastic excitement, as if men and women, in imitation of the fields, come into bloom. The time between Easter and Pentecost and the Holy Trinity comprises seven or eight weeks of rites—the Mystery—a Christian version of the Romans' Floralia adapted to farm life, that of pastures covered with dew and clover in a soil of scoria. The Angra bishops, perhaps in remembrance of Brother Jorge de Santiago and of his erudite struggle during the Council of Trent for purity of the faith and worship, tried in vain to banish from the **islands' religion** these strange practices: the paraclete among candles and young girls' impassioned eyes, and the *Veni creator* intoned in a transept filled with light dresses. The very improper use of the *foliões*—**merrymakers** donning jesters' attire and dancing to the sound of drums, right in the middle of the chancel—was abolished, though it took some doing. The islanders' souls are candid and tenacious: they want a living and cheerful God. (...)

The **Holy Ghost**, in the form of a **spread-winged silver dove surmounting a royal crown**, connects the Heavenly Father to his **Azorean children**, like the very bird that signaled, in the Majorcan and Venetian portulano maps, these dead places:

pp. 167-8

4

MTC

(...) Um bando delas, em filas que semeiam os caminhos de rosas e madressilva, levam o «**emblema do Divino Espírito Santo**» a casa do pobre e do rico. O «**alferes da bandeira**» desfralda o estandarte de uma realeza de sonho, império do pão dourado. Vêm os «**vereadores**» com **varas de mordomos**, o «**pajem da coroa**» investido na grandeza do reino, a criança ou o pobre de pedir coroados pelo sacerdote. Fecha o cortejo a fanfarra e o esturro bufado dos foguetes. – «**Imparador** do séistimo domingo: Chico Bana!» – tum, tum...

Botas novas, rodadas de **rosquilhas e aguardente** no giro das bandejas de lata, um trono a arder de círios e rosas abertas no canto da casa térrea. (...)

Aquela «**promessa**» dos Banas, criados dos Dulmos, vinha dar corpo à paz que Margarida sentia desde que escrevera a carta (...)

Estava combinado que ficaria no Capelo desde a **sexta-feira do bezerro** ao **domingo da coroação**. O bezerro esquartejava-se para **esmolas de pão e carne** estendidas em bancadas improvisadas na rua com tabuões e toalhas, e postas nos seus pratos de barro coroados de ramos de hortelã. O pobre que dá ao pobre cobre a sua alma e empresta a Deus. Fartura é naqueles dias! **Cozido e alcatra** a amigos e compadres, nas panelas de arroba mexidas pela «**mestra da**

função». Domingos rijos! Margarida sonhava meses e meses com aquelas ramadas dos quintais – debaixo as mesas postas, carniça, potes de rosas e os copos mostrando à transparência do vinho os **confeitos de funcho e açúcar** jogados pela vereança aos peitos das raparigas. Vivo e coberto de fitas, tonto das boninas e da pólvora do foguetório, o bezerro, à frente do cornetim e da rabeça do Pezinho, cheirava a pêlo e a chicharo, à jarroca das grotas sem fundo, trazido do lado de lá do nevoeiro que engorda os pastos e vela a alma da ilha. Ainda quente do breu que lhe segura a rosa de papel entre os cornos, ajoelhavam o bicho à força à porta do «**imperador**», como se o Espírito Santo quisesse lembrar aos ilhéus que são do mesmo barro que a vaca bafejou no filho da Virgem pobrinha. Lá segredos de Deus...

A Rosa Bana fora esperar a menina à **boca da canada**. Manuel Bana vinha «**prezado**», cheio daquele triunfo.

pp. 173-4

GTA (...) C'est précisément une bande de fillettes qui jonchent les chemins de roses et de chèvrefeuille et qui portent « **l'emblème du Divin Saint-Esprit** », à la maison du pauvre et du riche. Le « **porte-étendard** » déploie le drapeau d'une royauté de rêve, l'empire du pain doré. Puis viennent les **échevins**, avec leurs **verges de majordomes**, le « **page de la couronne** », investi de la majesté du règne, l'enfant et le mendiant, couronnés par le sacerdoce. La fanfare et les fusées crépitantes ferment le cortège. « **Empereur** du dimanche de la Sexagésime : Chico Bana ! » Tam, tam...

Des bottines neuves, des **galettes et de l'eau-de-vie** sur les plateaux en fer-blanc, un trône orné de roses épanouies et entouré de cierges allumés dans le coin de la maison basse. (...)

Cette « **promesse** » des Bana, domestiques des Dulmos, permettait à Margarida de sentir s'affirmer la paix qui l'avait envahie depuis cette lettre écrite à João Garcia (...)

Margarida devait rester à Capelo, depuis le **vendredi où l'on tuait le veau, jusqu'au dimanche du couronnement**. Tout frétilant et couvert de rubans. Étourdi par les guirlandes de pâquerettes et par la poudre des pétards, l'animal marche devant le trompette et le ménétrier, son poil sent encore les herbes des rivières sans fond, car il vient de l'autre côté, du côté du brouillard qui fertilise les pâturages et voile l'âme d l'île. Une rose en papier fixée entre les cornes à l'aide de goudron chaud, la bête est obligée de s'agenouiller devant la porte de l'« **empereur** », comme si le Saint-Esprit voulait rappeler aux insulaires qu'ils sont faits de la même argile que le fils de la pauvre Vierge sur lequel a soufflé jadis la vache de la crèche. Ce sont là les secrets de Dieu !

Les **morceaux de viande destinés aux aumônes** étaient placés dans les plats en terre cuite ornés de branches de menthe que l'on disposait sur des bancs dans la rue. Le pauvre qui donne au pauvre rachète son âme et prête à Dieu. Quelle abondance en ces jours ! Dans la cuisine, la **maîtresse de maison** faisait cuire, dans d'énormes casseroles, le **pot-au-feu et le rôti** pour les invités. Et Margarida rêvait à l'avance des tables dressées sous les treilles du jardin, chargées de victuailles, avec des coupes remplies de **dragées** et des cruches de vin.

Rosa Bana était allée attendre Margarida au **bord du chemin**. Manuel Bana se montrait très **fier** de son triomphe.

pp. 255-6

SI

(...) A flock of them, in rows, sowing the streets with roses and honeysuckle, carry **the emblem of the Holy Ghost** to the homes of rich and poor alike. The **standard bearer** unfurls the banner of a dream royalty, of a spiritual empire. Next come the **emblem bearers** carrying their **brotherhood poles**, then the **crown page** invested with this special kingdom's greatness, a child or beggar crowned by the priest. The village band and the lingering burning smell of the fireworks bring up the rear of the procession. "**Emperor** for the sixth Sunday: Chico Bana!"—boom! boom!

Brand-new boots, **ring-shaped sweet bread and brandy** making their rounds on a tin tray, a throne burning with candles and roses in full bloom in the corner of a dirt-floor house. (...)

That "**vow**" made by the Banas, servants of the Dulmos, lent a tangible note to the peace of mind Margarida had been enjoying ever since she wrote the letter (...)

It had been decided that she would remain in Capelo from "**steer Friday**," **when they slaughter a steer, until the Sunday of the Holy Ghost procession**. The steer would be cut into portions to be distributed to the poor **along with bread** on earthen plates garnished with mint sprigs, laid out on improvised cloth-covered plank tables set up on the street. As the popular saying goes, the poor man who gives to the poor lends to God and saves his soul. These are days of plenty! **Boiled and roasted meat** dishes for friends and relatives are prepared in huge cauldrons by the **master chef**. Busy Sundays! For months, Margarida dreamed about arbors erected in the backyard, with tables set up underneath, lots of meat, large vases full of roses, and glasses filled with sparkling wine and showing the **fennel-and-sugar comfit** thrown by the brethren at the girls' bosoms. Live and covered with ribbons, dazed from the daisies and the powder of a myriad fireworks, the steer, walking ahead of the bugle and violin playing the **Azorean tune "Pèzinho**," smelled of matted hair, vetch, and of arum lilies growing in the islands' bottomless ravines. The steer had been brought here from the other side of the fog that fattens the pastures and veils the island soul. Still hot from the pitch pasting the paper rose between its horns, the animal was forced to kneel at the "**emperor's**" door, as if the Holy Ghost wished to remind the islanders that they are the same dust that the cow breathed upon the Son of the humble Virgin. The Good Lord moves in mysterious ways...

Rosa Bana had gone to the **end of the alley** to wait for Margarida. Manuel Bana looked **proud**, filled with triumph.

pp. 168-9

5

MTC

No sábado houve «**festa redonda**», com **tocadores de viola rogados** dos Flamengos e dos Cedros. No meio da casinha cheirosa a pinho e a pitósporo alinhavam-se seis rapazes diante de outras tantas raparigas movendo-se à direita, à esquerda, com uma lentidão de maré que vaza devagar. Era a **Charamba**. Manuel Bana, encostado ao **altar do Espírito Santo**, que subia em

degraus de lumes até ao camarim da coroa, não tirava os olhos da porta. Deviam estar a chegar os seus convidados da cidade. Tinham prometido vir. Ele mandara buscar a Palmira Folarinha aos Flamengos, pagava-lhe a carroça. Queria uma **cantadeira** à altura da voz do Sr. Damião Serpa, ás dos «**terreiros**» do Faial, e a Folarinha era uma **bailadeira** afamada: tinha uma **cantiga linda, dobrada**, como se usava nalgum tempo. O Feijão dos Cedros, mestre da viola, **mandava as voltas** da **Charamba** com aquele seu desembaraço pimpão que não tinha segundo na ilha: «E outra vez! E torna atrás! Uma senhora... Uma só!» Crescia das rosas e da lã das saias novas um cheiro a ajuntamento que ardia na cara de todos, baixava os olhos maganos da Folarinha ao dar troco a um **cantador** do Capelo, de peito feito com ela.

(...) alegava um começo de rouquidão que apanhara na **tarde do bezerro**, quente das **papas de milho**.

(...) Damião Serpa substituíra um rapaz das Funduras por baixo do braço da viola, e **deitou cantiga** a propósito (...)

(...) trouxe-o para o **terreiro** entre risos, quase arrastado, e encaixou-o no lugar do sobrinho, no meio das palmas e dos vivos dos convidados divertidos. O Feijão **mandou «rasgar»**:

(...) – Passe a outra **moda, mestre!**

(...) Lapuzes sim, brutinhos e suados. Mas eram vivos, as velhas dividiam-nos em «**machos**» e «**fiminhas**» nas conversas da pedra do lar. Era a sua gente, através de Manuel Bana, que andara com ela ao colo e tinha confiança no seu paladar para provar a alcatra, e no seu gosto para espetar alegre-campos no **pão de cabeça das esmolas**.

pp. 175-6

GTA

Le samedi il y eut **bal**, avec des **joueurs de viole** venus de Flamengos et de Cedros. Au milieu de la chaumière qui sentait bon le pin et les pittospores, s'alignaient six jeunes gens, face à six jeunes filles, et les danseuses se déplaçaient vers la droite, puis vers la gauche, avec la lenteur de la marée qui se retire doucement. C'était la **Charamba**. Manuel Bana, adossé à l'**autel du Saint-Esprit** où les cierges éclairaient la niche de la couronne, ne quittait pas des yeux la porte. Ses invités de la ville devaient être sur le point d'arriver. Ils avaient promis de venir. Pour avoir une *chanteuse* à la hauteur de la voix de M. Damião Serpa, il avait fait chercher la Folarinha, réputée pour ses **danses et ses chansons**. Feijão, maître de la viole, **dirigeait les virevoltes** de la **Charamba** avec cette maîtrise pleine d'aisance, qui n'avait pas sa pareille dans l'île : « Et encore une fois ! Et revenez en arrière ! Une dame... Une seule. » Les senteurs de roses et l'odeur de la laine des jupes neuves se mêlaient en un parfum troublant qui brûlait le visage des assistants et faisait baisser les yeux provocants de la Folarinha lorsqu'elle **donnait la réplique à une chanteur**.

(...) elle prétextait un commencement d'enrouement attrapé le soir de la **fête du veau**, après avoir mangé une **bouillie de maïs** trop chaude.

(...) Damião Serpa joua sur la viole un air de circonstance qui eut beaucoup de succès :

(...) elle l'amena sur l'**estrade** au milieu des rires et lui fit prendre la place de son neveu tandis qu'éclataient les applaudissements des invités amusés. Feijão **se mit à jouer** et Margarida entonna :

(...) Passez à un autre **air, maître** !

(...) Des rustauds, certes, ignares et le visage en sueur, mais vivants au moins ! les vieilles les divisaient en « **mâles** » et en « **petites femelles** » dans leurs conversations devant l'âtre. C'était sa famille, le monde auquel la reliait Manuel Bana qui l'avait portée dans ses bras et qui ne se fiait qu'à elle pour goûter au **pot-au-feu** et pour piques les fleurs dans les pains destinés aux **aumônes**.

pp. 258-60

SI

On Saturday, there was a “**round dance**,” with **musicians solicited** from Flamengos and Cedros. In the middle of the little house smelling of incense and pine boughs, six boys lined up in front of as many girls, moving right and left with the lassitude of a slowly receding tide. They danced the ***Charamba***. Manuel Bana, leaning against the **altar of the Holy Ghost**, which was built in a series of illuminated steps rising to the crown niche, did not take his eyes off the door. His city guests would be arriving at any moment now. They had promised to come. He had sent for Palmira Folarinha from Flamengos, offering to pay for the taxi carriage. He wanted a **woman singer** who could match the voice of Senhor Damião Serpa and those tunes heard on the dance floors of Fayal, and Folarinha was a famed **dancer** who could **improvise a beautiful eight-line song**, as in the olden days. Feijó from Cedros, master of the Spanish guitar, **called the movements** of the ***Charamba*** with that swaggering forwardness second to none on the island: “And again! And on back! A lady’s turn . . . Only one!” A crowd smell, rising from the roses and new woolen skirts, burned in everybody’s faces and made Folarinha lower her roguish eyes as she replied to the song of a **rival singer** from Capelo.

(...) she alleged the beginning of a sore throat she had come down with on the **afternoon of the steer**, when she had gone out after eating **hot corn porridge**.

(...) Damião Serpa had passed under the neck of the guitar to stand in for a boy from Funduras, and right away **improvised** an appropriate and well-received song:

(...) Amid laughter, she had to almost drag him onto the **dance floor** and squeeze him into his nephew’s place, causing the amused guests to break into applause and “*Vivas!*” Feijó shouted, “**Encore**,” and Margarida sang: (...)

“Play another **tune, master!**”

(...) True, those boys were loutish, coarse, and sweaty, following the patriarchal tradition the old ladies insisted on segregating them into “**men only**” and “**little females**” in their hearthside get-togethers. But they were alive, they had been their people, who in the person of Manuel Bana had carried her in their arms. They trusted her palate in tasting the roast and her good taste in pinning greenbrier twigs on the loaves of **bread (with one end shaped like a head) to be given to the poor**.

pp. 170-1

6

MTC (...) Meu avô aceitou logo a hipótese como boa, e (aqui é que está o pouco sal

	<p>que a história tem) mandou-lhe de presente um alqueire de pão de cabeça (estava-se no Espírito Santo) e, logo adiante, em Dezembro, um cesto de camélias e um casal de leitões arraçados. (...)</p> <p>– Encontraram-se dali a poucos meses no bodo da Fajã, como rei da fronteira dos estados paternos da infanta, e lá deram, poucos dias depois, aquele sagrado nó sem o qual eu não tomaria aqui este chazinho a esta hora...</p> <p style="text-align: right;">p. 241</p>
GTA	<p>(...) Mon grand-père accepta aussitôt la suggestion (c'est ici que se place le sel de l'histoire, si tant est qu'elle en ait), lui envoya comme présent un alqueire de petits pains de gruau (c'étaient précisément les fêtes du Saint-Esprit) et ensuite, en décembre, un panier de camélias et deux cochons de lait. (...)</p> <p>Ils se rencontrèrent ensuite à Fajã [sic], comme le Roi et l'Infante à la frontière des États paternels, et quelques jours plus tard ils contractèrent ces liens sacrés sans lesquels je ne serais pas ici en train de prendre le thé avec vous....</p> <p style="text-align: right;">pp. 365-6</p>
SI	<p>(...) My grandfather accepted forthwith the suggestion as a good one, then (and here is where the story gets a little spicy) sent her a batch of 'head loaves' of bread (the type of loaf with an end shaped like a head, traditional local fare during the Holy Ghost celebrations), and, just a little later, in December, he sent her another present: a basket of camellias and a pair of breeding hogs. (...)</p> <p>"A few months later, they met for the first time at the Holy Ghost celebration in Fajã, like a king and princess meet at the border of her father's realm, and a few days later, they tied that sacred knot without which I wouldn't be here drinking tea right now . . ."</p> <p style="text-align: right;">pp. 248-9</p>
7	
MTC	<p>(...) Margarida só vira levantar-se um fumozinho dourado da linha girando no choque, correndo nos mitenes de sola que abraçavam a mão do ti Amaro, desfazendo laças da selha colada à proa, onde jazia acamada e tornada a acamar como um queijo de forma de São Jorge ou uma grande rosquilha de bodo.</p> <p style="text-align: right;">p. 268</p>
GTA	<p>(...) Margarida avait seulement vu s'élever une petite fumée dorée de la ligne qui tournoyait sous le choc et glissait entre les maniques qui recouvraient les mains du père Amaro, déroulant ses spirales dans la baille à la proue, où elle était enroulée comme un fromage de São Jorge ou un grand gâteau de mariage.</p> <p style="text-align: right;">p. 406</p>

SI	(...) Margarida saw only a little puff of golden smoke caused by the whale line leaping through the chocks after passing through Uncle Amaro's sailor's palm. Layers of Flemish-coiled line, resembling a São Jorge cheese or a ringed Holy Ghost sweetbread , were quickly vanishing from the line tub.	p. 281
----	---	--------

8

MTC	Enfim, na despensa do Império do Espírito Santo mostraram-lhe algumas varas da mordomia velha, encontreiras de uma massa que parecia a das " sortes " de chumbo derretido na noite de S. João. Durante a erupção os homens mais afoitos seguiam o curso da lava que ameaçava engolir a Urzelina, e, metendo-lhe cacetes e as varas do pátio que cobria o Santíssimo passeio em procissão , tiravam-nos protegidos por aquela camada rija e cinza de pasta de fogo. Outros acendiam os círios na própria chama da lava. Margarida, inclinada a superstições e a símbolos, lá teve artes de arrancar aos mordomos um daqueles paus ferrados, para varinha de condão.	pp. 282-3
-----	---	-----------

GTA	On lui avait aussi montré, devant l'autel consacré au Saint-Esprit , des verges de majordomes que recouvrait une pâte semblable à celle de porte-bonheur de plomb fondu, comme on en façonne la nuit de la Saint-Jean. Pendant l'éruption, des hommes avaient ensuite retirés, gainés de cette couche de pâte brûlante, dure et grise [omissão]. D'autres avaient allumé des cierges à la flamme même de la lave. Margarida, qui était attirée par les superstitions et par les symboles, réussit à se faire donner par les majordomes un de ces bâtons ferrés en guise de baguette divinatoire.	p. 426
-----	---	--------

SI	In the public pantry of the Holy Ghost Brotherhood , they had shown her some of the poles used by former celebration organizers , which were tipped by a ring of dark lava. During the eruption, the bolder men followed the stream of lava that threatened to engulf Urzelina, and dipping the tips of walking sticks, as well as those of the canopy poles (under which the priest carries the Blessed Sacrament in the Holy Ghost processions) , they rendered the ends hardier with that tough, grayish, volcanic paste. Other people lit their candles in the lava flames. Margarida, who was given to superstitions and symbology, had recently contrived to have a celebration organizer give her one of those lava-tipped poles to use as a magic wand.	p. 296
----	---	--------

9

MTC	– A Angélica nunca foi para filistrias... – comentou o barão. – Já em solteira era milagre arrancá-la para uma procissão fora das Velas... levá-la de toldo a um bodo ...	p. 286
-----	--	--------

GTA	– Angélica n’a jamais été très portée à sortir, il faut le reconnaître, dit le baron en guise de commentaires : Même avant son mariage, il était très difficile d’arriver à la persuader de prendre part à une procession en dehors de Velas ou d’assister à une noce .	p. 432
------------	--	--------

SI	“Angélica has never been much given to traveling about...,” remarked the baron. “Even when she was single, she rarely ventured out to see a procession or attend a food distribution for the poor during the Holy Ghost festival season... other than in Velas.”	p. 300
-----------	---	--------

10

MTC	(...) Os seus gestos de mãos e de cabeça, apesar do trágico da situação, davam àqueles preparativos o ar de uma brincadeira, como se se preparasse para ir a um bodo ou a um piquenique.	p. 301
------------	---	--------

GTA	(...) Sa vivacité et les gestes de ses mains donnaient à ces préparatifs, malgré le côté alarmant de la situation, un air allègre, comme si la jeune fille se préparait à aller à une noce ou à un pique-nique.	p. 455
------------	--	--------

SI	(...) Her hand and head gestures and lively disposition lent the departure preparations, despite the tragic nature of the situation, a touch of lightness, as if she were preparing for a Holy Ghost celebration or a picnic.	pp. 318-9
-----------	--	-----------

11

MTC	(...) (do Natal ao Espírito Santo a Terceira é uma casa de banho fumigada, chove, chove, chove...)	p. 328
------------	--	--------

GTA	(...) (Depuis Noël jusqu’à la fête du Saint-Esprit , Terceira est un véritable hamam [sic] : il pleut, il pleut, il pleut...)	p. 499
------------	---	--------

SI	(...) (From Christmas to the time of the Holy Ghost celebrations , Terceira is a regular sauna, for the rains never let up . . .)	p. 351
-----------	---	--------

2. PAISAGEM E CLIMA

2.1. Descrições do Canal e do Pico

1

MTC	(...) E, para lá do «calhau» coberto das mantas da cheia, via-se o Canal ainda amargo , com o Pico negro e cónico ao fundo. <p style="text-align: right;">p. 45</p>
GTA	(...) Et au delà de la <u>plage de galets</u> , recouverte par la nappe de l'inondation, on voyait le Canal encore agité , avec le Pico noir et conique au fond. <p style="text-align: right;">p. 37</p>
SI	(...) Looking beyond the <u>shoreline boulders</u> , now under water at high tide, one could see the still raging Fayal Channel against the backdrop of the dark, conical Pico . <p style="text-align: right;">p. 13</p>

2

MTC	(...) O <i>Funchal</i> já ia fora da Doca, seguido de uma fita esbranquiçada que partia o Canal ao meio. Estava um dia cinzento, de pasmaceira. (...) (...) Das janelas do «calhau» descobria-se o Canal e o Pico (a cidade era um camarote de frente para aquele palco de todo o ano). <p style="text-align: right;">p. 47</p>
GTA	(...) Le <i>Funchal</i> était déjà sorti de la Doca, suivi par un ruban blanchâtre qui partageait le Canal en sou milieu. C'était un jour gris, propice aux rêveries. (...) Des croisées qui donnaient sur la <u>grève</u> , on découvrait le Canal et Pico (la ville occupait la place d'une première loge par rapport à cette scène au décor permanent). <p style="text-align: right;">p. 41</p>
SI	(...) The <i>Funchal</i> was already leaving the dock, trailed by a whitish wake that parted the channel in two. It was a gray, melancholy day. (...) From the <u>seaward</u> windows, one also commanded a full view of the channel and of Pico: the city was a front-row theater box to that year-round stage. <p style="text-align: right;">p. 16</p>

3

MTC	(...) Satisfizera em Setembro a grande ambição da sua vida: subir ao pico do Pico , embora não fosse a melhor época. (...) Não estava um dia muito claro, mas vira aparecer o Sol dos lados da Terceira, todo sangrento num mar de chumbo , um mar como nunca tinha visto, fresco e sem nada que lhe cortasse a ilimitação parada , a não ser as ilhas negras e acobardadas numa neblina . Para a banda das Flores, uma Lua de bordos tristes ia morrer. Mas ela sentia-
-----	--

	<p>se contente a ver o Sol crescer devagar para ela, que o esperava à beira da cratera apagada do Pico, com um pau ferrado.</p> <p>(...) Decididamente, era aquilo: aquela palpitação de um papel que estendia ali tanta coisa (quatro folhas!), e, sem a apaixonar, lhe dava a mesma impressão que o mar visto do alto do Pico: uma vontade de o deixar subir sem saber para quê.</p>	pp. 48-9
GTA	<p>(...) En septembre, elle avait réalisé la grande ambition de sa vie : faire l'ascension du Pic, quoique ce ne fût pas la saison la plus propice. (...) Le jour n'était pas très claire, mais elle avait vu apparaître le soleil du côté de Terceira, tout sanglant dans une mer de plomb, une mer comme elle n'en avait jamais vu, les îles noires et recroquevillées dans la brume. Du côté de Flores, une lune à l'aspect triste s'appêtait à mourir. Mais elle se sentait heureuse en voyant le soleil grandir lentement pour elle, et elle l'attendait près du cratère éteint du Pico, appuyée sur sa canne ferrée.</p> <p>(...) Ce frémissement d'un papier qui étalait tant de choses (quatre feuilles !) lui donnait, sans arriver cependant à l'exalter, la même impression que la mer vue du haut du Pico : le désir de laisser monter les flots sans savoir pourquoi.</p>	pp. 44-5
SI	<p>(...) In September, she had fulfilled her life-long dream of climbing Pico to the summit, even though it was not the best time for it. (...) The day was not very clear, but she had watched the sun come up over Terceira, all bloody in a sea of lead, a sea she had never seen before, fresh and with nothing to break its unmoving limitlessness except for the dark islands shimmering in the mist. In the direction of Flores, a sad-faced moon was about to die. But she felt happy to see the sun slowly rising toward her, she awaited at the rim of a dormant Pico crater, holding a metal-tipped walking stick in her hand.</p> <p>(...) Decidedly, it was simply this: the palpitation elicited by a paper that laid so many things before her (the letter ran to four sheets of paper!) without stirring any passions and gave her the same impression she gathered from looking at the sea from the summit of Pico: a desire to let the water rise without knowing the reason why.</p>	pp. 18-9
4		
MTC	<p>(...) e os transeuntes, os telhados atarracados, a cratera do Pico ao fundo com uma barra na garganta, tudo parecia tornar-se executivo e tenso dentro dela.</p>	p. 78
GTA	<p>(...) et les passants, les toits bas, le cratère du Pico qui se dressait au fond, avec une barre au sommet, tout lui paraissait tendre vers le même but et venir se figer en elle.</p>	

		p. 97
SI	(...) and the passersby, the thickset roofs, Pico's crater in the background with the ring of clouds around its neck , everything seemed to turn businesslike and tense within her.	p. 55

5

MTC	Há dois meses que a Horta vivia sob o pesadelo da peste, debaixo daquele eterno capote-e-capelo de nuvens que o Pico franzia na garganta.	p. 101
GTA	Depuis deux mois, la ville d'Horta vivait, oppressée par le cauchemar de la peste, sous un ciel bas qui entourait le Pico d'une capuche de nuages.	p. 135
SI	Under that ever-present hooded overcoat of clouds that Pico wore in ruffles around its neck , Horta had been living in the nightmare of the plague for two months.	p. 80

6

MTC	Ao entardecer os campos enchiam-se de neblina, o Pico ficava baço e monumental nas águas.	p. 107
GTA	C'était le soir, une brume légère avait envahi les champs et le Pico dominait les flots de sa masse opaque.	p. 144
SI	By nightfall the fields were covered with mist, and Pico rose dull and monumental out of the waters.	p. 87

7

MTC	(...) mas não achou palavras sensatas, ou pelo menos capazes de serem ditas ali de selim a selim, <u>nos campos tão bonitos. As culturas começavam a cobrir-se das primeiras flores singelas, os olhinhos das árvores abotoavam discretamente. O verde-negro dos pastos, o verde dos Açores, quente e húmido, emborralhava-se até longe.</u> (...) Na manhã seguinte acordar, mas passados uns anos, longe do Faial, ou noutra Faial só com o caminho à roda, o Pico em frente... gaiivotas... sem ninguém.	p. 108
-----	---	--------

GTA (...) mais elle ne trouva pas les paroles qui pouvaient être dites alors qu'ils chevauchaient côte à côte, au milieu des champs. Les prés commençaient à se couvrir des premières fleurs printanières, les bourgeons des arbres d'arrondissaient discrètement. Le vert sombre des pâturages, le vert des Açores, chaud et humide, s'étendait jusqu'à la ligne d'horizon.
 (...) Se réveiller un matin, après de longues années, loin de l'île Faial, ou dans une île Faial différente, **ne voir devant soi que la route et le Pico...** des mouettes... mais pas un seul être humain.

pp. 146-7

SI (...) But she could not find the right word, or at least words appropriate enough to be exchanged there from saddle to saddle in those beautiful fields. The crops were producing their first single flowers, while the tree buds remained discreetly closed. The dark green of the pastures, the Azorean green, hot and humid, stretched into the distance.
 (...) And then wake up the following morning, but after a few years have passed, far away from Fayal, or in another Fayal, with only a road encircling the island, **Pico lying before her . . . seagulls . . .** and not a soul anywhere.

pp. 88-9

8

MTC – O Pasteleiro é “a volta dos tristes” do Faial... Bastam uns meses longe para a gente ter saudades disto. Sempre que chego, **gosto de ir ver se o Pico ainda está no seu lugar...**

p.111

GTA – Pasteleiro est « la promenade des gens tristes » de Faial. Quelques mois d'absence suffisent pour vous en donner la nostalgie. **Dès que j'arrive, je vais voir si le Pico se trouve encore à sa place...**

p. 151

SI “Pasteleiro is Fayal’s ‘promenade of the downcast’ . . . All one needs is a few months away to miss all of this. **Every time I return, I like to check on Pico to see if it is still in the same place . . .**”

p. 92

9

MTC (...) Uma família inteira da vizinhança caiu de cama, a casa ficou isolada e denegrida de formol, **de janelas vazadas sobre as águas cinzentas do Canal.**

p. 114

GTA (...) Toute une famille du voisinage avait dû s'aliter et la maison noircie par le formol se reflétait, **avec ses fenêtres closes, dans les eaux grises et somnolentes du Canal.**

p. 156

SI	(...) A whole family in the neighborhood had come down with the disease. The house became isolated and smutted by formaldehyde, its seaward windows wide open over the gray waters of the channel.	p. 96
-----------	---	-------

10

MTC	(...) Era uma tarde de Abril. O Pico estava com o cabeça roxo, cortado de uma nuvem cinzenta. (...) Falava-se muito nos ares do Pico . Na Madalena tinha havido só meia dúzia de casos, e todos bubónicos: duas mortes por junto.	p. 123
GTA	(...) C'était un après-midi d'avril. Le Pico se dressait au loin, violacé, le sommet coupé par un nuage gris. (...) Le climat de Pico d'ailleurs était réputé. À Madalena il n'y avait eu qu'une demi-douzaine de cas, tous buboniques d'ailleurs, deux morts en tout.	pp. 171-2
SI	(...) It was an afternoon in April. Pico's peak looked purple, intersected by a dark cloud. (...) People talked a lot about the air in Pico . In Madalena, there had been only half a dozen cases of the plague and all bubonic: two deaths in all.	p. 106

11

MTC	(...) A casa estava em silêncio e das janelas traseiras via-se o Canal, sem uma vela.	p. 124
GTA	(...) La maison était devenue silencieuse et, des fenêtres de derrière, on voyait le Canal sans une seule voile.	p. 172
SI	(...) The house was in silence, and from the back windows, one could see the channel, bereft of sails.	p. 107

12

MTC	(...) Na entrada do Canal havia um tom de crepúsculo . Um iate a sair. (...) A lua, quase cheia, subia do Pico.	p. 128
GTA	(...) L'entrée du Canal avait pris un ton de crépuscule . Un yacht était sur le	

	point de larguer les voiles. (...) La lune, toute ronde, montait derrière le Pico :	p. 180
--	---	--------

SI	(...) At the entrance to the channel there was a touch of twilight. A yacht was sailing away. (...) The moon, almost full, rose from behind Pico.	p. 112
-----------	--	--------

13

MTC	(...) E o Pico sem tirar o seu capote-e-capelo das tardes acinzentadas, em que parece haver fios entre as nuvens e os nervos.	p. 134
------------	--	--------

GTA	(...) Et le Pico n'arrivait pas à se défaire de son capuchon des après-midi [sic] de grisaille, de ces nuages qui semblaient reliés aux nerfs par des fils invisibles.	p. 191
------------	---	--------

SI	(...) And Pico continued in its hooded overcoat worn on grayish afternoons, when it seemed its clouds and one's nerves were connected.	p. 121
-----------	---	--------

14

MTC	(...) Naquele convento agora reduzido a quartel ao alto da cidade, defronte do Pico arroxeadado das nuvens do mar ao entardecer , sentia-se na posse de uma força que vinha do fundo dos tempos, quando <u>as ilhas não tinham ainda sinal de nada humano</u> : (...) As luzinhas do Pasteleiro tremiam na calma do Canal quando tocou a silêncio.	p. 139
------------	---	--------

GTA	(...) Dans ce convent, transformé en caserne et qui dominait la ville, devant le Pico violacé et la mer du soir , il se sentait soulevé par une force qui lui venait du fond des âges, du temps où <u>les Îles n'avaient pas encore reçu l'empreinte humaine</u> . (...) Les petites lumières clignotantes de Pasteleiro se reflétaient dans les eaux calmes du canal lorsque sonna le couvre-feu.	p. 200
------------	---	--------

SI	(...) In this convent-turned-barracks high on the hills of the city, overlooking a Pico purplish with sea clouds at nightfall , he felt in possession of a force arising from the remotest of times, when <u>the islands still had no trace of any human presence</u> — (...) The little lights of Pasteleiro were shimmering in the heat of the channel when the call <i>lights out!</i> was heard.	p.127
-----------	---	-------

15

MTC	(...) Pusera-se um tempo triste, embaçado de nuvens no Pico e à boca do Canal.	p. 150
GTA	(...) Le temps était devenu triste, des nuages pesaient sur le Pico et sur l'embouchure du Canal.	p. 218
SI	(...) The weather turned dour, it was overcast in Pico and at the entrance to the channel.	p. 140

16

MTC	(...) O amor não queria confissões explicadas no vão de uma janela, nem alegorias literárias de um querer-bem concebido como matéria de um mito, ligado à rocha das ilhas e às noites de mau tempo no Canal.	p. 152
GTA	(...) L'amour exigeait autre chose qu'une confession faite dans l'embrasement d'une fenêtre et se passait d'allégories littéraires représentant l'affection comme un mythe lié aux rochers des îles et au nuits de tempête sur le canal !	p. 221
SI	(...) Love did not demand confessions at an open window. Nor did it call for literary allegories of a love conceived as the subject of myth, a myth connected with the shores of the island and with stormy isles in the night.	p. 141

17

MTC	(...) A cara de Ângelo, debruçado nas costas de uma cadeira, tomara a expressão de Roberto à janela da Rua do Mar. Com um lápis na boca a fingir de cachimbo, parecia ter diante as marés do Canal e no mesão da saleta de D. Carolina Amélia o cone compacto do Pico , a que as suas sobranceiras patúscas davam distância e realidade.	p. 157
------------	---	--------

GTA	<p>(...) Accoudé au dossier d'un chaise, Ângelo imitait Roberto à la fenêtre de la rue de la Mer. Un crayon à la bouche, en guise de pipe, il semblait voir s'étendre devant lui les eaux du Canal et apercevoir sur la table du boudoir de Dona Carolina Amélia le cône massif du Pico, ses sourcils drôlement arqués lui donnaient l'air de regarder au loin.</p> <p style="text-align: right;">pp. 229-230</p>
SI	<p>(...) Leaning on the back of a chair, Ângelo's face had assumed Roberto's expression as he leaned on the window facing Ocean Street. With a pencil in his mouth acting as a pipe, the channel tides seemed to be stretching before him and, in Dona Carolina Amélia's sitting room, the compact cone of Pico bore witness to his humorously furrowed eyebrows.</p> <p style="text-align: right;">p. 148</p>

18

MTC	<p>(...) Mas agora o seu desejo era arredar para longe a presença de Margarida, considerar a quinta dos Dulmos como um puro acidente do terreno, com <u>vinha e com cedros cartográficos</u>, uma casa erma em que se instalasse de repente um posto de observação sobre a esquadra inimiga. À noite, enfim, trazendo em si o <u>queimor da ressalga</u> dos pesqueiros, quilómetros de pó e vento no verde das <u>tamargueiras</u> e o volume das águas do Canal rolado na sombra do Pico, estacava à distância regulamentar da sentinela, que batia os chancões de bezerro: (...)</p> <p style="text-align: right;">p. 162</p>
GTA	<p>(...) Mais son désir était maintenant de rejeter au loin la présence de Margarida et de considérer la propriété des Dulmos comme un simple accident de terrain, avec des <u>vignobles et des cèdres cartographiques</u>, comme une maison déserte où se serait soudain installé un poste d'observation surveillant une escadre ennemie. Le soir enfin, la <u>peau brûlée par l'embrun</u>, après avoir marché pendant des kilomètres et des kilomètres dans la poussière et le vent, à l'ombre des <u>tamaris</u> verts, le long du Canal dont les eaux sombre reflétaient au loin le Pico, il s'arrêtait à la distance réglementaire de la sentinelle qui battait le pavé de ses grosses chaussures en peau de veau (...)</p> <p style="text-align: right;">p. 237</p>
SI	<p>(...) Now his great desire was to put the idea of Margarida out of his mind, to consider the Dulmos' quinta a mere chance occurrence in the terrain, with <u>cartographic vines and cedars</u>, a forsaken house where all of a sudden they had installed an observation post to defend against an enemy squadron. At night, recalling the <u>pungent smell of the fishing-ground breezes</u>, the kilometers of dust and wind filtered through the foliage of the <u>tamarisks</u>, and the volume of the channel waters rolling in the shadow of Pico, he would halt at the regulation distance from the sentry, who would slap his calf-leather brogues together: (...)</p> <p style="text-align: right;">pp. 154-5</p>

19

MTC	A Primavera correu assim, toda referida ao largo e <u>fechada em nevoeiros</u> que tiravam a vista de São Jorge, tornando fantásticos o Pico e os <u>char-à-bancs</u> ao longo do Pasteleiro (...)	p. 179
GTA	Le printemps <u>isola l'île dans des brouillards opaques</u> qui ne permettaient plus d'apercevoir São Jorge et donnaient un aspect fantastique au Pico et aux <u>chars à bancs</u> qui traversaient Pasteleiro (...)	p. 261
SI	The late-spring weather <u>enveloped the island in a fog</u> that hid São Jorge from view and cast a fantastic glow upon Pico and the <u>charabancs</u> moving along the Pasteleiro (...)	p. 173

20

MTC	(...) Januário Garcia dissipou-se-lhe como se a sua barriga fosse o cone do Pico e um nevoeiro enchesse o Canal de lés a lés.	p. 181
GTA	(...) le gros ventre de Januário Garcia s'effaçait lentement dans son esprit, comme le cône du Pico in jour de brouillard.	p. 265
SI	(...) even Januário Garcia vanished from her mind, as if his belly were the cone of Pico lost in a fog covering the channel from one end to the other.	p. 176

21

MTC	E Margarida, fechando o livro, viu realmente uma estrelinha única, cor de sulfato de cobre, luzir contra o vértice do Pico plantado de cepas de vinha até à borda do mar.	p. 182
GTA	Margarida, tandis qu'elle refermait le livre, vit réellement une petite étoile isolée, couleur de sulfate de cuivre, briller au sommet du Pico, planté de ceps de vigne jusqu'au bord de la mer.	p. 267
SI	Shutting the book, Margarida actually saw a lone star the color of copper sulfate shining against the backdrop of the vertex of a Pico overgrown with thick grapevines to the very edge of the sea.	p. 177

22

MTC	(...) O mar levanta-se muito aí nas ilhas, Honório... O nosso Canal é traiçoeiro... p. 199
GTA	(...) La mer devient grosse, là-bas, du côté des îles, Honório... Notre canal est traître... p. 294
SI	“(...) The seas can get very treacherous around our islands, Honório . . . Our channel can betray us . . .” p. 198

23

MTC	João Garcia chegara ao ponto do Zimbreiro de onde se descobria o Canal estendido entre a depressão da Horta e o cone escuro do Pico, àquela hora estrangulado por uma nuvem lilás. p. 203
GTA	João Garcia était maintenant arrivé au sommet du Zimbreiro d’où l’on découvrait le Canal, resserré entre la dépression d’Horta et le cône sombre du Pico, étranglé à cette heure par un gros nuage mauve. p. 302
SI	João Garcia had reached the spot in Zimbreiro from where one could see the channel stretching between the depression of Horta and the dark cone of Pico, which was now wreathed by a lilac-colored cloud. p. 202

24

MTC	Margarida, com a cabeça nas mãos apoiadas aos vidros, espiava a mínima pulsação do Canal barrado de negrume , as luzes da Horta e o céu largamente estrelado reflectiam-se nas águas volumosas que cruzavam a esteira da maré. p. 207
GTA	Margarida, la tête entre ses mains appuyées aux vitres, épiait la moindre pulsation du Canal longé dans l’ombre , les lumières d’Horta et le ciel étoilé se reflétaient dans les eaux gonflées que traversait le sillage de la marée. p. 306
SI	Margarida, leaning against the windowpanes and holding her head in her hands, watched for the minutest pulsation in the darkness-enveloped channel. The lights of Horta and the broadly starlit sky were mirrored in the voluminous waters crossing the tide paths. p. 206

MTC	<p>(...) Mas a casa, apesar de acusar os movimentos daquele ser majestoso que assediava a costa do Pico, conservava a sua perfeita implantação no silêncio e no crespo da lava. (...)</p> <p>Outra vez interessados pela sombra maciça do Canal, ficaram à janela espiando.</p> <p style="text-align: right;">p. 208</p>
GTA	<p>(...) Mais la maison, tout en étant légèrement ébranlée par la force de la mer qui assiégeait la côte de Pico, gardait un équilibre parfait, enfoncée dans le silence et les replis de lave. (...)</p> <p>Fascinés par l'ombre épaisse du Canal, ils restèrent à la fenêtre, aux aguets.</p> <p style="text-align: right;">pp. 307/9</p>
SI	<p>(...) But the house, despite being buffeted by the ebb and flow of the majestic sea assailing the coast of Pico, maintained its unshakable dignity in the silence and roughness of the lava. (...)</p> <p>With the thick shadow of the channel drawing their attention once again, they remained at the window, looking out.</p> <p style="text-align: right;">pp. 207-8</p>

MTC	<p>(...) <u>Os galos, certos do sossego e do luaceiro do céu que enchia a terra rolando</u>, a coberto dos homens, os seus meridianos inúteis, pareciam ter assumido o comando do Pico, como um grande couraçado escuro e compacto no mar ermo. Roberto deu corda ao relógio. O médico – claro está – não se atrevera ao Canal, talvez por falta de barco, ou não tinha recebido o recado no Pasteleiro.</p> <p style="text-align: right;">pp. 210-11</p>
GTA	<p>(...) <u>Sur la terre qui roulait</u>, délivrée des hommes, ses méridiens inutiles, on eût dit que les coqs avaient assumé le commandement de Pico, semblable à un grand cuirassé sombre et massif au milieu de la mer déserte. Roberto remonta la pendule. Le médecin, naturellement, ne s'était pas hasardé sur le Canal, peut-être n'avait-il pas eu d'embarcation à sa disposition, ou le message n'était-il pas parvenu à temps à Pasteleiro.</p> <p style="text-align: right;">p. 313</p>
SI	<p>(...) Over the <u>revolving, moonlit earth</u> sheltered from mankind, the roosters seemed to have taken the island of Pico, which looked like a huge, dark, massive battleship in the middle of the deserted sea. Roberto wound the clock. The doctor, of course, had not braved the channel, perhaps because he had no boat or because he had not gotten the news in Pasteleiro.</p> <p style="text-align: right;">p. 247</p>

27

MTC	(...) O doente, à janela, gozava a extensão do Canal (...).	p. 215
GTA	(...) Le malade, à la fenêtre, regardait le Canal (...).	p. 320
SI	(...) At the window, the patient was enjoying the broad view of the channel (...).	p. 216

28

MTC	(...) Mas o resultado da imprudência parecia luzir na casa, no dia claro que azulara o mar até à Horta e deixava negra e calma a pedra queimada do Pico – finalmente nos olhos baços de Manuel Bana à janela, com barba de oito dias e o ar de um inválido feliz.	p. 216
GTA	(...) Mais l'heureux résultat de cette imprudence semblait briller dans la maison, dans la lumière claire qui bleussait la mer jusqu'à Horta, laissant dans l'ombre, noirs et calmes, les rochers brûlés de Pico – et aussi dans les yeux de Manuel Bana qui, avec une barbe de huit jours et l'air d'un invalide heureux, se prélassait devant la fenêtre.	pp. 320-1
SI	(...) But the results of her imprudence seemed reflected in the brightness of the house, that clear day of blue seas bathing Horta and leaving the burnt Pico stones dark and calm , and, finally, in Manuel Bana's dull eyes as he sat at the window with a week's beard and the air of a happy invalid.	p. 217

29

MTC	(...) E, para Margarida, que ia e vinha da janela rasgada sobre o Canal e parecia inquieta: – Pequena!, pega nos teus trapinhos e abala para Londres com teu tio. (...) Que diabo haverá nesse Canal que te divirta tanto?	p. 219
GTA	(...) Et se tournant vers Margarida, qui allait continuellement à la fenêtre ouverte sur le Canal et paraissait inquiète : Petite ! fais tes bagages et pars pour Londres avec ton oncle. (...) Que diable y a-t-il dans ce Canal qui t'intéresse tant ?	p. 327
SI	(...) And turning to Margarida, who repeatedly walked to the balcony window overlooking the channel and who seemed uneasy: "Sweetie, pack up your	

	things and head for London with your uncle! (...) What is in the channel that could possibly hold your interest that much? "	p. 221
--	---	--------

30

MTC	(...) O Canal estava em paz podre.	p. 231
GTA	(...) Un calme plat régnait dans le canal.	p. 348
SI	(...) As for whales, the channel was as good as dead.	p. 236

31

MTC	(...) Enfim, apagou o candeeiro, e, carregando o cachimbo, sentou-se a fumar no escuro, em que começava a palpitar a vaga claridade do Canal.	p. 234
GTA	(...) Puis il éteignit la lampe, bourra sa pipe, et s'assit pour fumer dans l'obscurité où commençait à palpiter la vague lueur du Canal.	pp. 353-4
SI	(...) He then put out the lamp and, loading his pipe, sat down to smoke in a darkness broken only by the dim light of the channel.	p. 240

32

MTC	(...) Mas tinham-se conjurado várias circunstâncias para que Margarida, ainda mais convalescente na alma do que Manuel Bana no corpo, deixasse arrastar os dias na casa da Pedra da Burra, agora quase afundada num nevoeiro perpétuo, que raro deixava ver o casco de alguma embarcação no Canal. As velas, encharcadas e inúteis, ficavam confundidas na massa húmida e fumegante daquele capote-e-capelo do Faial e do Pico , certo de tempos a tempos.	p. 235
GTA	(...) Mais l'âme de Margarida était encore plus convalescente que ne l'était le corps de Manuel Bana, et un concours de circonstances l'avait fait rester dans la maison des Vignobles, maintenant longée ans un brouillard épais qui ne permettait que rarement d'apercevoir la coque d'une embarcation traversant le Canal. Les voiles mouillées et inutiles se confondaient avec la masse humide et floconneuse qui coiffait infailliblement à certaines saisons de l'année le sommet pointu du Pico.	p. 353

SI	(...) But various circumstances had come together to compel Margarida (who in her soul was more of a convalescent than Manuel Bana was in his body) to allow time to move slowly at the vineyards house—now almost submerged under a perpetual fog, which rarely made it possible for her to see the hull of any vessel crossing the channel. The sails, soaked and rendered useless, became a blurring outline against the humid and misty mass of that hooded cloak made up of Fayal and Pico, visible from time to time during the year. p. 241
-----------	---

33

MTC	(...) D. Catarina sentia-se agora indecisa, paralisada. Londres? Talvez... Aquele endereço era-lhe familiar e como que aproximado – uma espécie de lado-de-lá do Canal das suas recordações de rapariga (...) p. 244
GTA	(...) mais maintenant Dona Catarina se sentait indécise, paralysée. Londres ? Peut-être... Elle avait tant entendu parler de cette ville qu’il lui semblait parfois que la capitale britannique se trouvait dans le voisinage immédiat d’Horta, de l’autre côté du canal. p. 369
SI	(...) but now Dona Catarina felt undecided, paralyzed. London? Perhaps . . . She had heard so much about the city that she felt as if it were located right next to Horta, on the other side of the channel. pp. 251-2

34

MTC	(...) Como na noite do ciclone, um começo de vento levantado estremecia as traves, mas para logo se fechar numa consulta misteriosa, que um resto de lua referia à cratera do Pico toda escorrida de lavas até ao nível do mar. (...) «A lua cobre as Vinhas até para lá de Campo Raso. O Canal está que é um espelho! Há-de ser por ali fora... Talvez para nunca mais...! pp. 245-6
GTA	(...) Comme la nuit du cyclone, les rafales ébranlaient les poutres, puis s’affaiblissaient aussitôt en un bruissement mystérieux. Le cratère du Pico tout ruisselant de lave jusqu’au niveau de la mer. (...) La lune couvre les Vignobles jusqu’au Campo Raso. Le Canal est brillant comme un miroir! elle partira sans doute à l’étranger... Peut-être pour toujours !... p. 372

SI	<p>(...) As on the night of the storm, a gust shook the girders and then mysteriously abated. In the distance, a weak moon lit the Pico crater, whose congealed lava extended down to sea level. (...)</p> <p>“The moonlight is covering the vineyards all the way to Campo Raso and beyond. The channel is as clear as glass! She’ll probably soon be sailing through it . . . Perhaps never to return . . . !</p> <p style="text-align: right;">pp. 253-4</p>
-----------	---

35

MTC	<p>A manhã corria incolor nas coisas da casa e no céu, o vento, sobre a madrugada, descaíra um pouco a sueste, e o mar, levemente enrugado contra os cachopos da costa, seguia largo e acinzentado ao norte do Canal.</p> <p style="text-align: right;">p. 253</p>
GTA	<p>La matinée s’écoulait, monotone , le vent avait fini par s’apaiser au sud-est et la mer, légèrement houleuse le long des rochers de la côte, s’étalait, immense et grisâtre au nord du Canal.</p> <p style="text-align: right;">p. 383</p>
SI	<p>It was an uneventful morning, both around the house and in the sky. Toward dawn the southeast wind had died down, and the sea, a little choppy along the shoaled cost, now stretched out its calm gray waters to the north of the channel.</p> <p style="text-align: right;">p. 263</p>

36

MTC	<p>O vulto de Margarida, de pé numa pedra e de saia enfunada ao vento, interrogava o Canal. (...) a canoa envergara o pano, até ali murcho e escondido, aquartelando a giba à proa no endireito da Areia Larga e esperando jaziga* para fazer cabeça à boca do Canal no rumo da Ribeirinha.</p> <p style="text-align: right;">* Jaziga: Na fala picarota, oportunidade para a manobra. p. 257</p>
GTA	<p>Margarida, debout sur un rocher et la jupe gonflée par le vent, scrutait le Canal. (...) la baleinière qu’il poursuivait venait, par contre, de hisser sa voile et profitait du vent favorable pour se diriger vers l’embouchure du Canal, du côté de Ribeirinha.</p> <p style="text-align: right;">p. 389</p>
SI	<p>Standing on a boulder with her skirt billowed by the wind, Margarida surveyed the channel. (...) In turn, the whaleboat had hoisted its heretofore hidden sail in order to catch a favorable wind and started veering in the direction of Areia Larga and then maneuvering toward the mouth of the channel on the way to Ribeirinha.</p> <p style="text-align: right;">p. 267</p>

37

MTC	<p>(...) A lancha de Roberto ia-lhe sempre no encalço, mas agora descaída à terra, navegando nas sombras do Pico à altura do Pé do Monte.</p> <p style="text-align: right;">p. 258</p>
GTA	<p>(...) La chaloupe de Roberto, lancée à la poursuite des pêcheurs, dérivait vers la côte et naviguait maintenant à l'ombre du Pico, à la hauteur de Pé do Monte.</p> <p style="text-align: right;">p. 391</p>
SI	<p>(...) Roberto's launch, in hot pursuit of the whalemén, had started drifting toward the shore and was now moving within the shadow of Pico off the coast of Pé do Monte.</p> <p style="text-align: right;">p. 269</p>

38

MTC	<p>(...) <u>As nuvens açorianas, a princípio paradas e aos pares,</u></p> <p style="text-align: center;"><i>(Nuvens paradas cor de cobre, É temporal que se descobre)</i></p> <p><u>deslaçavam-se agora finas e leves, como se o Pico fosse um açafate de penas sopradas. Vinha de terra um cheirinho a figueira e a bafo de lava quente.</u></p> <p style="text-align: right;">p. 259</p>
GTA	<p>(...) <u>Les nuages açoréens, d'abord peu nombreux et immobiles</u></p> <p style="text-align: center;"><i>Nuages couleur de cuivre, sans mouvement Annoncent tempête et grand vent</i></p> <p><u>Se défaisaient maintenant, fins et légers, comme si le Pico eût été un édredon dont on aurait éparpillé en soufflant les plumes. De la terre venait une odeur de figue et le souffle de la lave chaude.</u></p> <p style="text-align: right;">p. 392</p>
SI	<p>(...) <u>The Azorean clouds, at first hanging in pairs—</u></p> <p style="text-align: center;"><i>Clouds, copper-colored and still harbingers of an approaching storm</i></p> <p><u>—now broke up into light, fleeting wisps, as if Pico were a basket of feathers blown by the wind. From the land came a pungent smell of fig tree and a whiff of hot lava.</u></p> <p style="text-align: right;">p. 270</p>

39

MTC	<p>(...) Se não fosse aquele rápido estrangulamento do Canal, via-se toda a rede</p>
------------	---

	<p>de iluminação da Horta, via-se toda a rede de iluminação da Horta, desde o Monte das Moças e do palacete do Pilar até às mais desgraçadas casinhas da Rua do Cano e da Rua Velha. (...)</p> <p>O Pico estirava no negrume a sua enorme massa de lavas, que o dia costumava pintar docemente de lilás e de azul. (...) O Pico era aquilo: aquela Terra Santa aproada a sueste e carregada de vinhas, de baldios, de barcos de boca aberta, de bofage e de iscalho de baleia, com gentinha ainda a pé, mães ainda firmes e belas para lá do oitavo filho, velhos com barba de metro, rapazes prontos para uma cana de leme ou para um báculo de bispo no Padroado do Oriente e felizes com qualquer destes destinos... – tudo isto debaixo de 3000 metros de «mistério» coroados de uma agulha de neve...</p> <p style="text-align: right;">p. 262</p>
GTA	<p>(...) Sans cet étranglement brusque du Canal, on aurait pu voir tout le réseau d'éclairage d'Horta, depuis le château de Pilar, jusqu'aux masures les plus sordides de la rue de Cano et de la rue Vieille. (...)</p> <p>L'île de Pico étirait dans l'obscurité son énorme masse de basalte que le jour teintait habituellement de mauve et de bleu tendre. (...) Pico c'était cette terre sainte orientée au sud-est. Chargée de vignes, de pâturages et des barques, parmi les jets blanchâtres et les monceaux de grasse des baleines, c'était les pays des pauvres gens tard couchés et des mères encore robustes et belles après leur huitième enfant, des vieillards aux longues barbes et des garçons dont les mains tiendraient plus tarde avec une égale satisfaction, soit la batte du gouvernail, soit la crisse épiscopale dans les diocèses de l'Orient. Pico, c'était cela, et aussi les pâturages et les vastes étendus de roches basaltiques, couronnés par une aiguille neigeuse...</p> <p style="text-align: right;">pp. 396-7</p>
SI	<p>(...) If not for its plunging the channel in darkness, one would have been able to see the lights of Horta, from Maidens Mount and the Pilar mansion to the poorest shacks of Cano and Old streets. (...)</p> <p>The island of Pico projected into the darkness the immense basalt mass that daylight was wont to tenderly tinge with lilac and blue. (...) Pico was exactly this: a Holy Land pointed toward the southeast, with vineyards, pastures, and fishing boats amid whitish whale spouts and piles of whale blubber, with poor people whose legs were their only means of locomotion, with mothers still strong and beautiful after bearing their eighth child, with long-bearded old men and young men equally ready to hold a boat tiller or a bishop's <i>closier</i> in the Patronage of the Orient, and who would be happy with either fate. And all this was contained under the 3,000 meters of that mystery* called Pico, crowned by a needle of snow.</p> <p style="text-align: right;">*In the Azores, <i>mistério</i> ("mystery") refers to an old lava bed.—Trans. pp. 273-4</p>

	fosforescente e escuro ao longo do espectro do Pico.	p. 268
GTA	(...) immobile, elle se mit ensuite à regarder par l'ouverture de la grotte, la lueur livide du canal de São Jorge qui s'étendait, phosphorescent et sombre, le long du spectre du Pico.	p. 406
SI	(...) then she began to stare out the entrance of the cave at the glimmer of the São Jorge Channel, which, at turns phosphorescent and dark, stretched the full length of the specter of Pico.	p. 280

41

MTC	(...) Nos seus rostos fechados por mais de sessenta anos de pasmo e de sopas de leite, à vista dos perfis vulcânicos das ilhas do Pico e do Faial , luziam olhares desconfiados, (...)	p. 274
GTA	(...) Leurs visages étaient figés par plus de soixante ans de silence et de soupes au lait, face aux profils volcaniques des îles de Pico e de Faial.	p. 414
SI	(...) Their faces were congealed by more than sixty years of silence and morning meals of bread soaked in milk, and from staring at the volcanic profiles of the islands of Pico and Fayal.	p. 287

42

MTC	(...) aquela carta que Margarida escrevera sob a <u>escuridão da araucária numa tarde abafada</u> pelos passos de Manuel Bana, e cujas palavras lhe pareciam agora estranhas à sua resolução, ditadas pelas águas do Canal, pelas nuvens roxas do Pico , pelo cheiro a <u>goivos</u> apanhados no jardim pelo tio Roberto (...)	p. 278
GTA	(...) cette lettre que Margarida avait écrite à <u>l'ombre de l'araucaria, un après-midi où, dans le silence, on n'entendait que les pas</u> de Manuel Bana, cetter lettre dont les mots lui paraissaient maintenant étrangers à sa volonté, dictés par les eaux du Canal, par les nuages violets sur le Pico , par le parfum des <u>giroflées</u> cueilles dans le jardin par l'oncle Roberto (...)	p. 421

SI	(...) the letter that Margarida had written to him <u>under the shade of the auracaria in the silence of the afternoon broken</u> by Manuel Bana’s approaching steps. The words she had written in that letter now appeared to Margarida to have been alien to her will, dictated by the waters of the channel, by the purple clouds surrounding Pico , by the perfume of the <u>gillyflowers</u> her Uncle Roberto had picked in the garden, (...)	p. 292
-----------	--	--------

43

MTC	(...) <u>E a Londres de Margarida abria os seus tentáculos de polvo</u> na reminiscência dos contos de Natal de Dickens, das duas margens do Tamisa largo como o Canal e coroadado de pontes iluminadas e sacudidas com fragor.	p. 284
GTA	(...) <u>Et le Londres de Margarida</u> , vu à travers les contes de Noël de Dickens, <u>déployait ses tentacules de poussière</u> , lui apparaissait avec les deux rives de la Tamise, large comme le Canal , couronnée par les ponts illuminés et secoués par le fracas des voitures.	p. 428
SI	(...) <u>And Margarida’s London</u> (seen through Dickens’s Christmas stories), <u>deploying London’s octopus tentacles</u> , came to her mind: the two banks of the Thames as large as the channel and crowned with lighted bridges quaking under the heavy traffic.	p. 298

44

MTC	– E se for o tio Roberto...?! – disse Margarida como de si para si, estremecendo. – Constipou-se talvez na lancha...! a aragem do Canal é traiçoeira. (...) – E na Calheta? – acudiu vivamente Margarida, atenta ao Canal desdobrado ante a massa compacta do Pico.	p. 299
GTA	– Et si c’était l’oncle Roberto ? dit Margarida en frissonnant, comme si elle se parlait à elle-même. Il a peut-être pris froid dans la chaloupe – le vent du Canal est traître. (...) – Et à Calheta ? demanda vivement Margarida en regardant attentivement le Canal étalé devant la masse compacte du Pico.	p. 453
SI	“And if it turns out to be Uncle Roberto?” said Margarida, with a shudder, as though talking to herself. “He probably caught a cold in the launch, the channel wind can be treacherous! (...)” “What about Calheta?” asked Margarida eagerly, looking attentively at the channel spread out before the immense compact mass of Pico.	pp. 316-7

MTC	<p>(...) Um vento leste (vento da Ponta do Pico, sombra negra dos pescadores e dos pastores da serra) espicaçava os furores dormentes do Canal. Um resto de sol quase oculto nas rochas cobria o Pico de um resplendor dourado e picado de manchas vermelhas, e a carneirada branca, rolada, parecia aborrecer o pasto das águas verdes e transumar.</p> <p style="text-align: right;">p. 302</p>
GTA	<p>(...) Un vent d'est (le vent qui vient de la pointe de Pico et qui est la terreur des pêcheurs et des bergers de la montagne) aiguillonnait les fureurs dormantes du Canal. Un reste de soleil, presque caché derrière les rochers, couvrait le Pico d'un reflet doré piqué de taches rouges, et les vagues moutonneuses semblaient vouloir fuir les pâturages des eaux vertes pour transhumer.</p> <p style="text-align: right;">p. 457</p>
SI	<p>(...) An east wind (coming from the Point of Pico, which meant terror for seamen and mountain shepherds) spiked the slumbering fury of the channel. A splash of sunlight cloaked Pico with a golden, red-speckled splendor, and the rolling, fleecy waves seemed ready to quit the green watery pastures to transhume.</p> <p style="text-align: right;">pp. 319-320</p>

MTC	<p>(...) Uma ou outra <u>faia, negra e redonda, parecia embuçada ao luar</u>. Margarida, com a cabeça encostada ao vidro subido de uma das portinholas, tinha a sensação de que as éguas não só arrastavam o rodado do cupé e o seu corpo, mas toda a sua vida – passada, presente e futura –, como a nuvem de chumbo que errava no colo esgalgado do Pico.</p> <p style="text-align: right;">pp. 306-7</p>
GTA	<p>(...) De temps en temps, <u>un hêtre, noir et rond, se détachait dans le clair de lune, comme encapuchonné</u>. Margarida, la tête appuyée à la vitre qu'elle avait remontée, avait la sensation que les juments ne traînaient pas seulement les roues du coupé et son corps, mais toute sa vie – passée, présente et future – semblable au nuage de plomb qui recouvrait le sommet du Pico.</p> <p style="text-align: right;">p. 465</p>
SI	<p>(...) Every so often, a <u>faya, dark and round, stood out, seemingly shrouded in moonlight</u>. Sitting with her forehead pressed against the pane of a window she had raised, Margarida had the feeling that the mares were not only dragging along the coupé and her body, but her entire life as well—past, present, and future—much like those leaden clouds that encircle the thin neck of Pico.</p> <p style="text-align: right;">pp. 325-6</p>

47

MTC	(...) À pergunta: se podiam arrear um bote para aquele caso aflitivo – o Intavante, sobraçando o pacote, apontou o corpo levantado e verde do Canal : (...)	p. 311
GTA	(...) Lorsqu'elle lui demanda d'il était possible de faire appareiller un canot, étant donné l'urgence de la situation, Intavante, de sa main qui tenait le paquet, désigna la masse démontée et vert du Canal : (...)	pp. 471-2
SI	(...) In answer to the question of whether they could spare a whaleboat to help her in that emergency, Intavante, holding the package under his arm, pointed toward the rough, green mass of the channel : (...)	p. 331

48

MTC	(...) agora que tudo estava consumado e perdido, é que o céu se punha azul e branco, o mar de uma calma de escárnio, o Pico lilás, episcopal, como para uma missa de festa!	p. 316
GTA	(...) maintenant que tout était perdu et consommé, maintenant le ciel devenait bleu et blanc et la mer d'un calme railleur, maintenant le Pico se dressait, tout mauve, épiscopal, comme pour une messe de fête !	p. 481
SI	(...) now, when all was consummated and lost, was when the sky turned blue and white, the sea mockingly calm, with Pico turning lilac, the color of a bishop's vestment as he prepares to celebrate mass!	p. 337

49

MTC	(...) Havia uma diferença de <u>cinco mil pés (medida inglesa)</u> entre a maior altitude da parte adelgada do Pico e o Pico verdadeiro , que uma neve impassível coroava, aguda como a quina de vidro do termómetro que os clubes alpinistas costumam deixar, por galhardia, nas cristas de Saint-Gothard.	pp. 317-8
GTA	(...) Couronné par une neige impassible, son sommet , aussi aigu que la pointe de verre du thermomètre que les membres des clubs alpins ont l'habitude de laisser sur les crêtes du Saint-Gothard, dépasse de <u>cing mille pieds (mesure anglaise)</u> la partie massive de la montagne.	p. 484

SI	(...) Its highest cloud-covered peak , as sharp as the tip of the thermometers that the mountain climbers are known to gallantly leave on the summit of Saint-Gothard, rises 5,000 feet above the massive portion of the mountain.	p. 339
-----------	--	--------

50

MTC	(...) que apontam para São Jorge oblongo e fosco nas águas, com a cabeça do Pico à espreita numa nuvem lilás. (...) <u>O tempo, sempre fosco</u> , abriu ao começo da tarde.	p. 328
------------	--	--------

GTA	(...) qui sont tournées vers l'île São Jorge, masse oblongue qui se dessine, indistincte, au milieu des flots, dominée par le sommet du Pico qui émerge d'un nuage mauve. (...) <u>Le temps, encore sombre</u> , s'était néanmoins un peu éclairci au début de l'après-midi.	p. 499
------------	--	--------

SI	(...) which point toward the oblong and hazy form that is the island of São Jorge, with the tip of Pico peering through lilac clouds behind it. (...) <u>The weather, usually overcast</u> , had cleared toward afternoon.	p. 351
-----------	--	--------

51

MTC	(...) Margarida guardava nos olhos voluntariamente abstractos a derradeira imagem que recolhera nos bastiões da praça empoleirada a oeste como uma aranha amarela: o vulto de São Jorge estirado e tapando a vista do Pico, que ainda assim conseguira fazer-se ver por ela da Terceira, servindo-se da sua fantástica altura para espreitar por trás da ilha refastelada e evidente debaixo de um capuz cor de chumbo. Pensando na colhida e no beliche que a esperava a bordo, era como se se despedisse para todo o sempre da sua vida e dos seus.	p. 337
------------	--	--------

GTA	(...) Margarida gardait au fond de ses yeux, volontairement lointains, la dernière image recueillie : au-delà de l'arène poussiéreuse, semblable à une araignée jaune, la silhouette de São Jorge qui s'étirait de tout son long, sans réussir à masquer entièrement le Pico dont le sommet, encapuchonné de gris, dominait l'île massive, et avait ainsi, grâce à son altitude, réussi à attirer son regard pendant son bref séjour à Terceira. En pensant à la cabine qui l'attendait à bord, Margarida avait l'impression de dire à tout jamais adieu à sa vie et aux siens.	p. 514
------------	--	--------

SI	<p>(...) Riding in the coach, Margarida, in her voluntarily distant eyes, held as if engraved the last image she had gathered: beyond the dusty arena and off to the west, like a yellow spider, there rose the stretched-out silhouette of São Jorge. The island did not entirely block the view of Pico, which, thanks to its fantastic height, could peek from under its leaden cloak over the sister island at its feet, thus allowing itself to be seen from Terceira. Thinking of the reception and of the cabin that awaited her on board, Margarida felt like she was saying good-bye to her life and to her family for ever.</p>	p. 363
52		
MTC	<p>(...) Aquilo, sem você, nem parece o que era. Ficou tudo murcho... sem graça... – Margarida sorriu, fitando a biqueira do sapato nas tabuinhas do <u>deck</u>. – Palavra que sim... Até o Pico parece carrancudo. Nem sequer apetece atravessar o Canal para um piquenique nas Vinhas!</p>	p. 339
GTA	<p>(...) Sans vous, c n'est plus du tout la même chose. Tout est devenu morne, ennuyeux ! Margarida sourit et fixa la pointe de son soulier. Ma Parole ! même le Pico a l'air renfrogné. On n'a même plus envie de traverser le Canal pour aller faire un pique-nique à l'ombre des treilles.</p>	pp. 517-8
SI	<p>(...) Without you, Horta will never be the same. Everything looks withered . . . unappealing . . .” Margarida smiled, looking at the tips of her shoes and at the <u>deck floor</u>. “Hand to God... Even Pico seems to be sulking. One doesn't even feel like crossing the channel for a picnic in the vineyards!</p>	p. 365

2.2. **Palavras-chave:** *lava, torpor, calhau, bafo/abafado, mormaço, ressalga, mistério, biscoito, nuvens, nevoeiro, incluindo referências à flora e fauna*

1

MTC	<p>Estavam quase ao alcance da respiração um do outro: ela debruçada num muro de pedra de lava, ele na rampa de terra que bordava a estrada ali larga, (...). Do lado oposto à cidade a estrada descrevia uma curva ao longo de muros de cerrados, onde os grilos pareciam, de Verão, o queixume da ilha abafada e em que pairava agora um <u>pasmo solto de tudo, menos do mar</u>.</p> <p style="text-align: right;">p. 35</p>
GTA	<p>Leurs soufflés se confondaient presque : elle, penchée sur le mur de basalte, lui, debout sur le remblai de terre du bord de la route (...). Dans la direction opposée à la ville, la route décrivait une courbe le long des murs des enclos où les grillons semblaient exhiler, en été, la plainte de l'île opprimée et où planait à présent un <u>accablement que rien, hormis, la mer, ne pouvait limiter</u>.</p> <p style="text-align: right;">pp. 21-2</p>
SI	<p>They were so close they could almost feel each other's breath: she, leaning on a volcanic wall, he, standing on the graded patch bordering the road (...). Leading away from the city, the road traced a curve along the walls bordering small checkerboard fields. There, in summer, the chirping of crickets seemed the lamentation of the oppressed island over which now hovered a <u>torpor relieved only by the sea</u>.</p> <p style="text-align: right;">pp. 1-2</p>

2

MTC	<p>Os cedros tornaram a ramalhar bruscamente. Agora as guinadas do vento repetiam-se. Vinha certo no silêncio e experimentava fortemente as árvores, que durante um segundo descreviam um círculo cheio, como piões no torpor. Mas entre duas lufadas a quinta cerrava-se outra vez, ficava tudo compacto, debaixo de um bafo. Um cheiro a lava salgada e a seiva de cedro inebriava.</p> <p>A quinta dos Dulmos era um retalho de terras em bico com um bocado de pomar mal medrado e outro de arvoredos cortados de atalhos largos, mais altos que os currais de lava em que cedros seculares, faias e alguma piteira brava cravavam as raízes à vista, descarnadas e profundas.</p> <p style="text-align: right;">p. 38</p>
GTA	<p>Les cèdres recommencèrent brusquement à agiter leurs branches. Maintenant les rafales se répétaient. Avec précision, le vent surgissait du silence et venait ébranler violemment les arbres qui, en quelques secondes, décrivait un cercle complet, comme des toupies bourdonnantes. Mais, entre deux bourrasques, le jardin se fermait à nouveau, tout demeurait compact, sous une brise légère. L'air était rempli d'une odeur enivrante de lave salée et de sève de cèdre.</p> <p>La propriété des Dulmo était formée par un terrain en pointe, comprenant un</p>

	<p>verger rabougri et un bosquet coupé de larges sentiers qui dominaient les enclos de lave où des cèdres séculaires, des hêtres et des agaves avaient développé à nu leur racines décharnées et profondes.</p> <p style="text-align: right;">p. 26</p>
SI	<p>Again, the cedars made a sudden rustling noise, the gusts of wind came up again and, taking perfect aim, unleashed a test of endurance on the trees. For a second, the trees traced full circles like spinning tops slowing dizzily to a stop. Between two heavy squalls, the quinta fell into darkness and everything grew dense under a gentle breeze.</p> <p>The Dulmos' quinta consisted of a strip of land tapering to a point, with both an unprosperous fruit orchard and another small grove of trees farther on intersected by wide raised walks extending between little checkerboards of volcanic rock where centuries-old cedars, fayas, and some wild aloe sank their deep, scraggy roots.</p> <p style="text-align: right;">p. 5</p>
3	
MTC	<p>Agora era João Garcia quem descobria o sinal, mas deixado ver por ela, como uma revelação necessária, natural ao passarem pelo cural da figueira. Tinham metido por ali, direitos à grotta que bordava a quinta, da estrada até ao mar. O terreno ia ficando reduzido a pedra pura, com uns restos de vinha queimada da rressalga, figueiras bravas, um tapete de bálsamo e os primeiros calhaus rolados. Um muro, confundido em parte com ruínas do antigo cinto de fortificação da ilha, já mal servia de divisória entre a propriedade e o «calhau», onde esquadrilhas de gaivotas vinham espenujar-se e gralhar. (...)</p> <p>Quase sem darem por isso, estavam sentados num banco de lava e tijolo, com painel de azulejos arruinados:</p> <p style="text-align: right;">p. 39</p>
GTA	<p>João Garcia venait de découvrir la cicatrice à son tour, mais cette fois, c'était elle qui la lui avait montrée spontanément, comme une révélation nécessaire et naturelle, alors qu'ils traversaient ensemble l'enclos du figuier. Ils avaient pris ce chemin pour gagner la rivière qui bordait le jardin, depuis la route jusqu'à la mer. Le sol était formé d'une mince couche de cailloux arrondis, avec des cepes de vigne brûlés par les embruns, des figuiers sauvages, un tapis de balsamites et les premiers galets. Un mur bas, qui se confondait en partie avec les ruines de l'ancienne ceinture de fortifications de l'île, séparait la propriété de la plage où des escadrilles de mouettes venaient s'ébattre et piailler. (...)</p> <p>Ils s'étaient, sans s'en rendre compte, assis sur un banc de basalte et de briques, orné de carreaux de faïence ébréchés :</p> <p style="text-align: right;">pp. 27-8</p>
SI	<p>Now it was João Garcia's turn to discover the scar, which she showed like the necessary disclosure of a natural landmark as they walked through the fig tree orchard. They had come toward the ravine that skirted the quinta from the</p>

road to the sea. The terrain was now by degrees reduced to bare rocks strewn with the remains of **sea-singed grapevines, wild fig trees**, a mat of balsam, and the first **shore boulders**. A wall, blending in part into the ruins of the ancient fortification encircling the island, was barely adequate now as a divider between the property and the **boulders** upon which flocks of **seagulls** came to flap their wings and squawk. (...)

Almost without realizing it, they found themselves sitting on a **bench made of lava** and brick and bearing a ruined tile panel depicting fragments of biblical scenes and crude hunting motifs.

pp. 5-6

4

MTC O vento soprou com este levantamento misterioso que enche os minutos perdidos. Começava por um assobio rente às **figueiras anãs** e intenso ao longe, nas árvores, que agora vergavam com fortes estalidos e um ramalhar mais longo. (...)

(...) Desencadeara-se uma poeira inverosímil em lugar tão limpo de terra, uma verdadeira nuvem de areúscos arrancados ao atalho que seguiam, de mistura com folhas enroladas e ásperas do leite das **figueiras**. As plantas da grotta, **jarros, fetos**, apesar de rasas e abrigadas na **dobra de lava cavada pelos enxurros**, abanavam com uma violência de mata abalada no centro. (...)

Ao longo da grotta corria um caminho abandonado, rasgado de relheiras: o Caminho Velho. Partindo dali, cingia a ilha num grande anel, como se tivessem armado um laço de cinza às **gaivotas**. Só o interrompiam penedos, fortins, um ou outro posto da Guarda Fiscal, a Doca e a cidade. Apesar de quase só servir aos velhos pescadores de Porto Pim que iam **figar caranguejo**, a Capitania do Porto mandara pôr-lhe uma lâmpada ao largo da quinta dos Dulmos. Perto do «**calhau**», João Garcia e Margarida ficaram sob a luz intermitente que bruxuleava de lá.

pp. 40-1

GTA Le vent soufflé avec cette exaltation mystérieuse qui remplit les minutes perdues. Il commençait par un sifflement près des **figuiers nains** et s'intensifiait au loin, dans les arbres qui maintenant se penchaient avec des craquements violents et un bruissement prolongé. (...)

(...) Un tourbillon de poussière, auquel on ne se fût pas attendu en un endroit au sol aussi lisse, venait de se déchaîner, un véritable nuage de grains de sable arrachés au sentier et où tourbillonnaient les feuilles des figuiers, durcies par le **latex**. Les plantes du bord de la rivière, **des arums et des fougères**, quoique basses et abritées par le **repli de lave creusé par les averses**, s'agitaient avec violence. (...)

Le long de la rivière courait un chemin abandonné, sillonné d'ornières : le Chemin Vieux. Il partait de là pour entourer l'île d'un grand anneau, semblable À des lacs de cendres tendus aux **mouettes**. Seuls l'interrompaient des rochers, des fortins, quelque poste de douane, les docks, puis la ville. Ce chemin servait presque uniquement aux vieux pêcheurs de Porto Pim qui allaient à la **pêche aux écrevisses**, mais le Service du port avait cependant fait mettre un réverbère

	<p>en face du jardin des Dulmos. Près de la plage, João Garcia et Margarida s'arrêtèrent sous la lumière tremblotante qui en provenait.</p> <p style="text-align: right;">pp. 30-1</p>
SI	<p>The wind blew with that mysterious rising force that fills the lost moments. It started whistling by the dwarfish fig trees and grew more intense way off in the distant ones, which doubled over with loud cracking sounds and prolonged rustling. (...)</p> <p>(...) A dust storm, peculiar in that dirt-free area, burst upon them, a real cloud of sandy dust loosened from the path they trod and mixed with curled leaves made rough by the milk of the fig trees. The arum, ferns, and other plants in the ravine, despite being short and sheltered in lava banks carved by torrential currents, swayed with the force of trees being shaken to the core. (...)</p> <p>All along the ravine ran a lonely, deep-rutted road. Starting there, the Old Road girded the island like a huge ring, as if someone had laid an ashen snare for catching seagulls. It was only broken by boulders, small chunks of a fortification wall, an occasional coast-guard post, the dock, and the city. Despite the road's being used almost solely by the Porto Pim fishermen out crabbing, the Port Authority had installed a streetlamp near the Dulmos' quinta. When they had reached the shoreline boulders, João Garcia and Margarida became visible in its flickering light.</p> <p style="text-align: right;">pp. 7-8</p>

5

MTC	<p>(...) Os cedros estavam descabeçados, dois ou três partidos, mostrando o cerne vermelho com as fibras inchadas de água. Aqui e além, nos currais, nadavam ramos de faia em verdadeiros charcos.</p> <p style="text-align: right;">p. 45</p>
GTA	<p>Décapités par la violence du vent, les cèdres aux troncs fendus montraient leur cerne rouge et leurs fibres gonflées d'eau. De-ci de-là, dans les enclos, des branches de hêtres nageaient dans de véritables mares.</p> <p style="text-align: right;">p. 37</p>
SI	<p>(...) The cedars were decapitated, two or three of them split, showing their heartwood and soaked fibers. Here and there in the orchards, faya branches swam in huge pools.</p> <p style="text-align: right;">p. 13</p>

6

MTC	<p>(...) Era <u>deputado pelo Pico e conhecia os Açores em peso</u>. João Garcia abancava a seu lado como se se sentasse num calhau de Porto Pim ou num muro de hortenses, na estrada da Caldeira.</p> <p style="text-align: right;">p. 94</p>
GTA	<p>(...) <u>Député de Pico, Alves connaissait à fond les Açores</u>. En prenant place auprès de lui, dans le café, João Garcia avait l'impression de s'asseoir sur un</p>

	rocher de Porto Pim ou, à Horta, sur un mur bordé d’hortensias, le long de la route de la Caldeira.	p. 124
--	---	--------

SI	(...) <u>He was a representative from Pico who knew the entire Azores inside out,</u> João Garcia sat by his side as if he were sitting on a boulder in Porto Pim or on a hydrangea-covered wall on the Caldeira roadway.	p. 72
----	--	-------

7

MTC	(...) Ficava um rasto de valsas desenvolvidas e repisadas no silêncio abafado da rua.	p. 102
-----	--	--------

GTA	(...) Dans le silence étouffé de la rue, l’écho des valse disséquées et rabâchées continuait à planer pendant quelques instants.	pp. 137-8
-----	---	-----------

SI	(...) A series of well-developed and hammered-out waltzes lingered in the muffled silence of the street.	p. 82
----	---	-------

8

MTC	(...) À altura da venda do Escoto começava a ver-se a quinta dos Dulmos ao longe: primeiro as araucárias e os cedros tapando os tectos, depois as janelas da casa, que o pôr do Sol, dos lados das Flores, alaranjava e dividia.	p. 103
-----	--	--------

GTA	(...) À la hauteur de l’auberge d’Escoto on commençait à voir au loin la propriété des Dulmo , d’abord les araucarias et les cèdres qui dissimulaient le toit, ensuite les fenêtres sur lesquelles le coucher du soleil, du côté de Flores, plaquait des reflets orange.	pp. 138-9
-----	--	-----------

SI	(...) After reaching Escoto’s grocery store, he began to see the Dulmos’ quinta in the distance: first, the araucarias and the cedars covering the roofs, then the windows of the house that the setting sun, in the direction of Flores, divided and tinged with an orange glow.	pp. 82-3
----	---	----------

9

MTC	(...) Metiam-se pela quinta dentro e passavam horas na grotta a desenriçar as silveiras para apanhar « candeias ». As florinhas brotavam escondidas, com aquele seu feitio de dedeiras rasgadas, riscadas de branco e preto. Pareciam <u>viuvinhas de capote, à moda do Faial.</u> Roberto, que fizera o milagre de amansar	
-----	---	--

	o Açor falando-lhe grave e de mão bem aberta, carregava com o forte anel de ónix na sua cabeçorra quadrada, entalava duas ou três candeias numa côdea. p. 110
GTA	(...) Ensemble ils s'enfonçaient dans le jardin et passaient de longues heures au bord de la petite rivière, écartant les ronces pour cueillir les candeias . Ces petites fleurs, qui poussaient cachées, ressemblaient à des dés à coudre fendus, à raies blanches et noires. On eût dit de <u>petites veuves en capuche, à la mode de Faial</u> . Roberto enfonçait deux ou trois candeias dans un croûton et le présentait à Açor, qu'il avait réussi à amadouer en lui parlant gravement et en appuyant sa main, ornée d'une lourde bague en onyx, sur sa grosse tête carrée. p. 150
SI	(...) They'd stroll through the quinta and spend hours in the ravine, untangling the blackberry thickets to pick candeias . The little flowers emerged from their hiding places looking like torn thumbstalls, with black and white stripes. They looked like <u>little widows dressed in Fayal-style hooded overcoats</u> . Roberto, who had worked the miracle of training Açor by speaking to him gravely and with his hand opened wide, pressed his strong onyx ring against the dog's square head and squeezed two candeias into a crust of bread. p. 91

10

MTC	De olhos semicerrados, pensou na mãe vigiando o sono do avô, viu a quinta toda, a grota rebentada e cheia de flores de jarro, a araucária pingando, a cocheira . p. 121
GTA	Les paupières mi-closes elle pensa a sa mère en train de veiller son grand-père, et elle vit toute la propriété, la rivière coulant de nouveau à flots, les fleurs dans les pots, l'araucaria ruisselant de la pluie , la remise. p. 170
SI	With her eyes half-closed, she thought of her mother watching over her grandfather's sleep. She saw the entire <u>quinta</u> , the ravine in bloom and filled with arum lilies, the araucaria dripping water , the stables. p. 105

11

MTC	(...) As ramadas de álamos e incenseiros atravessados pelos carros enchiam os pulmões de reservas, traziam-se galhos de eucalipto nas capotas abertas. p. 123
GTA	(...) Rien de plus sain que de traverser dans les voitures aux capotes baissés, les bois où l'air est imprégné de la senteur des encensiers et des eucalyptus . p. 171

SI	(...) Driving under the incense trees and poplar foliage filled the lungs with fresh air, the group would bring boughs of eucalyptus into carriages with the tops down.	p. 106
-----------	---	--------

12

MTC	(...) Tinham deixado os carros num alto e descido à orla do lago que lavava as moitas de urze queimada e os tufos de hortenses em botão . (...) Lua como dia! (...) Os pitósporos estavam todos húmidos, cobertos de uma flor açucarada que a Lua tornava irreal . Margarida cortou um galhinho, meteu uma folha na boca. Em São Jorge havia incenseiros ? Em São Jorge havia de tudo...	p. 140
------------	---	--------

GTA	(...) Laisant les voitures dans le chemin, les jeunes gens étaient descendus vers les bords du lac qui baignait les touffes de bruyère brûlée et les hortensias en boutons . (...) Le clair de lune donnait une lumière de plein jour . (...) Les pittosporos tout humides et couverts de fleurs sucrées, luisaient sous la lune, avec des lueurs irréelles . Margarida avait cassé une petite branche pour la sucer. Y avait-il des encenseiros à São Jorge ? À São Jorge il y avait de tout...	p. 202
------------	--	--------

SI	(...) They had left the carriages up on the road and hiked down to the edge of the lake, which lapped at burnt heath thickets and the clumps of budding hydrangea bushes . (...) The moonshine was like daylight . (...) The incense trees were all damp from the dew and covered with that sugary flower to which the moonlight gave an unreal air . Margarida cut a little bough and put a leaf in her mouth. Were there any incense trees in São Jorge? Of course: São Jorge had everything.	p. 128
-----------	--	--------

13

MTC	Mas a estrada da Caldeira perseguia-a , como se as indicações rituais do livrinho, impressas a tinta encarnada, que ela saltava à leitura, devessem ser preenchidas com o passeio, as hortenses, a sua vida e o seu sangue daqueles meses de peste e de surpresas , desde que chegara o tio.	p. 141
------------	--	--------

GTA	La route de Caldeira hantait ses pensées , comme si, à la place des indications rituelles du petit livre, imprimées à l'encre rouge, figuraient les souvenirs de cette promenade, les hortensias, sa vie, si pleine d'imprévus depuis l'arrivée de son oncle , toute son existence au cours de ces mois assombris par la peste.	p. 203
------------	---	--------

SI	<p>Still, the road to Caldeira pursued her, as if the ritual instructions in the little book, printed in blood-red ink, which she skipped as she read, needed to be replaced by the trip, the hydrangeas, the life and blood of those months of plague and surprises since the arrival of her uncle.</p> <p style="text-align: right;">p. 129</p>
14	
MTC	<p>Galgou a escada, direita ao pátio, a quatro e quatro, e fechando-se na saleta que dava sobre a araucária, grossa e cheia de limos, cobriu num instante metade de uma folha de papel:</p> <p>(...) Uma força desconhecida levantava-se acolá como a araucária do pátio, inabalável, cheia daqueles tentáculos verdes que fechavam a casa de sombra.</p> <p style="text-align: right;">pp. 147-8</p>
GTA	<p>Elle monta quatre à quatre les marches de l'escalier et s'enferma dans le petit salon dont la fenêtre donnait sur l'araucaria, immense et touffu, en un instant, elle couvrit de son écriture la moitié d'une feuille de papier :</p> <p>(...) Margaria avait l'impression d'avoir été soulevée par une force aveugle. Semblable à celle qui avait fait pousser dans le patio le grand araucaria, dense et inébranlable, dont les tentacules enserraient la maison de leur ombre verte.</p> <p style="text-align: right;">pp. 214-5</p>
SI	<p>In a hurry, she climbed the courtyard stairs four steps at a time, and locking herself in the little room overlooking the thick, lichen-covered araucaria, in an instant she filled half a sheet of paper:</p> <p>(...) An unknown force uplifted her as it did the araucaria out in the courtyard, an unshakable force, full of those green tentacles that enclosed the house with shadows.</p> <p style="text-align: right;">p. 137</p>
15	
MTC	<p>João Garcia ouvia tudo aquilo como se entre ele, o tio, a irmã e Laura tivesse caído um nevoeiro, uma coisa fosca e movediça que esfuma gente perdida num grande descampado.</p> <p style="text-align: right;">p. 158</p>
GTA	<p>João Garcia entendait toute cette conversation comme si, entre lui et son oncle, sa sœur et Laura, un brouillard était tombé, un voile flou et mouvant qui dérobaît à ses regards des gens perdus au milieu d'une vaste plaine.</p> <p style="text-align: right;">p. 231</p>

SI	João Garcia listened to all this as if a thick fog had descended upon him, his uncle, his sister, and Laura, something opaque and unstable, dissolving lost people in a wide clearing.	p. 149
-----------	--	--------

16

MTC	(...) João Garcia, desapertando o dólman, repassava bocados de sonetos que lhe acudiam à memória como um nevoeiro levantado , explorava a sua alma à luz daquelas feições caladas e nobres na parede.	p. 161
------------	--	--------

GTA	Ce soir-là, tout en déboutonnant son dolman, João Garcia se remémora certains passages des Sonnets, comme un paysage qui se dégage des brouillards. Il aimait à faire ainsi son examen de conscience en regardant les traits silencieux et nobles du poète.	p. 235
------------	--	--------

SI	(...) As he unfastened his shell jacket, João Garcia went over fragments of sonnets that popped into his head like sudden fog rolling in , peering into his own soul by the light of those silent and noble features on the wall.	p. 153
-----------	--	--------

17

MTC	(...) Para que era, afinal, aquele cálculo de probabilidades que tinha Margarida por alvo, com a solução picada a giz numa ardósia, se ele era aquela coisa arredondada ali no sobrescrito, aquele substantivo que parecia tirado do nome de uma ave – «Garcia» –, para designar uma qualidade abstrusa (talvez uma doença das garças, que são bichos do vento e das ilhas...)?	p. 163
------------	--	--------

GTA	(...) S'il n'était que cette chose que s'arrondissait là, sur l'enveloppe, pourquoi se livrer encore à des calculs de probabilités. Espérer conquérir Margarida ? Dans cette rue, dans cette maison, son nom patronymique prenait tout son sens ! Garcia... Mot sans doute dérivé d'un vocable désignant une maladie des garças, les hérons, ces oiseaux du vent e des îles...	p. 239
------------	---	--------

SI	(...) Why, after all, that reckoning of probabilities which had Margarida as its object, like a solution underlined in chalk on a blackboard, when he was but that looping upon the envelope, that noun that seemed derived from the name of the gull—Garcia—used to designate an abstruse quality (perhaps the disease of gulls, birds of the wind and of the islands . . .)?	p. 156
-----------	---	--------

18

MTC	(...) Pela janela viam-se os calhaus rolados debaixo da toalha do mar prateado da foice da Lua .	p. 167
GTA	(...) Par la fenêtre, on voyait les galets rouler sous la nappe de la mer argentée par la faucille de la lune .	p. 245
SI	(...) Looking out the window, one could see loose shore boulders under a sheet of water from a sea turned silver by the light of a sickle moon .	p. 161

19

MTC	(...) O tempo estava claro. Com sol fora, sentia-se um pique de calor que <u>imobilizava o mar até à barra lilás de São Jorge</u> e vinha aquecer as pedras do Pasteleiro, de que saía um cheirinho a lava e a musgo seco . As macieiras da quinta tinham a floração imóvel , só alguma brisa que soprava ao entardecer marcava com um leve estendal branco os currais entre os cedros, escuros e densos apesar aos destroços do ciclone .	p. 180
GTA	(...) Le temps était clair. Lorsque le soleil brillait, ses rayons <u>immobilisaient la mer jusqu'à la barre mauve de São Jorge</u> et venaient réchauffer les pierres de Pasteleiro, exacerbant l' odeur de lave et de mousse sèche . Pas le moindre souffle de vent n'agitait les pommiers , vers le soir cependant, la brise se levait et jetait un semis de pétales blancs dans les enclos , parmi les cèdres sombres, encore denses, malgré les ravages du cyclone .	p. 263
SI	(...) The weather was clear. When the sun came out, the extreme heat <u>immobilized the sea all the way to the lilac strip of São Jorge</u> , and heated the cobblestones of Pasteleiro, whence rose a smell of lava and dry seaweed . The quinta apple blossoms were still, only a weak afternoon breeze displayed patches of white in the checkerboard orchards hedged with cedars, which remained dark and dense despite the devastation caused by the cyclone .	p. 175

20

MTC	(...) A maré vazia cardava o Calhau suavemente. (...) Um galho de figueira, para lá da janela, escorria a água vertida por um céu sujo e fechado , que parecia de pasta de algodão . Mas, ao abrir a porta para o pátio, uma aberta de aguaceiro entregava-lhe o cheiro acre da terra escurecida e consolada , uma nesga de céu lilás prometia bom tempo.	p. 188
-----	---	--------

GTA	(...) Au loin, les vagues déferlaient sur la plage . (...) À travers les vitres, il voyait une branche de figuier sur laquelle tombait la pluie déversée par un ciel sale et opaque, tout cotonneux . Mais lorsque, profitant d'une éclaircie , il ouvrait la porte qui donnait sur le patio, il sentait l'odeur âcre de la terre, noire et saturée d'eau , et apercevait dans le ciel une trouée mauve qui annonçait le beau temps.	pp. 275-6
------------	---	-----------

SI	(...) The ebb tide smoothly brushed the shore boulders . (...) Water dripped from a fig-tree branch outside his window, falling from a dirty sky opaque as a cotton swab . But when he opened the courtyard door, a break in the rain brought him the acrid smell of a dampened and comforted earth , and a patch of lilac sky promised good weather.	p. 183
-----------	---	--------

21

MTC	(...) Os penedos que fechavam a língua de areia num anel douravam-se ao entardecer, e toda a lava das vinhas – o «biscoito» – ficava negra e despida debaixo de um sandal cor de palha, a que a folha das parras, crestada e caída uma a uma, dava uma nota sanguínea .	p. 193
------------	---	--------

GTA	(...) Autour de la langue de sable, les rochers prenaient une teinte dorée au crépuscule, et la laves des vignobles – le biscuit – apparaissait dénudée et noire sous un voile jaune paille auquel les feuilles brûlées des ceps, qui tombaient une à une, donnaient une note sanglante .	p. 286
------------	---	--------

SI	(...) The boulders closing the circle formed by the sand strip turned golden at nightfall, and all the lava in the vine fields remained denuded underneath a straw-colored ground cover to which the vine leaves, crinkled and falling one by one, lent a sanguine hue .	p. 191
-----------	---	--------

22

MTC	(...) A casa tinha um pátio empedrado sobre a estrada, com um caramanchãozinho de buganvílias que recebia de frente o bafo borrifado do mar .	p. 195
------------	---	--------

GTA	(...) La maison avait un patio dallé qui donnait sur la route et qu'ombrageait une petite pergola de bougainvillées, aspergée par l'écume des vagues .	p. 288
------------	---	--------

SI	(...) The house had a stone courtyard overlooking the road with a little bougainvillea bower that caught head-on the breeze blown in from the sea . p. 192
-----------	---

23

MTC	(...) mas já se descobria a ponta do Zimbreiro com a falésia brusca e cheia de bicos de basalto , que punha uma nódoa de tinta alastrada no mar . Uma tamargueira áspera da sua má vida ao vento marcava numa volta do caminho uma gruta de lava . p. 200
------------	--

GTA	(...) mais on découvrait déjà la pointe du Zimbreiro, avec sa falaise abrupte, toute hérissée de basalte , qui jetait une tache d'encre sur la mer . Un tamaris , rabougri par le vent, s'élevait à un détour du chemin, devant une grotte de lave . p. 295
------------	--

SI	(...) but they could already see the pinnacle of Zimbreiro with its sheer cliff dotted with basalt peaks spreading a blotch of color against the sea. At a turn in the roadway, a tamarisk , roughened from its wind-swept existence, acted as a signpost to a lava grotto . p. 198
-----------	---

24

MTC	(...) E os arrufos pareceram-lhe o episódio mesquinho de um jogo de gato e rato, uma cabra-cega em que a única realidade agarrada era aquela ilha vendada de nuvens e de gaivotas Tempo triste, com um resto de mormaço nas pedras e fastio de morte nas almas . (...) cada vez mais afastado da capela e da fonte, o bafo da tarde cinzenta lhe crestava a cara e o cabelo, João Garcia sentia no fundo da sua decepção um ponto firme. p. 203
------------	--

GTA	Et les petites bouderies de Laura qui donnaient l'impression d'être un épisode mesquin du jeu du chat et de la souris, l'issue d'une partie de colin-maillard où la seule réalité tangible était cette île, entourée de nuages et de mouettés . Le temps était triste , une traînée de brouillard flottait sur les pierres et un ennui mortel s'insinuait dans l'âme . (...) S'éloignant toujours davantage de la chapelle et de la fontaine, João se dirigea vers les crêtes du Zimbreiro et tandis que le souffle du soir gris caressait sont visage et ses cheveux et qu'il se laissait envahir par cette tristesse, au fond de sa déception un point solide demeurait. pp. 301-2
------------	---

SI	(...) And Laura's quarrel seemed to him a cat-and-mouse fight, a blindman's buff in which the only real thing was their island overhung with clouds and gulls .
-----------	--

... **somber weather, a lingering sultriness, and a complacency of soul.** (...) getting farther and farther away from the chapel and the fountain, and as the **breath of the gray afternoon** scorched his face and hair, João Garcia felt, in his dejection, absolutely certain about one thing:

p. 202

25

MTC (...) E a lembrança daquela voz de mulher subindo da luzinha do bote queimava-lhe o peito opresso, **ardia na ressalga do mar** que lhe fazia os dedos ásperos (...)

p. 205

GTA (...) Et le souvenir de cette voix de femme et de la petite lumière du canot oppressait sa poitrine, se confondaient avec **la brûlure de l'embrun** qui rendait ses doigts rêches (...)

p. 305

SI (...) And his memory of that female voice arising from where the little light shone on the boat fired in his tightened chest, **blazed in the sea breeze** that roughened his fingers (...)

p. 205

26

MTC (...) Os Dulmos eram aves do Faial há mais de quatro séculos, como os **milhafres e os cagarros**. Flamengos de casta, sim, mas deitados em choco ali no **mormaço das ilhas**.

(...) O tio Mateus Dulmo parecia-lhe a raiz do seu ser, o seu cabelo branco uma experiência que floria nele e se tornava madura como a fruta milagrosa do **Pico**, dos lados da Piedade, criada à chuva de Inverno e ao **bafo da lava aquecida**.

p. 217

GTA (...) Les Dulmos étaient des oiseaux de Faial depuis plus de quatre siècles, comme **les milans et les plongeurs**. Flamands d'origine, certes, mais ils avaient tous fait éclore leurs œufs dans les **brumes d'île**.

(...) L'oncle Mateus était comme la racine de son être, son expérience fleurissait dans ses cheveux blancs, semblables aux fruits miraculeux de **Pico**, qui mûrissent, arrosés par les pluies de l'hiver, dans le **souffle de la lave chauffée**.

pp. 324-5

SI (...) The Dulmos had been native birds of Fayal for over four centuries, like the **buzzards and the shearwaters**. They were of Flemish origin, to be sure, but hatched in the **warmth of the islands**.

(...) Uncle Mateus Dulmo was like the root of her being, his white hair was the flower of experience blooming, bearing the miraculous fruit of **Pico** on the Piedade side, watered by the winter rains and ripened by **the heated lava**.

p. 219

27

MTC – Andar...! Nem rasto! Botámos o inchelavar dua' vezes... Sequinho, sequinho que nem saco de café dipois do carolo espremido! O mê 'rapaz – dizia o Joaquim, vibrando, à picarota, os seus *rr* de ponta de língua – bem apuntava prò sacco da rede: «São **prumbetas**, mê pai!» Q'al **prumbetas**! Õa manchiinha de **chicharro**... ãa **petinga**...! (...)

Houve um **movimento de pasmo**. Ti Amaro entesou-se na barba, deitando para trás o seu abeiro amarelo **comido da ressalga** e guardando um silêncio de tumba.

p. 228

GTA – Ah ouiche! On t'en foutra ! nous avons calé deux fois... [omissão] Mon garçon (Joaquim faisait vibrer ses *rr* à la façon du Pico) me montrait bien le file en criant : « Ce sont des **prumbetas**, mon père ! » Mais des **prumbetas**, y en avait pas une seule ! tout juste quelques **épinoches** ! Une misère !... (...)

Il y eut un **mouvement de stupeur**. Amaro se raidit, rejeta en arrière son chapeau à larges bords, jauni et mangé par l'**embrun**, et garda un silence de tombeau.

p. 344

SI “What are you talking about? Not a scrap! We cast the net twice . . . It came up almost empty, just like a coffee filter that's been cleaned and only a few grounds remain.” And switching to his Pico accent, with his *r*'s on the tip of his tongue, Joaquim added: “My boy kept pointing to the empty net: ‘Nothing but **prumbetas**,1 Dad!’ But not even that! Just a handful of **sticklebacks**. A sorry lot to show for the work!”

There was a **moment of stunned silence**. Uncle Amaro clenched his jaw behind his beard, pushed back his wide-rimmed hat, yellowed and **gnawed by the sea breezes**, and stood in sepulchral silence.

**Prombetas* are butterfish.—Trans.
p. 232-3

28

MTC Com a ausência de Margarida e a falta de Manuel Bana, a casa do Pasteleiro cada vez mais se afundava **na solidão dos cedros e dos telhados toucados pela imensa araucária, erguida como um andaime entre a lâmpada do poste da estrada e a maré rolando o calhau.**

p. 243

GTA Avec la disparition de Margarida et l'absence de Manuel Bana, la maison de Pasteleiro s'enfonçait chaque jour davantage dans **la solitude de ses cèdres et**

	de ses toits recouverts par l'immense araucaria, dressé comme un échafaudage entre le réverbère de la route et la marée qui déferlait sur la grève.	p. 367
--	---	--------

SI	With Margarida's absence and Manuel Bana's departure, the Pasteleiro house sank ever deeper into the solitude of its cedars and its roof shaded by the immense araucaria, which rose like a scaffold between the street lamppost and the rollicking tides.	p. 250
----	---	--------

29

MTC	(...) A luz esverdeada da lâmpada da mesinha do pai, os seus olhos fitos nos caixilhos miúdos e nos vidros comidos da ressalga diziam tudo.	p. 244
-----	--	--------

GTA	(...) Elle resta ainsi, les yeux fixés sur les châssis et les petits carreaux rongés par le salpêtre , et son visage vieilli reflétait une résignation qui ne parvenait pas à tuer sa volonté.	pp. 368-9
-----	---	-----------

SI	(...) The greenish light cast by the lamp on top of her father's nightstand, and her eyes fixed on the small window frames and windowpanes gnawed by the sea breezes , said it all.	p. 251
----	--	--------

30

MTC	(...) Das pedras das empenas cresciam pequenas moitas de líquenes acinzentados, e uma espécie de lepra ou ferrugem amarela lavrava nos cunhais de lava viva .	p. 255
-----	---	--------

GTA	(...) Entre les pierres du Pignon poussaient de petites touffes de lichens grisâtres et une sorte de lèpre ou de rouille jaune rongait les arêtes de basalte .	p. 386
-----	--	--------

SI	(...) Tufts of grayish lichen grew between the stones of the end walls, and a kind of leprosy or yellow rust spread over the pure lava arrises . [sic]	p. 265
----	--	--------

31

MTC	(...) Mas reparava na escuridão que embebia insidiosamente aquela pouca de terra espaldada de falésias, reduzida a um ciscalho de calhaus rolados e a um carreiro que se perdia numa dobra de lavas e de barreiras para o interior da ilha, (...)
-----	---

		p. 261
GTA	(...) Mais elle commençait a remarquer l'obscurité qui imprégnait insidieusement cette mince bande de terre adossée aux falaises, réduite à des débris de galets et à un sentier qui, à travers des replis de lave et des terrains argileux, se perdait dans l'intérieur de l'île, (...)	pp. 395-6
SI	(...) But then she started to notice the darkness enveloping that tiny strip of land strewn with loose boulders and pebbles , reducing it to a single beach and footpath that, through lava folds and clay pits, wound its way to the interior of the island, (...)	pp. 272-3

32

MTC	Os baleiros tinham acendido fogueiras de urzela e cana seca à entrada da furna. Era uma única cavidade aberta numa assentada de rocha que ia morrendo para o interior e cobrindo-se de estratos traquíticos acavalados uns nos outros, seguros por plantas rastiças – canaviais, bacelo – e formando escaleiras naturais. Mas, a meio da abóbada, um desabamento qualquer formara uma espécie de pano interrompido por buracos, fendas, montões de lava de modo que parecia a cava de um prédio fantástico, com tecto de forno de pão, aproveitada com um biombo de entulho para habitação cavernícola. No chão havia algumas pedras soltas, restos de ossada de baleia , penugens de cagarra e uma fimbria de avencas delicadas que tremeluziam à vaga claridade do mar.	p. 265
GTA	Les baleiniers avaient allumé un feu de bruyère et de roseaux secs à l'entrée de la grotte. C'était une cavité unique, creusée dans la roche, le plafond s'abaissait vers l'intérieur en pente douce et l'on y discernait des couches trachytiques et des plantes grimpantes [omissão]. Au milieu, un éboulement avait dressé une sorte de cloison de lave percée de trous, sillonnée de fentes, qui donnait à ce lieu l'aspect d'une habitation troglodyte, séparée par un paravent de décombres et recouverte par la voûte d'un four à pain. Le sol était jonché de pierres qui s'étaient détachées de parois, d'ossements de baleines et de plumes de plongeurs , et quelques touffes de capillaires délicats brillaient à la vague clarté de la mer.	pp. 401-2
SI	The whalemens built lichen and reed bonfires at the entrance to the cave, which consisted of a single opening in the cliff. As one advanced toward the interior , it became progressively narrower and filled with superimposed trachytic strata held in place by creeping vegetation and forming a natural staircase. At the center, a cave-in had formed a kind of partition riddled with holes, crevices, and a pile of lava debris —making it all look like the cellar of a	

fantastic house or of some troglodytic dwelling with a clay-oven ceiling. The floor was strewn with fallen chunks of rock, fragments of **whale** skeleton, **shearwater** feathers, and wisps of delicate **maidenhair** shining in the faint light coming from the sea.

p. 277

33

MTC (...) Pelos **rasgões da lava desabada** entreviam-se corpos estirados, joelhos à boca, alguma cabeça encostada a um molho de penisco ou às mãos engranzadas na nuca.

Ti Amaro foi buscar atrás de uma pedra a sua lanterna de furta-fogo, petiscou lume e pousou-a num rebordo da **bancada de lava** reservada a Margarida:

p. 267

GTA (...) À travers les **fentes de la lave éboulée** on voyait les hommes étendus de tout leurs log ou couchés en chien de fusil, la tête appuyée sur un tas d'aiguilles de pin ou contre leurs mains croisées derrière la nuque.

Le père Amaro alla chercher sa lanterne sourde, l'alluma, et la posa sur le rebord du **banc de lave** réservé à Margarida :

p. 405

SI (...) Through the **cracks in the fallen lava debris** one could see some of them lying on their backs, their knees raised, the heads of some resting on handfuls of pine needles, while others held their crossed hands under the napes of their necks.

Uncle Amaro went to fetch his dark lantern, which he had left behind a rock, lit it, and placed it on the edge of the **lava ledge** where Margarida sat:

p. 280

34

MTC Construída numa leve ondulação do terreno, a vivenda do barão via em baixo a chamada Torre Velha e a casa que servira de passal, relíquias dos rastos humanos que a grande erupção de 1808 **soterrara na lava**. (...)

Ao poente estendia-se a **terra lambida e negra** que o grande respiradoiro de repente aberto na ilha amontoara ali – a **Queimada** –, com um ar de capuz de penitente envolvido num crime fantástico, e que por isso mesmo o povo chama nas ilhas «**mistério**» pois todas elas são dadas a esse fadário telúrico que não teve Abel nem Caim. A vegetação, porém, começava a ganhar o duelo travado há mais de um século entre aquele **borralho negro** e as forças escondidas no chão, e a **urzela, o pinheiro, a ruivinha que pinta os queijos e as saias, o incenseiro de florinha cerosa e de baga melada vestiam de folhas e de pássaros a desesperada solidão**.

(...) Ao sul, para variar – as **vinhas** dos Casteletes, naquela quadra do ano já sem um bago ou uma folha, reduzidas a um fio de seiva adormecido nas varas

	<p>agarradas aos bicos sangrentos do «biscoito».</p> <p>Os velhos do lugar ainda tinham recolhido o eco das lástimas da catástrofe: cabreiros surpreendidos com meia dúzia de cabras que desciam da serra e que a vaga de lava enterrara.</p> <p style="text-align: right;">pp. 281-2</p>
<p>GTA</p>	<p>Construite sur une légère ondulation de terrain, la demeure du baron dominait la Tour Vieille et la maison qui avant la grande éruption de 1808 servait de presbytère. (...)</p> <p>À l'ouest s'étendait la terre lisse et noire, rejetée par l'énorme orifice qui s'était soudain ouvert au milieu de l'île – la Queimada –, impressionné par l'aspect de ces régions qui évoque une cagoule de pénitent, coupable d'un crime monstrueux, le peuple, qui a aussi des yeux pour voir et de la matière grise dans la tête pour philosopher, les a surnommées le <i>mistério</i>*. Le sol semble en effet frappé par une malédiction tellurienne qui n'a pas été provoquée par le geste d'un nouveau Caïn. La végétation était en train de gagner le duel commencé depuis plus d'un siècle entre les cendres noires et les forces cachées du sol, l'oseille, le pin, la garance qui teint les fromages et les jupes, l'encensier aux petites fleurs cireuses et aux baies molles, recouvraient de feuilles et d'oiseaux cette solitude sinistre.</p> <p>(...) Au sud s'étagaient les vignobles de Casteletes, aux ceps dénudés, réduits en cette saison, à un filet de sève endormie. [omissão]</p> <p>Les personnes âgées de l'endroit se souvenaient encore des lamentations provoquées par le séisme. Des chevriers qui descendaient de la montagne avec une demi-douzaine de chèvres, avaient été surpris par la vague de lave.</p> <p style="text-align: right;">*Le Mystère. pp. 423-4</p>
<p>SI</p>	<p>Built on slightly undulating terrain, the baron's residence overlooked the so-called Old Tower and the former rectory house—remaining relics of the human presence that the lava of the 1808 eruption had buried. (...)</p> <p>On the western side lay the denuded dark earth piled around the huge hole that had suddenly opened in the middle of the island—the Queimada, or Burnt Land. Impressed by the appearance of these lava beds, common to all the islands and which resemble the cowls of penitents expiating monstrous crimes, the people refer to them as <i>mistérios</i>, given as they are to that tellurian sense of fate that neither Cain nor Abel had. Vegetation, however, was beginning to win the century-old duel between the dark fiery surface and the vital forces hidden underneath, roccella, pine, the madder that yields dyes for cheeses and skirts, and incense trees with waxy little flowers and sticky berries were already clothing that spellbound solitude in leaves and birds.</p> <p>(...) On the south, and offering a change of scenery, lay the Casteletes's vineyards with their denuded vines, reduced, at that time of the year, to stems of dormant sap grappling with the volcanic soil.</p> <p>The older people in the area still remembered the pain and suffering unleashed in the aftermath of the cataclysm. Goatherders coming down from</p>

the mountain had been buried in the **lava flow**, along with half a dozen of their animals.

pp. 294-5

35

MTC	<p>(...) E a lava ardente, pastosa, gorgolava devagar como um rio de lamas guardadas nas fossas do Atlântico para recordação do Dilúvio.</p> <p>(...) Um pinhal denso e dócil à bafagem do Atlântico aconselhava já aos olhinhos espertos do barão que lhe metessem o machado, as terras de semeadura empurravam o «mistério» para cima da Torre Velha, (...)</p> <p>Dos regueirões de uma grota brotavam largas folhas de um veludo verde-alga, destas plantas pelas quais ninguém dá quando aparecem nalgum jardim botânico ou particular do continente – onde são curiosidade –, mas que nas ilhas gozam do privilégio do húmido, engrossando na terra basáltica os seus farinhentos tubérculos – os «inhames». A sua abundância em São Jorge (a força dos inhamais é nas ribas do norte da ilha e para os lados da Calheta) deu origem ao nome gracioso que designa os habitantes da ilha pastoril na boca dos outros ilhéus. O jorgense é – o «inhameiro».</p> <p>(...) Margarida rondava as laranjeiras, quase pé ante pé, pesquisando aquela frutificação bela e ardente na manhã que subia emborralhada (...) – enfim, como que lendo, criticando as páginas daquele laranjal da Urzelina, livraria verde e erma.</p> <p>Às vezes, algum tentilhão ou vinagreira esvoaçava entre as folhas, um botão de flor de laranjeira, rijo e encerado, ficava a tremer da fuga da ave assustadiça. Margarida suspendia a respiração, à espreita, e, nas pontas dos pés, calcando o húmus grosso e escuro de São Jorge engordado pelo trevo e a alfavaca, ficava ali... ficava... até que os olhinhos de outro pássaro se atreviam a vir considerar o botão pequenino e assanhado como uma espinha brava. O tentilhão, ou lá o que era, batia outra vez a asa, e Margarida largava a correr para o lado dos cerrados de milho e das hortas, onde as cameleiras redondas (“roseiras-do-japão” lhes chamam nalgumas ilhas) abriam o seu véu de flores brancas ou a nódoa de sangue das camélias vermelhas e geladas.</p> <p>pp. 282-4</p>
GTA	<p>(...) Et la lave ardente, pâteuse, descendait lentement comme un fleuve de boue gardé dans les abysses de l’Atlantique depuis le Déluge.</p> <p>(...) Le souffle de l’Atlantique agitait doucement les pins touffus et quand le baron les observait de ses petits éveillés, il se proposait toujours d’y porter la hache, les terres de culture repoussaient le « Mystère » au-delà de la Tour Vieille, (...)</p> <p>Dans les terrains irrigués par le cours d’eau jaillissaient de larges feuilles veloutées, d’un vert d’algue : les ignames. Ces plantes que personne ne remarque dans les jardins botaniques ou les parcs du continent, où elles figurent à titre de curiosité, s’épanouissent dans l’humidité des îles et leurs tubercules farineux se développent dans la terre basaltique. Leur abondance est telle à São Jorge (les plantations d’ignames s’étendent surtout sur la côte nord de l’île et</p>

dans la région de Calheta) que les autres insulaires appellent les habitants de cette île pastorale des « **ignamiers** ».

(...) Margarida faisait le tour des **orangers** sur la pointe des pieds, inspectait les **frondaisons remplies de fruits brillants dans le matin brumeux** (...) – enfin, on eût pu croire qu'elle lisait et critiquait les pages de **cette orangerie d'Urzelina, sorte de bibliothèque sans lecteurs**.

Des **pinsons et des mésanges** voletaient entre les feuilles, puis s'enfuyaient effarouchés. **Un bouton de fleur d'oranger frôlé par une aile tremblait doucement, rigide et cireux**. Margarida, aux aguets, suspendait sa respiration, et, foulant légèrement **l'humus grossier et noir** de São Jorge fertilisé par le **trèfle et le basilic**, elle restait là, regardant les oiseaux. Ensuite elle se dirigeait en courant vers les **enclos de maïs et le potager**, où les **camélias ronds ouvraient leur voile de fleurs blanches ou les taches sanglants de leurs pétales rouges et glacés**.

pp. 425-7

SI

(...) And the **slimy burning lava** slowly gurgled like a river of mud **kept in the bowels of the Atlantic** as a reminder of the biblical flood.

(...) **The breeze from the Atlantic softly stirred the branches of the pine grove**. When the baron surveyed them with his sharp little eyes, it always occurred to him to chop down the pines. The cultivated fields pushed the *mistério* toward the Old Tower, (...)

From the well-irrigated hollows emerged a **sea of wide, velvety, dark-green leaves** of plants that no one notices when they appear in any botanical or private garden on the mainland, where they are mere curiosities. In the islands, however, the **taro plants** enjoy the privileges of humidity, their floury tubers thickening in the **basaltic soil**. The plants' abundance in São Jorge (they thrive especially in the stream-crossed fields of the northern part of the island, around Calheta) gave origin to the humorous name by which the inhabitants of the pastoral island of São Jorge are known among their fellow islanders: **taro eaters**.

(...) Tiptoeing around the **orange trees**, Margarida inspected those **beautiful and ardent blossoms on that grayish morning** (...) —as if she were reading, critiquing, the pages of that **Urzelina orange grove, that sort of patronless green library**.

Sometimes, **startled Azorean chaffinches and blackcaps** flew from branch to branch shaking the **orange blossoms** upon taking off. Holding her breath, Margarida kept watching them—and, on tiptoe, treading the **thick dark humus of São Jorge fed by clover and basil**, she kept waiting . . . waiting until another little bird came to brave another blossom, as gently as if it were landing on a **thorn**. **The chaffinch**, or whatever it was, flew away again, Margarida then ran toward the **cornfields and the orchards, where the camellias (or “roses of Japan,” as they are known in some of the Azorean islands) opened their veils of white or blood-red icy flowers**.

pp. 296-7

MTC	<p>(...) Apesar do mar um pouco picado e de um resto de nevoeiro que pairava na serra, ia pôr-se um dia lindo. Os pastos estendiam-se escuros e cheios de água entre as sebes de hortenses verde-negras, (...)</p> <p style="text-align: right;">pp. 293-4</p>
GTA	<p>(...) Malgré la mer un peu agitée et un reste de brouillard qui planait sur la montagne, tout annonçait que le temps allait se mettre au beau. Les pâturages s'étendaient, sombre et humides entres les haies d'hortensias d'un vert tirant sur le noir, (...)</p> <p style="text-align: right;">pp. 442-3</p>
SI	<p>(...) Despite the choppy seas and a little veil of fog hovering over the mountain, the day looked promising. The checkerboard pastures were dark and damp, hedged on all sides by dark-green hydrangea bushes, (...)</p> <p style="text-align: right;">p. 309</p>

MTC	<p>(...) Caíra para a tarde um vento sudoeste que arrancava às vezes à estrada rabanadas de terra negra. Os incenseiros das bermas, de folha crespa e drupa esbagachada, estremeciam e curvavam-se.</p> <p style="text-align: right;">p. 300</p>
GTA	<p>(...) Le vent du sud-ouest s'était levé et arrachait parfois au sol de la route des tourbillons de terre noire. Les encensiers, aux feuilles rigides et aux drupes gonflées, tremblait et ployaient sous les rafales.</p> <p style="text-align: right;">p. 454</p>
SI	<p>(...) During the afternoon a southeast wind had risen and once in a while lifted swirling clouds of dark dust from the road. The incense trees lining the two sides of the road, their leaves crisp, their drupes cracked, shook and bent.</p> <p style="text-align: right;">p. 317</p>

MTC	<p>Um resto de lua cheia dourava os incenseiros e as faias das bermas do caminho, entrava como uma lança pela portinhola do <u>cupé</u>, acendendo o espelinho <u>bisauté</u> [sic] que André mandara colocar a meio da vidraça que separava do interior da carruagem a caixa da boleia.</p> <p style="text-align: right;">p. 305</p>
GTA	<p>Un reste de pleine lune dorait les encensiers et les hêtres des bords du chemin, entrant comme une lance par la portière du <u>coupé</u> et faisait scintiller le petit miroir <u>biseauté</u> qu'André avait fait mettre au milieu de la vitre qui séparait l'intérieur de la voiture du siège avant.</p> <p style="text-align: right;">p. 463</p>

SI	<p>A dimming full moon cast a golden glow upon the incense and faya trees along the edge of the road, piercing like a lance the door of the <u>coupé</u>, lighting the small <u>beveled mirror</u> that André had ordered installed on the glass partition between the interior of the carriage and the driver's seat.</p> <p style="text-align: right;">p. 324</p>
39	
MTC	<p>(...) A Torre Velha emergia do «mistério» bravio e cinzento, a casa do padre, ainda enterrada na lava, mostrava duas janelas cobertas de parietárias.</p> <p>(...) Da lava molhada subia um bafo tépido, uma sensação ao mesmo tempo de frescura e de fogo, um perfume delicioso.</p> <p style="text-align: right;">pp. 310-1</p>
GTA	<p>(...) La Tour Vieille émergeait du <i>mistério</i>, farouche et grise, les deux fenêtres du presbytère, encore enterré dans la lave, étaient toutes couvertes de pariétaires.</p> <p>(...) De la lave humide montaient des bouffées tièdes, une sensation faite à la fois de fraîcheur et de feu, un parfum délicieux.</p> <p style="text-align: right;">pp. 469/472</p>
SI	<p>(...) The Old Tower rose from the bare gray “mystery.” The rectory, still buried in lava, revealed two windows overgrown with nettles.</p> <p>(...) From the wet lava rose a tepid steam, causing at once a sensation of freshness and fire, its perfume heavenly.</p> <p style="text-align: right;">p. 329/331</p>
40	
MTC	<p>O dia subira nas manchas de sol dos sobrados e nos pastos que pareciam escorrer leite na luz que clareava tudo: a serra húmida, a Torre Velha e a casa do padre enterradas na lava da erupção, as casinhas brancas e esparsas da Urzelina acima dos vinhedos nus dos Casteletes – enfim, a rocha com a furna em baixo ecoando o reboar da maré amansada.</p> <p style="text-align: right;">p. 316</p>
GTA	<p>Le jour s'était levé et des taches de soleil étaient plaquées sur les parquets et les pâturages qui semblaient ruisseler de lait. La lumière éclairait le paysage dans ses moindres détails : la Serra humide, la Tour Vieille, et la maison du curé enfouies dans la lave de l'éruption, les petites maisons blanches et clairsemées d'Urzelina au-dessus des vignobles dénudés de Casteletes enfin, les rochers et la grotte où venait se répercuter le murmure de la marée apaisée.</p> <p style="text-align: right;">p. 480</p>

SI	<p>The day had dawned with patches of sunlight shining on floors and pasturelands, seeming to flow with milk-white light brightening everything: the humid Serra, the Old Tower, the rectory buried in lava, the scattered little white houses of Urzelina above the stark vineyards of Casteletes—and, finally, the cliff with the cave at the bottom echoing the lapping sounds of the calm tide.</p> <p style="text-align: right;">p. 337</p>
----	--

41

MTC	<p>(...) O seu braço um pouco arremangado e íntimo com os litorais insulanos traçava pormenores na costa da ilha abordada, assinalava um bando de toninhas, duas ou três gaivotas que não perdiam de vista a gávea do navio – os cabeços sucessivos do Pico Sibado, do Pico da Lança, do Pico das Cabras. «Olhe... olhe!» As gaivotas adoptavam uma formação em cunha, depois encurtavam o triângulo, aceleravam o voo, com as asas em aspa. As vezes rasavam a água, à saga do cibo. E assim milhas e milhas... Bichos tremendos! com aquela inocência de pluma, aquela graça airada, mas cruéis e implacáveis. Animais de luta e presa... bichos de mortulho!</p> <p style="text-align: right;">p. 317</p>
-----	---

GTA	<p>(...) Son bras, qui était habitué à se tendre vers les littoraux insulaires, lui désignait des détails sur la côte, lui signalait tantôt une bande de thons ou deux ou trois mouettes qui ne perdaient pas de vue des hunes du navire, tantôt des sommets successifs du Pico Sibado, du Pico da Lança, du Pico das Cabras. «Regardez... regardez !» Les mouettes adoptaient une formation en coin, puis rétrécissaient le triangle et accéléraient le vol, avec leurs ailes en forme de guillemets. Parfois elles rasaient l'eau, à la recherche de leur nourriture. Et ainsi pendant des milles et des milles... Des oiseaux extraordinaires ! Malgré ce plumage candide et cette grâce aérienne, cruels et implacables ! Des animaux de lutte et de proie... des bêtes de carnage !</p> <p style="text-align: right;">p. 483</p>
-----	--

SI	<p>(...) His arm, accustomed to our islands, called her attention to some details along the coast of the approaching island: schools of dolphins, two or three gulls that never lost sight of the ship's topsail, and the successive summits of the peaks Sibado, Lança, Cabras. "Look . . . look!" The gulls flew in a wedge-shaped formation, then shortened the triangle, increased their speed, their wings now forming quotation marks. Sometimes they brushed the water, looking for fish. They did this for miles and miles . . . Incredible birds! With their innocent plumage and gracious flight, they were cruel and implacable, equipped for fighting and preying . . . ruthless predators!</p> <p style="text-align: right;">p. 339</p>
----	---

42

MTC	<p>Mas Margarida, insensível a tudo – à conversa mais hábil deste mundo, à paisagem mais querida e grave, ao maior ramo de despedidas-de-verão saído das frinchas de São Jorge –, só via os topos da grande carcaça de pedra da nova</p>
-----	---

	igreja das Lajes, Catedral de Colónia sem anjos nem coruchéus, que parecia uma escada de Jacob direita à lava do Pico e que nunca mais se acabava... p. 318
GTA	Mais Margarida, insensible à tout, à la conversation la plus habile, au paysage le plus impressionnant, et au plus beau bouquet de dahlias éclos dans les fentes de São Jorge, voyait seulement la crête de la grande carcasse de pierre de la nouvelle église de Lajes, aussi grandiose que la cathédrale de Cologne, mais dépourvue d'anges et de flèches, et qui ressemblait à une échelle de Jacob posée à même la lave du Pico. p. 484
SI	But Margarida, insensible to everything—to the most engaging conversation in the world, to the most charming and impressive scenery, to the biggest bouquet of chrysanthemums plucked from the craggy soil of São Jorge—could only fix her eyes on the topmost portion of the stone carcass of the new church of Lajes, a Cologne cathedral without angels or spires resembling a Jacob's ladder reaching endlessly up to Pico... p. 340

43

MTC	(...) A sua vida já não era aquela mascarilha ambígua feita dos silêncios pausados e das hesitações do tio Roberto, dos projectos de libertação em Londres na clínica do Dr. Marr, do surdo horror à hipótese de um casamento com André, que a rondava de alto como gaivota ao cheiro de baleia esfalfada na corrida, (...) p. 319
GTA	(...) Maintenant au moins sa vie n'avait plus ce masque ambigu – les longs silences et les hésitations de l'oncle Roberto –, ses projets d'un séjour libérateur à Londres, dans la clinique du docteur Marr, sa sourde horreur devant l'hypothèse d'un mariage avec André, qui tournoyait autour d'elle comme une mouette attirée par l'odeur d'une baleine à bout de souffle – (...) p. 486
SI	(...) Now she did not have to wear that ambiguous mask—Uncle Roberto's lengthy silence and hesitations, the mask of her plans for liberation in Dr. Marr's clinic in London, of the unspoken horror of the possibility of marriage to André, who circled his prey from above like a gull drawn to the smell of blood from a dying whale, (...) p. 341

44

MTC	(...) Mas era sobretudo um milagre que parecia brotar da lava e do céu das ilhas, daquele chão poroso, negro, seco – até do trevo e do gado do barão da
------------	--

	Urzelina e do boné de Van Dam!	p. 320
GTA	Mais c'était un miracle qui semblait surtout surgir de la lave et du ciel des îles, de ce sol poreux, noir, desséché – et même du trèfle et du bétail du baron d'Urzelina et de la casquette de Van Dam (...)	p. 487
SI	(...) But it was a miracle that seemed to spring especially from the lava and sky of the islands , from that porous, dark, dry soil —not to mention the clover , the Baron of Urzelina's cattle and even van Dam's cap!	p. 342

45

MTC	(...) Um melro voou do muro do cemitério e foi esconder no galho de uma árvore o seu assobio dobrado, um destes módulos que, em coro crescente, enchem de torpor e de sonhos as madrugadas das ilhas . Depois sentiu-se uma grande chilreada, o frémito de várias asas, e uma nuvenzinha de melros, precedida do par que guerreava, perdeu-se para os lados do pico . [sic]	p. 322
GTA	Un merle s'envola du mur du cimetière et, caché dans les branches d'un arbre, se mit à moduler un de ces trilles qui, repris par des chœurs invisibles, remplissent de torpeur et de rêve les aubes des îles . On entendit un gazouillis, un bruissement d'ailes, et un petit nuage de merles se perdit du côté de Pico .	p. 492
SI	(...) A blackbird flew from the cemetery wall and, hidden in the branch of a tree, started to rehearse one of those trills that, answered by an invisible chorus, fill with torpor and reverie the dawning day in the islands . The refrain was followed by multiple chirpings, and a swarming flock of blackbirds, led by the disputing pair, vanished toward the peak .	p. 345

46

MTC	Um céu de algodão sujo tolda o arquipélago das nove ilhas , o « mormaço » apaga os contornos do mar e da terra, e, amolecendo os pastos à custa da pele do proprietário e do pastor, dilui e arrasta as vontades, dá a homens e a coisas uma doença quase de alma , a que os ingleses, médicos do bem-estar, puseram uma etiqueta como quem descobre uma planta nova neste mundo seco e velho: <i>azorean torpor</i> .	p. 325-6
GTA	Des nuages cotonneux pèsent sur l'archipel des neuf îles . Les brumes estompent les contours de la mer et de la terre, ramollissent les pâturages au	

	détriment de la vitalité du propriétaire et du berger, diluent et liquéfient les volontés, donnent aux hommes et aux choses une langueur – presque une maladie à l'âme – à laquelle les Anglais, médecins du bien-être, ont mis une étiquette, comme l'explorateur qui découvre une plante nouvelle dans ce vieux monde desséché : <i>azorean torpor</i> .	p. 495
SI	Murky, cottony clouds hang heavily over the nine-island archipelago, haze and humidity distort the contours of land and sea, soften the pastures —to the detriment of farmers and shepherds—dilute and sap human vitality, instill in men and objects a kind of spiritual languor to which the English, medical specialists in well-being, put a label, acting like explorers who found a new species of plant in this old parched world: <i>Azorean torpor</i> .	p. 348
47		
MTC	(...) A baía de Angra estendia-se gris e sonolenta das sombras do Monte Brasil ao molhe de Porto de Pipas. E imóvel, como que chumbada, toucada de uma linha de gaivotas pensativas e gordas , prolongava a sueste a esteira de um sol difícil de romper, até dois morros coroados de perrexil e de carneiros – os ilhéus das Cabras – com o aspecto de um pão a que se esgaça um bocado.	p. 326
GTA	(...) La baie d'Angra s'étendait, grise et somnolente, depuis les ombres do mont Bbrasil jusqu'à la jetée de Porto de Pipas. Immobile, comme plombée, coiffée d'une rangée de mouettes pensives et dodues , elle prolongeait vers l'est le sillage du soleil qui perçait difficilement les nuages, et s'étendait jusqu'à deux tertres couronnés de fenouil marin et de moutons les îlots de Cabras – dont la forme fait penser à un pain entamé.	p. 495
SI	(...) The Bay of Angra stretched, gray and somnolent, from the shadows of Mount Brasil to the pier of Porto de Pipas. Immobile, as if under the weight of lead, overflowed by an arrow-shaped flock of fat, pensive gulls , the bay prolonged the sluggish sunrise to the southeast as far as the two hillocks crowned with rock samphire and sheep—the islets of Cabras or “Goats” —whose shapes resemble a loaf of bread with a hunk broken off.	p. 348

ANEXO B

1. OUTROS LEVANTAMENTOS

1.1. Títulos dos Capítulos

	MTC	LSA/GTA	SI	SI 1998
Capítulo I	A Serpente Cega	Le serpent aveugle	The Blind Serpent	
Capítulo II	O Despertar	Le réveil	The Awakening	
Capítulo III	Uma Família Unida	Une famille unie	A United Family	A Close Family
Capítulo IV	Nocturno	Nocturne	Nocturne	
Capítulo V	Uma Aranha e Uma Teia	Une araignée et sa toile	A Spider and a Web	
Capítulo VI	Outra Aranha e Outra Teia	Une autre araignée et une autre toile	Another Spider and Another Web	
Capítulo VII	Má Tática	Mauvaise tactique	Bad Tactic	Poor Tactic
Capítulo VIII	Schermo	Schermo	Schermo	
Capítulo IX	Encontros	Rencontres	Encounters	
Capítulo X	2.º Nocturno	Deuxième nocturne	Second Nocturne	
Capítulo XI	Mortos e Vivos	Morts et vivants	The Living and the Dead	
Capítulo XII	A íris da Aranha	L'iris de l'araignée	The Spider's Iris	
Capítulo XIII	Feria Sexta in Parasceve	Feria sexta in parasceve	Feria Sexta in Parasceve	
Capítulo XIV	Epistolografia	Épistolographie	The Fine Art of Letter Writing	
Capítulo XV	Carnet Mondain	Carnet mondain	Carnet Mondain	
Capítulo XVI	A Bruxa da Espadilha	L'as de pique	The Witch of Spades	
Capítulo XVII	3.º Nocturno (Metapsíquico)	Troisième nocturne (<i>Métapsychique</i>)	Third Nocturne (Metapsychics)	
Capítulo XVIII	«No Tempo da Fror»	«Au temps de la floraison»	“When Flowers Are in Bloom”	
Capítulo XIX	«Cucumaria Abyssorum», Théel	«Cucumaria abyssorum», Theel	“Cucumaria Abyssorum,” Théel	

Capítulo XX	As Aranhas Fecharam as Teias	Les araignées ont tissé leur toile	The Spiders Closed Their Webs	
Capítulo XXI	Uma Caçada aos Pombos	Une chasse aux pigeons	A Pigeon Shooting	
Capítulo XXII	4.º Nocturno (Lento)	Quatrième nocturne (<i>Lento</i>)	Fourth Nocturne (<i>Lento</i>)	
Capítulo XXIII	Fogo!	L'incendie	Fire!	
Capítulo XXIV	O Rescaldo	Décombres fumants	Smoldering Debris	
Capítulo XXV	Uma Taberna de Baleeiros	Une taverne de baleiniers	A Whalemén's Tavern	
Capítulo XXVI	Uma Toalha Bordada	Une nappe brodée	An Embroidered Tablecloth	
Capítulo XXVII	Solidão Povoada	Solitude peuplée	Peopled Solitude	
Capítulo XXVIII	Oceano Glacial Ártico (Em português do Pico: Ariôche)	Océan glacial arctique (<i>En portugais de Pico : l'Ariôche</i>)	Arctic Ocean (In the Portuguese of Pico: <i>Ariôche</i>)	
Capítulo XXIX	Barcarola	Barcarolle	Barcarole	
Capítulo XXX	5.º Nocturno (Numa Furna)	Cinquième nocturne (<i>Dans une grotte</i>)	Fifth Nocturne (In a Cave)	
Capítulo XXXI	Xácara dos Mortos-Vivos	Ballade des morts-vivants	The Ballad of the Living Dead	
Capítulo XXXII	Pastoral	Pastorale	Pastoral	
Capítulo XXXIII	Canção de Embalar	Berceuse	Lullaby	
Capítulo XXXIV	6.º Nocturno. Lua Cheia	Sixième nocturne (<i>Pleine lune</i>)	Sixth Nocturne (Full Moon)	
Capítulo XXXV	Velhos e Novos Métodos de Socorros a Náufragos	Anciennes et nouvelles méthodes de secours aux naufragés	New and Ancient Methods of Rescuing the Shipwrecked	
Capítulo XXXVI	Despedidas-de-Verão	Au cimetière de Candelária	Summer Farewells	
Capítulo XXXVII	Epílogo (Andante, poi [sic] allegro, non troppo)	Épilogue : <i>Andante, poi allegro, non troppo</i>	Epilogue (<i>Andante, poi allegro, non troppo</i>)	

1.2. NOTAS DE RODAPÉ

1.2.1. *Mau Tempo no Canal*

<i>Mau Tempo no Canal (INCM 1994)</i>	
1	Chama-se «saguão», nos Açores, ao vestíbulo das casas a que dá entrada a porta principal: o portão. O «saguão» das casas antigas é lajeado ou empedrado. (p. 42, Cap. I)
2	Caduco, tonto. (p. 229, Cap. XXV). – Canoco
3	Logro, ardil. Neste caso: trapaceiro (p. 230, Cap. XXV) – Magolha
4	Ingl. <i>Arctic Ocean</i> , Oceano Glacial Ártico. (p. 231, Cap. XXV) – Ariôche
5	Ingl. <i>Western Ground</i> , Mar das Antilhas. (p. 231, Cap. XXV) – Oeste Negrão
6	Ingl. <i>Japanese</i> , Japoneses (Mares do Japão). (p. 231, Cap. XXV) – Japanis
7	Ingl: money. (p. 232) – mónim
8	Ingl.: Nantucket. (p. 247, Cap. XXVIII) – Natanque
9	Walter Bensaúde. (p. 247, Cap. XXVIII) – Altre Bensaúde
10	Adónis (p. 247, Cap. XXVIII) – Denis
11	<i>Portuguese. Tub</i> : um dos cinco lugares aos remos das canoas americanas: <i>harpooner, bow, midship, tub, apter-oar</i> , ou seja: trancador, 1.º remador, remo de meia-nau, <i>baquet</i> , remo de popa. «Charape»: ingl. <i>Shut up!</i> (p. 249, Cap. XXVIII) – Pórigui, tub, charape
12	Ingl. <i>Spade</i> , espada. (p. 249, Cap. XXVIII) – chipeira
13	<i>Garibaldi</i> . (p. 250, Cap. XXVIII) – Gribalde
14	Dabney. (p. 250, Cap. XXVIII) – Dabne
15	Walter Bensaúde. (p. 250, Cap. XXVIII) – Altre Bansaúde
16	Ingl. <i>market</i> : mercado. (p. 251, Cap. XXVIII) – marqueta
17	Emoldurados. (p. 251, Cap. XXVIII) – enfaiscados
18	Blusa ou chambre de algodão. (p. 251, Cap. XXVIII) – cotão
19	Mui, muito. (p. 251, Cap. XXVIII) – mum
20	«Ao grave»: de sabedoria, coisas profundas. (p. 251, Cap. XXVIII) – ó grave
21	Espantado, parvo. (Origem duvidosa. Talvez tenha relação com «palrar»). (p. 251, Cap. XXVIII) – palristo
22	Maníaca. (p. 251, Cap. XXVIII) – «maniada»

23	<i>Cabidar</i> : corrigir, castigar. (p. 252, Cap. XXVIII) – cabida-o	
24	<i>Tabernáculo</i> ou <i>estrado</i> de madeira fixo a um canto do quarto principal (<i>o mei' da casa</i>) das casas pobres, aproveitando o vão da janela. (p. 252, Cap. XXVIII) – trabanaçlo	
25	Ingl.: « <i>She blows</i> », «ela esguicha», falando-se do jacto da baleia. (p. 254, Cap. XXIX) – Blós! Blós!	
26	Jacto da baleia. (p. 254, Cap. XXIX) – espalmo	
27	Ingl. <i>Frock</i> : espécie de blusa de homem. (p. 254, Cap. XXIX) – froca	
28	Filho de um espingarda. (p. 256, Cap. XXIX) – <i>son of a gun</i>	
29	Ingl. <i>Pull ahead!</i> : «puxa!». (p. 256, Cap. XXIX) – <i>Pulaiéte! Pulaiéte!</i>	
30	<i>Jaziga</i> : Na fala picarota, oportunidade para a manobra. (p. 257, Cap. XXIX)	
31	Ingl. <i>Rough</i> , «áspero», «agitado». (p. 258, Cap. XXIX) – rofe	
32	Ingl. <i>Log head</i> : cepo cilíndrico fixado verticalmente no leito da proa das canoas baleeiras, em torno do qual corre a linha presa ao arpão enterrado no cachalote. (p. 258, Cap. XXIX) – lagaiéte	
33	Ingl. <i>Spades</i> : instrumentos cortantes empregados para decepar as baleias. (p. 261, cap. XXX) – chipeiras	
34	Ingl. <i>Sawing-machine</i> : cutelo com dois cabos no prolongamento das costas da lâmina. (p. 261, Cap. XXX) – mancins	Inglês: <i>Sawing-machine</i> ? [sic] (1. ^a edição, p. 342)
35	Vestimenta, vestuário. (p. 264, Cap. XXX) – escopação	
36	Ingl. <i>Handle biller</i> : balde de ferro, de cabo comprido, empregado na recolha do óleo de cachalote. (p. 264, Cap. XXX) – baila	
37	Inhames. (p. 264, Cap. XXX) – cocos	
38	Confiança de irmão colaço. (p. 267, Cap. XXX) – colacia	
39	Lobisomens. (p. 267, Cap. XXX) – lambusões	
40	Ingl. <i>Indian rubber</i> : borracha ou cauchu, por extensão, botas de cauchu. (p. 268, Cap. XXX) – injarrobas	Inglês: <i>Indian rubber</i> : borracha ou còtechu, por extensão, botas de cètechu (1. ^a edição, p. 354)
41	Laça ou prisão da linha. (p. 268, Cap. XXX) – coca	
42	Ingl. <i>Sweater</i> . (p. 274, Cap. XXXI) – sueira	
43	Alemão: «Gosta de beber café com leite? Que grande queijo!» (p. 287, Cap. XXXII) – <i>Trinken Sie Kaffee und Milch gern? Der Riesenkäse!</i>	
44	Holandês: «Sim, menina». (p. 287, Cap. XXXII) – <i>Ja, juffrouw</i>	
45	Alemão: «É grande de mais». (p. 287, Cap. XXXII) – <i>Sie sind viel zu gross!</i>	
46	«Dormiu bem, Sr. Van Dam?» (p. 288, Cap. XXXII) – <i>Haben Sie gut geschlafen, Herr van Dam?</i>	

47	«Comido», «bebido», «chegado». (p. 288, Cap. XXXII) – <i>gegessen, ... getrunken, ... gekommen?</i>
48	«Muito obrigado». (p. 288, Cap. XXXII) – <i>Ja, juffrouw... Danke schön!</i>
49	«São Roque» na 1. ^a edição, p. 436. Assim se chama efectivamente a «sede da comarca» da ilha do Pico (e não <i>São Jorge</i>). (J.M.G.). [sic] (p. 318, Cap. XXXVI)
50	«São João» na 1. ^a edição, p. 437. O topónimo em causa refere-se à freguesia de São João da ilha do Pico (e não São Jorge, como, por erro, tem surgido em várias edições). (J.M.G.) [sic]. (p. 319)
51	Boston. (p. 346, Cap. XXXVII) – Bastão
52	New-Bedford (p. 346, Cap. XXXVII) – Betefete

1.2.2. *Le Serpent Aveugle / Gros Temps sur l'Archipel*

	<i>Le Serpent Aveugle (1953)</i>	<i>Gros Temps sur l'Archipel (1988)</i>	<i>Gros Temps sur l'Archipel (2014)</i>
1	Bassin du port (p. 21, Cap. I) – referindo-se a Doca	Bassin du port (NdT). (p. 32, Cap. I) – referindo-se a Doca	«Queue-tordue». (<i>Toutes les notes sont de la traductrice.</i>) (p. 23, Cap. I) – referindo-se a <i>rabo-torto</i>
2	Avoué. (p. 33, Cap. III) – «Solicitador Encartado»	Avoué. (p. 47, Cap. III) – «Solicitador Encartado»	Bassin du port. (p. 35, Cap. I) – Doca
3	En français dans le texte. (p. 46, Cap. IV)	En français dans le texte. (p. 62, Cap. IV)	Avoué. (p. 51, Cap. III) – «Solicitador Encartado»
4	Titre d'un roman de Camilo Castelo Branco, écrivain du siècle XIX ^e dont le talent rappelle parfois celui de Balzac. (p. 50, Cap. IV) – «amour de perdition»	Titre d'un roman de Camilo Castelo Branco, écrivain du siècle XIX ^e dont le talent rappelle parfois celui de Balzac. (p. 67, Cap. IV) – «amour de perdition»	En français dans le texte. (p. 70, Cap. IV)
5	Cellier. (p. 112, Cap. X) – <i>Granel</i>	Cellier. (p. 142, Cap. X) – <i>Granel</i>	Titre d'un roman de Camilo Castelo Branco, écrivain du siècle XIX ^e dont le talent rappelle parfois celui de Balzac. (p. 76, Cap. IV) – «amour de perdition»
6	En français dans le texte. (p. 126, Cap. XI)	En français dans le texte. (p. 158, Cap. XI)	Cellier. (p. 163, Cap. X) – <i>Granel</i>
7	Ancienne pièce de monnaie de bronze. (p. 171, Cap. XVII) – <i>patacos</i>	En français dans le texte. (N.d.T.) (p. 175, Cap. XIII)	En français dans le texte. (p. 182, Cap. XI)
8	Camilo Pessanha: poète portugais dont l'œuvre, d'un modernisme subtil, sait allier l'exotisme à un lyrisme très personnel. Ses principaux poèmes ont été groupés	Ancienne pièce de monnaie de bronze. (p. 209, Cap. XVII) – <i>patacos</i>	En français dans le texte. (p. 203, Cap. XIII)

	dans le recueil <i>A Clepsidra</i> , paru en 1920. (p. 174, Cap. XVII)		
9	Fête donnée à la suite d'un vœu fait au Saint-Esprit. (p. 177, Cap. XVIII) – «função»	Camilo Pessanha: poète portugais dont l'œuvre, d'un modernisme subtil, sait allier l'exotisme à un lyrisme très personnel. Ses principaux poèmes ont été groupés dans le recueil <i>A Clepsidra</i> , paru en 1920. (p. 212, Cap. XVII)	Ancienne pièce de monnaie de bronze. (p. 245, Cap. XVII) – <i>patacos</i>
10	Monuments de pierre qui, sur les plages des pays lointains, signalaient les découvertes des navigateurs portugais. (p. 216, Cap. XXII) – <i>padrão</i>	Fête donnée à la suite d'un vœu fait au Saint-Esprit. (p. 215, Cap. XVIII) – «função»	Camilo Pessanha: poète portugais dont l'œuvre, d'un modernisme subtil, sait allier l'exotisme à un lyrisme très personnel. Ses principaux poèmes ont été groupés dans le recueil <i>A Clepsidra</i> , paru en 1920. (p. 250, Cap. XVII)
11	Le rocher de l'âne. (p. 217, Cap. XXII) – <i>Pedra da Burra</i>	Monuments de pierre qui, sur les plages des pays lointains, signalaient les découvertes des navigateurs portugais. (<i>N.d.T.</i>) (p. 260, Cap. XXII) – <i>padrão</i>	Fête donnée à la suite d'un vœu fait au Saint-Esprit. (p. 255, Cap. XVIII) – <i>função</i>
12	Titre employé pour désigner le possesseur d'un majorat. (p. 252, Cap. XXVI) – morgado	Le rocher de l'âne. (<i>N.d.T.</i>) (p. 262, Cap. XXII) – <i>Pedra da Burra</i>	Monuments de pierre qui, sur les plages des pays lointains, signalaient les découvertes des navigateurs portugais. (p. 307, Cap. XXII) – <i>padrão</i>
13	Angl. Nantucket. (p. 264, Cap. XXVIII) – Nantaque	Titre employé pour désigner le possesseur d'un majorat. (<i>N.d.T.</i>) (p. 302, Cap. XXVI) – morgado	Le rocher de l'âne. (p. 309, Cap. XXII) – <i>Pedra da Burra</i>
14	Walter Bensaúde. (p. 264, Cap. XXVIII) – M. Altre Bansaúde	Angl. Nantucket. (<i>N.d.T.</i>) (p. 315, Cap. XXVIII) – Nantaque	Titre employé pour désigner le possesseur d'un majorat. (p. 358, Cap. XXVI) – morgado

15	<i>Adónis</i> . (p. 265, Cap. XXVIII) – <i>Denis</i>	Walter Bensaúde. (<i>N.d. T.</i>) (p. 315, Cap. XXVIII) – M. Altre Bensaúde	Angl. Nantucket. (p. 372, Cap. XXVIII) – Nantaque
16	«Pórigui»: Portugais. «Tub»: une des cinq positions occupées par les rameurs dans les baleinières américaines qui sont devisés en: harpooner, bow, midship, tub, apter-oar, c'est-à-dire: harponneur, premier rameur, rameur du milieu de l'embarcation, baquet, rameur de poupe. «Charape»: angl. shut up! (p. 266, Cap. XXVIII)	<i>Adónis</i> . (<i>N.d. T.</i>) (p. 316, Cap. XXVIII) – <i>Denis</i>	Walter Bensaúde. (p. 372, Cap. XXVIII) – M. Altre Bensaúde
17	Garibaldi. (p. 267, Cap. XXVIII) – <i>Gribalde</i>	«Pórigui»: Portugais. «Tub»: une des cinq positions occupées par les rameurs dans les baleinières américaines qui sont devisés en: harpooner, bow, midship, tub, apter-oar, c'est-à-dire: harponneur, premier rameur, rameur du milieu de l'embarcation, baquet, rameur de poupe. «Charape»: angl. shut up! (<i>N.d. T.</i>) (p. 317, Cap. XXVIII)	<i>Adonis</i> . (p. 374, Cap. XXVIII) – <i>Denis</i>
18	«Tabernáculo»: estrade de bois fixée dans un coin de la pièce principale des maisons pauvres, en général dans l'encoignure de la fenêtre. (p. 270, Cap. XXVIII) – «trabanacló»	Garibaldi. (<i>N.d.T.</i>) (p. 319, Cap. XXVIII) – <i>Gribalde</i>	Portugais. (p. 376, Cap. XXVIII)
19	Angl.: <i>She blows</i> (elle souffle, en parlant du jet de la baleine). (p. 273, Cap. XXIX) – Blos! Blos!	«Tabernáculo»: estrade de bois fixée dans un coin de la pièce principale des maisons pauvres, en général dans l'encoignure de la fenêtre. (<i>N.d.T.</i>) (p. 322, Cap. XXVIII) – «trabanacló»	Une des cinq positions occupées par les rameurs dans les baleinières américaines qui sont devisés en: <i>harpooner, bow, midship, tub, apter-oar</i> , c'est-à-dire: harponneur, premier rameur, rameur du milieu de

			l'embarcation, baquet, rameur de poupe. (p. 376, Cap. XXVIII)
20	Cylindre fixé verticalement à la proue des baleinières et autour de s'enroule la ligne fixée ai harpon qui va frapper le cachalot. (p. 278, Cap. XXIX) – <i>log-head</i>	Angl.: <i>She blows</i> (elle souffle, en parlant du jet de la baleine). (<i>N.d.T.</i>) (p. 324, Cap. XXIX) – Blos! Blos!	Angl. <i>shut up!</i> (p. 376, Cap. XXVIII)
21	De l'anglais: Pull ahead. (p. 288, Cap. XXX) – <i>Pulaiéte! Pulaiéte!</i>	Cylindre fixé verticalement à la proue des baleinières et autour de s'enroule la ligne fixée ai harpon qui va frapper le cachalot. (<i>N.d.T.</i>) (p. 330, Cap. XXIX) – <i>log-head</i>	Garibaldi. (p. 378, Cap. XXVIII) – <i>Gribalde</i>
22	«Cabelinho»: fougère dont les racines sont garnies d'une soie végétale, d'un jaune foncé qui sert à rembourrer les matelas. (p. 292, Cap. XXXI) – <i>cabelinho</i>	De l'anglais: Pull ahead. (<i>N.d.T.</i>) (p. 342, Cap. XXX) – <i>Pulaiéte! Pulaiéte!</i>	<i>Tabernáculo</i> : estrade de bois fixée dans un coin de la pièce principale des maisons pauvres, en général dans l'encoignure de la fenêtre. (p. 381, Cap. XXVIII) – «trabanacló»
23	Devant l'invasion des troupes françaises, commandées par Junot, le roi D. João VI s'était réfugié au Brésil et Rio de Janeiro resta le siège du Gouvernement portugais jusqu'en 1821. (p. 300, Cap. XXXII) – Rio	«Cabelinho»: fougère dont les racines sont garnies d'une soie végétale, d'un jaune foncé qui sert à rembourrer les matelas. (<i>N.d.T.</i>) (p. 347, Cap. XXXI) – <i>cabelinho</i>	Angl.: <i>She blows</i> (elle souffle, en parlant du jet de la baleine). (p. 384, Cap. XXIX) – Blos! Blos!
24	Mystère. (p. 301, Cap. XXXII) – <i>misterio</i>	Devant l'invasion des troupes françaises, commandées par Junot, le roi D. João VI s'était réfugié au Brésil et Rio de Janeiro resta le siège du Gouvernement portugais jusqu'en 1821. (<i>N.d.T.</i>) (p. 357, Cap. XXXII) – Rio	Cylindre fixé verticalement à la proue des baleinières et autour de s'enroule la ligne fixée ai harpon qui va frapper le cachalot. (p. 392, Cap. XXIX) – <i>log-head</i>

25	En allemand: «Aimez-vous le café au lait? Comme ce fromage est grand!» (p. 308, Cap. XXXII)	Le Mystère. (<i>N.d.T.</i>) (p. 358, Cap. XXXII) – <i>mistério</i>	De l'anglais: <i>Pull ahead.</i> (p. 406, Cap. XXX) – <i>Pulaiète! Pulaiète!</i>
26	En hollandais: «Oui, mademoiselle.» En allemand: «Ils sont trop grands.» (p. 308, Cap. XXXII)	Le Baron de la Rivière. (<i>N.d.T.</i>) (p. 360, Cap. XXXII) - le baron de Ribeiro	<i>Cabelinho</i> : fougère dont les racines sont garnies d'une soie végétale, d'un jaune foncé qui sert à rembourrer les matelas. (p. 412, Cap. XXXI) - <i>cabelinho</i>
27	«Avez-vous bien dormi, M. Van Dam?», «mangé», «bu». «Merci». (p. 308, Cap. XXXII)	En allemand: «Aimez-vous le café au lait? Comme ce fromage est grand!» (<i>N.d.T.</i>) (p. 366, Cap. XXXII)	Devant l'invasion des troupes françaises, commandées par Junot, le roi D. João VI s'était réfugié au Brésil et Rio de Janeiro resta le siège du Gouvernement portugais jusqu'en 1821. (p. 424, Cap. XXXII) – Rio
28	Ainsi nommée en souvenir de la résistance de la ville, fidèle à la monarchie constitutionnelle, lors du débarquement des troupes du «roi absolu» Dom Miguel, en 1829. (p. 357, Cap. XXXVII) – Angra-Doheroismo [sic]	En hollandais: «Oui, mademoiselle.» En allemand: «Ils sont trop grands.» (<i>N.d.T.</i>) (p. 366, Cap. XXXII)	Le Mystère. (p. 424, Cap. XXXII) – <i>mistério</i>
29	Camoens était borgne, à la suite d'une blessure reçue à l'oeil droit dans un combat contre les Maures devant Ceuta. (p. 381, Cap. XXXVII) – «Ton serpent est un deuxième Camoens!»	«Avez-vous bien dormi, M. Van Dam?», «mangé», «bu». (<i>N.d.T.</i>) (p. 366, Cap. XXXII)	Le baron de la Rivière. (p. 426, Cap. XXXII) – le baron de Ribeiro
30		«Oui, mademoiselle... merci.» (<i>N.d.T.</i>) (p. 366, Cap. XXXII)	En allemand: «Aimez-vous le café au lait? Comme ce fromage est grand!» (p. 434, Cap. XXXII)

31		Ainsi nommée en souvenir de la résistance de la ville, fidèle à la monarchie constitutionnelle, lors du débarquement des troupes du «roi absolu» Dom Miguel, en 1829. (<i>N.d.T.</i>) (p. 421, Cap. XXXVII) – «Angre de l'Héroïsme»	En hollandais: «Oui, mademoiselle.» En allemand: «Ils sont trop grands.» (p. 434, Cap. XXXII)
32		Camões était borgne, à la suite d'une blessure reçue à l'œil droit dans un combat contre les Maures devant Ceuta. (<i>N.d.T.</i>) (p. 449, Cap. XXXVII) – «Ton serpent est un deuxième Camões!»	«Avez-vous bien dormi, M. Van Dam?», «mangé», «bu». p. 434, Cap. XXXII)
33			«Oui, mademoiselle... merci.» (p. 435, Cap. XXXII)
34			Ainsi nommée en souvenir de la résistance de la ville, fidèle à la monarchie constitutionnelle, lors du débarquement des troupes du «roi absolu» Dom Miguel, en 1829. (p. 499, Cap. XXXVII) – «Angre de l'Héroïsme»
35			Camões était borgne, à la suite d'une blessure reçue à l'œil droit dans un combat contre les Maures devant Ceuta. (p. 534, Cap. XXXVII) – «Ton serpent est un deuxième Camões!»
	OBS.: sem indicação de <i>N.d.T.</i> nesta edição.	OBS.: na página 40, existe indicação de duas notas, com respetiva numeração, junto a <i>Simples</i> , de Guerra Junqueiro, e <i>Feuilles au Vent</i> , mas, em rodapé, faltam as notas.	

1.2.3. *Stormy Isles: An Azorean Tale*

	<i>Stormy Isles: An Azorean Tale (1998)</i> Notas de rodapé	<i>Stormy Isles: An Azorean Tale (2019)</i> Notas de fim de texto divididas por capítulo
1	[No que respeita à Introdução, a informação incluída nas notas de fim de texto da edição de 2019 encontra-se no corpo de texto da Introdução na edição de 1998, mais extensa, portanto, do que a de 2019. Assim, o conteúdo das notas apresentadas à direita não representa nova informação.]	Introduction Sleepy and bucolic São Jorge and history-drenched, decadent-aristocratic, and festive Terceira comprise the third and fourth Azorean settings of the novel. The heroine, Margarida, descends to the floor of the Fayal caldera, climbs to the summit of Pico, crosses the Fayal and São Jorge channels under the most dramatic of circumstances, sleeps in a cave, and roams on the mountainsides of São Jorge. At the end of the novel she attends a bullfight in Angra and afterward heads out to sea. The tale comes to an end in the wide channel between Terceira and São Miguel (but, tellingly, closer to Nemésio’s own island than to São Miguel).
2		The full name of the person and the circumstances of Nemésio’s encounter with, love declaration to, and implied rejection of are all mentioned in Martins Garcia’s <i>Vida e obra</i> (Life and Works, 1978). Mourão-Ferreira refers to and quotes extensively from nine of the many letters and postcards sent by Nemésio to the addressee. (The nine were sent between 1940 and 1944.)
3		It is important to remember, however, that the islands, especially Terceira, played an important role during the period of Portuguese maritime discoveries.
4		<i>Pasteleiro</i> is an area named after a Flemish settler associated with the dyers’ woad industry. <i>Flamengos</i> means “parish of the Flemings.” <i>Urzelina</i> , São Jorge, is derived from “cudbear,” another important plant in the dyeing industry.
5		The front cover of the book features a reproduction of Morel Fatio’s <i>Scène de chasse à la baleine</i> , which could suggest many places besides the Azores. Only the blurb on the back cover, penned by Jean-Charles Gateau, indicates which archipelago the title is referring to.

6		In some aspects, to be sure, <i>Stormy Isles</i> will probably remind the reader of another Shakespearean play, of which it might indeed be considered a modern parody!
7		Nemésio has precedents in the aesthetic use of this poetic device. For example, Raul Brandão (1867–1930), whose <i>As ilhas desconhecidas</i> (The Unknown Islands, 1926), from which Nemésio took one of the epigraphs for his novel, is known to have had a considerable influence on <i>Stormy Isles</i> . Brandão, too, while referring to the Azores, used ellipses as liberally as Nemésio did.
8	The term <i>quinta</i> may signify a country house, a villa, a farm, a fruit-tree plantation or garden. The term is of sufficient currency in English to warrant its use. – Trans. (p. 3) (referindo-se a “small quintas”)	Chapter I <i>Quinta</i> may signify a country house, a villa, a farm, a fruit-tree orchard. The term is of sufficient currency in English to warrant its use.—Trans.
9	Portuguese for <i>azor</i> , or goshawk. This bird, or a similar hawk, possibly the buzzard mistaken for the azor, is responsible, according to a popular theory, for the name Azores. – Trans. (p. 4) (<i>Açor</i>)	Margarida is speaking to the dog here. His name is linked to the word <i>azor</i> , a goshawk. This bird, or a similar one (possibly a buzzard mistaken for an azor), is responsible, according to a popular theory, for the name “Azores.”—Trans.
10	Portuguese novelist (1839-1871). His Romantic-Realist novels reveal an optimistic view of life, his happy-ending love stories make him a favorite with the young. – Trans. (p. 20) (Júlio Dinis)	Chapter II <i>Bidinha</i> and <i>Bida</i> are nicknames for <i>Margarida</i> .—Trans.
11	Camilo Castelo Branco (1825-1890). Portugal's most prolific and renowned Romantic novelist. – Trans. (p. 20)	Júlio Dinis (1839–71) was a Portuguese novelist. His Romantic-realist novels reveal an optimistic view of life, and his happy-ending love stories make him a favorite with the young.—Trans.
12	Portuguese Romantic poet, João de Deus (1830-1896) is especially well known for his Cartilha or 'Primer', used in Portugal until quite recently. Several of his lyrics, including "Jesus in Nazareth", are included in children's textbooks. – Trans. (p. 21).	Camilo Castelo Branco (1825–90) was Portugal's most prolific and renowned Romantic novelist.—Trans.
13	Realist poet, Guerra Junqueiro (1850-1923) is especially known for his satirical, religiously irreverent verse and for his later poetry extolling the virtues of country life, <i>Os Simples</i>	<i>Atala</i> (1801) was an early Romantic novella by François-René Chateaubriand (1768-1848) that tells of a tragic love story between two Native Americans. [sic]

	(The Simple Folk, 1892) being a good example. – Trans. (p. 21)	
14	In popular language, a bump or protuberance on the forehead is referred to as a <i>galo</i> 'rooster'. – Trans. (p. 26) ('there it is –' the rooster!')	João de Deus (1830–96) was a Portuguese Romantic poet, well known for his <i>Cartilha</i> , or primer, used in Portugal until the 1960s. Several of his poems, including “Jesus in Nazareth,” are included in children’s textbooks.—Trans.
15	A military coup of 5 December 1917 led by former professor Sidónio Pais (1872-1918) who was afterwards elected president of the Republic and ruled until he was assassinated on 14 December 1918. – Trans. (p. 43) (fuss over the recent Sidónio revolution)	Guerra Junqueiro (1850–1923) was a realist poet known for his satirical, religiously irreverent verse and later for his poetry extolling the virtues of country life—for instance, <i>Os Simples</i> (The Simple Folk, 1892).—Trans.
16	<i>Amores de perdição</i> , an allusion to the Portuguese romantic novel <i>Amor de Perdição</i> , by Camilo Castelo Branco (1825-1890). – Trans. (p. 47) (the kind of man given to 'fatal passions')	A bump or protuberance on the forehead is referred to as a <i>galo</i> (rooster.)—Trans.
17	Manuel Maria Barbosa du Bocage (1766-1805), Portuguese poet especially known for his personal and satirical sonnets. – Trans. (p. 78)	Chapter IV The Sidónio Revolution was a military coup on December 5, 1917, led by a former professor, Sidónio Pais (1872–1918), who was afterward elected president of the republic and ruled until he was assassinated on December 14, 1918.—Trans.
18	Term by which Portuguese emigrants and uneducated Azoreans generally refer to “New Bedford” – Trans. (p. 103) (<i>Betefete</i>)	<i>Amores de perdição</i> (doomed loves) is an allusion to the romantic novel <i>Amor de perdição</i> , by Camilo Castelo Branco (1825–90).—Trans.
19	Roped bullfights are amateur affairs in which the bull, instead of running loose, as in the formal bullfight, is fought on the village streets while retrained by a rope tied around its neck. Bullfights in general were introduced by the Spaniards and only take place on Terceira. – Trans. (p. 150) (roped bullfights)	Chapter VI Manuel Maria Barbosa du Bocage (1766–1805) was a Portuguese poet known for his personal, satirical, and pre-Romantic sonnets.—Trans.
		Chapter IX

20	Adepts of Miguelismo, Dom Miguel de Bragança's Absolutist party. The struggle between Miguel (1802-1866) and his brother King Pedro IV (1798-1834), defender of Constitutionalism, led to a civil war in Portugal (1832-1834). – Trans. (p. 162) (in the time of the Miguelistas)	Every so often throughout the novel, the narrator or one of the characters will utter a sentence or phrase in English. This occurrence will be indicated by italics. –Trans.
21	Azorean-born Antero de Quental (1842-1891) is the major poet of the Generation of 1870, to which the novelist Eça de Queirós (1845-1900) also belonged. Antero is especially known for his philosophical and sometimes morbid sonnets. He committed suicide in a Ponta Delgada park. – Trans. (p. 178)	<i>Betefete</i> is how Portuguese emigrants and uneducated Azoreans generally refer to the Massachusetts city of New Bedford.—Trans.
22	<i>Grete</i> , diminutive of <i>Margaret(h)e</i> but also a full name in its own right, is the German equivalent of the Portuguese name Margarida. – Trans. (p. 188)	Chapter XIII João Garcia is a commissioned officer and his rank, <i>alferes</i> , technically translates as “second lieutenant.” [sic]
23	Portuguese symbolist poet (1867-1926), Pessanha had considerable influence on the poetry of the chief modernist poet Fernando Pessoa (1888-1935). – Trans. (p. 190) (This is by Camilo Pessanha)	Roped bullfights are amateur affairs in which the bull, instead of running loose, as in a formal bullfight, is fought on a village street while restrained by a rope tied around its neck. Bullfights in general were introduced by the Spaniards and only take place on Terceira.—Trans.
24	<i>No tempo da flor</i> is a phrase from a Portuguese medieval <i>cantiga</i> 'song' – Trans. (p. 194) (“When Flowers Are in Bloom”) [título do Capítulo XVIII]	Chapter XV Miguelistas were followers of King Miguel de Bragança's Absolutist party. The struggle between Miguel (1802–66) and his brother King Pedro IV (1798–1834), defender of constitutionalism, led to a civil war in Portugal (1832–34).—Trans.
25	<i>Las moradas</i> 'abodes' or <i>Castillo interior</i> 'inner castle' (1583) is one of St. Teresa of Avila's (1515-1582) mystical works. The work guides the reader through a series of <i>moradas</i> of the human soul to the innermost one wherein God dwells. – Trans. (p. 195) (As she had read in St. Teresa (mere chance had place <i>Las moradas</i> ... within her reach)	Chapter XVII Antero de Quental (1842–91) was Azorean-born and the major poet of the Generation of 1870, to which the novelist Eça de Queirós (1845–1900) also belonged. Antero is especially known for his philosophical and sometimes morbid sonnets. He committed suicide in a park in Ponta Delgada, São Miguel.—Trans.
26	"It's noon: the wind is blowing with a fury none of us has ever experienced before. We all keep repeating to ourselves that	This is my translation of a quatrain and a tercet of Antero de Quental's famous sonnet.—Trans.

	the worst is over, however, with each passing hour it keeps getting worse. The wind-blown clouds fill the air with a copper-colored mist, creating a yellow-tinged darkness. One couldn't tell whether it's raining, yet a salt-water spray brutally whips our faces, the huge swells violently carve deep throughs in the sea, the passing squalls leaving trails of foaming whiteness. The schooner prances under the impact of the big waves... at times everything seems hopelessly lost..." – Trans. (p. 205) [tradução de uma passagem em francês, no TP e no TC]	
27	"Everyone on the bridge grabs tightly onto whatever they can: bits, port-holes, cordage." – Trans. (p. 206) [tradução de uma passagem em francês, no TP e TC]	<i>Grete</i> can be a diminutive of <i>Margaret(h)e</i> or a full name in its own right. It is the German equivalent of the Portuguese <i>Margarida</i> .—Trans.
28	"Satan, the poor dog, usually so happy on the bridge... unable to move, unsure-footed whenever he does not feel the ground under his feet... He's shaking all over, his teeth rattle... It took him two days to recover..." – Trans. (p. 206) [tradução de uma passagem, em francês, no TP e no TC]	<i>En la pantalla</i> is Spanish for “on the screen.”—Trans.
29	"We try to stay ahead of the storm, which begins rapidly to subside... The marine birds return to the sky... Light and life return to the sea... Today, the following day... a star shone through the first opening in the clouds." – Trans. (p. 206) [tradução de uma passagem em francês, no TP e mantido no TC]	Camilo Pessanha (1867–1926) was a Portuguese symbolist poet who had considerable influence on the nation's chief modernist poet, Fernando Pessoa (1888–1935).—Trans.
30	The <i>padrão</i> is a stone monument placed by the Portuguese on lands they discovered. – Trans. (p. 240) (<i>padrão</i>)	Chapter XVIII <i>Las moradas</i> (Abodes), also known as <i>Castillo interior</i> (Inner Castle) (1583), is a mystical work by Saint Teresa of Ávila (1515–82). It guides the reader through a series of <i>moradas</i> of the human soul to the innermost one, wherein God dwells.—Trans.
		Chapter XIX

31	The story of <i>Toiro Azul</i> or Blue Bull is an Azorean adaptation of the fairy tale <i>Cinderella</i> . – Trans. (p. 247) (- like the enchanted prince in the body of the Blue Bull.)	“It’s noon: the wind is blowing with a fury none of us has ever experienced before. We all keep repeating to ourselves that the worst is over, however, with each passing hour it keeps getting worse. The windblown clouds fill the air with a copper-colored mist, creating a yellow-tinged darkness. One couldn’t tell whether it’s raining, yet a salt-water spray brutally whips our faces, the huge swells violently carve deep troughs in the sea, the passing squalls leaving trails of foaming whiteness. The schooner prances under the impact of the big waves . . . at times everything seems hopelessly lost . . .”—Trans.
32	<i>Prombetas</i> are butterfish. – Trans. (p. 268) (nothing but <i>prumbetas</i> , Dad!)	“Everyone on the bridge grabs tightly onto whatever they can: bits, portholes, cordage.”—Trans.
33	From the English <i>Nantucket</i> . – Author (p. 295) (<i>Nantaque</i>)	“Satan, the poor dog, usually so happy on the bridge . . . unable to move, unsure-footed whenever he does not feel the ground under his feet . . . He’s shaking all over, his teeth rattle . . . It took him two days to recover . . .”—Trans.
34	Walter. – Author (p. 295) (<i>Senhor Altre Bensaúde</i>)	“We try to stay ahead of the storm, which begins rapidly to subside . . . The marine birds return to the sky . . . Light and life return again . . . Today, the following day . . . a star shone through the first opening in the clouds.”—Trans.
35	<i>Adonis</i> . – Author (p. 296) (<i>Denis</i>)	<p>Chapter XXII</p> <p>A <i>padrão</i> is a stone monument placed by the Portuguese on lands they discovered or arrived at during the Age of Exploration.—Trans.</p>
36	From the English <i>shut up</i> . – Author (p. 297) (<i>charape!</i>)	The story of <i>Toiro Azul</i> , the “Blue Bull” is an Azorean adaptation of the fairytale “Cinderella.” [sic]
37	From the English <i>cutting-spade</i> . – Author (p. 298) (<i>chipeira</i>)	<p>Chapter XXV</p> <p><i>Prombetas</i> are butterfish.—Trans.</p>
38	Garibaldi. – Author (p. 299) (<i>Gribalde</i>)	Chapter XXVI

		Almeida Garrett (1799–1854) was a Portuguese Romantic poet, novelist, and playwright. His <i>Viagens na minha terra</i> (Travels in my Homeland, 1846) was inspired by Laurence Sterne's <i>A Sentimental Journey through France and Italy</i> . A complex narrative, the work is noted for its innovative style and includes a sentimental novelette.—Trans.
39	<i>Dabney</i> . – Author. (p. 300) (<i>Dabne</i>)	Chapter XXVIII
		From the English <i>Nantucket</i> .—Author.
40	From the English <i>market</i> . – Author (p. 301) (<i>marqueta</i>)	<i>Walter</i> .—Author.
41	<i>Tabernáculo</i> or <i>estrado</i> is a wooden platform built in the window opening of the main room of the poor houses, the room itself being called "middle of the house." – Author (p. 302) (<i>tabranaclo</i>)	<i>Adonis</i> .—Author.
42	From the English <i>Blows!</i> Among Azorean whalers, the term alternates with <i>Baleia!</i> (Whale) when a cetacean is raised. – Trans. (p. 305) (<i>Blós! Blós!</i>)	From the English <i>shut up</i> .—Author.
43	From the English <i>spout</i> . – Author (<i>ibidem</i>) (<i>espalmo</i>)	From the English <i>cutting spade</i> .—Author.
44	From the English <i>frock</i> , but meaning 'shirt'. – Trans. (p. 306) (<i>froca</i>)	<i>Garibaldi</i> .—Author.
45	From the English <i>pull ahead</i> . – Author (p. 308) (“Pulaiéte! Pulaiéte!”)	<i>Dabney</i> .—Author.
46	From the English <i>loggerhead</i> . – Author (p. 312) (<i>lagaiéte</i>)	From the English <i>market</i> .—Author.
47	<i>Arco da Velha</i> or 'Old Lady's Arc' is a popular expression for 'rainbow'. – Trans. (p. 312) (Look at the Old Lady's Arc)	<i>Tabernáculo</i> or <i>estrado</i> is a wooden platform built in the window opening of the main room of the poor houses, the room itself being called “middle of the house.”—Author.
48	In the Azores, <i>mistério</i> 'mystery' refers to an old lava bed. –	Chapter XXIX

	Trans. (p. 317) (under the 3000 meters of that "mystery" called Pico)	<i>Blós!</i> is from the English <i>blows!</i> Among Azorean whalers, the term alternates with <i>Baleia!</i> (whale), used when a whale is spotted.—Trans.
49	From the English <i>handle-bailer</i> . – Author (p. 319) (carrying a big <i>baila</i>)	From the English <i>spout</i> .—Author.
50	Literally "Cows' Lava Bed" and "Billy Goats' Flatland" – Trans. (p. 321) (Mistério das Vacas... Fajã dos Bodes)	<i>Froca</i> is from the English <i>frock</i> but meaning “shirt.”—Trans.
51	Parrot fish. – Trans. (p. 322) (<i>verdugos</i>)	From the English <i>pull ahead</i> .—Author.
52	Before the first of three Napoleonic invasions of Portugal (1807-1811), the Portuguese royal family took refuge in Brazil. Rio de Janeiro became the seat of the Portuguese Government until 1821. – Trans. (p. 339) (Rio)	From the English <i>loggerhead</i> .—Author.
53	German for "Do you take your coffee with milk? What a large cheese!" – Author (p. 348)	<i>Arco da Velha</i> or “Old Lady’s Arc” is a popular expression for <i>rainbow</i> .—Trans.
54	Dutch for "Yes, miss." – Author (p. 348)	Chapter XXX In the Azores, <i>mistério</i> (“mystery”) refers to an old lava bed.—Trans.
55	German for "It's too big". – Author (p. 348)	From the English <i>hand-bailer</i> .—Author.
56	German for "Did you sleep well, Mr. Van Dam?" – Author (p. 349)	<i>Mistério das Vacas</i> and <i>Fajã dos Bodes</i> translate literally as “Cows’ Lava Bed” and “Billy Goats’ Flatland.”—Trans.
57	German for "eaten... drunk... arrived..." – Author (p. 349)	<i>Verdugos</i> are parrot fish.—Trans.
58	"Yes, miss, thank you." – Author (p. 349)	Chapter XXXII Before the first of three Napoleonic invasions of Portugal (1807–1811), the Portuguese royal family took refuge in Brazil. Rio de Janeiro became the seat of the Portuguese Government until 1821.—Trans.

59	Literally, "Ferret." – Trans. (p. 358) (Her name was Cândida Furoa)	German for “Do you take your coffee with milk? What a large cheese!”—Author.
60	"Liberty." – Trans. (p. 359) (Liberdade)	Dutch for “Yes, miss.”—Author.
61	Literally, "Cannon." – Trans. (p. 359) (If it's a girl, her name is going to be Liberdade, if it's a boy, Miguel Bumbarda)	German for “It’s too big.”—Author.
62	Literally, "Bowlegs." – Trans. (p. 363) (<i>Perna de Escacha</i>)	German for “Did you sleep well, Mr. van Dam?”—Author.
63	In the Pico of the first decades of the century, the term "yacht" referred to a rather modern type of boat. – Trans. (p. 366) (yacht)	German for “eaten . . . drunk . . . arrived . . .”—Author.
64	Azorean-born Teófilo Braga (1843-1924), besides being president of the Provisional Government of the Republic (1910-1911), was a writer and a prolific scholar. Nemésio is ironically alluding to what some consider to be Braga's not always scrupulous scholarly practices. – Trans. (p. 375) (All the ditties, ballads, and songs that Uncle Mateus sang for her were taken from a book published by Teófilo Braga, with information supplied by Dr. João Teixeira...)	Dutch for “Yes, miss, thank you.”—Author.
65	From the English "rough". – Trans. (p. 383) (The sea is <i>rofe</i>)	Chapter XXXIII
		<i>Cândia</i> is a popular version of <i>Cândida</i> , <i>Furoa</i> literally means “ferret.”—Trans.
66	My translation of lines 4-5, Canto V, of the national epic poem <i>The Lusiads</i> , by Luís de Camões (1524?-1580). – Trans. (p. 403)	<i>Liberdade</i> means “liberty.”—Trans.
67	Spain ruled Portugal between 1580 and 1640. – Trans. (p. 404) (fortifications accumulated by the Spaniards during the Occupation)	Miguel Bombarda (1851–1910) was a Brazilian-born Portuguese politician known for his revolutionary work before the founding of the Republic in Portugal (1910). His last name literally means “cannon.”—Trans.
68	Almeida Garrett (1799-1854) is a Portuguese Romantic poet, novelist, and playwright. <i>Viagens na minha terra</i> (Travels in My Country, 1846) is a narrative admittedly inspired by	<i>Perna de Escacha</i> literally means “Bowlegs.”—Trans.

	Sterne's <i>A Sentimental Journey</i> . Garrett's complex narrative, notable among other things for its innovative style, includes a sentimental novelette. – Trans. (p. 405) (<i>Travels in my Country</i>)	
69	António Vieira (1608-1697) is a Portuguese-born Brazilian writer, especially known for his sermons and letters. – Trans. (p. 405) (Father António Vieira)	In Pico during the first decades of the twentieth century, the term <i>yacht</i> referred to a relatively modest boat.—Trans.
70	Mouzinho de Albuquerque (1855-1902) and Paiva Couceiro (1861-1944) were both considered heroes of the Portuguese military campaigns of the end of the nineteenth century to subdue the Africans, in this case Mozambicans. – Trans. (p. 409) (the likes of Mouzinho and Paiva Couceira da Távola-Redonda de António Enes)	Chapter XXXIV Teófilo Braga (1843–1924) was the Azorean-born president of the Provisional Government of the Republic (1910–11), a writer, and a prolific scholar. Nemésio is ironically alluding to what some consider to be his not always scrupulous scholarly practices.”—Trans.
71	Boston. – Author (p. 435) (<i>Bastão</i>)	Chapter XXXV <i>Rofe</i> is from the English <i>rough</i> .—Trans.
72	New Bedford. – Author (<i>ibidem</i>) (<i>Betefete</i>)	Chapter XXXVII This is my translation of lines 4–5 in canto 5 of Camões's <i>The Lusíads</i> .—Trans.
73	<i>Pragana</i> means "awn", the slender bristles on the head of wheat. – Trans. (p. 437) (stupendous name for a poet)	Spain ruled Portugal between 1580 and 1640.—Trans.
74		António Vieira (1608–97) was a Portuguese-born Brazilian writer known especially for his sermons and letters. He is considered one of the greatest prose writers in the Portuguese language.—Trans.
75		Mouzinho de Albuquerque (1855–1902) and Paiva Couceiro (1861–1944) were both considered heroes of the Portuguese military campaigns of the end of the nineteenth century to subdue the Africans, in this case Mozambicans.—Trans.

76		In the arena, the bull fights once, on the streets, often many times, which can render the bull particularly dangerous as the animal learns. A bull run in roped bullfights should never be fought in the ring.— Trans.
77		Boston.—Author.
78		<i>Lagoa das Sete Cidades</i> , the twin “Lake of Seven Cities,” is one of the main tourist attractions on the island of São Miguel.
79		<i>Pragana</i> translates as “awn,” the slender bristles on the tip of a wheat plant.—Trans.

1.3 CAPAS E OUTROS PERITEXTOS

1.3.1. *Mau Tempo no Canal*

<i>Mau Tempo no Canal</i> Bertrand, 1944	<i>Mau Tempo no Canal</i> INCM, 1994
	
Folha de guarda: Obras de Vitorino Nemésio (ficção, poesia, biografia e crítica)	Folha de rosto: Vitorino Nemésio Obras Completas Vol. VIII

<p>Folha de rosto:</p> <p>Vitorino Nemésio <i>Mau Tempo no Canal</i> Romance Livraria Bertrand Lisboa</p>	<p>Mau Tempo no Canal Introdução de José Martins Garcia</p> <p>Imprensa Nacional – Casa da Moeda</p>
<p><i>O desenho da capa é de Bernardo Marques</i></p> <p>Indicação de tiragem: "Desta edição se fez uma tiragem especial de 60 exemplares em papel «vergé», numerados e rubricados pelo autor"</p> <p><i>Imprensa Portugal-Brasil. R. da Alegria, 30. Lisboa</i></p>	<p>Introdução de José Martins Garcia</p>
<p>Dedicatória</p> <p>Ao MÁRIO DE CASTRO, espelho de «clercs» e de amigos; de cujo veleiro se avista às vezes o meu barco, fazendo-se sinais de vida e boa viagem.</p>	<p>Dedicatória</p> <p>Ao MÁRIO DE CASTRO, espelho de «clercs» e de amigos, de cujo veleiro se avista às vezes o meu barco, fazendo-se sinais de vida e boa viagem</p>
<p>INSTRUCTIONS TO CAMTCAINS OF STEAMERS CALLING FOR COAL, PROVISIONS OR REPAIRS</p> <p><i>The Coast being very bold throughout, may be approached with safety within any reasonable distance.</i> <i>Pilots are always in attendance to anchor Steamers in a suitable berth for coaling all the anchorage.</i> <i>Pilotage is compulsory.</i></p>	<p><i>INSTRUCTIONS TO CAMTCAINS OF STEAMERS CALLING FOR COAL, PROVISIONS OR REPAIRS</i></p> <p><i>The Coast being very bold throughout, may be approached with safety within any reasonable distance.</i> <i>Pilots are always in attendance to anchor Steamers in a suitable berth for coaling all the anchorage.</i> <i>Pilotage is compulsory.</i></p>

TIME SIGNAL. – A Time Signal by means of Electric lights is made daily from the Meteorological obs.y on Monte Mosso. The light is switched on at 20.^h 57.^m 00.^{sec} Standard Mean Time, and extinguished at 20.^h 58.^m 00.^{sec} corresponding to 22.^h 58.^m 00.^{sec} G.M.T. After an interval of one minute the Signal is repeated. The light being finally extinguished at 21.^h 00.^m 00.^{sec} corresponding to 23.^h 00.^m 00.^{sec} G.M.T.

CHARTS OF THE ANCHORAGE AND BREAKWATER OF HORTA AND FAYAL CHANNEL. REPRODUCED FROM THE ADMIRALTY CHART BY PERMISSION OF THE HYDROGRAPHIC OFFICE.

O MARINHEIRO DOS AÇORES (subindo do porão e atirando o tambor pela escotilha) – *Toma. Pip; e aqui estão as abitas do cabrestante. Arreia! Ala, rapazes!*

HERMANN MELVILLE, *MOBY DICK*, MEIA-NOITE NO RANCHO DE PROA.

Des vents d'ouest, entremêlés [sic] de calmes, retardèrent notre marche. Le 4 mai [1791], vers les 8 heures du matin, nous eûmes connaissance de l'île du Pic; ce volcan domina longtemps des mers non naviguées: inutile phare la nuit, signal sans témoin le jour.

CHATEAUBRIAND, *MÉMOIRES D'OUTRE-TOMBE*, L.^o IV.

Já percebi que o que as ilhas têm de mais belo e as completa é a ilha que está em frente – o Corvo as Flores, Faial o Pico, o Pico São-Jorge, São-Jorge a Terceira e a Graciosa...

RAÚL BRANDÃO, *AS ILHAS DESCONHECIDAS*.

TIME SIGNAL. – A Time Signal by means of Electric lights is made daily from the Meteorological obs.y on Monte Mosso. The light is switched on at 20.^h 57.^m 00.^{sec} Standard Mean Time, and extinguished at 20.^h 58.^m 00.^{sec} corresponding to 22.^h 58.^m 00.^{sec} G.M.T. After an interval of one minute the Signal is repeated. The light being finally extinguished at 21.^h 00.^m 00.^{sec} corresponding to 23.^h 00.^m 00.^{sec} G.M.T.

(Charts of the Anchorage and Breakwater of Horta and Fayal Channel. Reproduced from the Admiralty Chart by permission of the Hydrographic Office).

O MARINHEIRO DOS AÇORES (subindo do porão e atirando o tambor pela escotilha) – *Toma. Pip; e aqui estão as abitas do cabrestante. Arreia! Ala, rapazes!*

HERMANN MELVILLE, *Moby Dick*, «Meia-Noite No Rancho De Proa».

Des vents d'ouest, entremêlés de calmes, retardèrent notre marche. Le 4 mai [1791], vers les 8 heures du matin, nous eûmes connaissance de l'île du Pic; ce volcan domina longtemps des mers non naviguées: inutile phare la nuit, signal sans témoin le jour.

CHATEAUBRIAND, *Mémoires D'outre-Tombe*, L.^o IV.

Já percebi que o que as ilhas têm de mais belo e as completa é a ilha que está em frente – o Corvo as Flores, Faial o Pico, o Pico São Jorge, São Jorge a Terceira e a Graciosa...

RAÚL BRANDÃO, *As Ilhas Desconhecidas*.

Índice	Tábua de personagens
	Índice
	Obras Completas de Vitorino Nemésio

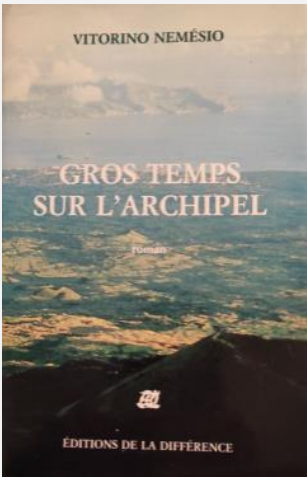
1.3.1.1. Cronologia das publicações de *Mau Tempo no Canal em Portugal*

Fontes: Biblioteca Nacional de Portugal / PORBASE / Peritextos das edições	
Bertrand, Lisboa, 1944	
Bertrand, Lisboa, 2. ^a edição, 1945	
Editores Associados, Lisboa, Coleção Livros Unibolso, 1960 (sem dedicatória, epígrafes e tábua de personagens)	
Bertrand, 3. ^a edição, Lisboa, 1963	
Bertrand, 4. ^a edição, Lisboa, 1972	
Editores Associados, Lisboa, Coleção Livros Unibolso, 1973 (sem dedicatória, epígrafes e tábua de personagens)	
Círculo de Leitores, Lisboa, 5. ^a edição, 1973 (licença editorial por cortesia da Bertrand; edição revista por Orlando Neves)	
Bertrand, 6. ^a edição, Lisboa, 1980; introd. David Mourão Ferreira	
Bertrand, 7. ^a edição, Lisboa, 1985; introd. David Mourão-Ferreira	
Círculo de Leitores, Lisboa, 1986; introd. David Mourão-Ferreira	
Bertrand, 8. ^a edição, Lisboa, 1988; introd. David Mourão-Ferreira	
Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 7. ^a edição, Lisboa, 1994; introd. José Martins Garcia (3 mil exemplares)	
Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 7. ^a edição, 2. ^a reimpressão, Lisboa, 1995; introd. José Martins Garcia (3 mil exemplares)	
Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 7. ^a edição, 3. ^a reimpressão, Lisboa, 1996; introd. José Martins Garcia	
Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 7. ^a edição, 4. ^a reimpressão, Lisboa, 1997; introd. José Martins Garcia	
Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 7. ^a edição, 5. ^a reimpressão, Lisboa, 1999; introd. José Martins Garcia (2 mil exemplares)	
Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 7. ^a edição, 6. ^a reimpressão, Lisboa, 2002; introd. José Martins Garcia	
Dom Quixote, Lisboa, 2002	
Dom Quixote, 2. ^a edição, Lisboa, 2003	

Invicta Livro, Porto, 2003; introd. António Manuel Bettencourt Machado Pires ; il. Alberto Pésimo
Relógio d'Água, Lisboa, 2004; pref. João Miguel Fernandes Jorge; rev. Helder Guégués
Relógio d'Água, Lisboa, 2008; pref. João Miguel Fernandes Jorge; rev. Helder Guégués
Bertrand, 2013; reprod. facsimilada comemorativa dos 500 anos da Biblioteca da Universidade de Coimbra
Relógio d'Água, Lisboa, 2014; pref. João Miguel Fernandes Jorge; rev. Helder Guégués
Leya, Alfragide, Coleção de Bolso BIS, 2010
Leya, Alfragide, Coleção de Bolso BIS, 2014
Leya, Alfragide, Coleção de Bolso BIS, 2017
Leya/RTP, Alfragide, Coleção Essencial, 2018; pref. José Manuel Mendes
Leya, Alfragide, Coleção de Bolso BIS, 2021
Companhia das Ilhas/Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Obra Completa (a publicar)

1.3.2. *Le Serpent Aveugle / Gros Temps sur l'Archipel*

<p><i>Le Serpent Aveugle</i> (Plon 1953)</p>	<p><i>Gros Temps sur l'Archipel</i> (EDLD 1988, 1.^a edição)</p>	<p><i>Gros Temps sur l'Archipel</i> (EDLD 1988, 2.^a edição)</p>	<p><i>Gros Temps sur 'Archipel</i> (EDLD 2014)</p>
			
<p>Capa:</p> <p>Feux Croisés: Ames et Terres Étrangères [coleção] Vitorino Nemésio</p>	<p>Capa:</p> <p>Vitorino Nemésio <i>Gros Temps sur l'Archipel</i> Roman</p>	<p>Capa:</p> <p>Vitorino Nemésio <i>Gros Temps sur l'Archipel</i></p>	<p>Capa:</p> <p>Vitorino Nemésio <i>Gros temps sur l'archipel</i> roman</p>

<p><i>Le Serpent Aveugle</i> Roman Traduit du portugais par Denyse Chast Librairie Plon. Paris</p>	<p>Traduit du portugais par Denyse Chast et préfacé par Vasco Graça Moura Littérature [Coleção] Éditions de la Différence</p>	<p>Roman traduit du portugais par Denyse Chast et préfacé par Vasco Graça Moura Pormenor de <i>Pêche de la Baleine</i>, Antoine Morel-Fatio e Alphonse Rouargue <i>LATITUDES</i> [coleção] Éditions de la Différence</p>	<p>Minos [coleção de bolso] Éditions de la Différence</p>
		<p>Possível capa ou sobrecapa de eventuais reimpressões (1990 e 1995)¹</p> 	
<p>N.º de páginas: 383</p>	<p>N.º de páginas: 454</p>	<p>N.º de páginas: 454</p>	<p>N.º de páginas: 540</p>
<p>Folha de guarda :</p>	<p>Folha de guarda:</p>	<p>Folha de guarda:</p>	<p>Dans la même collection</p>

¹ Não foi possível ter acesso a qualquer exemplar com estas características, sendo que a obra surge à venda em diferentes *websites*, normalmente com indicação, na ficha técnica, de 2.ª edição.

<p>Il a été tiré de cet ouvrage: 60 exemplaires sur papier d'alfa, dont 50 exemplaires numérotés de 1 à 50 et 10 exemplaires hors commerce, marqués H.C. 1 à H.C. 10.</p>	<p>Titre original : Mau Tempo no canal. [sic]</p> <p>Ouvrage publié avec le concours du Centre National de Lettres et de la Fondation Calouste Gulbenkian-Lisbonne.</p> <p>Bertrand Editora, Lda. E.L.A. La Différence, 103 rue La Fayette, 75010 Paris, pour la langue française.</p>	<p>Titre original : Mau Tempo no canal. [sic]</p> <p>Ouvrage publié avec le concours du Centre National de Lettres et de la Fondation Calouste Gulbenkian-Lisbonne.</p> <p>Bertrand Editora, Lda. E.L.A. La Différence, 103 rue La Fayette, 75010 Paris, pour la langue française.</p>	<p>(inclui autores como Jack Kerouac, Urbano Tavares Rodrigues, Fernando Pessoa, Eça de Queiroz, Horácio, etc.)</p>
<p>Folha de rosto :</p> <p>Feux Croisés, Ames et Terres Étrangères Vitorino Nemésio <i>Le Serpent Aveugle</i> Roman Traduit du portugais par DENYSE CHAST</p> <p>PARIS LIBRAIRIE PLON Les Petits-Fils de Plon et Nourrit Imprimeurs-Éditeurs – 8, Rue Garancière, 6^e</p>	<p>Folha de rosto :</p> <p>Vitorino Nemésio GROS TEMPS SUR L'ARCHIPEL roman</p> <p>Traduit du portugais par Denyse Chast et préfacé par Vasco Graça Moura</p> <p>Littérature Éditions de la Différence</p>	<p>Folha de rosto :</p> <p>Vitorino Nemésio GROS TEMPS SUR L'ARCHIPEL roman</p> <p>Traduit du portugais par Denyse Chast et préfacé par Vasco Graça Moura</p> <p>Littérature Éditions de la Différence</p>	<p>Folha de guarda :</p> <p>Minos Collection au format de poche</p> <p>Verso :</p> <p>Du même auteur aux Éditions de la Différence : <i>L'Animal harmonieux et autres poèmes</i>, Orphée n.º 183, 1994.</p> <p>Cet ouvrage a paru pour la première fois à La Différence en 1988.</p>

<p>Verso :</p> <p>Cet ouvrage a été publié en langue portugaise sous le titre : <i>MAU TEMPO NO CANAL</i></p> <p>Droits de reproduction et de traduction réservés pour tous pays, y compris l'U.R.S.S.</p>			<p>Titre original: <i>Mau Tempo no canal</i>.</p> <p>Bertrand Editora, Lda. SNELA La Différence, 30, rue Ramponeau, 75020 Paris, 2014 pour la traduction en langue française.</p>
<p>INSTRUCTIONS TO CAMTCAINS OF STEAMERS CALLING FOR COAL, PROVISIONS OR REPAIRS</p> <p>The Coast being very bold throughout, may be approached with safety within any reasonable distance.</p> <p>Pilots are always in attendance to anchor Steamers in a suitable berth for coaling all the anchorage.</p> <p>Pilotage is compulsory.</p> <p>TIME SIGNAL. – A Time Signal by means of Electric lights is made daily from the Meteorological obs.y on Monte Mosso. The light is switched on at 20.^h 57.^m 00.^{sec} Standard Mean Time, and extinguished at 20.^h 58.^m 00.^{sec} corresponding to 22.^h 58.^m 00.^{sec} G.M.T. After an interval of one minute the Signal</p>	<p>Prefácio de Vasco Graça Moura: <i>Nemésis ou l'Équilibre Inexorable</i></p> <p>(p. 7)</p>	<p>Prefácio de Vasco Graça Moura: <i>Nemésis ou l'Équilibre Inexorable</i></p> <p>(p. 7)</p>	<p>Folha de rosto:</p> <p>Vitorino Nemésio <i>Gros temps sur l'archipel</i></p> <p>Roman Traduit du portugais par Denyse Chast et préfacé par Vasco Graça Moura</p> <p>Minos La Différence</p>

is repeated. The light being finally extinguished at 21.^h 00.^m 00.^{sec} corresponding to 23.^h 00.^m 00.^{sec} G.M.T.

CHARTS OF THE ANCHORAGE AND BREAKWATER OF HORTA AND FAYAL CHANNEL. Reproduced from the admiralty chart by permission of the hydrographic office.

LE MATELOT DES AÇORES (montant de la cale et lançant le tambourin par l'écoutille) : «Tiens, Pip ; et voilà les bittes du cabestan. Ho hisse ! Allons, les gars ! »

HERMANN MELVILLE,
MOBY DICK (Minuit au
gaillard d'avant).

Des vents d'ouest, entremêlés de calmes, retardèrent notre marche. Le 4 mai [1791], vers les 8 heures du matin, nous eûmes connaissance de l'île du Pic; ce volcan domina longtemps des mers non naviguées: inutile phare la nuit, signal sans témoin le jour.

<p>CHATEAUBRIAND, <i>Mémoires d'outre-tombe</i>, L^o-IV.</p> <p>Je me suis rendu compte que la plus grande beauté de chaque île, c'est l'île qui se trouve en face : pour Corvo, l'île de Flores, pour Faial, l'île de Pico, pour Pico, l'île de São Jorge, et pour cette dernière, les îles de Terceira et Graciosa.</p> <p>RAUL BRANDÃO, <i>Les Iles inconnues</i>.</p>			
<p>Nota Biobibliográfica – intitulada “Vitorino Nemésio” – assinada pela tradutora (p. 9)</p>	<p>Mapa dos Açores e localização dos Açores em relação a Madeira, Portugal Continental e América do Norte [Nova Iorque e Montréal] (p. 17)</p>	<p>Mapa dos Açores e localização dos Açores em relação a Madeira, Portugal Continental e América do Norte [Nova Iorque e Montréal] (p. 17)</p>	<p>Préface à la première édition</p> <p>NEMÉSIS OU L'ÉQUILIBRE INEXORABLE</p> <p>par Vasco Graça Moura (p. 7)</p>
<p>Índice (p. 385)</p>	<p>« Le matelot des Açores (montant de la cale et lançant le tambourin par l'écoutille) : « "Tiens, Pip ; et voilà les bittes du cabestan. Ho hisse ! Allons, les gars !" »</p> <p>Hermann Melville, <i>Moby Dick</i>.</p> <p>« Des vents d'ouest, entremêlés de calmes, retardèrent notre</p>	<p>« Le matelot des Açores (montant de la cale et lançant le tambourin par l'écoutille) : « "Tiens, Pip ; et voilà les bittes du cabestan. Ho hisse ! Allons, les gars !" »</p> <p>Hermann Melville, <i>Moby Dick</i>.</p>	<p>« <i>Le matelot des Açores (montant de la cale et lançant le tambourin par l'écoutille) : «Tiens, Pip ; et voilà les bittes du cabestan. Ho hisse ! Allons, les gars ! »</i></p> <p>Hermann Melville, <i>Moby Dick</i>.</p> <p><i>Des vents d'ouest, entremêlés de calmes, retardèrent notre marche.</i></p>

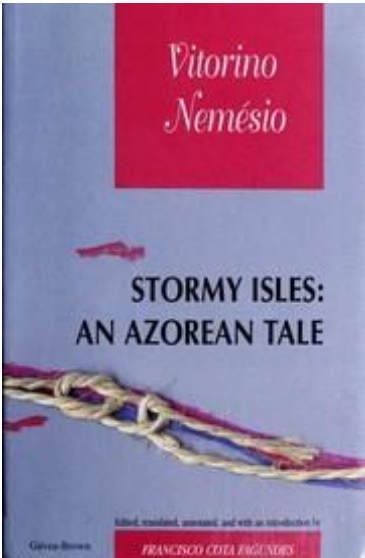
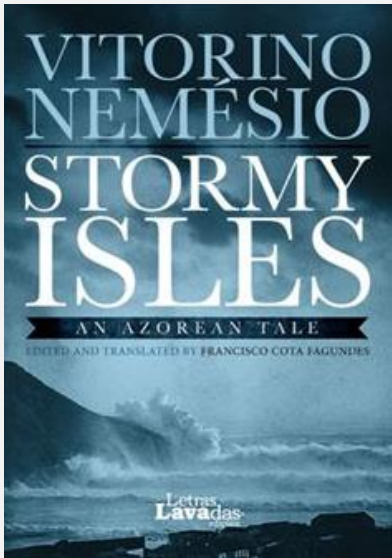
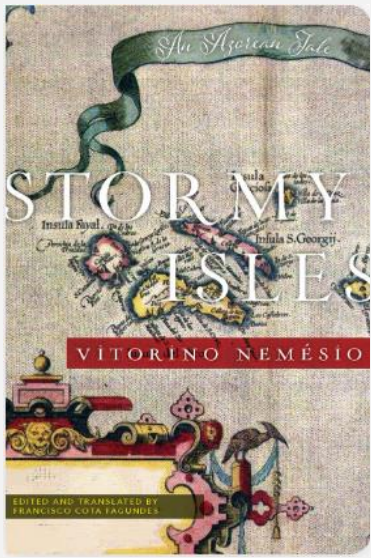
	<p>marche. Le 4 mai (1791), vers les 8 heures du matin, nous eûmes connaissance de l'île du Pic; ce volcan domina longtemps des mers non naviguées: inutile phare la nuit, signal sans témoin le jour. »</p> <p style="text-align: right;">Chateaubriand, <i>Mémoires d'outre-tombe.</i></p> <p>« Je me suis rendu compte que la plus grande beauté de chaque île, c'est l'île qui se trouve en face : pour Corvo, l'île de Flores, pour Faial, l'île de Pico, pour Pico, l'île de São Jorge, et pour cette dernière, les îles de Terceira et Graciosa.»</p> <p style="text-align: right;">Raul Brandão, <i>Les Îles inconnues.</i></p> <p>(p. 19)</p>	<p>« Des vents d'ouest, entremêlés de calmes, retardèrent notre marche. Le 4 mai (1791), vers les 8 heures du matin, nous eûmes connaissance de l'île du Pic; ce volcan domina longtemps des mers non naviguées: inutile phare la nuit, signal sans témoin le jour. »</p> <p style="text-align: right;">Chateaubriand, <i>Mémoires d'outre-tombe.</i></p> <p>« Je me suis rendu compte que la plus grande beauté de chaque île, c'est l'île qui se trouve en face : pour Corvo, l'île de Flores, pour Faial, l'île de Pico, pour Pico, l'île de São Jorge, et pour cette dernière, les îles de Terceira et Graciosa.»</p> <p style="text-align: right;">Raul Brandão, <i>Les Îles inconnues.</i></p> <p>(p. 19)</p>	<p><i>Le 4 mai [1791], vers les 8 heures du matin, nous eûmes connaissance de l'île du Pic; ce volcan domina longtemps des mers non naviguées: inutile phare la nuit, signal sans témoin le jour.</i></p> <p style="text-align: right;">Chateaubriand, <i>Mémoires d'outre-tombe.</i></p> <p><i>Je me suis rendu compte que la plus grande beauté de chaque île, c'est l'île qui se trouve en face : pour Corvo, l'île de Flores, pour Faial, l'île de Pico, pour Pico, l'île de São Jorge, et pour cette dernière, les îles de Terceira et Graciosa.</i></p> <p style="text-align: right;">Raul Brandão, <i>Les Îles inconnues.</i></p> <p>(p. 19)</p>
<p>CET OUVRAGE A ÉTÉ ACHEVÉ D'IMPRIMER LE DIX AVRIL MILLE NEUF CSIT CINQUANTE-TROIS SUR LES PRESSES DE</p>	<p>Índice (p. 453)</p>	<p>Índice (p. 453)</p>	<p>Índice (p. 539)</p>

<p>L'IMPRIMERIE CHAIX 20, RUE BERGÈRE, PARIS. Dépôt légal : n° 49, 2° trimestre 1953 Mise en vent : Avril 1953 Numéro de publication : 7.468 Numéro d'impression : 1385-3-53</p>			
<p>Contracapa :</p> <p>Feux Croisés, Ames et Terres Étrangères</p> <p>Collection publiée sous la direction de Gabriel Marcel</p> <p>La collection <i>Feux Croisés</i> s'est attachée à réaliser un double effort : faire connaître en France la littérature étrangère, et la faire connaître, pour chaque pays, par les meilleurs œuvres de ses meilleurs écrivains. Ceci explique à la fois la diversité et la qualité des ouvrages qui la composent. Ceci explique aussi leur originalité. Ces romans ne ressemblent pas à nos romans français. Ils ne se ressemblent pas non plus entre eux. Chacun d'eux, pensé, senti, vécu hors de France, justifie les quatre mots qui</p>	<p>ACHEVÉ D'IMPRIMER SUR LES PRESSES DE L'IMPRIMERIE SZIKRA 90200 GIROMAGNY EN MAI 1988 ISBN : 2-7291-0266-3</p> <p>Orelhas:</p> <p>[Outras obras de autores portugueses publicadas pela editora]</p> <p>«Le Portugal aux Éditions de la Différence – Traductions» (Fernando Pessoa [prosa], Fernando Namora, Eça de Queirós, Mário de Sá-Carneiro, Mário Cláudio, Eugénio de Andrade, Sophia de Mello Breyner Andersen, Almada Negreiros e Maria Judite de Carvalho)</p>	<p>ACHEVÉ D'IMPRIMER SUR LES PRESSES DE L'IMPRIMERIE SZIKRA 90200 GIROMAGNY EN MAI 1988 ISBN : 2-7291-0266-3</p> <p>Contracapa :</p> <p>« Au tiers de la traversée d'Europe en Amérique, l'archipel des Açores dresse en plaine Atlantique ses pics volcaniques et ses noires falaises scoriacées, battues de lames écumeuses. L'hiver, les tempêtes décapitent les cèdres, l'été, l'anticyclone s'installe, une humidité tiède voile les horizons, les hortensias géants fleurissent bleu le long des chemins. C'est là, à Fail, l'île des hêtre-arbousiers, qu'est née et qu'a grandi Margarida Dulmo, la perle de Horta,</p>	<p>CE VOLUME EST LE CSITIÈME DE LA COLLECTION «MINOS» ISBN : 978-2-7291-2110-5</p> <p><i>imprimé en France par l'imprimerie Hérissey à Évreux (Eure)</i> <i>Dépôt légal : mai 2014</i> <i>N° d'impression : 122375</i></p> <p>Contracapa :</p> <p><i>Gros temps dur l'archipel</i> est l'un des chefs-d'œuvre de la littérature romanesque portugaise. Le roman se déroula de décembre 1917 à août 1919 aux</p>

<p>soulignent le titre de la collection : « Ames et Terres étrangères ».</p> <p>Derniers ouvrages parus [entre autres]:</p> <p>Tennessee Williams, <i>Le Printemps romain</i> de Mrs. Stone. Traduit l'américain par Jacques et Jean Tournier.</p> <p>E.-M. Forster, <i>Le plus long des voyages</i>. Traduit de l'anglais par Charles Mauron.</p> <p>Erich-Maria Remarque, <i>L'étincelle de la vie</i>. Traduit de l'allemand par Michel Tournier</p>	<p>Contracapa :</p> <p><i>Gros temps sur l'archipel</i> fut publié en 1944 au Portugal et traduit peu de temps après en France sous le titre <i>Le Serpent Aveugle</i>. Épuisé depuis 40 ans, ce magnifique roman dépeint la société Açoréenne dans le premier quart du siècle, avec ses désirs, ses ambitions, ses signes de décadence, sa volonté d'ascension sociale, ses classes et ses codes. Tout ce monde insulaire réagit et se définit autour d'une histoire d'amour impossible, qui oblige chacun à occuper sa place dans l'échiquier du microcosme. Par ailleurs, un des plus beaux portraits de femme de l'histoire de la littérature.</p> <p>Poète, romancier, essayiste, chroniqueur et critique, Vitorino Nemésio est né aux Açores en 1901. Il fut professeur à la Faculté des Lettres de Lisbonne, puis à l'Université de Montpellier et de Bruxelles. Collaborateur actif auprès des journaux, de la radio et même de la</p>	<p>rejeton d'une famille patricienne illustre (un ancêtre fut de ces « capitaines-gouverneurs » du XVI^e siècle qui amenèrent aux îles des escouades de colons flamands) mais tant soit peu dégénérée : le père boit et court la gueuse, la mère veille un grand-père paralysé, la fortune – baleinières et ambre gris – est en péril. (...) Vasco Graça Moura dit juste lorsqu'il affirme dans sa préface que que <i>Gros Temps sur l'archipel</i>, publié en 1944 par Vitorino Nemésio, est, avec <i>Amour en Perdition</i> de Camilo Castelo Branco et <i>Les Maia</i> d'Eça de Queiroz, un des trois chefs-d'œuvre absolus de la littérature romanesque portugaise. Nemésio a donné là son œuvre la plus complexe et la plus poétique. <i>Gros Temps sur l'archipel</i> est à la fois le portrait approfondi d'une bien singulière jeune fille des Açores, une fresque lucide de la société insulaire vers 1917-1919, et un hymne à la gloire des neuf îles. »</p> <p>Jean-Charles Gateau</p>	<p>Açores dont l'auteur est originaire. Les héros de l'histoire, João Garcia et Margarida Dulmo, sont, comme Roméo et Juliette, les enfants de deux familles rivales. Margarida qui rêve de quitter cette société fermée qui vit au rythme des tempêtes, des intrigues et badinages de salon, d'expéditions de baleiniers, d'épidémies de peste, de promenades à cheval et de cérémonies religieuses, finalement, se résigne à rester prisonnière de l'île où tout est question d'héritage et de négoce.</p> <p><i>Gros temps sur l'archipel</i> est à la fois le portrait d'une jeune fille des Açores, une fresque magnifique et cruelle de la société insulaire qui ne connaît de la guerre qui ravage l'Europe que le départ de quelques pauvres hères qui quittent l'île pour s'engager, et un hymne vibrant à la beauté et à la gloire des neuf îles qui composent l'archipel.</p>
---	--	---	--

	<p><i>télévision, cet écrivain fécond, mort en 1978, a laissé une des œuvres les plus importantes depuis celle de Fernando Pessoa</i></p>	<p><i>Poète, romancier, essayiste, chroniqueur et critique, Vitorino Nemésio est né aux Açores en 1901. Il fut professeur à la Faculté des Lettres de Lisbonne, puis à l'Université de Montpellier et de Bruxelles. Il a fondé en 1937 la Revista de Portugal qui représentait des tendances diverses de la littérature portugaise. Collaborateur actif auprès des journaux, de la radio et même de la télévision, cet écrivain fécond (mort en 1978) a laissé une des œuvres les plus importantes depuis celle de Fernando Pessoa.</i></p> <p>2^e édition EN COUVERTURE Morel Fatio, Scène de chasse à la baleine. [sic]</p>	<p><i>Né sur l'île de Terceira aux Açores, Vitorino Nemésio (1901-1978) fut à la fois poète, romancier, essayiste, chroniqueur et critique. Il fut professeur à la faculté des lettres de Lisbonne, puis à l'Université de Montpellier et de Bruxelles. Collaborateur actif auprès des journaux, de la radio et même de la télévision, il a laissé une œuvre majeure, dont Gros temps sur l'archipel est la pièce maîtresse.</i></p> <p>Traduction du portugais par Denyse Chast.</p> <p>Préface de Vasco Graça Moura www.ladifference.fr</p>
--	---	---	---

1.3.3. *Stormy Isles: An Azorean Tale*

<p><i>Stormy Isles: An Azorean Tale</i> (Gávea-Brown, 1998)</p>	<p><i>Stormy Isles: An Azorean Tale</i> (Letras Lavadas Edições/Tagus Press, 2019)</p>	
		
<p>Capa:</p> <p>Vitorino Nemésio <i>Stormy Isles: An Azorean Tale</i></p> <p>Edited, translated, annotated, and with an introduction by Francisco Cota Fagundes</p> <p>N.º de páginas: 441</p>	<p>(edição publicada em Portugal) (edição publicada nos EUA)</p> <p>Capa/Sobre capa:</p> <p>Vitorino Nemésio <i>Stormy Isles: An Azorean Tale</i></p> <p>Edited and translated by Francisco Cota Fagundes</p> <p>N.º de páginas: 386</p>	

<p>Folha de guarda:</p> <p>Original title: <i>Mau Tempo no Canal</i>, 7th ed. In <i>Obras completas</i>. Vol. VIII. Introdução de José Martins Garcia. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1994.</p>	<p>Primeira Orelha:</p> <p>VITORINO NEMÉSIO (1901-1978) was a novelist, short story writer, poet, intellectual, journalist, and radio and television personality. Known as a conversationalist, he is considered one of the most significant Portuguese writer of the twentieth century.</p> <p>FRANCISCO COTA FAGUNDES is professor emeritus of Portuguese in the Department of Languages, Literatures & Cultures at University of Massachusetts Amherst.</p>
<p>Folha de rosto:</p> <p>Vitorino Nemésio <i>Stormy Isles: An Azorean Tale</i></p> <p>Edited, translated, annotated, and with an introduction by Francisco Cota Fagundes</p> <p>Gávea-Brown</p>	<p>Co-publication with Gávea-Brown Publications of the Department of Portuguese and Brazilian Studies at Brown University.</p> <p>Bellis Azorica Series</p> <p>Cover photo: Neptune at Horta, February 15, 1986, by José Henrique Azevedo, Peter Café Sport</p>
<p>Acknowledgment:</p> <p>This publication was made possible in part by the generous contribution provided by the Direcção Regional da Cultura (Department of Culture of the Regional Government of the Azores).</p>	<p>Folha de Guarda:</p> <p>Stormy Isles</p> <p>Verso: Bellis Azorica Series</p> <p>Series Editors: Onésimo T. Almeida & Mario Pereira</p> <p>Editorial Board: Diniz Borges Maria do Rosário Girão</p>

	<p>Urbano Bettencourt Vamberto Freitas Victor Rui Dores</p> <p>Vitorino Nemésio, <i>Stormy Isles: An Azorean Tale</i>, completely revised translation by Francisco Cota Fagundes</p> <p>Pedro da Silveira, <i>Poems in Absentia & Poems from The Island and the World</i>, translated by George Monteiro</p> <p>Adelaide Freitas, <i>Smiling in the Darkness</i> (forthcoming), translated by Katharine F. Baker</p> <p>Raul Brandão, <i>The Unknown Islands</i> (forthcoming), translated by David Brookshaw</p>
Índice	<p>Folha de rosto:</p> <p><i>Stormy Isles: An Azorean Tale</i> Vitorino Nemésio Edited, translated, annotated, and introduced by Francisco Cota Fagundes</p> <p>Second edition, completely revised</p> <p>Tagus Press Gávea-Brown Publications University of Massachusetts Dartmouth and Brown University's Department of Portuguese and Brazilian STUDIES Dartmouth, Massachusetts and Providence, Rhode Island</p>
Introdução do tradutor (p. ix)	Índice (p.v)

Bibliografia (p. xxxv)	Introdução do tradutor (p. vii)
<p>INSTRUCTIONS TO CAMTCAINS OF STEAMERS CALLING FOR COAL, PROVISIONS OR REPAIRS</p> <p>The Coast being very bold throughout, may be approached with safety within any reasonable distance. Pilots are always in attendance to anchor Steamers in a suitable cabin for coaling at the anchorage. Pilotage is compulsory.</p> <p>TIME SIGNAL – A time Signal by means of Electric lights is made daily from the Meteorological obs.y on Monte Mosso. The light is switched on at 20.^h 57.^m 00.^{sec} Standard Mean Time, and extinguished at 20.^h 58.^m 00.^{sec} corresponding to 22.^h 58.^m 00.^{sec} G.M.T. After an interval of one minute the Signal is repeated. The light being finally extinguished at 21.^h 00.^m 00.^{sec} corresponding to 23.^h 00.^m 00.^{sec} G.M.T.</p> <p style="text-align: center;"><i>--Charts of the Anchorage and Breakwater of Horta And Fayal Channel (Reproduced from the Admiralty Chart by Permission of the Hydrographic Office.)</i></p> <p>AZORE SAILOR (Ascending, and pitching the tambourine up the scuttle): “Here you are, Pip; and there’s the windlass-bitts; up you mount! Now, boys!”</p> <p style="text-align: center;"><i>--Herman Melville, “Midnight, Forecastle,” Moby Dick</i></p> <p>Des vents d’ouest, entremêlés de calmes, retardèrent notre marche. le 4 mai [1791], vers les 8 heures du matin, nous eûmes connaissance de l’île du Pic; ce volcan domina longtemps des mers non navigués:</p>	<p>Bibliografia selecionada (p. xxv)</p> <p>INSTRUCTIONS TO CAMTCAINS OF STEAMERS CALLING FOR COAL, PROVISIONS OR REPAIRS (p. xxix)</p> <p>The Coast being very bold throughout, may be approached with safety within any reasonable distance.</p> <p>Pilots are always in attendance to anchor Steamers in a suitable cabin for coaling at the anchorage.</p> <p>Pilotage is compulsory.</p> <p>TIME SIGNAL. – A Time Signal by means of Electric lights Will be made daily from the Meteorological observation on Monte Mosso. The light is switched on at 20.h 75.m 00.sec Standard Mean Time, and extinguished at 20.h 58.m 00.sec GMT. After an interval of one minute the Signal is repeated. The light being finally extinguished at 21.h 00.m 00.sec corresponding to 23.h 00.m 00.sec GMT</p> <p style="text-align: center;"><i>--CHARTS OF THE ANCHORAGE AND BREAKWATER OF HORTA AND FAYAL CHANNEL. Reproduced from the Admiralty Chart by Permission of the Hydrographic Office.</i></p> <p><i>AZORE SAILOR (Ascending, and pitching the tambourine up the scuttle): “Here you are, Pip; and there’s the windlass-bitts; up you mount! Now, boys!”</i></p>

<p>inutile phare la nuit, signal sans témoin le jour.</p> <p style="text-align: right;">--Chateaubriand, <i>Mémoires d'outre-tombe</i>, L.^e IV</p> <p>Já percebi que o que as ilhas têm de mais belo e as completa é a ilha que está em frente—o Corvo as Flores, Faial o Pico, o Pico São Jorge, São Jorge a Terceira e a Graciosa...</p> <p>(I now realize that the most beautiful thing about these islands, and what completes their beauty, is the one island just ahead: Flores completes Corvo, Pico completes Fayal, São Jorge completes Pico, and Terceira and Graciosa complete São Jorge...)</p> <p style="text-align: right;">--Raul Brandão, <i>As ilhas desconhecidas</i></p>	<p style="text-align: right;">--Herman Melville, "Midnight, Forecastle," <i>Moby Dick</i></p> <p>Des vents d'ouest, entremêlés de calmes, retardèrent notre marche. le 4 mai [1791], vers les 8 heures du matin, nous eûmes connaissance de l'île du Pic; ce volcan domina longtemps des mers non navigués: inutile phare la nuit, signal sans témoin le jour.</p> <p style="text-align: right;">--Chateaubriand, <i>Mémoires d'outre-tombe</i>, L.e IV</p> <p><i>Já percebi que o que as ilhas têm de mais belo e as completa é a ilha que está em frente—o Corvo as Flores, Faial o Pico, o Pico São Jorge, São Jorge a Terceira e a Graciosa...</i></p> <p><i>[I've just realized that the most beautiful thing about these islands, and what completes their beauty, is the one island now before your eyes—be it Corvo and Flores, Fayal and Pico, São Jorge and Terceira and Graciosa...]</i></p> <p style="text-align: right;">--Raul Brandão, <i>As ilhas desconhecidas</i> [The Unknown Islands]</p>
<p>Contracapa:</p> <p>In writing this novel Vitorino Nemésio (an Azorean writer considered by many to be one of the greatest writers of the 20th century Portuguese literature) performed a miracle of sorts: he came</p>	<p>Tábua de personagens (p. xxxi)</p> <p>Notas (p. 381)</p>

as close as any novelist ever has to creating *ex nihilo*. So rich a book from so small a world! That is why the author brings every conceivable little building block he finds, every speck of scoria, leaf of indigenous faya or cedar, every twig of araucaria (or Norfolk Island pine, introduced into the Azores by the ubiquitous Dabney) to the construction of his fictive world. In one of Nemésio's letters to Maria, the model for the protagonist Margarida, quoted by David Mourão-Ferreira, Nemésio himself states, referring to the novel: "From the whales of Pico to the hydrangeas of São Jorge, besides a thousand and one particularities of climate, humidity and the [Azorean] soul, everything about our islands is in there."

Vitorino Nemésio is eminently a storyteller. *Stormy Isles: An Azorean Tale* is, after much consideration, the title I chose for this first unabridged English translation of the novel. I will admit, though, that it fails on one count: the novel is not a tale, it is a series of tales within a much larger tale, a seemingly endless Chinese-box-of-tales that go on being spun within a fictive world that might be described as a spawning ground for tellers of tales.

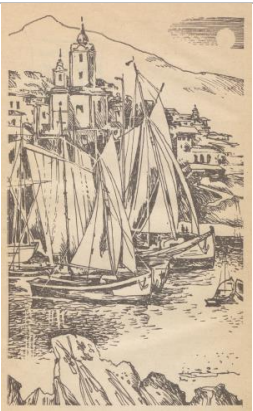
Francisco Cota Fagundes is Professor of Portuguese at the University of Massachusetts, Amherst. The author and editor of several books and of numerous monographs and articles, he is the translator or co-translator of Jorge de Sena's poetry and short stories and of Branquinho da Fonseca's masterpiece, The Baron.

Contracapa:

Stormy Isles, originally published in Portuguese in 1944 and set in the Azores between 1917 and 1919, focuses in the vivacious and sharp Margarida, who, at twenty years of age, is a model of feminist aspirations, and the paragon of her generation. A member to the elite, she foregoes some of the entitlements of her class and struggles with the morals of the bourgeois society in which her life unfolds. Narrated in realistic and poetical language as a series of interconnected tales within a larger tale, *Stormy Isles* provides a rich, vivid portrait of the Azores in the early twentieth century.

1.3.4. Outras traduções de MTC

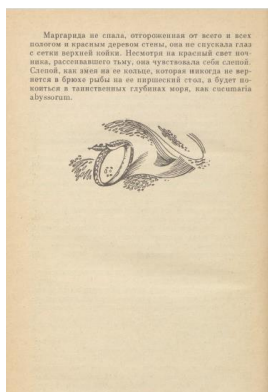
<p><i>Niepogopa v prolivie</i> (Russo) 1990</p>	<p><i>Dziewczyna z Azorów</i> (Polaco) 1992</p>
	 <p>Vitorino Nemésio 1901 - 1978</p> <p>Wybitny pisarz portugalski, naukowiec i profesor uniwersytecki. Urodzony w Angra (Azory), głównym mieście wyspy Terceira. Autor wielu dzieł literackich oraz prac naukowych natury filozoficznej i historycznej, laureat wielu nagród literackich tak portugalskich, jak zagranicznych. Szczególną sławę przyniosła mu powieść „Mau tempo no Canal”, tłumaczona na wiele języków, a wydawana obecnie w Polsce p.t. „Dziewczyna z Azorów”. Sam autor określił ją jako opowieść wyspiarską, pełną marzeń i miłości. Tytułowa bohaterka Margarida buntuje się przeciw stosunkom w patriarchalnym społeczeństwie azorskich wysp, odmawiającym kobietom prawa do wyboru miłości i kierunku życia zawodowego. Akcja powieści toczy się w latach dwudziestych obecnego wieku na czterech blisko siebie położonych wyspach, Terceira, Faial, Pico i São Jorge. Autor spędził jeden rok szkolny (1918 - 1919) w liceum w mieście Horta (Faial) wrażenia z tego okresu mocno wryły mu się w pamięć, a ich ślad można odnaleźć w powieści.</p>
<p>Título em tradução: <i>Mau Tempo no Estreito</i></p>	<p>Título em tradução: <i>Rapariga dos Açores</i></p>
<p>Tradução do português: Liliana Brevern</p>	<p>Tradução do português: Wojciech Chabasinski</p>
<p>Publicação: Moscovo, Khudozhestvennaia Literatura, 1990</p>	<p>Publicação: Varsóvia, Wydawnictwo Iskry, 1992, em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian</p>
<p>N.º de páginas: 397</p>	<p>N.º de páginas: 283</p>

		<p>Folha de guarda: Título original: <i>Mau tempo no Canal</i></p> <p>Capa Maciej Kalkus</p> <p>Copyright by Livraria Bertrand, S.A.R.L. [sic]</p> <p>Copyright for the Polish edition by Wydawnictwo Iskry, Warszawa 1992. [sic]</p> <p>A Editora ISKRY gostaria de expressar os seus sinceros agradecimentos à Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa pela sua ajuda especial, que tornou possível a publicação do livro.</p>
<p>Folha de guarda: Vitorino Nemésio</p> <p><i>Mau Tempo no Estreito</i></p> <p>Romance</p> <p>Tradução do português Liliana Brevern</p>		
<p>Folha de rosto:</p> <p>Vitorino Nemesio [sic] Mau Tempo no Canal [em português]</p> <p>Coleção “Romance Estrangeiro do Século XX”</p> <p>Prefácio E. RYAUZOVA</p>		<p>Folha de rosto:</p> <p>Vitorino Nemésio</p> <p>Rapariga dos Açores</p> <p>Traduzido do português por Wojciech Chabasinski</p>

<p>Ilustrações B. SAFRONOVA</p> <p>Ano de publicação 1990</p>	
<p>Outras informações: sem epígrafes, sem dedicatória; prefácio (de 12 páginas) da filóloga Elena Ryauzova sobre o autor, a literatura portuguesa e o romance (p. 5). Notas de rodapé com informação sobre ilhas e cidades açorianas e continentais, sem indicação da autoria das notas (por exemplo, Horta, p. 22, Terceira, p. 23 do TC) Erros em inglês mantidos, com tradução em rodapé, indicando também que se trata de língua inglesa (p. 110 do TC e seguintes). Latim mantido com tradução em rodapé (p. 191 do TC). “Alvarozes”, “monim”, “pulaiète”, etc., mantidos, com tradução em rodapé e indicação “inglês distorcido” (cf. p. 286, por exemplo). Restantes regionalismos híbridos normalizados. Notas da tradutora sobre Gungunyana e Pimenta de Castro, por exemplo (p. 365), Mouzinho de Albuquerque e Paiva Couceiro (p. 369). Francês mantido, com tradução em rodapé (pp. 366 e 367, por exemplo). Explicação de terminologia tauromáquica em nota de rodapé (p. 380, por exemplo).</p>	<p>Outras informações: Sem prefácio, sem epígrafes, sem dedicatória; nota, com fotografia, sobre Nemésio e <i>MTC</i> na contracapa. Algumas notas de rodapé sobre personalidades portuguesas (Sidónio Pais, por exemplo, p. 33) e aspetos da cultura/sociedade portuguesa (azulejo, p. 9, fidalgo, p. 15, sueca [jogo], p. 128). Mantidas notas do autor no Capítulo XXVIII (chipeira, p. 209, Nantaque, p. 207, charape, p. 208, etc.). Mantidas formas de tratamento como <i>Dona, Dom, Senhora</i>. Dada a reduzida extensão da tradução relativamente ao texto de partida, uma boa parte do texto foi omitida. Contudo, número de capítulos (37) é mantido. Por exemplo, no Capítulo XVII, a primeira parte do soneto de Antero é omitida (p. 132 do TC), incluindo outros versos presentes no mesmo capítulo (cf. pp. 134 e 139); versos do Capítulo XXXI (p. 227 do TC) omitidos também. Algumas línguas estrangeiras (inglês, francês, latim, castelhano) mantidas. Erros em inglês mantidos. Notas de rodapé para quase todos os termos tauromáquicos em espanhol (por exemplo, “afición”, p. 262, “ganadero”, p. 264, etc.). Neerlandês e alemão omitidos (p. 237 do TC – Cap. XXXII)</p>



(Página que segue o prefácio e antecede o Capítulo I)



(Última página)

Contracapa (com fotografia de Nemésio a tocar viola):

Eminente escritor, académico e professor universitário português. Nascido em Angra [sic], principal município da Ilha Terceira. Autor de numerosas obras literárias, bem como de obras académicas de natureza filosófica e histórica, vencedor de numerosos prémios literários, tanto em Portugal, como no estrangeiro.

É particularmente famoso pelo seu romance *Mau Tempo no Canal*, que foi traduzido em muitas línguas e é agora publicado na Polónia sob o título *Rapariga dos Açores*. O próprio autor descreve o romance como uma história insular, cheia de sonhos e de amor.

A heroína do título, Margarida, rebelar-se contra atitudes patriarcais sobre o direito de escolher o seu amor e carreira. O romance é ambientado na década de 1920 [sic] em quatro ilhas próximas: Terceira, Faial, Pico e São Jorge. O autor passou um ano letivo (1918-1919) numa escola secundária da cidade da Horta (Faial). As impressões deste período foram fortemente gravadas na sua memória e os seus vestígios podem ser encontrados no romance.

NOTA: As traduções aqui apresentadas foram realizadas com recurso a programas de tradução automática e posteriormente verificadas por falantes nativos de russo e polaco.

ANEXO C

1. NEMÉSIO TRADUTOR E NEMÉSIO TRADUZIDO

1.1. Traduções realizadas por Vitorino Nemésio

	Título	Autor(a)	Editora	Data de publicação em Portugal	Tradução (como indicado na folha de rosto)	Outras Informações
1	<i>O homem que viajou sozinho</i> [<i>L'homme qui voyagea seul</i>]	C. Virgil Gheorghiu	Bertrand	1955	Tradução de Vitorino Nemésio	TrI: RO-FR-PT Trad. FR: Livia Lamoure
2	<i>Portugal</i> [<i>Portugal</i>]	Jo van der Elst	Bertrand	1952	Tradução de Vitorino Nemésio	TrD: FR-PT
3	<i>A única saída</i> [<i>La seconde chance</i>]	C. Virgil Gheorghiu	Bertrand	1952	Tradução de Vitorino Nemésio	TrI: RO-FR-PT Trad. FR: Livia Lamoure
4	<i>A vigésima quinta hora</i> [<i>La Vingt-Cinquieme Heure</i>]	C. Virgil Gheorghiu	Bertrand	1950	Tradução e Advertência de Vitorino Nemésio; Prefácio de Gabriel Marcel	TrI: RO-FR-PT Trad. FR: Monique Saint-Côme

5	<i>História da Arte</i> [<i>Histoire de l'Art</i>]	Elie Faure	Ed. Estúdios Cor	1949	Tradução do Professor Dr. Vitorino Nemésio	TrD: FR-PT 5 volumes
6	<i>Cartas</i> [<i>Lettres</i>]	Madame de Sévigné	Livraria Sá da Costa	1939	Escolha, tradução, prefácio e notas pelo prof. Victorino Nemésio [sic]	TrD: FR-PT
7	<i>O que é vivo e o que é morto na filosofia de Hegel</i> [<i>Ciò che è vivo e ciò che è morto della filosofia di Hegel</i>]	Benedetto Croce	Imprensa da Universidade de Coimbra	1933	Tradução de Vitorino Nemésio	TrD: IT-PT [Nemésio consulta, no entanto, a tradução para francês, como evidenciado nas suas <i>Notas de Tradutor</i>].

1.2. Traduções de obras (integrals ou poemas/contos avulsos) de Vitorino Nemésio

	Título	Tradução	Editora	Data	Outras Informações
1	<i>Corsair of the Islands</i> [<i>Corsário das Ilhas</i>]	Scott Edward Anderson	Tagus Press	(a publicar – 2026?)	Coleção Bellis Azorica
2	“Azorean Torpor” [“Azorean Torpor”]; “Island, far away” [“Ilha ao Longe”]	Diniz Borges	<i>Into the Azorean Sea</i> Bruma Publications/ Letras Lavadas Edições	2023	Antologia bilingue de poetas açorianos e açor-descendentes
3	<i>Five Poems by Vitorino Nemésio</i> (“The Tree of Silence” [“A Árvore do Silêncio”]; “The Shell” [“A Concha”]; “Verses to a little goat I had” [“Versos a uma cabrinha que eu tive”]; “Ship” [“Navio”]; “Poetic Art” [“Arte Poética”].	Scott Edward Anderson	<i>Wine-Dark Sea</i> <i>Gávea-Brown: Bilingual Journal of Portuguese-North American Letters and Studies, XLIII</i> [pp. 103-107]	2022 2021	
4	“La Mort aux Açores” (excerto do Cap. VIII de <i>Gros Temps sur l’Archipel</i> – título atribuído por Jacques Barozzi)	Denyse Chast	<i>Le Goût du Portugal</i> Mercure de France Coleção Le Petit Mercure	2017	Textos escolhidos por Jacques Barozzi Apoio Calouste Gulbenkian

5	<p>“Poētiskā Māksla” [“Arte Poética”]; “Nekas” [“Nada”]; “Dziesmas akmens” [“Pedra de Canto”]; “Klusuma Koks” [“A Árvore do Silêncio”]; “Gliemežnīca” [“A Concha”]</p>	<p>Leons Briedis [traduzido do português – informação peritextual]</p>	<p><i>Azoru Salu, Dzejas antoloģija</i> <i>Antologia da Poesia Açoriana</i> [sic] Minerva (Letónia)</p>	<p>2009</p>	<p>Prefácio do tradutor; Obra apoiada pela Direção Geral do Livro e das Bibliotecas/Portugal [sic] [informação fornecida em peritexto – inclui mapa dos Açores e dos Açores no mundo] Seleção e organização de Urbano Bettencourt e Leons Briedis</p>
6	<p>“The Shell” [“A Concha”]; “Requiescat” [“Requiescat”]; “Another last will and testament” [“Outro testamento”]</p>	<p>John M. Kinsella</p>	<p><i>Voices from the Islands: An Anthology of Azorean Poetry</i> Gávea-Brown</p>	<p>2007</p>	<p>Seleção, tradução e introdução de John M. Kinsella; Agradecimento à Direção Regional das Comunidades do Governo dos Açores e à FLAD pelo apoio</p>
7	<p>“The Golden Canary” [“O Canário de Ouro”]; “The Living Dream” [“O Sonho Vivo”]; “Another Will and</p>	<p>Kelly Washbourne</p>	<p><i>Vitorino Nemésio and the Azores</i> Tagus Press</p>	<p>2007</p>	

	Testament” [“Outro Testamento”]; “Austere Life” (“Áspera vida”), etc. Contos: <i>Fishhead</i> [<i>Cabeça de Boga</i>]; <i>I’m very well, thank you</i> [<i>I’m very well, thank you</i>]; <i>Gold! Gold!</i> [<i>Ouro! Ouro!</i>].				
8	<i>La Voyelle Promise & Autres Poèmes</i>	Isabel Meyrelles	L’Escampette Éditions	2000	Prefácio de Robert Bréchon
9	“Credo”; “L’erreur du soir”; “Jeune fille Danubienne”; “Le quatre jeunes chiens”; “Le milan voyageur”; “De l’impuissance poétique”; “Arte poética”; “O bicho e a rosa”; <i>Eu, Comovido a Oeste</i> – 3, 4, 6, 11, 25, 29, 32, 38, 41; “Segunda vaga verde”; “O ovo”; “O pão e a culpa”; “A vida é tempo”; “Verbo e equívoco”; “A voz e a lei”; “Cela”; “Óxido de magnésio”.	Sidónia Pojarlíeva Credo	Editora Cinco Mais Sónia <i>Espaços: Poemas Traduzidos para búlgaro de Vitorino Nemésio, Manuel da Fonseca e Gastão Cruz</i>	1999	Prefácio “Espaços Ilimitados”, de Sidónia Pojarlíeva; Patrocínio e apoio do Ministério da Cultura português, do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, da Fundação Calouste Gulbenkian e do Instituto Camões
10	“The Golden Canary” [“O Canário de Oiro”]	Richard Zenith	<i>Portuguese Poetry after Pessoa</i> Contexto	1998	

11	<i>Stormy Isles: An Azorean Tale</i> [<i>Mau Tempo no Canal</i>]	Francisco Cota Fagundes	Gávea-Brown; Tagus Press/Gávea-Brown Publications/Letras Lavadas Edições	1998; 2019	Introdução do tradutor Edição de 1998 contou com apoio da Direção Regional da Cultura (Governo Regional dos Açores)
12	<i>L'Animal Harmonieux et Autres Poèmes</i> [<i>O Bicho Harmonioso e outros poemas</i>]	Isabel Violante Picon	Éditions La Différence (Coleção Orphée)	1994	Prefácio de Vasco Graça Moura
13	<i>Dziewczyna z Azorów</i> [<i>Mau Tempo no Canal</i>]	Wojciech Chabasiński	Wydawnictwo Iskry	1992	Com apoio da Fundação Calouste Gulbenkian
14	<i>Niepogopa v prolivie</i> [<i>Mau Tempo no Canal</i>]	Liliana Brevern	Khudozhestvennaia Literatura	1990	Prefácio de Elena Ryauzova
15	<i>Gros Temps sur l'Archipel</i> [<i>Mau Tempo no Canal</i>]	Denyse Chast	Éditions La Différence	1988, 2014	Prefácio de Vasco Graça Moura
16	“The Shell” [“A concha”]; “Silence” [“Silêncio”]; “The Dead Man” [“O Morto”]	George Monteiro	<i>The Sea Within: A Selection of Azorean Poems</i> Gávea-Brown	1983	Seleção, Introdução e Notas de Onésimo T. Almeida
17	“The Tuneful Animal” [“O Bicho Harmonioso”]	John Brooksmith	<i>Modern Poetry in Translation</i> <i>13/14: Portugal</i>	1972	

			[traduções também incluídas em <i>Críticas sobre Vitorino Nemésio</i> , p. 309]		
18	<p>“Feu le Poète” [“O Falecido Poeta”];</p> <p>“Ballade pour Bercer l’Enfant” [“Balada para Embalar a Menina”];</p> <p>“<i>Je me suis mis a compter...</i>” [“17”];</p> <p>“Dunes” [“Dunas”].</p>	<p>Isabel Meyrelles</p> <p>Josette Castaing</p> <p>Évelyne Kesteven</p>	<p><i>Anthologie de la Poésie Portugaise du XIIIe au XXe siècle</i>. Gallimard</p> <p>[traduções também incluídas em <i>Críticas sobre Vitorino Nemésio</i>, p. 295]</p>	1971	Seleção, prefácio e notas de Isabel Meyrelles
19	<p>“Lied der alten Meermuschel” [“Canção do Búzio Velho”];</p> <p>“Das Salschiff” [“Navio de Sal”];</p> <p>“Azorean Torpor” [“Azorean Torpor”];</p> <p>“Poesie 26” [“26”].</p>	Klaus Möckel	<p><i>Ich kann die Liebe nicht vertagen – Moderne portugiesische Lyrik</i>. Verlag Volk und Welt Berlin</p> <p>[traduções também incluídas em <i>Críticas sobre Vitorino Nemésio</i>, p. 313]</p>	1969	Posfácio de Óscar Lopes
20	<p>“Évocation” [“Evocação” – nota que antecede os poemas “Expresso Bruges-Coimbra”]</p>	Jean Haupt	<p><i>Panorama</i>, n.º 16/IV Série Lisboa</p> <p>[traduções também incluídas em <i>Críticas sobre Vitorino Nemésio</i>, p. 323]</p>	1966	

21	“Arte Poetica” [“Arte Poética”]	P. A. Jannini	<i>Pagine della Letteratura Portoghese</i> Nuova Academia Editrice [traduções também incluídas em <i>Críticas sobre Vitorino Nemésio</i> , p. 292]	1954-55	
22	<i>Le Serpent Aveugle</i> [<i>Mau Tempo no Canal</i>]	Denyse Chast	Éditions Plon (Coleção <i>Feux Croisés</i>)	1953	Breve nota biobliográfica pela tradutora
23	<i>La Bourrique</i> [<i>Cabeça de Boga</i>]	Damien Saunal	Revista literária <i>Mercur de France</i> , n.º 1056	1951	Descrito como “conte açoréen” [retirado de <i>O Mistério do Paço do Milhafre</i>]
24	<i>Isabel de Aragón. La Reina Santa de Portugal</i> [<i>Isabel de Aragão. Rainha Santa de Portugal</i>]	Isabel Alcalde	Olimpo	1944	
25	“Comunione col Mare” [“Correspondência ao Mar”]; “Poesia n.º 10” [“10”]; “Poesia n.º 32” [“32”].	Enzio di Poppa Vòlture	<i>Boletim de Estudos Italianos em Portugal</i> , n.º 6 [traduções também incluídas em <i>Críticas sobre Vitorino Nemésio</i> , p. 286 (1974)]	1942	
